

| Relatório de Sustentabilidade |

2010





Capa: detalhe de muda de eucalipto em viveiro florestal da Unidade Jacareí (SP); área florestal na Unidade Aracruz (ES); Jennifer Gabrielly dos Santos Paiva, vencedora do concurso JornalEco "Nome da Papagaia", Capão Bonito (SP).

Nesta página: Wilmar Arantes, vice-presidente da Associação Treslagoense de Apicultura, Três Lagoas (MS).

As pessoas retratadas neste relatório são representantes de comunidades e de outras partes interessadas com que a Fibria se relaciona, e foram fotografadas a convite da empresa para campanhas publicitárias de 2010.

Relatório de Sustentabilidade 2010 da Fibria é uma publicação da Fibria Celulose S.A.

Coordenação-geral: gerência-geral de Sustentabilidade e Relações Corporativas, gerência-geral de Relações com Investidores e gerência de Comunicação Corporativa

Editor: Luiz Fernando Brandão

Coordenação: Cristiano Resende de Oliveira e Tiago Nogueira de Noronha

Áreas relatoras: Conselho de Administração, Presidência, Diretoria de Desenvolvimento Humano e Organizacional (DHO), Diretoria Comercial e Logística Internacional, Diretoria de Operações Industriais e Engenharia, Diretoria Florestal, Negócio Papel, Estratégia e Suprimentos, Diretoria de Finanças e Relações com Investidores, Auditoria Interna, gerência de Comunicação Corporativa, gerência de Desenvolvimento e Captação, gerência de DHO Corporativo, gerência de Higiene, Segurança e Medicina do Trabalho (HSMT), gerência de Meio Ambiente Florestal, gerência de Orçamento e Desempenho, gerência de Remuneração e Benefícios, gerência de Segurança Corporativa, gerência-geral Comercial e Logística Global, gerência-geral de Controladoria, gerência-geral Jurídica, gerência-geral de Meio Ambiente Industrial, gerência-geral Negócio Papel, gerência-geral de Operações DHO, gerência-geral de Planejamento Estratégico, gerência-geral de Relações com Investidores, gerência-geral de Suprimentos, gerência-geral de Sustentabilidade e Relações Corporativas, gerência-geral de Tecnologia, gerência-geral de Tesouraria, gerência-geral Florestal ES, BA e MG, gerência-

geral Florestal MS, SP e RS, Ouvidoria, Remuneração Diretoria, Funsejem e Votorantim Participações (VPar).

Redação e revisão: Anna Costa, Letícia Tavares, Luiz Maciel e Rachel Reis (Quintal 22)

Projeto gráfico online e relatório online: Tau Virtual

Projeto gráfico impresso e versão para impressão: Textual

Matriz de Materialidade: Atitude Sustentável

Entrevistas com membros das comunidades vizinhas: Adriana M. Imperador, Giselle P. Sancinetti e Gunther Brucha

Tradução: Bruce Lister Rodger, João Roberto Moris, Marcos Barboza e Steve Yolen

Revisão em inglês: Maya Forstater e Peter Raynard

Imagens: acervo Fibria, Ricardo Teles, Roberta Dabdab e Vitor Nogueira

Tiragem: 400 exemplares

Solicitações de informações adicionais, sugestões ou comentários a respeito deste relatório podem ser enviados para a área de Comunicação Corporativa da Fibria: Alameda Santos, 1.357 – 2º andar – CEP 01419-908 – São Paulo – SP – Tel.: (11) 2138-4000 – E-mail: comunicacao@fibria.com.br.

Mai/2011

<b>Mensagem da Administração</b>	<b>6</b>
<b>Sobre esta publicação</b>	<b>10</b>
<b>Administração</b>	<b>13</b>
<b>Principais resultados</b>	<b>15</b>
<b>Sobre a Fibria</b>	<b>18</b>
<b>Governança</b>	<b>22</b>
Código de Conduta	22
Ouvidoria	23
Práticas anticorrupção	25
Gestão de riscos	25
Multas e ações judiciais	28
<b>Gestão e Estratégias</b>	<b>29</b>
Sistemas de gestão	29
Sobre a gestão	30
Certificações	31
Sustentabilidade	33
Contexto da sustentabilidade	34
Objetivos e metas	38
Principais compromissos assumidos	48
Ativos intangíveis	50
Avaliação de imagem	51
Exposição na mídia	51
Publicidade	52
Inovação	53
Programa i9 – reconhecimento à inovação	53
Inovação tecnológica	54
<b>Desempenho social</b>	<b>56</b>
Comunicação com partes interessadas	56
Comunidades	58
Relacionamento com as comunidades	58
Relacionamento com comunidades específicas	66
Relacionamento com comunidades negras	66
Relacionamento com comunidades indígenas	67
Relacionamento com movimentos de luta pela terra	68
Furto de madeira	68
Consulta às comunidades	70
Educação socioambiental	79
Diálogos com ONGs e participação em fóruns	86
Fornecedores	87
Governo	90
Contribuições para campanhas políticas	90
Políticas públicas	90
Gestão de pessoas	92
Força de trabalho	92
Capacitação e desenvolvimento	96
Segurança e saúde	98
Qualidade de vida	101
Relacionamento com sindicatos	103

<b>Desempenho ambiental</b>	<b>104</b>
Manejo florestal	104
Produção e suprimento de madeira	104
Fornecimento de madeira por terceiros	106
Logística da madeira	107
Gerenciamento dos recursos hídricos	107
Proteção florestal	108
Manejo do solo	109
Biodiversidade	110
Unidades de Conservação	110
Indicadores de desempenho ambiental florestal	113
Operações industriais	122
Indicadores de desempenho ambiental industrial	122
Governança climática	137
<b>Desempenho econômico-financeiro</b>	<b>141</b>
Conjuntura do mercado	141
Análise do desempenho	141
Investimento de capital	143
Gestão do endividamento	144
Dividendos	144
Mercado de capitais	144
Sinergias	146
Relacionamento com auditores independentes	147
Financiamento público	147
<b>Portocel</b>	<b>148</b>
<b>Verificação independente</b>	<b>149</b>
<b>Visões externas</b>	<b>152</b>
<b>Prêmios e reconhecimentos em 2010</b>	<b>156</b>
<b>Índice remissivo</b>	<b>158</b>
<b>Anexo: indicadores de desempenho GRI</b>	<b>166</b>
<b>Nível de aplicação das diretrizes GRI</b>	<b>184</b>
<b>Glossário</b>	<b>185</b>



Produção de mudas  
no Viveiro Florestal da Unidade Aracruz (ES)

## Mensagem da Administração

O ano de 2010 foi marcado por desafios e conquistas importantes para a Fibria. Avançamos nos negócios, graças ao excelente desempenho de nossas Unidades e ao cenário positivo do mercado global de celulose, e demos novos passos na construção de uma cultura interna lastreada na sustentabilidade.

Dois resultados merecem destaque em particular. O primeiro foi o incremento proporcionado pela Unidade Três Lagoas (MS), que substituiu todo o volume da antiga Unidade Guaíba (RS), permitindo que fechássemos o ano com uma produção total de 5,2 milhões de toneladas de celulose de mercado, das quais 5,1 milhões foram vendidas. O segundo foi o sucesso de nossos esforços de sinergia, traduzido em mais de 180 ações de simplificação de processos e unificação de métodos nas áreas Comercial, Logística, Industrial e Florestal, com ganhos estimados em R\$ 2,7 bilhões.

Atentos às oportunidades, refinanciamos a dívida com derivativos da ex-Aracruz, encerrando esse capítulo. Fizemos um grande trabalho de gestão aumentando prazos e reduzindo custos, permitindo uma recuperação rápida e eficiente da empresa ao longo do ano. Com isso, também abrimos caminho para a obtenção do grau de investimento em um futuro não muito distante, o que ajudará a reduzir ainda mais o custo de nossa dívida e a financiar em melhores condições nosso crescimento.

Liberada para crescer, a Fibria já iniciou projetos de ampliação e atualização tecnológica. Estamos modernizando a Fábrica A da Unidade Aracruz, para aumentar sua eficiência, e investindo na ampliação da base florestal de Mato Grosso do Sul, onde já temos 35 mil hectares plantados, para viabilizar o início das operações de uma nova fábrica em Três Lagoas,

que a partir de 2014 deverá acrescentar 1,5 milhão de toneladas anuais de celulose à nossa produção.

No Espírito Santo e na Bahia, retomamos a reforma de áreas de cultivo de eucalipto, interrompida em 2009, assim como o plantio de vegetação nativa em áreas de conservação, abrindo vagas de trabalho no viveiro e na silvicultura. Iniciamos ainda a construção de um viveiro de mudas em Helvécia, no sul baiano, com capacidade para produzir 30 milhões de mudas por ano a partir de 2011, o que está propiciando a capacitação de moradores para atuar nas obras civis e como futuros viveiristas, gerando 250 empregos diretos. Sem dúvida um projeto alinhado à nossa missão de promover o negócio florestal sempre associado à conservação ambiental, à inclusão social e à melhoria da qualidade de vida.

Inspirados por esse mesmo princípio, também lançamos em São Paulo, em parceria com a Associação Corredor Ecológico do Vale do Paraíba e outras empresas, o projeto Corredor Ecológico, uma ambiciosa iniciativa para a recuperação de 150 mil hectares de matas nativas na região. Ainda em São Paulo, ampliamos o programa de incentivo ao produtor rural para o plantio de eucalipto, o Poupança Florestal, originado no Rio Grande do Sul.

Renovamos e conquistamos certificações importantes de nossas florestas, que somam 875 mil hectares, entre plantadas e nativas, e tornamos a aferir nossa capacidade de sequestrar carbono da atmosfera, relativa ao ano-base de 2009. O inventário de carbono, concluído em 2010, constatou que nossos plantios de eucalipto absorvem cerca de 25 milhões de toneladas de carbono a cada ano, enquanto as operações florestais, industriais e de logística

emitem aproximadamente 2 milhões de toneladas de carbono a partir de combustíveis fósseis, que se somam aos 9 milhões de toneladas emitidos com a queima de biomassa para geração de energia. O balanço de carbono da Fibria mostra que 3,17 toneladas de carbono são sequestradas para cada tonelada de celulose produzida.

Todos esses avanços não diminuem nossos enormes desafios na área da sustentabilidade, naturais em uma empresa como a nossa, operante em sete Estados da federação. Sabemos da importância de aprimorar continuamente nosso relacionamento com as comunidades vizinhas, em particular nas regiões mais carentes.

Além dos impasses criados pela ocupação de áreas da empresa pelo Movimento dos Sem-Terra, que estamos buscando resolver por meio do diálogo, continuamos a enfrentar um sério problema de furto de madeira na Bahia e no Espírito Santo, que, além de promover a devastação ambiental, explora o trabalho de pessoas pobres, incluindo mão de obra infantil. A Fibria tem consciência de que a repressão ao furto de madeira precisa ser acompanhada de iniciativas para a inclusão social dos moradores, um desafio para a nossa empresa e para todos os agentes econômicos dessas regiões, as autoridades e o terceiro setor. Estamos empenhados em viabilizar parcerias e projetos para isso.

No campo econômico-financeiro, uma decisão importante que tomamos no final de 2010 foi vender para a Suzano Papel e Celulose nossa participação (50%) no Consórcio Paulista de Papel e Celulose (Conpacel) e a distribuidora de produtos gráficos KSR, pelo valor total de R\$ 1,5 bilhão. O negócio está em linha com nossa estratégia de concentrar os

negócios na área de celulose, o que deverá contribuir ainda mais para aumentar a liquidez e reduzir o endividamento da Fibria.

Dentro do compromisso com a boa governança, aderimos ao Novo Mercado, na BM&FBovespa. Tivemos a satisfação de ter a Fibria novamente selecionada para os índices Dow Jones de Sustentabilidade Global (DJSI World), ligado à Bolsa de Valores de Nova York (NYSE), e de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da BM&FBovespa, além de ter sido anunciada como uma das 42 empresas de capital aberto integrantes do Índice Carbono Eficiente (ICO2), lançado pela bolsa de São Paulo (BM&FBovespa). A esses reconhecimentos no primeiro ano de existência da Fibria somam-se os títulos de Empresa Mais Admirada no Setor, recebido da revista *Carta Capital*, e de Empresa-Modelo do *Guia Exame de Sustentabilidade*, e distinções internacionais concedidas pelas revistas *IR Magazine Brazil* e *Institutional Investor* para o time de Relações com Investidores da empresa.

Sempre no sentido do desenvolvimento e em linha com os resultados alcançados, também demos continuidade em 2010 aos diversos programas de promoção e de melhoria da qualidade de vida de nossos empregados.

Agradecemos a confiança e o suporte reiterados pelos nossos clientes, acionistas, investidores, trabalhadores e fornecedores ao longo do ano. E reafirmamos nosso propósito de desenvolver nosso negócio de maneira a contribuir cada vez mais para uma sociedade sustentável.

Boa leitura.



**Carlos Augusto Lira Aguiar**  
Presidente e CEO



**José Luciano Penido**  
Presidente do Conselho de Administração

# NOSSO COMPROMISSO COM A SUSTENTABILIDADE

**Marcelo Castelli, diretor Florestal, Papel, Estratégia e Suprimentos** – *“Todos os dias, ao acordar, penso nos desafios do trabalho que estamos desenvolvendo na Fibria, a partir da energia vital de cada um potencializada no trabalho em equipe, e na grande responsabilidade com o futuro que a posição de liderança da empresa nos impõe. Estamos presentes em 252 municípios brasileiros, e um desses desafios é manter o bom relacionamento que temos com a maioria das comunidades e superar as diferenças que ainda temos com outras. Outro é atuar proativamente na questão das mudanças climáticas e liderar nossa cadeia produtiva na mesma direção, o que estamos fazendo por meio do CDP Supply Chain. Sabemos bem que sozinhos não atingiremos nossos objetivos; por isso, um de nossos principais objetivos estratégicos, agora, é garantir um processo estruturado de relacionamento e engajamento com todas as partes interessadas, o que inclui não apenas a Fibria, mas nossos prestadores de serviço e diversos outros atores. Nessa linha, acredito no imenso potencial do nosso programa de fomento florestal como exemplo do modelo que queremos seguir.”*

**Francisco Valério, diretor de Operações Industriais e Engenharia** – *“Estamos o tempo todo avaliando formas de aumentar nossa ecoeficiência e reduzir o impacto de nossas atividades fabris. Temos de potencializar a vantagem ambiental proporcionada pelas nossas florestas de rápido crescimento, que são grandes sumidouros de CO<sub>2</sub> – para cada tonelada de celulose produzida, a Fibria sequestra 3,17 toneladas de carbono em suas florestas plantadas e nativas. Na escala e no nível de exigência com que atuamos, em fábricas com diferentes idades e perfis tecnológicos, o objetivo permanente é integrar os esforços pela excelência operacional a formas mais limpas de produzir, valendo-nos da experiência e do conhecimento acumulados para reduzir o*

*consumo de água por tonelada de celulose produzida e nossa pegada de carbono e, assim, melhorar nosso desempenho ambiental global. Entendo que dessa forma todos saem ganhando: nossos acionistas e investidores, nossos trabalhadores, as comunidades nas quais desenvolvemos atividades, nossos clientes e fornecedores e todas as pessoas mundo afora que se beneficiam dos vários tipos de papel fabricados com a nossa celulose.”*

**João Felipe Carsalade, diretor Comercial e de Logística Internacional** – *“Temos entre nossos clientes os maiores fabricantes e distribuidores de papel nos principais mercados consumidores, que antes eram tradicionalmente restritos à América do Norte e à Europa e agora cresceram muito com a inclusão em padrões mais altos de qualidade de vida de grandes contingentes populacionais em regiões como a China. A Fibria trabalha para garantir que o aumento da demanda global desse produto essencial seja atendido de maneira sustentável – hoje e nas décadas seguintes. Nossa estratégia é conquistar e manter a fidelização de nossos clientes pela confiança que eles depositam em relação não somente a qualidade, volumes e pontualidade de fornecimento, mas também ao nosso compromisso com o futuro. O mercado de celulose e papel é extremamente exigente e sensível com relação a questões de sustentabilidade, e nossos clientes, em geral grandes empresas, têm essas questões entre seus valores centrais e demandam posicionamentos semelhantes por parte de seus fornecedores. Nosso dever é atendê-los, assim como aos milhões de consumidores que usam produtos feitos com celulose da Fibria, dando-lhes a segurança de que estamos nos empenhando em fazer a nossa parte.”*

**João Steinle, diretor de Desenvolvimento Humano e Organizacional** – *“Mais do que um ambiente de trabalho desafiante e compensador, as pessoas cada vez almejam fazer parte de um projeto maior, mais ambicioso, cujos ganhos possam ser compartilhados por toda a sociedade e ter alcance planetário. A sustentabilidade não é função de uma área específica, mas de todas as áreas da empresa. Os profissionais de nosso tempo precisam assumir múltiplas responsabilidades concomitantemente, e é importante que tragam para si também a responsabilidade com as questões de sustentabilidade, no mesmo patamar de outras questões, como produtividade, custos e saúde e segurança. A Fibria já nasceu com essa proposta, e acredito que isso nos ajuda a obter o reconhecimento do mercado e a atrair e manter os melhores profissionais. Além disso, o processo de integração que estamos vivenciando, agora em estágio avançado, propicia uma cultura de inovação e de engajamento coletivo que é muito favorável ao grande desafio que temos pela frente.”*

**João Elek, diretor Financeiro e de Relações com Investidores** – *“Pelo fato de atuarmos em uma indústria de capital intensivo, o acesso a financiamento em condições atraentes torna-se fundamental para a estratégia de crescimento sustentável e a competitividade global da Fibria. A par disso, observa-se o interesse crescente da comunidade por investimentos em aspectos adicionais aos tradicionais indicadores do desempenho dos negócios, tendendo em muitos casos a privilegiar as empresas que, além da lucratividade e da boa qualidade da gestão, demonstram compromisso com resultados de longo prazo e são percebidas pela adoção das melhores práticas de governança, bem como pela transparência na prestação de contas ao mercado e à sociedade. Se bem gerenciados, esses aspectos reduzem os riscos, gerando maior confiança dos investidores. Acredito que a Fibria está bem posicionada para se beneficiar dessa tendência.”*



**Ana Estela Rambaldo Benedetti**

Diretora pedagógica do Instituto Educacional Rubens Moraes, em Piracicaba (SP)

## Sobre esta publicação

O Relatório de Sustentabilidade de 2010 da Fibria Celulose S.A. busca retratar as realizações e os desafios da empresa em sua estratégia de crescimento sustentável, com os principais resultados nos campos da governança, econômico e financeiro e da responsabilidade socioambiental.

As informações abrangem as Unidades Industriais Aracruz (ES), Jacareí (SP), Piracicaba (SP) e Três Lagoas (MS); as Unidades e os Escritórios Florestais na Bahia, no Espírito Santo, em Mato do Grosso do Sul, no Rio Grande do Sul e em São Paulo; a operação de embarque de celulose no Porto de Santos (SP); e a distribuidora de produtos gráficos KSR. O desempenho do Conpacel e da Veracel não é abordado neste relatório. Já o terminal portuário privativo de Portocel (ES), do qual a Fibria detém 51% das ações, é sucintamente mencionado. Além das operações realizadas ao longo de 2010, o relatório faz menção, em alguns casos, a decisões importantes tomadas no início de 2011, pouco antes de sua conclusão.

Em relação ao Relatório de Sustentabilidade de 2009, este documento traz duas alterações importantes: a unificação dos dados que na publicação anterior foram separados entre as duas empresas formadoras da Fibria (VCP e Aracruz) e o relato dos resultados obtidos pela companhia para suas metas de sustentabilidade em 2010.

Os dados econômicos e financeiros da empresa são apresentados de acordo com as normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que seguem princípios internacionais de contabilidade. Já aqueles referentes à responsabilidade da companhia com a sustentabilidade seguem o modelo da Global Reporting Initiative (GRI G3).

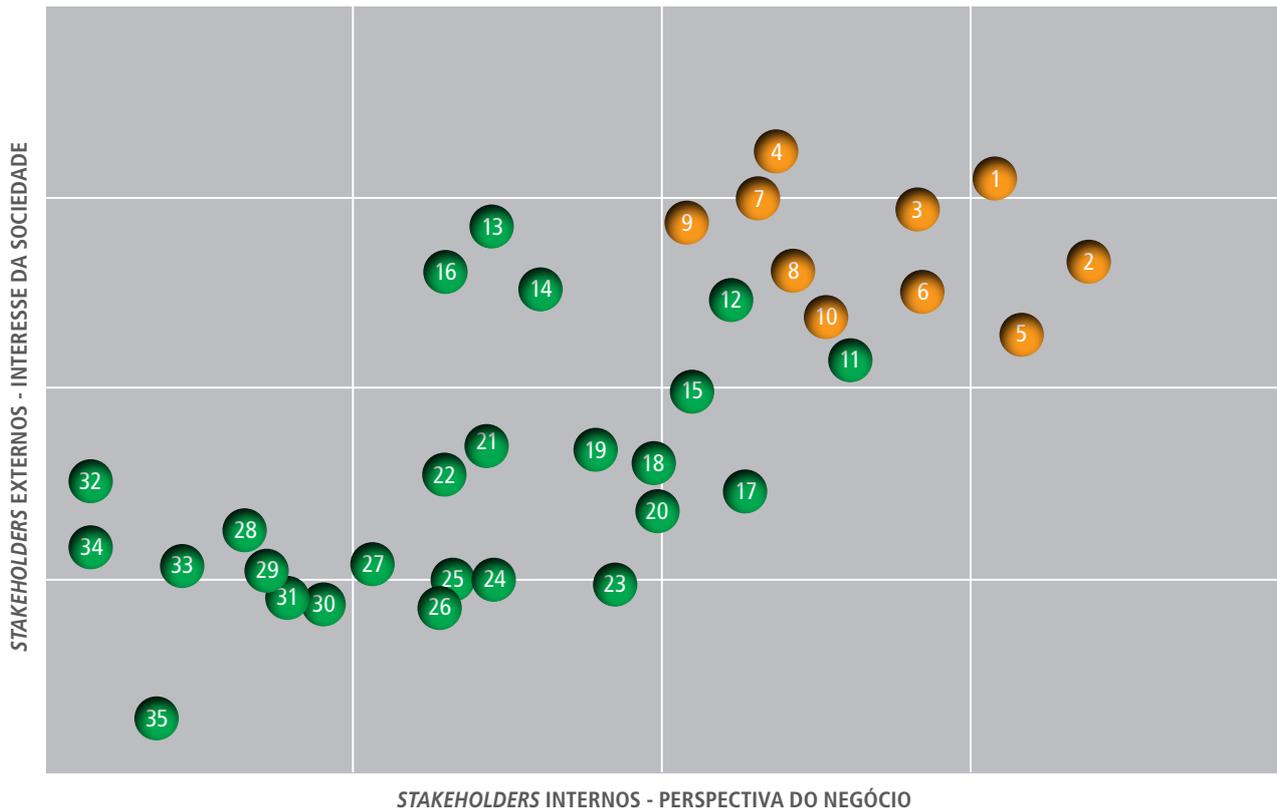
O Relatório de Sustentabilidade de 2010 está estruturado em cinco seções, desdobradas em vários itens: Governança, que inclui o Código de Conduta, os controles internos e a gestão de riscos da empresa; Gestão e Estratégia, abrangendo os sistemas de gestão, as certificações, a importância da sustentabilidade na estratégia de negócio e os objetivos e metas alcançados e a alcançar nessa área; desempenho social, com o relato do relacionamento da empresa com comunidades vizinhas e outras partes interessadas; desempenho ambiental, que aborda as práticas de manejo florestal, indicadores de desempenho industrial e governança climática; e desempenho econômico-financeiro, com informações sobre investimentos, negócios realizados, gestão da dívida, destinação de recursos e outros.

O conteúdo do documento leva em conta a Matriz de Materialidade desenhada no início das atividades da Fibria, que a empresa considera permanecer válida e atual. Trata-se de uma escala de assuntos prioritários, definida a partir da visão de 85 representantes de partes envolvidas com a empresa, no Brasil e no exterior, incluindo empregados, clientes, fornecedores, parceiros de negócios, comunidades vizinhas e ONGs. Com o apoio da consultoria Atitude Sustentável, foram ouvidas 40 pessoas representativas da sociedade, que apontaram os aspectos que, sob sua ótica, são os mais críticos para a Fibria, e 45 trabalhadores diretos ou indiretos, que indicaram as questões mais relevantes sob o ponto de vista do negócio.

O cruzamento das opiniões desses entrevistados resultou numa lista de 35 prioridades, cujas dez primeiras balizam a estratégia sustentável da Fibria. Elas são, por ordem de importância:

- impacto das plantações na diversidade;
- certificações e compromissos voluntários;
- ética;
- uso da água;
- estratégia/compromisso com a sustentabilidade;
- relacionamento com as comunidades vizinhas;
- fomentados (fornecedores de madeira);
- riscos ambientais;
- emissões, efluentes e resíduos;
- relacionamento com comunidades específicas.

## Matriz de Materialidade



- |  |  |   |
|--|--|---|
| 1- Impacto das plantações na biodiversidade    | 13- Uso de energia                                 | 24- ONGs                                    |
| 2- Certificações e compromissos voluntários    | 14- Responsabilidade sobre o produto               | 25- Reclamações e ouvidoria                 |
| 3- Ética                                       | 15- Saúde e segurança no trabalho                  | 26- Clientes                                |
| 4- Uso da água                                 | 16- Uso de produtos tóxicos                        | 27- Atração e retenção de talentos          |
| 5- Estratégia/Compromisso com sustentabilidade | 17- Resultados econômicos                          | 28- Impacto dos transportes                 |
| 6- Relacionamento com comunidades vizinhas     | 18- Mudanças climáticas                            | 29- Diversidade/Equanimidade                |
| 7- Fomentados (fornecedores de madeira)        | 19- Comunicação com empregados                     | 30- Grupos antagônicos e/ou antiagronegócio |
| 8- Riscos ambientais                           | 20- Adequação a leis e normas                      | 31- Imprensa                                |
| 9- Emissões, efluentes e resíduos              | 21- Uso da madeira                                 | 32- Uso de OGMs                             |
| 10- Relacionamento com comunidades específicas | 22- Relacionamento com trabalhadores terceirizados | 33- Governo                                 |
| 11- Governança corporativa                     | 23- Investidores                                   | 34- Fornecedores                            |
| 12- Gerenciamento técnico da floresta          |  | 35- Sindicato                               |

Além desse valioso conjunto de opiniões que formou a Matriz de Materialidade, o relatório foi enriquecido com depoimentos de nove representantes de comunidades vizinhas à Fibria e com a leitura crítica de dois especialistas em práticas sustentáveis e governança corporativa, cujos comentários e sugestões contribuíram muito para aprimorá-lo.

Antes de ser publicado, este documento passou ainda pela avaliação independente do Bureau Veritas Certification, que deu seu parecer quanto ao cumprimento das diretrizes para relatórios de sustentabilidade GRI G3 – materialidade, inclusão de partes interessadas, contexto da sustentabilidade, abrangência, equilíbrio, comparabilidade, exatidão, periodicidade, clareza e confiabilidade.

A íntegra do Relatório de Sustentabilidade de 2010, incluindo as Demonstrações Financeiras, está disponível no site da Fibria ([www.fibria.com.br/rs2010](http://www.fibria.com.br/rs2010)), podendo ser reproduzido no todo ou em parte pelos interessados, graças a um programa de geração de PDF com capítulos selecionados. Uma edição condensada da publicação foi impressa e distribuída a partes interessadas internas e externas.

Pedidos de informações adicionais, bem como comentários e sugestões a respeito deste documento, podem ser enviados para a área de Comunicação Corporativa da Fibria: [comunicacaofibria@fibria.com.br](mailto:comunicacaofibria@fibria.com.br).

*Os editores*



Beija-flor *Chlorostilbon aureoventris*,  
registrado em área florestal da Fibria

## Administração<sup>1</sup>

### Conselho de Administração<sup>2</sup>

José Luciano Duarte Penido – Presidente  
Alexandre Gonçalves Silva – membro independente  
Alexandre Silva D’Ambrósio – indicado pela Votorantim Industrial  
Armando Mariante Carvalho Júnior – indicado pelo BNDESPar  
Eduardo Rath Fingerl – indicado pelo BNDESPar  
João Carvalho de Miranda – indicado pela Votorantim Industrial  
José Armando de Figueiredo Campos – membro independente  
Raul Calfat – indicado pela Votorantim Industrial  
Wang Wei Chang – indicado pela Votorantim Industrial  
  
Claudia Elisete Rockenbach Leal – Secretária

### Diretoria

Carlos Augusto Lira Aguiar – Presidente  
Francisco Fernandes Campos Valério – Operações Industriais e Engenharia  
João Adalberto Elek Júnior – Finanças e Relações com Investidores  
João Felipe Carsalade – Comercial e Logística Internacional  
João Edes Steinle – Desenvolvimento Humano e Organizacional  
Marcelo Strufaldi Castelli – Florestal, Estratégia, Negócio Papel e Suprimentos

### Conselho Fiscal

José Écio Pereira da Costa Júnior – Presidente  
João Carlos Hopp  
Sérgio Ricardo Lopes de Farias  
  
Osvaldo Ayres Filho – Secretário

### Comitê de Auditoria e Riscos

Samuel de Paula Matos – Coordenador e Especialista em Finanças  
Antonio Luiz Pizarro Manso  
Maurício Aquino Halewicz  
  
Adrienne Soave – Secretária

## **Comitês de assessoramento ao Conselho de Administração:**

### **Comitê de Finanças**

João Adalberto Elek Júnior – Coordenador

João Carvalho de Miranda

Sergio José Suarez Pompeo

Wang Wei Chang

Samuel Saldanha Teixeira – Secretário

### **Comitê de Pessoas e Remuneração**

Gilberto Lara Nogueira – Coordenador

Alexandre Gonçalves Silva

José Armando de Figueiredo Campos

José Luciano Duarte Penido

Victoria Christina Bloch

João Edes Steinle – Secretário

### **Comitê de Sustentabilidade**

José Luciano Duarte Penido – Coordenador

Ailton Alves Lacerda Krenak

Cláudio Benedito Valladares Pádua

Francisco Fernandes Campos Valério

Ignacy Sachs

Marcelo Strufaldi Castelli

Ricardo Young Silva

Sérgio Besserman Vianna

Sergio Eduardo Weguelin Vieira

Carlos Alberto de Oliveira Roxo – Secretário

1. Data da informação: 31/12/2010.

2. O tema sustentabilidade é pauta regular das reuniões bimestrais do Conselho de Administração (GRI 4.9). A autoavaliação do desempenho do Conselho de Administração e de seus Comitês é feito de forma anual. A primeira avaliação ocorreu em 2010 (GRI 4.10). Seguindo o disposto no Acordo de Acionistas da Fibria Celulose S.A., celebrado em 29/10/2009, por BNDES Participações S.A. (BNDESPar) e Votorantim Industrial S.A. (VID), os acionistas controladores devem, em determinadas hipóteses, realizar reuniões prévias (i) a cada assembleia geral e (ii) às reuniões do Conselho de Administração da Fibria cuja ordem do dia contiver deliberação sobre qualquer matéria listada na cláusula 4.3 do referido acordo, disponível no endereço eletrônico [www.fibria.infoinvest.com.br/ptb/s-25-ptb.html](http://www.fibria.infoinvest.com.br/ptb/s-25-ptb.html). (GRI 4.4).



**Gean Marcelo Barros de Macedo** e seu filho **Guilherme**  
Moradores de **Posto da Mata**, em **Nova Viçosa (BA)**

## Principais resultados

	2009 <sup>1</sup>	2010 <sup>1</sup>
Receita líquida de vendas (R\$ milhões)	6.000	7.050
Lucro líquido (R\$ milhões)	2.589	603
Ativo (R\$ milhões)	32.239	30.163
Patrimônio líquido (R\$ milhões)	15.056	15.381
Ebitda (R\$ milhões)	1.697	2.749
Produção de celulose (toneladas mil)	5.188	5.231
Vendas de celulose (toneladas mil)	5.248	5.061
Valor de mercado (R\$ bilhões)	18,3	12,4
Preço lista médio de celulose (US\$/t)	565	848
Custo caixa de produção (R\$/t)	444	452
Valor da ação – FIBR3 (R\$)	39,1	26,5

1. A análise do desempenho da Fibria nos exercícios encerrados em 2010 e 2009 levam em consideração as informações financeiras consolidadas antes da reclassificação dos resultados de Conpacel e KSR. Nas demonstrações financeiras e correspondentes notas explicativas, os resultados dessas operações estão apresentados na rubrica "Lucro Líquido do exercício proveniente de operações descontinuadas", após o lucro líquido do exercício. Os resultados individuais dessas operações estão apresentados na nota explicativa nº 35 às demonstrações financeiras.

## Fibra Celulose S.A. e subsidiárias

### Demonstração do valor adicionado

Exercícios findos em 31 de dezembro (em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
<b>Receitas</b>				
Vendas brutas de produtos e serviços (menos devoluções de vendas)	4.991.428	2.580.936	8.625.441	6.540.879
Provisão para deterioração de créditos a receber	(22.728)	(19.863)	(22.728)	(19.863)
Receitas relativas à construção de ativos próprios e outras	1.275.696	1.862.946	1.493.649	3.965.167
	<b>6.244.396</b>	<b>4.424.019</b>	<b>10.096.362</b>	<b>10.486.183</b>
<b>Insumos adquiridos de terceiros</b>				
Custo dos produtos e serviços vendidos (inclui matérias-primas)	(2.743.521)	(896.122)	(4.250.033)	(3.381.006)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(1.369.956)	(871.708)	(1.871.116)	(2.554.597)
	<b>(4.113.477)</b>	<b>(1.767.830)</b>	<b>(6.121.149)</b>	<b>(5.935.603)</b>
<b>Valor adicionado bruto</b>	<b>2.130.919</b>	<b>2.656.189</b>	<b>3.975.213</b>	<b>4.550.580</b>
<b>Retenções</b>				
Depreciação, amortização e exaustão	(1.183.621)	(414.450)	(1.762.059)	(1.330.633)
Amortização de mais valia de ativos	17.149	(515.491)	17.149	(499.569)
<b>Valor adicionado líquido produzido pela Empresa</b>	<b>964.447</b>	<b>1.726.248</b>	<b>2.230.303</b>	<b>2.720.378</b>
<b>Valor adicionado recebido em transferência</b>				
Equivalência patrimonial	706.587	547.260	(7.343)	(1.133)
Receitas financeiras	1.996.899	2.309.111	2.607.996	5.117.066
	<b>2.703.486</b>	<b>2.856.371</b>	<b>2.600.653</b>	<b>5.115.933</b>
<b>Valor adicionado total a distribuir</b>	<b>3.667.933</b>	<b>4.582.619</b>	<b>4.830.956</b>	<b>7.836.311</b>
<b>Distribuição do valor adicionado</b>				
Pessoal e encargos	473.110	246.976	601.497	655.896
Remuneração direta	359.407	176.091	446.205	442.996
Benefícios	89.636	59.377	125.683	183.169
Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS)	24.067	11.508	29.609	29.731
Impostos, taxas e contribuições	502.556	490.200	634.897	1.158.587
Federais	243.979	279.809	369.598	961.594
Estaduais	241.522	207.020	246.103	189.066
Municipais	17.055	3.371	19.196	7.927
Juros provisionados e aluguéis	2.093.620	1.916.218	2.991.589	3.432.358
Lucros retidos	598.647	1.929.225	598.647	1.929.225
Participação de não controladores			4.326	660.245
<b>Valor adicionado distribuído</b>	<b>3.667.933</b>	<b>4.582.619</b>	<b>4.830.956</b>	<b>7.836.311</b>

## Investimentos na comunidade (GRI EC1)<sup>1</sup>

	2009	2010
Fibra	R\$ 13.922.901,55	R\$ 13.506.816,42
Instituto Votorantim	R\$ 2.182.000,00	R\$ 3.434.458,00
<b>Total</b>	<b>R\$ 16.104.901,55</b>	<b>R\$ 16.941.274,42</b>

1. Conforme descrito no indicador GRI EC1: *doações voluntárias e investimento de recursos na comunidade, sendo os beneficiários externos à empresa. Incluem contribuições a instituições de caridade, ONGs e institutos de pesquisa (não relacionados ao departamento de Pesquisa e Desenvolvimento da empresa), recursos para apoiar projetos de infraestrutura da comunidade e custos diretos de programas sociais.*

## Investimentos em infraestrutura (GRI EC8)<sup>1</sup>

	2009	2010
Unidade Aracruz (ES, BA e MG)	R\$ 1.452.919,80	R\$ 352.133,41
Unidade Três Lagoas (MS)	R\$ 42.432.232,85	R\$ 8.639.000,00
Unidade Jacaréi (SP)	R\$ 233.100,00	R\$ 1.474.705,24
Unidade Florestal Capão Bonito (SP)	R\$ 0,00	R\$ 11.000,00
Unidade Piracicaba (SP)	R\$ 0,00	R\$ 20.000,00
Unidade Florestal Capão do Leão (RS)	R\$ 0,00	R\$ 0,00
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 44.118.252,65</b>	<b>R\$ 10.496.838,65</b>

1. Conforme descrito no indicador GRI EC8: *investimento em infraestrutura (obras) visando principalmente fornecer um serviço ou bem público, em vez de movido por um propósito comercial, do qual a organização não busca obter um benefício econômico direto. Todos os projetos são relacionados ao desenvolvimento local e oriundos de um processo de engajamento que é precedido de um diagnóstico completo da situação da comunidade e suas necessidades, feito sempre por uma consultoria especializada. Os resultados são registrados nos Planos Básicos Ambientais (PBAs).*

## Diversidade (GRI LA13)

	2009	2010
Empregados próprios	4.749	5.037
Participação de mulheres	13,02%	14,40%
Participação de brancos (%) <sup>1</sup>	74,11%	72,92%
Participação de negros e pardos (%) <sup>1</sup>	29,97%	24,00%
Outros (amarelos/indígenas) (%) <sup>1</sup>	0,92%	1,77%
Não declarados (%) <sup>1</sup>	0	1,31%
Participação de empregados com deficiência (%)	3,29%	4,10%

1. Segundo os critérios do IBGE.

## Taxa de lesões (GRI LA7)

	2007	2008	2009 <sup>3</sup>	2010
Número de lesões	37	29	143	101
Taxa de lesões (TL) <sup>1</sup>	0,36	0,29	0,89	0,47
Número de doenças ocupacionais	4	3	2	6
Taxa de doenças ocupacionais (TDO)	0,039	0,03	0,012	0,034
Número de dias perdidos	7.646	959	9.475	21.725
Taxa de dias perdidos (TDP) <sup>2</sup>	74,32	9,45	58,73	100,25
Número de dias com faltas	4.210,84	5.703,69	6.300,99	7.265,85
Taxa de absenteísmo (TA) <sup>2</sup>	0,09	0,14	0,169	0,171
Número absoluto de óbitos	1	0	2	3

1. Observação: % em relação ao quadro total.

2. Observação: o fator 200.000 é derivado de 50 semanas de trabalho com 40 horas por 100 empregados.

3. Inclui a Unidade Guaíba (RS), vendida em dezembro de 2009.



**João Luís do Espírito Santo**  
Coordenador do grupo O Corpo Fala,  
em Santa Branca (SP)

## Sobre a Fibria

**Missão** – Desenvolver o negócio florestal renovável como fonte sustentável de vida.

**Visão** – Consolidar a floresta plantada como produtora de valor econômico. Gerar lucro admirado, associado à conservação ambiental, à inclusão social e à melhoria da qualidade de vida.

**Valores** – Solidez, ética, respeito, empreendedorismo e união.

Criada em setembro de 2009, como resultado da incorporação da Aracruz Celulose S.A. pela Votorantim Celulose e Papel S.A. (VCP), a Fibria é a maior empresa mundial no setor de celulose de fibra curta. Com cinco Unidades Industriais em operação e uma base florestal própria de 875 mil hectares, dos quais 323 mil são destinados à conservação ambiental, a companhia conta ainda com o fornecimento de madeira por produtores independentes. Em 2010, os 3.593 contratos assinados com esses fornecedores representaram 115 mil hectares adicionais na produção de eucalipto.

A companhia tem quase 17 mil trabalhadores diretos e indiretos e está presente em 252 municípios em sete Estados brasileiros. Suas operações incluem áreas florestais e fábricas no Espírito Santo, em Mato Grosso do Sul e em São Paulo, além de plantações na Bahia, em Minas Gerais, no Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul, do terminal marítimo de Caravelas (BA) e do terminal marítimo de Portocel (ES), do qual detém 51% das ações em sociedade com a Cenibra. Também na Bahia localiza-se a Veracel, uma *joint venture* da Fibria com o grupo sueco-finlandês Stora Enso.

### Base florestal<sup>1</sup> (dezembro/2010)

Florestas plantadas	494 mil hectares
Reservas nativas	323 mil hectares
Outros usos <sup>2</sup>	58 mil hectares
<b>Total</b>	<b>875 mil hectares</b>

1. Própria, arrendada e parceria. Não inclui 50% da Veracel e 50% do Conpacel. Números arredondados.

2. Estradas, aceiros, edificações etc.

### Fomento florestal<sup>1</sup> (dezembro/2010)

Unidade Aracruz (ES, BA e MG)	86 mil hectares
Unidade Florestal Capão do Leão (RS)	16 mil hectares
Unidade Jacareí (SP)	12 mil hectares
Unidade Três Lagoas (MS)	1,4 mil hectare
Unidade Florestal Capão Bonito (SP)	350 hectares
<b>Total</b>	<b>115 mil hectares</b>

1. Área contratada. Números arredondados.

O controle acionário<sup>1</sup> da Fibria é exercido pelo BNDESPar (30,42%) e pela Votorantim Industrial (29,34%), com 40,24% das ações no mercado. Em 2010, a empresa vendeu a distribuidora de papéis KSR e a participação de 50% que detinha no Consórcio Paulista de Papel e Celulose (Conpacel), em São Paulo. Com isso, aumentou a concentração de suas atividades no segmento de celulose, mantendo a produção de papel apenas na Unidade Piracicaba (SP).

Toda a produção da Fibria provém exclusivamente de plantios florestais renováveis. Em 2010, as exportações representaram 89% das vendas da empresa, atendendo principalmente aos mercados da Europa (39%), da Ásia (22%) e da América do Norte (28%).

### Unidades Industriais (capacidade produtiva instalada)

Aracruz (ES) <sup>1</sup>	2,3 milhões de toneladas de celulose/ano
Jacareí (SP)	1,1 milhão de toneladas de celulose/ano
Piracicaba (SP)	190 mil toneladas de papel/ano
Três Lagoas (MS)	1,3 milhão de toneladas de celulose/ano
Veracel (BA) <sup>2</sup>	1,1 milhão de toneladas de celulose/ano

1. Para identificar suas Unidades Industriais, a Fibria adotou os nomes dos municípios onde estão localizadas. Assim, a ex-Unidade Barra do Riacho passou a ser denominada Unidade Aracruz.

2. A produção anual pertencente à Fibria representa 50% da capacidade instalada da Unidade.

Para atender seus clientes em 40 países, a Fibria mantém sete centros de distribuição e seis escritórios comerciais e de representação espalhados pela Europa, pela Ásia e pelas Américas do Sul e do Norte. Os escritórios ficam em São Paulo (sede), Nyon (Suíça), Csomád (Hungria), Miami (Estados Unidos), Hong Kong e Pequim (ambos na China). Em 2010, a celulose produzida pela Fibria foi usada na fabricação de papéis para higiene pessoal (55%), de imprimir e de escrever (28%) e especiais (17%), ajudando a satisfazer uma demanda crescente, em todo o mundo, por mais saúde, conforto, educação, cultura e acesso à informação.

1. Dados de 31/12/2010.

## Presença global



Floresta



Unidade Industrial (Celulose)



Unidade Industrial (Papel)



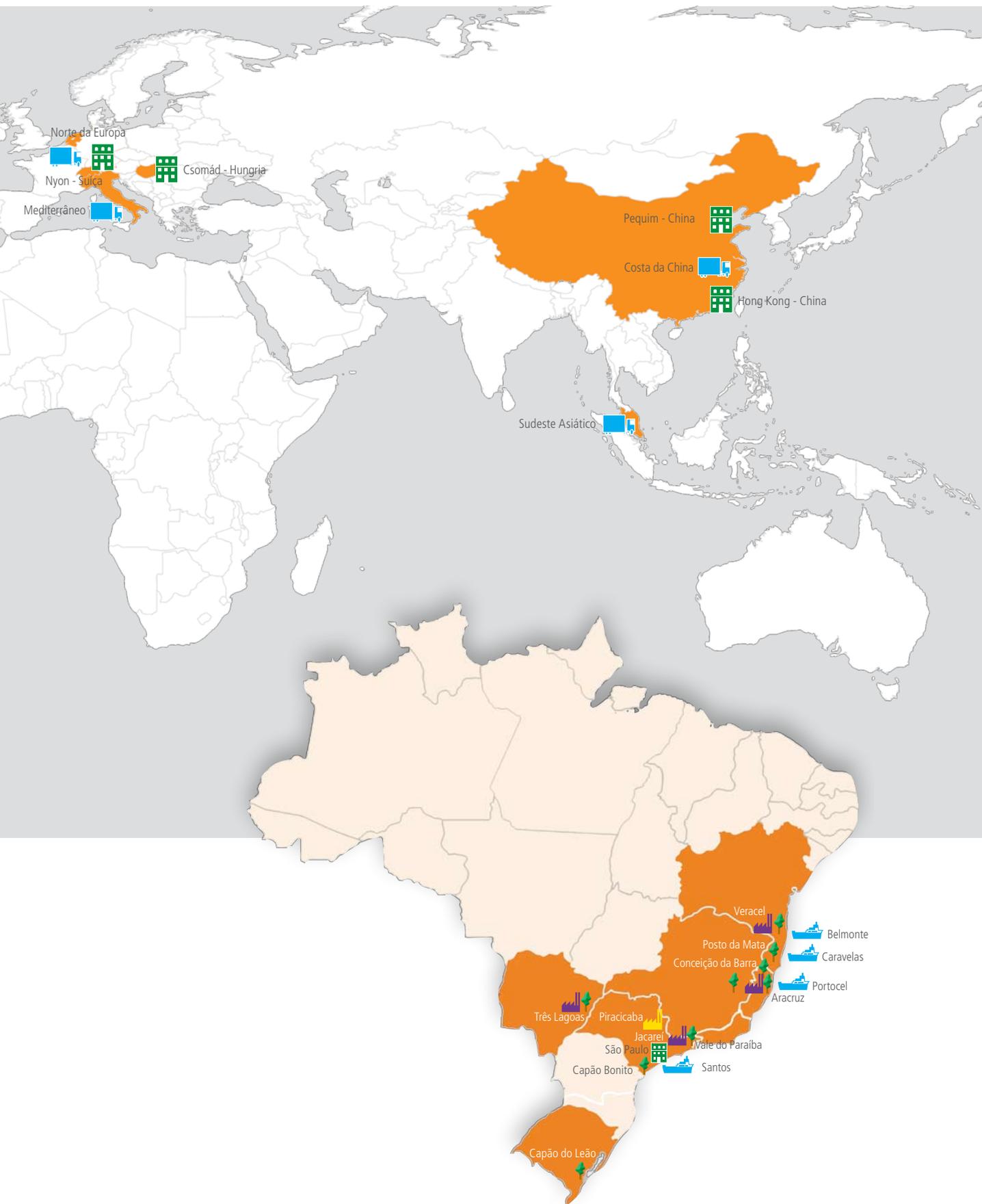
Porto



Escritório



Centro de distribuição





**Taciana Sperandio Barone**  
 Presidente da Associação da Comunidade de Gimuhuna,  
 em Aracruz (ES)

## Governança

### Código de Conduta

A Fibria aprovou, em fevereiro de 2010, seu Código de Conduta, estabelecendo os padrões éticos e comportamentais a ser seguidos pelos empregados nas relações pessoais e profissionais, dentro ou fora da empresa. O documento se aplica a todos os empregados diretos ou indiretos, independentemente do nível hierárquico, sem exceções, e pode ser consultado na íntegra no site [www.fibria.com.br](http://www.fibria.com.br). Uma cópia do documento também foi entregue a cada empregado, que foi orientado a assinar protocolo de recebimento no ato de integração à empresa, posteriormente anexado ao seu prontuário. Aderiram formalmente ao novo Código de Conduta 3.204 empregados (63,6% do total), sendo 383 gestores e 2.821 não gestores (GRI SO3). Além disso, em 2010, 1.142 empregados receberam treinamento formal nas políticas e nos procedimentos da organização relativos a questões de direitos humanos (GRI HR3). Especificamente na área de Segurança Corporativa, 107 profissionais próprios (30% do total) e terceiros (19% do total) foram submetidos a treinamento relativo a direitos humanos (GRI HR8).

	2009	2010
<b>Número total de pessoal de segurança<sup>1</sup></b>		
Próprios	5	40
Terceiros	NR	493
<b>Pessoal de segurança submetido treinamento em direitos humanos<sup>2</sup></b>		
Próprios	0	12
Terceiros	0	95

1. O aumento no número de profissionais próprios em 2010 ocorreu em função da transferência de operadores florestais e de fábrica no ES e BA para a área de Segurança Corporativa.

2. Os profissionais (próprios e terceiros) da área de Segurança Corporativa foram treinados em psicologia e relacionamento Interpessoal, incluindo os temas "Valor", "Moral" e "Ética". Em 2009, nenhum profissional foi treinado em direitos humanos.

Para reforçar a aplicação do Código de Conduta, o Conselho de Administração criou um Comitê de Conduta da Fibria, formado por membros da direção e da gerência da empresa. Cabe ao Comitê examinar as possíveis transgressões, verificar a validade das denúncias, assegurar a uniformidade de critérios na avaliação dos casos, indicar medidas para questões não previstas pelo Código, tomar as providências adequadas e zelar pelo bom funcionamento da Ouvidoria da Fibria. Casos de fraude, desvio de recursos ou dano ao patrimônio são tratados pela Auditoria Interna, garantindo-se o sigilo da identidade dos envolvidos em todas as situações.

O Código de Conduta da Fibria divide-se em três tópicos: “Relacionamento com públicos de interesse”, “Questões de interesse geral” e “Esclarecimentos e denúncias”.

O primeiro trata principalmente do relacionamento da empresa com os empregados, esclarecendo o procedimento nos casos de conflito de interesses; informações privilegiadas; conduta fora da empresa; preconceito; postura da gestão; assédio e abuso do poder; uso de álcool, drogas, porte de armas e comercialização de mercadorias; participação política; sindicato; patrimônio da empresa; uso de sistemas eletrônicos de informação; relacionamento com parceiros comerciais e concorrentes; e venda de produtos da empresa para empregados. Trata ainda da relação de negócios da Fibria com clientes, comunidades, fornecedores, governo, mercado publicitário e imprensa.

No item “Questões de interesse geral”, o documento aborda os temas imagem e reputação; contratos e registros contábeis; propriedade intelectual; saúde, segurança e meio ambiente; brindes e convites.

Por fim, o tópico “Esclarecimentos e denúncias” versa sobre o Comitê de Conduta; auditoria; medidas disciplinares; gestão do Código de Conduta; Ouvidoria e canais de denúncias (GRI SO3).

A empresa disponibiliza três canais de comunicação externos (telefone, caixa postal e internet) e um interno (intranet) para o recebimento de denúncias sobre violação do Código de Conduta, com garantia de confidencialidade das informações.

### Canais de comunicação com a Ouvidoria da Fibria:

Telefone	0800 891 1730
Carta	Ouvidoria Fibria Celulose S.A. Caixa Postal nº 72696
Internet	<a href="http://www.fibria.com.br">www.fibria.com.br</a> > Institucional > Ouvidoria
Intranet	Fibria Net > A Fibria > Código de Conduta

## Ouvidoria

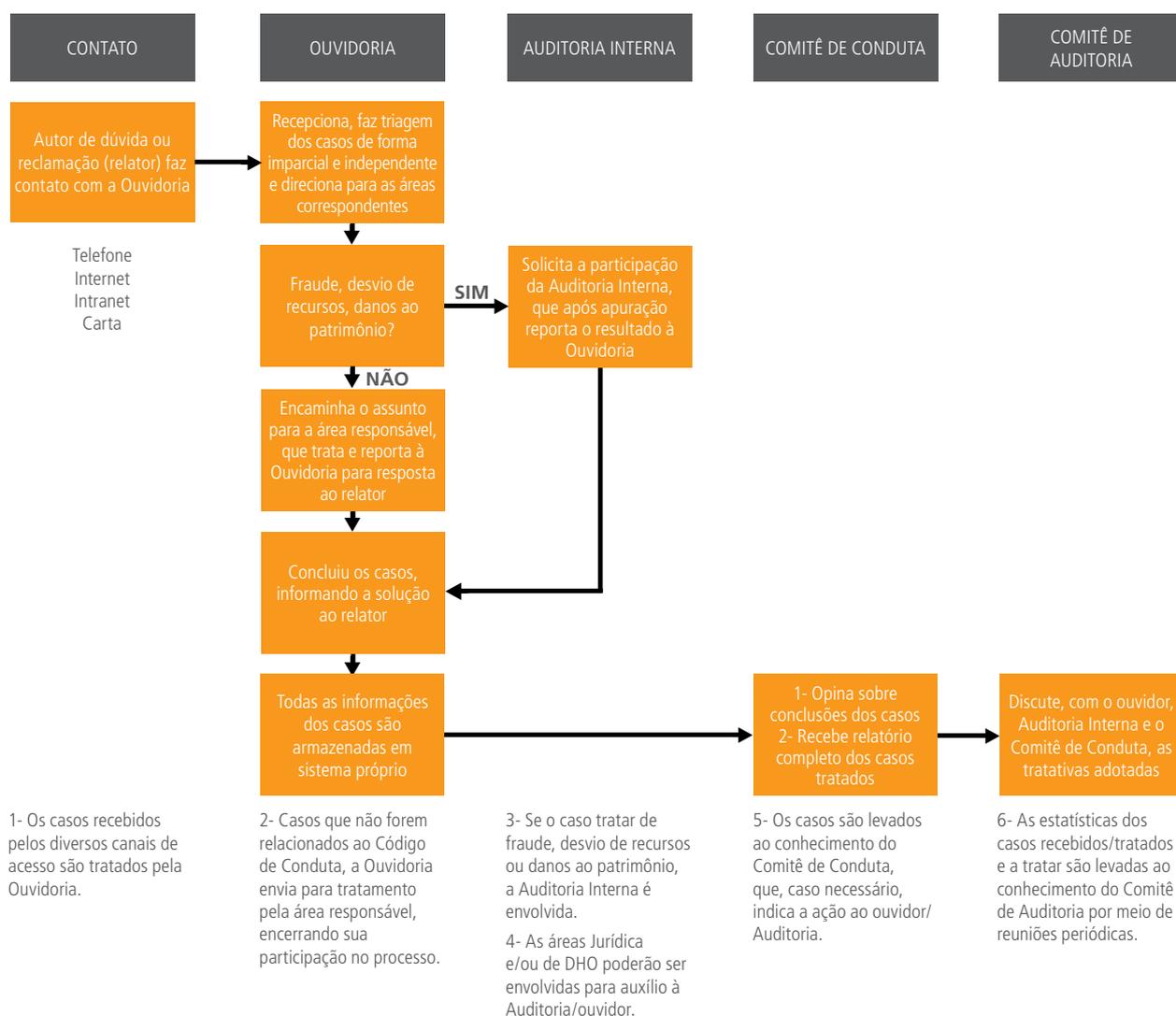
As questões referentes ao Código de Conduta encaminhadas à Ouvidoria são tratadas de forma imparcial e transparente, com garantia de confidencialidade das informações e preservação da identidade das pessoas envolvidas. O sistema informatizado permite a troca de mensagens entre o autor da denúncia e o ouvidor, assim como a anexação de documentos e fotos nos mais diversos tipos de arquivo. As questões podem ser atendidas em diversos idiomas. Nomeado pelo Conselho de Administração e referendado pela diretoria, o ouvidor da Fibria presta contas periodicamente ao Comitê de Auditoria, aos auditores externos e à própria administração.

A Ouvidoria esclarece dúvidas de interpretação e analisa denúncias de descumprimento do Código de Conduta, como corrupção, suborno, fraude, agressão ao meio ambiente, informações falsas, registros contábeis inadequados, uso impróprio de ativos da empresa, comportamento e procedimentos antiéticos e discriminação de qualquer natureza (raça, cor, religião, sexo, condição física ou social etc.).

Em 2010, a Ouvidoria da Fibria recebeu 211 demandas, das quais 192 (91%) foram tratadas e encerradas e 19 (9%) estão em processo de análise. De todos os casos registrados, 40% foram para esclarecimento de dúvidas ou pedidos de informação, 18% relataram abuso de poder e de conduta da gestão, 11% denunciaram o descumprimento de políticas, 7% apontaram irregularidades em questões de saúde, segurança e meio ambiente, 7% versaram sobre a imagem da empresa e a conduta fora do ambiente de trabalho, 7% fizeram referência a relacionamentos inadequados com parceiros, concorrentes e comunidade e os 10% restantes contemplaram temas diversos (GRI HR4).

Os casos julgados procedentes resultaram em 32 recomendações de revisão de políticas e procedimentos ou sugestões de melhoria de controles internos. Em outras 23 ocorrências, a empresa aplicou as medidas disciplinares que considerou adequadas, desde advertências verbais até a demissão dos envolvidos (GRI HR4).

Dúvidas ou reclamações levadas à Ouvidoria recebem o seguinte tratamento:



## Práticas anticorrupção

Os riscos relacionados à corrupção são avaliados periodicamente pela Auditoria Interna da Fibria em todas as suas Unidades e contemplados no Código de Conduta. Esse documento, transmitido a todos os empregados no momento da admissão, é reforçado mensalmente nas reuniões de resultados.

Das duas suspeitas de fraude e suborno investigadas pela Auditoria Interna, uma foi considerada impropriedade e encerrada, e a outra continuava sob avaliação ao final do ano (GRI SO2 e SO4).

## Gestão de riscos

A Fibria instituiu em 2010 sua Política de Gestão de Riscos, ampliando suas diretrizes e autonomia de atuação nessa área, que passou a se reportar diretamente ao presidente da empresa, reforçando a governança e garantindo maior independência na realização das atividades. A companhia também procurou aprimorar o controle de riscos com uma nova ferramenta de avaliação, a Autoavaliação de Controle (Control Self Assessment – CSA), que facilitará a consulta e a atualização de dados, a geração de relatórios e a correção de eventuais não conformidades dos processos.

### Classificação dos riscos inerentes ao negócio

**Risco de mercado** – Relacionado às variações de fatores como taxas de juros, taxas de câmbio, preços de commodities e ações, que podem afetar os retornos esperados de um investimento. Houve avanços nos mecanismos de controle desse tipo de risco em 2010, com a conclusão da estruturação do processo e a construção da ferramenta interna de avaliação, possibilitando dessa forma o cálculo de marcação a mercado do estoque de instrumentos financeiros (derivativos, caixa e dívida), além da obtenção das exposições por cada fator de risco (cupom cambial, libor, ptax, TJLP, CDI etc.), simulações de cenários de estresse e sensibilidade e lacunas de descasamento. Realizada semanalmente, com divulgação mensal, a análise de enquadramento das políticas de gestão de riscos (caixa, mercado, exposição cambial, taxas de juros, commodity e contrapartes) da empresa é encaminhada ao Comitê de Auditoria e Riscos, ao Comitê Financeiro e à Comissão de Riscos de Mercado. Também em 2010 foi elaborada a ferramenta Ebitda@ Risk, que é uma simulação de Monte Carlo das principais variáveis que impactam a geração de caixa da companhia (câmbio, preço e volume de celulose), testando-se diferentes alternativas de *hedging* possíveis. O resultado é a obtenção de uma curva de distribuição de probabilidade para o Ebitda, permitindo analisar os impactos de simulações de *best hedge* cambial, quebras no regime do preço da commodity e mudanças na produção e na venda esperadas.

**Risco de crédito** – É a possibilidade de não recebimento de um valor contratado, a ser pago por um tomador de um empréstimo, contraparte de um contrato ou emissor de um título, descontadas as expectativas de recuperação e realização de garantias. Clientes, bancos, governo federal, fornecedores, seguradoras e contratos específicos são algumas das exposições de crédito hoje presentes na Fibria. Para cada tipo de contraparte ou exposição de crédito e para cada tipo de contrato é feita uma modelagem específica para contabilização dos riscos, aferição das exposições e sensibilização dos limites. Por exemplo, em 2010 foram criadas as métricas quantitativas de aferição da exposição potencial de crédito (Expected Credit Exposure – ECE) e de

pior cenário (Worst Credit Exposure – WCE) de todas as exposições de contrapartes financeiras (aplicações e derivativos contra bancos), gerando as exposições por contraparte, que alimentam a contabilização do consumo geral de crédito.

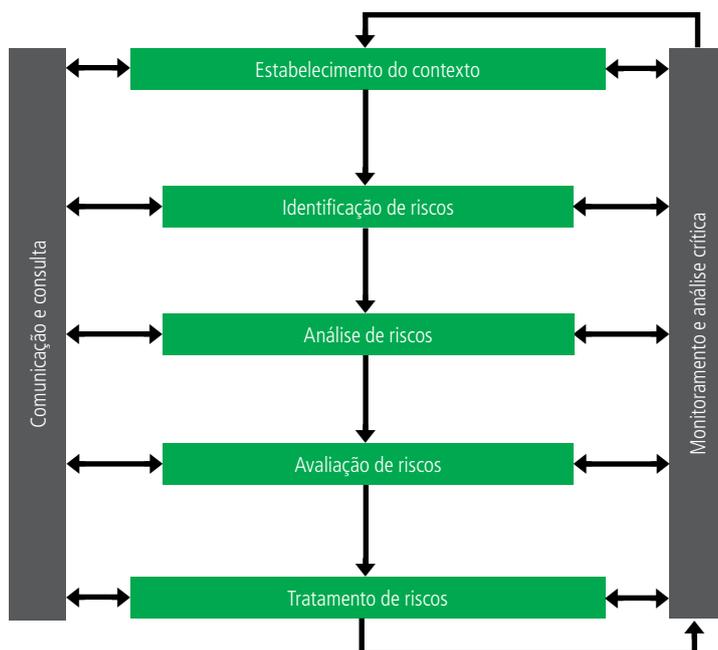
**Risco de *compliance*** – Incorporado à nova Política de Gestão de Riscos da Fibria, refere-se às sanções legais ou regulatórias, de perda financeira ou de reputação que a empresa pode sofrer como resultado de qualquer descumprimento legal. Para evitá-lo, a companhia monitora permanentemente o estrito respeito às leis, normas e regulamentos, bem como a observância de políticas e procedimentos, a implementação e a funcionalidade dos planos de contingência e a segregação de funções – evitando o conflito de interesses e facilitando a avaliação dos riscos e dos controles internos da companhia. O monitoramento é devidamente documentado e relatado para a alta administração.

**Risco operacional** – Decorre da falta de consistência e de adequação dos sistemas de informação, processamento e controle de operações, bem como de falhas no gerenciamento de recursos e nos controles internos, ou ainda de fraudes que prejudiquem o exercício das atividades da companhia.

**Risco de eventos** – Relacionado a eventos originados tanto interna quanto externamente que gerem instabilidade às partes interessadas ou comprometam de alguma forma a reputação e a sustentabilidade da empresa. Estão nesse caso riscos provocados por mudanças climáticas, movimentos sociais ou sindicais, fechamento de Unidades, demissões coletivas, vazamentos de informações sigilosas etc. Para evitá-los, a empresa deve monitorar continuamente seus relacionamentos, buscando se antecipar às ocorrências indesejáveis.

A Gestão de Riscos da Fibria foi definida com base no Processo de Gestão de Riscos sugerido pela norma ISO 31000:2009 (Princípios e Diretrizes da Gestão de Riscos) e tem os seguintes objetivos:

### Processo de gestão de riscos da Fibria



- envolver todos os agentes da estrutura em alguma etapa;
- padronizar conceitos e práticas;
- influenciar na tomada de decisão;
- assegurar que a governança da Fibria seja contínua e criticamente analisada;
- proporcionar um fluxo dinâmico e eficiente de informação;
- aumentar a transparência da empresa para o mercado financeiro e de capitais e demais partes interessadas.

## **Instâncias de responsabilidade na Gestão de Riscos**

**Conselho de Administração** estabelece o nível de disposição para o risco da empresa em função da relação risco-retorno que ela pretende assumir e define a filosofia da gestão do risco da Fibria.

**Comitê de Auditoria e Riscos** supervisiona as atividades de controles internos e de gerenciamento de riscos da empresa, assim como o cumprimento da legislação, de políticas, normas e procedimentos internos da Fibria, em todos os níveis. Também avalia os parâmetros do modelo de gestão de riscos financeiros da empresa e as políticas de gerenciamento de riscos, seus recursos e tolerância máxima determinada pela administração, e a adequação dos recursos humanos e financeiros destinados à gestão de riscos da organização.

O **presidente** é o responsável final pela gestão dos riscos. Entre outras atribuições, define diretrizes, recursos e metas que garantam o bom funcionamento do processo e promove a integração da gestão de riscos com os ciclos de gestão e planejamento da companhia.

A **Diretoria** é solidária e comprometida com a gestão de riscos por meio do conhecimento e da compreensão dos riscos e da implantação de uma governança eficiente de sua gestão.

**Gerência de Gestão de Riscos** planeja e assegura a operacionalização da gestão de riscos, considerando todas as dimensões da estrutura definida, englobando atividades estratégicas, táticas e operacionais. Também suporta as Unidades de negócio na identificação, na análise e no tratamento dos eventos de risco que possam afetar os objetivos estratégicos da Fibria, garante a manutenção da política e verifica o cumprimento dos limites estabelecidos.

**Gerência de Auditoria Interna** realiza avaliação independente e consultoria interna com o objetivo de adicionar valor e melhorar as operações da Fibria. Ela auxilia a companhia a alcançar seus objetivos por meio de uma abordagem sistemática e disciplinada para a avaliação e melhoria da eficácia dos processos de gerenciamento de risco, controles internos e governança corporativa.

**Gestores das áreas de negócios e funcionais** identificam e gerenciam os riscos de suas áreas, de acordo com as estratégias de mitigação, implementam os planos e coordenam as ações corretivas e/ou preventivas.

**Correspondentes das áreas de negócio e funcionais** atuam como a interface de suas áreas com a gerência de Gestão de Riscos.

## Multas e ações judiciais

**Ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio** – Em 2010, a Fibria era parte em duas ações judiciais, ambas relacionadas à violação da legislação antitruste, sendo que uma delas foi encerrada<sup>1</sup> e outra continuava pendente<sup>2</sup> no encerramento do ano (GRI SO7).

1. Procedimento Administrativo nº 08012.013439/2007-50 (Representada: Votorantim Celulose Papel). Status: Aos 9 de novembro de 2010, a Secretaria de Direito Econômico (SDE) emitiu Nota Técnica decidindo pelo arquivamento do presente Procedimento Administrativo, atestando a ausência de indícios de infração à ordem econômica nos presentes autos. Na medida em que se tratava de mero Procedimento Administrativo, os autos não serão encaminhados para revisão *ex officio* do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), encerrando-se em definitivo no âmbito da SDE.

2. Averiguação Preliminar nº 08012.002921/2007-64 (Representada: Aracruz Celulose). Objeto: Apuração de formação de cartel por parte das empresas produtoras e distribuidoras de cloro e seus derivados. Status: Em 15 de dezembro de 2008, proferido o Despacho nº 909, pela Secretaria de Direito Econômico (SDE), decidindo pela promoção de Averiguação Preliminar Sigilosa, para apurar a suposta conduta anticompetitiva.

**Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes de não conformidades com leis e regulamentos** – Em 2010, a Fibria era parte em seis processos administrativos<sup>1</sup>, três deles pendentes de anos anteriores, que juntos somam uma sanção monetária de R\$ 522.362.819,37. Não houve sanções não monetárias no período (GRI SO8).

### Valor monetário de multas (R\$)\*

	2009	2010
Pagas	0,00	0,00
Pendentes por decisão	521.828.348,70	522.362.819,37
Total	521.828.348,70	522.362.819,37

\* As multas discutidas em processos pendentes por decisão antes de 2010 podem permanecer em discussão em 2010 de modo que uma mesma multa pode estar englobada em diferentes anos.

1. PIS/Cofins – AIIM 16151.001084/2010-95 – Proferido em 15/4/2009 acórdão que julgou o lançamento parcialmente procedente para excluir os valores decaídos no período de 1996 a maio/2000 (súmula vinculante STF nº 8); mantida multa de ofício sob o fundamento de que os Embargos de Declaração no Mandado de Segurança não têm efeito suspensivo. Atualmente aguarda decisão no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais.

ICMS incidente sobre insumos utilizados na fabricação do papel imune – AIIM 3.032122-0 – Em 26/6/2009 foi publicado acórdão do Tribunal de Impostos e Taxas que deu provimento ao Recurso Especial do contribuinte, para excluir os juros moratórios e a multa de ofício. Atualmente o julgamento do saldo remanescente da autuação fiscal encontra-se suspenso até decisão definitiva do Mandado de Segurança nº 156/01.

ICMS incidente sobre insumos utilizados na fabricação do papel imune – AIIM 3.086053-2 – Em 01/9/2010 recebemos decisão favorável em parte, afastando a multa e os juros. Não foi apreciado o mérito quanto ao estorno dos créditos, tendo em vista que tal matéria está em discussão no Judiciário.

IRPJ e CSLL – lucros auferidos por controlada no exterior – AIIM 16561.000136/2007-89 – O processo está em andamento e aguarda decisão do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais, o voto apresentado pelo relator foi inteiramente favorável à empresa; atualmente, em razão de novo pedido de vistas, o julgamento encontra-se suspenso sem previsão de desfecho.

Auto de Infração nº 018768512 – Em 29/04/2009, a Fibria foi autuada pela Superintendência Regional do Trabalho no Estado da Bahia, com fundamento em suposta ilegalidade de terceirização das atividades de silvicultura naquela região. A companhia apresentou defesa sustentando que as atividades florestais podem ser terceirizadas porque não constituem atividade fim da empresa. Aguarda julgamento em primeira instância administrativa.

Auto de Infração nº 018184987 – Em 25/11/2010, a Fibria foi autuada pela Superintendência Regional do Trabalho no Estado do Mato Grosso do Sul, com fundamento em suposta ilegalidade de terceirização das atividades de silvicultura naquela região. A companhia apresentou defesa sustentando que as atividades florestais podem ser terceirizadas porque não constituem atividade fim da empresa. O Auto de Infração foi mantido em defesa proferida em primeira grau e a companhia recorreu para a instância administrativa superior.

Fardo de celulose  
na Unidade Três Lagoas (MS)



## Gestão e Estratégias

### Sistemas de gestão

Em 2010, em mais um passo buscando a excelência em gestão, a melhoria dos processos e a captura de sinergias, a Fibria iniciou nas Unidades Aracruz (ES) e Três Lagoas (MS) a condução de projetos utilizando a metodologia Seis Sigma, que passou a ser aplicada em todas as Unidades da empresa. O modelo Seis Sigma é fundamentado em uma metodologia de projetos com uso de ferramentas para a análise de dados e implementação de melhorias com alto impacto nos resultados financeiros do negócio.

Na Fibria, a metodologia Seis Sigma conta com cerca de 200 profissionais formados para desenvolvimento de projetos. No ano passado, a empresa concluiu 40 projetos Seis Sigma, com impacto no Ebitda da ordem de R\$ 16 milhões. O projeto Redução do Custo de Vestimentas, desenvolvido na Unidade Aracruz (ES), foi escolhido como melhor trabalho Seis Sigma em 2010 realizado nas empresas ligadas ao grupo Votorantim, acionista da Fibria.

## Sobre a gestão

A Fibria é uma empresa brasileira de capital aberto, gerida por um Conselho de Administração formado por representantes dos acionistas. Seu principal executivo é o presidente, apoiado pelos diretores das áreas de Desenvolvimento Humano e Organizacional; Industrial e Engenharia; Florestal, Negócio Papel, Estratégia e Suprimentos; Comercial e Logística Internacional; e Finanças e Relações com Investidores. Na condição de líder mundial no setor de papel e celulose, a Fibria dá um especial valor à sustentabilidade de seu negócio, buscando continuamente integrar e aprimorar suas políticas nas áreas econômica, social e ambiental.

A gestão econômica da Fibria é compartilhada pelas gerências de Tesouraria; Relações com Investidores; Controladoria; Orçamento e Desempenho; Auditoria; Planejamento Estratégico; Suprimentos; Comerciais; e de Logística Global. Além de São Paulo, as gerências Comerciais e de Logística têm escritórios em Miami (Estados Unidos), Nyon (Suíça), Csómad (Hungria), Pequim (representação) e Hong Kong (ambas na China), que dão suporte às operações externas da companhia. Dos oito centros de distribuição de produtos, sete também têm base em países da América do Norte, da Europa e da Ásia.

Na área ambiental, a gestão operacional é feita pelas gerências de Meio Ambiente Florestal, Meio Ambiente Industrial, Tecnologia, Sustentabilidade e Relações Corporativas. Cabe a esses setores, entre outras atribuições, controlar consumo e descarte de insumos à produção; produção e uso de energia; captação, tratamento e reúso de água; monitoramento da biodiversidade, proteção florestal e gerenciamento das áreas de conservação; emissões atmosféricas, efluentes líquidos e resíduos sólidos; cumprimento da legislação; e transportes.

A gestão de pessoas é conduzida na Fibria pelas gerências da área de Desenvolvimento Humano e Organizacional e pelas gerências de Suprimentos, Sustentabilidade, Relações Corporativas e de Meio Ambiente (Florestal e Industrial). A política trabalhista da Fibria envolve não só os empregados diretos, mas também os prestadores de serviços, vinculados à empresa por meio de cláusulas contratuais, que representam cerca de dois terços do efetivo total de aproximadamente 17 mil profissionais.

Questões relacionadas a direitos humanos, práticas de investimento e processos de compras são tratadas pelas gerências de Suprimentos, Desenvolvimento Humano e Organizacional, Sustentabilidade e Relações Corporativas. As gerências de Sustentabilidade e Relações Corporativas, apoiadas pelo Comitê de Conduta, pela Ouvidoria e pela gerência Jurídica, entre outras atividades, cuidam dos relacionamentos com comunidades vizinhas e órgãos públicos, bem como das políticas e dos mecanismos de combate à corrupção e à concorrência desleal. Já a gestão dos aspectos relacionados à responsabilidade pelo produto (saúde e segurança do cliente, rotulagem de produtos e serviços, comunicações de marketing, privacidade do cliente e conformidade) é atribuída às gerências das áreas de Papel, Higiene, Segurança e Medicina do Trabalho (HSMT) e Comercial.

## Certificações

A Fibria considera a certificação de boas práticas empresariais, emitida por institutos independentes, um poderoso estímulo à sustentabilidade do negócio e ao desenvolvimento dos mercados. As certificações beneficiam seu relacionamento com os órgãos públicos, as comunidades vizinhas e as demais partes interessadas, contribuem para o desenvolvimento regional e abrem novas oportunidades de mercado no País e no exterior, ajudando a fomentar ganhos compartilhados.

### Certificações da Fibria

A Fibria é certificada em cinco áreas de atuação:

#### ■ Sistema de Gestão da Qualidade – ISO 9001

Válida para todas as atividades das Unidades Aracruz desde 1993, Florestal Capão Bonito (2006), Florestal Três Lagoas (2008), Florestal Vale do Paraíba (2006), Industrial Jacareí (2000), Industrial Piracicaba (1996) e a Administração Central, em São Paulo (2006).

#### ■ Sistema de Gestão Ambiental – ISO 14001

Unidades Aracruz desde 1996 para todas as atividades, Florestal Capão Bonito (2006), Florestal Três Lagoas (2008), Florestal Vale do Paraíba (2006), Industrial Jacareí (2004), Industrial Piracicaba (2007) e Terminal Portuário de Santos (2004).

#### ■ Sistema de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional – OHSAS 18001

Terminal Portuário de Santos desde 2006.

#### ■ Cadeia de Custódia – FSC e Cerflor

**FSC** – A certificação pelo Forest Stewardship Council (FSC) para todo o processo produtivo foi outorgada às Unidades Industrial Jacareí em 2006, Industrial Piracicaba (2008), Industrial Três Lagoas (2009), Fibria Trading International Kft (2008) e Fibria Celulose (USA) Inc (2008). Em janeiro de 2011, a Fibria realizou o reagrupamento e a alteração desses reconhecimentos, obtendo a recertificação *multisite*, formada pelas Unidades Piracicaba, Conpacel e Terminal Portuário de Santos, a certificação *multisite*, composta das Unidades Jacareí, Três Lagoas e Terminal Portuário de Santos, e a formação da cadeia *multisite*, formada pela Fibria Trading International Kft e pela Fibria Celulose (USA) Inc, com validade de cinco anos.

**Cerflor** – Emitido pelo Programa Brasileiro de Certificação Florestal (Cerflor), esse selo de qualidade, que indica que nossa matéria-prima é proveniente de florestas manejadas de forma sustentável, foi conquistado pelas Unidades Industrial Aracruz em 2006, Industrial Três Lagoas (2009), Fibria Trading International Kft (2006), Fibria Celulose (USA) Inc (2006) e Industrial Piracicaba (2010). Todas as Unidades tiveram auditoria de manutenção em 2010, confirmando a continuidade da certificação.

#### ■ Manejo Florestal – FSC e Cerflor

**FSC** – Unidades Florestal Capão Bonito desde 2005, Florestal Três Lagoas (2009) e Florestal Vale do Paraíba (2006). Em setembro de 2010, todas foram recertificadas.

**Cerflor** – Unidades Florestal Aracruz (BA/MG) desde 2004, Florestal Aracruz (ES) em 2005 e Florestal Três Lagoas em 2009. Em 2010, houve a recertificação do Manejo Florestal da Unidade Florestal Aracruz (ES) e a manutenção nas Unidades Florestais Aracruz (BA/MG) e Três Lagoas.

#### Área florestal certificada (2010)

Unidade	Área total <sup>1</sup>	Área certificada pelo FSC	Área certificada pelo Cerflor
Três Lagoas (MS)	238.373,90	203.659,62	238.373,90
Jacareí (SP)	159.673,20	159.673,20	–
Aracruz (ES)	364.885,80	–	364.885,80
Capão do Leão (RS)	110.364,90	–	–
<b>Total</b>	<b>873.297,80</b>	<b>363.332,82</b>	<b>603.259,70</b>

1. Não inclui 50% da Veracel e 50% do Conpacel.

#### Próximos desafios

A Fibria pretende ampliar as certificações de suas Unidades nos próximos anos, sem perder de vista a manutenção das certificações já conquistadas. Entre os principais desafios incluem-se a certificação FSC da Unidade Aracruz e dos fomentados (produtores florestais) de todas as regiões onde a empresa mantém programa de fomento florestal, a certificação ISO 9001 e ISO 14001 na Industrial Três Lagoas e a implantação da certificação OHSAS 18001 em todas as Unidades.

Para viabilizar a certificação FSC da Unidade Aracruz, a Fibria contratou, em maio de 2010, o instituto Imaflo para a verificação de lacunas no manejo florestal das áreas de plantio, que somam 365 mil hectares. Dessa avaliação (SmartStep) resultou um plano de ação de três anos, com o qual a empresa deixa claro aos públicos externos e internos seu empenho em atingir as melhores práticas de manejo sustentável.

## O ciclo virtuoso da certificação florestal

### Social

- Respeito aos direitos legais dos trabalhadores
- Qualificação da mão de obra (capacitação)
- Melhoria das condições de trabalho e redução dos acidentes de trabalho
- Operações com menos impactos socioambientais

### Econômico

- Acesso e permanência nos mercados (vantagem competitiva)
- Possível acesso a financiamentos
- Melhoria da imagem e da comunicação com as partes interessadas
- Melhoria contínua da gestão

### Ambiental

- Cumprimento da legislação ambiental em vigor
- Gestão responsável das florestas
- Manutenção da integridade das florestas
- Conservação dos valores naturais (biodiversidade, recursos hídricos, solos, paisagens e ecossistemas)

## Sustentabilidade

A Fibria assumiu um compromisso com a sustentabilidade desde sua constituição, em setembro de 2009. A empresa já nasceu líder de mercado, como a maior produtora mundial de celulose de fibra curta. Por entender que essa posição de proeminência lhe dava também a responsabilidade de ser o melhor exemplo possível de práticas sustentáveis para todo o setor, a Fibria desenvolveu um plano de objetivos e metas de sustentabilidade, renovado anualmente.

A Fibria entende que sustentabilidade é um conceito amplo e importante demais para ficar restrito a uma área específica da empresa. Para a Fibria, sustentabilidade significa, entre tantas outras coisas, combater desperdícios, contar com trabalhadores mais capacitados e motivados, apoiar projetos que promovam o desenvolvimento e o bem-estar das comunidades vizinhas, preservar e recuperar matas nativas, optar pelo controle de pragas por meio de inimigos naturais, administrar com transparência e estreitar os canais de comunicação com a sociedade civil, o governo e a mídia. Em outras palavras, considera que a prática de ações sustentáveis faz parte da essência de seu negócio. Ela traz o reconhecimento da opinião pública, a fidelidade dos consumidores, o orgulho dos trabalhadores e a confiança dos parceiros e vizinhos. Ao mesmo tempo, aumenta a rentabilidade da empresa e a deixa mais forte para atender um mercado cada dia mais exigente e cioso do delicado equilíbrio do planeta.

O conceito de sustentabilidade só começou a ser delineado na segunda metade do século 20 e, por isso, ainda é novidade para muitos – daí a necessidade de reforçá-lo cotidianamente junto aos trabalhadores e aos parceiros de negócio. O que antes se entendia basicamente como uma preocupação ambiental evoluiu para a capacidade humana de atender às suas necessidades presentes sem afetar o atendimento das necessidades das gerações futuras, em todos os aspectos. Implica conservar a natureza para continuar se beneficiando dela, mas também atuar pela inserção social e pelo bem-estar de todas as pessoas envolvidas nesse processo e construir o lucro de forma harmônica e transparente – um lucro admirado.

Desde que foi citada pela primeira vez pelos ambientalistas, a palavra “sustentabilidade” vem ganhando novos significados e, com isso, cada vez mais importância no contexto empresarial. A Fibria entende a sustentabilidade como um objetivo que se desloca o tempo todo, conforme a sociedade evolui e seus valores e demandas se transformam. Para a companhia, sustentabilidade indica mais uma direção do que um patamar definido, exigindo ações em diversas dimensões, assim como dedicação permanente e atenção para as correções de rumo necessárias em cada etapa.

Para monitorar o cumprimento dos compromissos assumidos, a Fibria criou um Comitê Interno de Sustentabilidade, formado por gestores de diversas áreas, que se reúne bimestralmente. Criou também um Comitê de Sustentabilidade, formado por profissionais da Fibria e de diferentes áreas do conhecimento que não fazem parte dos quadros da companhia. Coordenado pelo presidente do Conselho de Administração, José Luciano Penido, e com papel consultivo junto ao Conselho, esse Comitê se reúne três vezes por ano para avaliar a estratégia de sustentabilidade da empresa.

### Contexto da sustentabilidade

**José Luciano Penido, presidente do Conselho de Administração** – *“A Fibria tem um compromisso explícito com o futuro, e contribuir para uma sociedade sustentável é uma precondição em nossa estratégia de negócios. Trata-se de um processo complexo e muito dinâmico, pois a sociedade, seus valores e demandas evoluem. Trabalhamos em centenas de localidades de diferentes regiões do País, muitas delas em zonas rurais bastante carentes: desenvolver e manter relações harmoniosas com tantas comunidades, condição essencial para o futuro da empresa, já representa um grande desafio. Nossa maior prioridade é resolver conflitos sociais que persistem em algumas regiões, a maioria deles resultante da complexidade de um país de dimensões continentais como o nosso. São questões que acabam afetando nossa licença social, com todas as suas consequências, como perdas materiais, dificuldade de certificação e aumento dos riscos relacionados a imagem. Sabemos que a solução leva tempo, pois requer a construção de laços de confiança e a ampliação da abrangência e da intensidade de nossa interlocução com várias partes interessadas. A riqueza de conhecimentos e experiências reunida em nosso Comitê de Sustentabilidade tem proporcionado à administração ângulos de visão e de julgamento valiosos para alcançarmos nossos objetivos.”*

**Carlos Aguiar, presidente e CEO** – *“As operações, o crescimento futuro e o valor de mercado da Fibria estão naturalmente interligados com a questão da sustentabilidade. Deter a liderança global em uma indústria tão competitiva como a nossa requer um time preparado e altamente motivado, boas relações com as partes interessadas, contínua inovação e atualização tecnológica,*

*atenção incessante a custos e, o tempo todo, a capacidade de crescer junto com nossos clientes. É necessariamente uma estratégia de longo prazo, que envolve, entre outros aspectos, o uso criterioso e a conservação dos recursos naturais – em nosso caso, da floresta renovável e da rica biodiversidade que a floresta mantém –, o cuidado com o impacto de nossas atividades, a busca nem sempre fácil de um bom relacionamento com as comunidades em áreas onde somos um dos poucos atores econômicos importantes e onde ainda residem tantas desigualdades, o que nos torna frequentemente o foco de todas as demandas, estejam elas ou não relacionadas a nós. Essa é hoje uma de nossas maiores prioridades, junto com a busca de jeitos sempre mais inteligentes e econômicos de produzir. Queremos crescer admirados pelo nosso valor, com respeito pela vida e pelas pessoas.”*

### **A cadeia produtiva**

A Fibria atua em todas as etapas da produção de celulose e papel, desde o desenvolvimento de clones de eucalipto até a entrega do produto final no endereço do comprador. Nesse processo, produz impactos negativos, que procura mitigar e compensar da melhor forma possível, investindo em tecnologia, métodos de produção menos invasivos, redução e reaproveitamento de resíduos, uso mais racional da água, educação socioambiental, inserção social dos moradores de áreas vizinhas, sinergia entre seus profissionais e monitoramento de riscos na produção e no transporte. Investe em sustentabilidade, zelando pelo indispensável equilíbrio da natureza, que a provê de seus recursos renováveis, bem como pelo bem-estar de todas as pessoas envolvidas em suas operações florestais e industriais ou de alguma forma afetadas por elas.

O início do processo produtivo se dá na área de Tecnologia, com o desenvolvimento de clones cada geração mais resistentes às imprevisibilidades do clima, mais adaptados a cada região, mais eficientes no uso da água e de insumos e com maior produtividade no processo industrial (rendimento específico e consumo de químicos). Em 2010, o número de mudas preparadas pela empresa ultrapassou 87 milhões de unidades, 38% mais do que no ano anterior.

As plantações de eucalipto chegam ao ponto de colheita em seis a sete anos e exigem cuidados constantes, empregando a maior parte dos profissionais a serviço da empresa. A floresta cresce com a ajuda dos necessários insumos e defensivos agrícolas, mas a empresa vem progressivamente reduzindo seus impactos por meio de iniciativas como o uso de resíduos industriais (fertilizantes, por exemplo) e o uso de agentes biológicos para controle de pragas.

No primeiro ano de plantio, quando os corredores entre as mudas de eucaliptos ainda permitem, a empresa tem feito experiências bem-sucedidas de ocupação desse espaço com culturas complementares, como mandioca e abacaxi, abrindo novas perspectivas de trabalho e renda para as comunidades vizinhas.

***“A sustentabilidade é um dos fatores que mais influenciam a imagem e a reputação de uma empresa, com reflexos no próprio valor de mercado. Por isso, é uma dimensão de alta relevância para o negócio da Fibria.”***

*Carlos Alberto Roxo, gerente-geral de Sustentabilidade e Relações Corporativas*

A época da colheita é a mais complexa em termos de impacto ambiental, pois altera a paisagem, provoca a movimentação de aves e outros animais e aumenta o tráfego de veículos pesados na comunidade. A empresa procura controlar os efeitos da operação. Considera aspectos socioambientais no planejamento das áreas e das épocas de colheita; mantém matas nativas preservadas próximas das plantações; descarta folhas e cascas de eucalipto nos próprios locais de plantio, que funcionam como adubo natural do solo; usa equipamentos com baixo impacto negativo nos solos (erosão e compactação); reforça o diálogo nas áreas vizinhas; e controla com rigor a segurança no transporte. Sempre que possível, a empresa também substitui as viagens de caminhão até as fábricas pelas de barcaça – quase 2 milhões de toneladas de madeira foram transportadas por via marítima em 2010, um recorde.

Nas fábricas da Fibria, a preocupação com a sustentabilidade está principalmente na redução do consumo de água e de emissão de resíduos. Os números indicam que a empresa está no caminho certo: o inventário de carbono, recentemente publicado, revela que, para cada tonelada de celulose produzida, 3,17 toneladas de carbono equivalente são sequestradas nos plantios florestais e nas reservas nativas. Quanto ao uso de água, a empresa consome hoje a metade do que precisava no ano 2000 para produzir a mesma quantidade de celulose.

Das fábricas para os portos, o transporte dos produtos é muito simples no caso da Unidade Aracruz, que está a 4,3 quilômetros do porto de Portocel, mas volta a exigir cuidados da companhia para levar os produtos de suas demais Unidades produtoras até os portos de Belmonte e Caravelas, na Bahia, e de Santos, em São Paulo. A viagem mais longa é a de Três Lagoas (MS) até Santos (SP), de mais de 700 quilômetros, por ferrovia.

### **A Fibria, seu negócio e o futuro**

Onde há qualidade de vida, o papel está presente – seja para informação, seja para educação, higiene ou bem-estar. Por isso, o consumo desse produto por habitante/ano é um importante indicador do grau de desenvolvimento socioeconômico de um país ou de uma região.

A Fibria trabalha para garantir que a crescente demanda global por papel possa ser atendida de forma sustentável. Entre seus clientes estão os maiores fabricantes e distribuidores do produto nos principais mercados consumidores, que agora incluem países com grandes populações, como a China.

Nesse contexto, a empresa busca contribuir para uma sociedade sustentável, fornecendo com eficiência econômica e responsabilidade social e ambiental a matéria-prima preferida para a fabricação de tipos muito usados de papel: a celulose de eucalipto.

O quadro a seguir mostra como os negócios da Fibria se beneficiam do compromisso da empresa com o futuro.

<b>Vantagem comercial</b>	<b>Oportunidades</b>
<b>Conquistar apoio para as operações da Fibria</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Assegurar o suprimento de madeira para as operações atuais e o crescimento futuro</li> <li>– Construir laços de confiança com públicos estratégicos (licença social para operar)</li> <li>– Facilitar a obtenção de licenças governamentais (licença legal para operar)</li> <li>– Facilitar a expansão das fábricas existentes ou a construção de novas Unidades</li> </ul>
<b>Facilitar o acesso ao capital</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Diversificar as fontes de financiamento – atrair investidores de longo prazo que privilegiem a sustentabilidade</li> <li>– Atender às exigências de bancos multilaterais</li> <li>– Manter-se em sintonia com as preocupações de investidores internacionais</li> <li>– Melhorar o perfil de risco da Fibria</li> <li>– Reduzir os riscos de ordem socioambiental</li> </ul>
<b>Manter participação de mercado</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Demonstrar melhorias contínuas no desempenho social e ambiental</li> <li>– Antecipar as condições de compra dos principais clientes de longo prazo e atendê-las</li> <li>– Atender às demandas por certificação</li> <li>– Adicionar valor aos clientes pela sintonia com novas tendências e desenvolvimentos no campo da sustentabilidade</li> </ul>
<b>Reduzir custos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Diminuir custos decorrentes de manifestações, ações legais e interferências nos negócios</li> <li>– Antecipar e atender a preocupações legítimas das partes interessadas antes que requeiram medidas de mitigação dispendiosas</li> <li>– Identificar melhorias ambientais ou sociais no manejo florestal, na produção de celulose e na logística que também proporcionem ganhos financeiros</li> </ul>
<b>Gerir o risco</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Antecipar tanto quanto possível questões e riscos potenciais, ganhando tempo para planejamento e financiamento (importante na indústria de celulose) quando forem necessárias mudanças</li> <li>– Aumentar a segurança do fornecimento de madeira</li> <li>– Participar do debate público e ajudar a definir as regras em conjunto com os demais segmentos da sociedade</li> </ul>
<b>Motivar os empregados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Estimular o orgulho e a lealdade dos empregados</li> <li>– Obter deles total compromisso e máxima criatividade</li> </ul>
<b>Fortalecer a reputação da Fibria</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Sinalizar positivamente ao mercado, imprensa, clientes, governos etc.</li> <li>– Construir laços de confiança e credibilidade</li> <li>– Estimular o diálogo aberto e relações construtivas</li> </ul>

## Objetivos e metas

### Objetivos e metas de sustentabilidade para 2010

A Fibria estabeleceu nove objetivos para sua política de sustentabilidade em 2010, desdobrados em 26 metas, contemplando as mais diversas áreas da empresa. A maioria foi cumprida totalmente, como apresentado a seguir.

#### Objetivo 1 – Melhorar o relacionamento com comunidades, por meio de engajamento e medidas que promovam seu desenvolvimento econômico e social.

##### Metas

● *Desenvolver, aprovar e implantar o novo modelo de relacionamento com comunidades, fortalecendo o engajamento com as partes interessadas, o diálogo local e a agenda presencial.*

Resultado: **meta totalmente atingida**, com reuniões com as comunidades já acontecendo. Fazem parte desse novo modelo o Diálogo Operacional, a Agenda Presencial, o Engajamento e os Encontros Comunitários promovidos pela Fibria, que são planejados anualmente conforme as operações florestais. Esses canais de comunicação e de relacionamento diretos aproximam a empresa das comunidades e de outros públicos, possibilitando transmitir mensagens de forma transparente, ouvir e responder às preocupações e às demandas, considerá-las em suas tomadas de decisão e construir juntos soluções que atendam todas as partes.

● *Contribuir para a distensão de conflitos sociais com comunidades rurais do ES e BA, por meio de:*

a) *Estabelecimento de engajamento estruturado com cinco comunidades em diferentes Estados de atuação da Fibria (BA, ES, MS, RS e SP).*

Resultado: **meta totalmente atingida**. Foram estabelecidos engajamentos conforme a tabela a seguir:

Comunidade	Local
Piracicaba	Piracicaba (SP)
Pinheiro Machado	Pinheiro Machado (RS)
Brasilândia	Brasilândia (MS)
Helvécia	Nova Viçosa (BA)
Caravelas	Caravelas (BA)
Juerana	Alcobaça (BA)
Ibirapuã	Ibirapuã (BA)
Barra do Riacho	Aracruz (ES)
São Mateus	São Mateus (ES)

Os engajamentos mais avançados são os de Helvécia, Caravelas e Barra do Riacho, que já possuem planos de ação para o desenvolvimento local.

**“Valorizamos a sustentabilidade e entendemos seu impacto na reputação e no desempenho econômico da empresa. Já estamos entre as empresas com práticas mais sustentáveis do Brasil, mas queremos mais. Queremos ser reconhecidos como líderes mundiais em sustentabilidade no médio prazo.”**

Vinicius Nonino, gerente-geral de Planejamento Estratégico

b) *Catalisação, por meio do engajamento com outros públicos, da elaboração de planos de desenvolvimento sustentável para o litoral norte do Espírito Santo e para a Costa das Baleias (BA).*  
Resultado: **meta parcialmente atingida**. O plano para a Costa das Baleias está em andamento, mas o início do projeto para o desenvolvimento do litoral norte do Espírito Santo foi adiado para 2011. O Plano de Desenvolvimento Sustentável da Costa das Baleias está sendo elaborado pelo Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social do Estado da Bahia para melhorar a qualidade de vida da população dos municípios de Itamaraju, Teixeira de Freitas, Alcobaça, Caravelas, Prado, Nova Viçosa, Mucuri, Ibirapuã, Lajedão, Itanhém, Jucuruçu, Veredas e Medeiros Neto. Em conjunto com o governo da Bahia, a Associação de Prefeitos do Extremo Sul da Bahia (Apes) e as empresas Suzano e ArcelorMittal, a Fibria participa do Comitê de Gestão, encarregado da viabilização financeira desse projeto, que prevê uma série de parcerias e ações sociais com comunidades até 2023. O Plano de Desenvolvimento do Litoral Norte do Espírito Santo é uma iniciativa do governo capixaba nos mesmos moldes, com uma visão de futuro até 2025, que beneficiará os municípios de São Mateus, Conceição da Barra, Pedro Canário e Jaguaré. A Fibria participa da elaboração desse projeto representada pelo Movimento Empresarial do Espírito Santo e pela Associação Empresarial do Norte do Espírito Santo.

c) *Implantação de projetos de investimento socioambiental resultantes de dois processos avançados de engajamento com uma comunidade negra e uma de pescadores.*

Resultado: **meta totalmente atingida**, com a criação de grupos de trabalho que irão estruturar Conselhos de Desenvolvimento em duas localidades da Bahia: a comunidade negra de Helvécia e o núcleo de pescadores de Caravelas. Em Helvécia, a empresa concluiu o projeto arquitetônico do Centro Cultural, voltou a apoiar o grupo teatral do Auto de São Benedito, que já se apresentou em várias cidades, inclusive em Salvador, e lançou a pedra fundamental de um novo viveiro de mudas. Em Caravelas, a Fibria viabilizou a reforma das dependências da Colônia Z-25 e a construção de um restaurante comunitário, que vai atender toda a comunidade pesqueira e gerar receita para a Associação dos Pescadores (Apesca). Está em aprovação ainda a construção de uma fábrica de gelo, insumo de alto custo para os pescadores.

d) *Lançamento da pedra fundamental da Unidade de Produção de Mudas de Helvécia, no município de Nova Viçosa (BA), que vai gerar 250 empregos em 2011.*

Resultado: **meta totalmente atingida**. A pedra fundamental da Unidade de Produção de Mudas de Helvécia foi lançada em 17 de setembro. O empreendimento, que está em plena construção, vai gerar cerca de 250 empregos na própria comunidade, que foi capacitada para atender a essa demanda da empresa. Além do investimento da ordem de R\$ 30 milhões para a implantação e dos empregos, a Unidade vai gerar cerca de R\$ 2 milhões em impostos por mês. A Unidade de Produção de Mudas de Helvécia contará ainda com um centro de vivência destinado às comunidades rurais vizinhas. O espaço estará à disposição da comunidade para a realização de atividades de lazer, educação e cultura (com auditório, biblioteca e áreas de lazer), além de espaço para exposição e venda de produtos originados dos projetos de geração de trabalho e renda em parceria com a Fibria. Nesse espaço será instalado também de forma permanente um Núcleo de Educação Ambiental (NEA), que servirá como ponto de apoio de diversas atividades de educação ambiental na região.

## Objetivo 2 – Desenvolver ações ligadas ao processo de mudanças climáticas.

### Metas

- *Realizar e auditar o inventário de carbono em todo o processo de produção, desde o viveiro de mudas até os portos no exterior, passando por todos os sites de produção florestal e industrial.*

Resultado: **meta totalmente atingida.** O inventário foi realizado e auditado, revelando que as florestas plantadas e nativas da Fibria absorvem quase 25 milhões de toneladas de carbono por ano, enquanto as operações florestais, industriais e de logística emitem aproximadamente 2 milhões de toneladas de carbono a partir de combustíveis fósseis, que se somam aos 9 milhões de toneladas emitidos com a queima de biomassa para geração de energia. O balanço de carbono mostra que 3,17 toneladas de carbono são sequestradas para cada tonelada de celulose produzida. Os principais resultados do inventário de emissões de gases de efeito estufa (GEE) de 2010 (ano-base 2009) são apresentados no capítulo “Governança climática”.

- *Participar da edição do Carbon Disclosure Project Investors.*

Resultado: **meta totalmente atingida.** A participação da Fibria foi confirmada, com questionário respondido em junho de 2010.

- *Aderir e participar da edição do Índice de Carbono Eficiente (ICO2), da BM&FBovespa.*

Resultado: **meta totalmente atingida.** A adesão da Fibria foi formalizada em dezembro de 2010. Mais informações sobre a participação da Fibria no ICO2 estão disponíveis no capítulo “Governança climática”.

## Objetivo 3 – Revisar os modelos de fomento florestal adaptando-os às novas diretrizes.

### Metas

- *Revisar e implantar os modelos de fomento florestal, que passarão a ter a identidade única de Pousança Florestal.*

Resultado: **meta totalmente atingida.** Os modelos de fomento florestal foram revisados e implantados. Existiam na Fibria diferentes modelos de fomento florestal, aplicados em seus sete Estados de atuação. Esses modelos foram revisados por um grupo de trabalho formado por profissionais de diversas áreas, com base no modelo adotado no Rio Grande do Sul (Pousança Florestal), que valoriza, incentiva e subsidia programas paralelos e integrados de diversidade de produção e outros produtos da floresta, como mel e regularização ambiental. A partir de 2010, todos os modelos foram unificados e passaram a ter a identidade única Pousança Florestal Fibria. Foram criados procedimentos e políticas oficiais para o desenvolvimento dessas parcerias. Uma novidade foi a criação do modelo adaptado para a agricultura familiar, o Floresta Familiar.

- *Incrementar a diversificação de produtos nas parcerias estabelecidas, por meio de sistemas de agroflorestas.*

Resultado: **meta totalmente atingida.** Essa ação partiu do objetivo de contribuir para o desenvolvimento rural local de forma integrada e compartilhada com as comunidades rurais vizinhas, por meio da dinamização e da diversificação da economia rural e do fortalecimento da agricultura familiar. Para tanto, a Fibria identificou e avaliou restrições, oportunidades e sinergias

nos projetos de geração de renda com comunidades rurais existentes nas Unidades da Fibria, entre os quais:

- SP: Projeto Colmeias, Cinturão Produtivo, Polo Florestal (Assim e Coopemad), plantio sob linhas de alta tensão, Projeto Sementes;
- MS: Projeto Colmeias;
- RS: Projeto Colmeias e Floresta à Mesa;
- ES: Produção Integrada de Madeira e Alimentos (Pima), Apicultura Solidária, plantio em áreas de recuo, Viveiros Comunitários;
- BA: Apicultura Solidária, plantios em área de recuo, Agricultura Familiar, Viveiros Comunitários.

O objetivo da avaliação foi desenvolver um projeto estruturado de apoio à agricultura familiar que se beneficiasse da experiência adquirida pela empresa e que tivesse como premissas fundamentais um processo participativo e a construção da autonomia dos produtores rurais. Foi então criado internamente o Programa de Desenvolvimento Rural Territorial (PDRT), que tem por estrutura básica duas etapas principais: a análise conjunta (com a comunidade e produtores) da situação e a identificação de problemas, limitações e oportunidades, e a procura por soluções e planejamento e execução de ações. Atualmente, o PDRT encontra-se em fase de implantação na Unidade Aracruz (ES). Foi definida a aplicação do piloto nas comunidades localizadas em áreas vizinhas às operações da Fibria no sul da Bahia, tendo como áreas-polo as comunidades de Helvécia e Juerana e abrangendo um total de 11 comunidades em quatro municípios. Atualmente, estão sendo desenvolvidas as atividades de apresentação da proposta às comunidades, caracterização participativa do território e fortalecimento das associações. As atividades de implantação agrícola estão sendo planejadas e iniciadas de acordo com a metodologia proposta e buscando a integração e a coexistência da atividade agrícola com os plantios florestais.

***“A sustentabilidade é uma preocupação permanente da área de Tecnologia. Desenvolvemos clones adaptados a cada tipo de solo, para consumir menos água, e procuramos combater as pragas com inimigos naturais. As mudanças climáticas já afetam o nosso negócio, e temos consciência de que só com atitudes sustentáveis poderemos evitar desastres naturais ainda maiores no futuro.”***

*Ergílio Claudio-da-Silva Jr.,  
gerente-geral de Tecnologia*

- *Estabelecer metodologia e certificar produtos agrícolas oriundos desses sistemas.*

Resultado: **meta parcialmente atingida.** Atualmente, parte dos produtos (abóbora e melancia) provenientes do Programa Floresta à Mesa no Rio Grande do Sul encontra-se certificada. No Programa Floresta à Mesa, parceria entre a Fibria, a Emater e produtores rurais fomentados no Rio Grande do Sul, a Fibria fornece as sementes, a Emater realiza a assistência técnica e o planejamento dos plantios, e os produtores rurais realizam o plantio, conforme as recomendações técnicas. O programa foi estruturado com restrições e premissas sociais e ambientais, que auxiliaram na obtenção da certificação. Optou-se inicialmente por um processo de certificação local (Instituto Certifica), alinhado à cadeia de comercialização em estruturação. Em âmbito corporativo, a Fibria iniciou contato com o Imaflora para, em 2011, dar início ao processo de certificação desses produtos pela Rede de Agricultura Sustentável (RAS) e, posteriormente, expandir esse conceito a outros programas de geração de renda da Fibria.

- *Criar e implantar um modelo de floresta familiar.*

Resultado: **meta parcialmente atingida.** O modelo foi criado, mas ainda não foi implantado.

## Objetivo 4 – Restaurar as áreas naturais.

### Metas

- Restaurar 2.784 hectares do bioma Mata Atlântica nas Unidades Jacareí (SP) e Aracruz (ES).

Resultado: **meta totalmente atingida**. Foram restaurados 2.930 hectares na Unidade Aracruz e 474 hectares na Unidade Jacareí.

- Implantar o Projeto Corredor Ecológico do Vale do Paraíba (SP).

Resultado: **meta totalmente atingida**. O lançamento do projeto foi realizado em junho de 2010.

## Objetivo 5 – Promover o desenvolvimento, a conscientização e o engajamento da cadeia de suprimentos da Fibria.

### Metas

- Implementar o Programa de Desenvolvimento de Fornecedores (módulo avançado) em Três Lagoas (MS).

Resultado: **meta totalmente atingida**. O Programa de Qualificação de Fornecedores Avançado em Mato Grosso do Sul (PQF-Avançado) foi implantado nos mesmos moldes do Prodfor Espírito Santo, que é uma certificação local com qualidade mundial e vem servindo de modelo para outros Estados do Brasil desde 1997. No PQF-Avançado foram desenvolvidas parcerias com a Federação das Indústrias do Estado e com empresas locais de Três Lagoas, além de obtido apoio da prefeitura como forma de fomentar toda a implantação. O treinamento foi aplicado pelo Instituto Euvaldo Lodi (IEL) de Três Lagoas e conta com o apoio do Sebrae-MS. Em dezembro de 2010, foi apresentado o Programa PQF-Avançado em Mato Grosso do Sul a 82 fornecedores regionais, tendo por base os requisitos das normas ISO 9001-2008 para qualidade, ISO 14001 para meio ambiente, OHSAS 18001 para saúde e segurança, entre outras.

- Engajar a cadeia de suprimentos na redução da pegada de carbono por meio do Carbon Disclosure Project (CDP) Supply Chain (da cadeia de fornecedores).

Resultado: **meta totalmente atingida**. O CDP Supply Chain se tornará um processo perene para assegurar o engajamento e o alinhamento da Fibria e de seus fornecedores estratégicos. Com base nos dados obtidos no evento de 2010, serão estabelecidas metas conjuntas e construídos planos de ação específicos para cada fornecedor com o objetivo de reduzir suas emissões ao longo dos anos.

- Desenvolver a Comissão de Serviços Contratados, garantindo a sustentabilidade das contratações da Fibria.

Resultado: **meta totalmente atingida**. A nova Comissão iniciou, em dezembro de 2010, a revisão dos procedimentos para contratação de serviços, seleção e avaliação de fornecedores para adequá-los à filosofia de sustentabilidade na cadeia de suprimentos da Fibria.

- Revisar e implantar os procedimentos de homologação de fornecedores, visando priorizar a contratação de serviços locais, garantir o atendimento legal e melhorar continuamente os serviços contratados do ponto de vista da sustentabilidade.

Resultado: **meta parcialmente atingida**. A implantação já teve início, mas deverá ser concluída no primeiro semestre de 2011 (para fornecedores florestais) e no segundo semestre de 2011 (para fornecedores industriais). Ao longo deste ano, também iniciaremos o processo de auditoria *in loco* nos principais fornecedores para garantir, entre outros requisitos, que os mesmos não estejam utilizando mão de obra infantil ou adotando práticas trabalhistas indevidas.

## **Objetivo 6 – Aumentar a ecoeficiência.**

### **Metas**

- *Reciclar resíduos sólidos com a conversão de 6% de resíduos industriais da fábrica de Jacareí (SP) – dregs, grits, lama de cal e cinzas – em corretivo de solo a ser aplicado na floresta.*

Resultado: **meta totalmente atingida**. O projeto gerou um aumento de mais de 200% na conversão de resíduos. A reciclagem de cinzas passou de 701 toneladas em 2009 para 2.135 toneladas em 2010, enquanto o reaproveitamento da lama de cal subiu de 5.945 toneladas para 18.573 toneladas no mesmo período.

## **Objetivo 7 – Certificar áreas florestais da Fibria.**

### **Metas**

- *Recertificar as áreas florestais de São Paulo e Mato Grosso do Sul pelo FSC.*

Resultado: **meta totalmente atingida**. Os resultados de certificações em 2010 são apresentados no capítulo “Gestão e estratégia”, item “Certificações”.

- *Recertificar a Cadeia de Custódia nos mesmos Estados.*

Resultado: **meta totalmente atingida**. Os resultados de certificações em 2010 são apresentados no capítulo “Gestão e estratégia”, item “Certificações”.

- *Realizar diagnóstico e fazer plano de ação para a inclusão das áreas do Espírito Santo e da Bahia no FSC, por meio do programa SmartStep.*

Resultado: **meta totalmente atingida**, com plano de ação aceito pela certificadora e inclusão oficial da Unidade Aracruz no programa SmartStep em junho de 2010. Desenvolvido pela RainForest Alliance, entidade representada no Brasil pela certificadora Imaflora, o programa SmartStep estabelece um cronograma para o atingimento da certificação FSC. A Imaflora apontou em relatório 60 lacunas a serem preenchidas na Unidade Aracruz e acompanha o processo com apoio técnico e auditoria em cada etapa. A Fibria criou um grupo de trabalho com integrantes de todas as áreas e se propôs a equacionar as lacunas em três anos. A certificadora aprovou o plano da empresa e o publicou em seu site ([www.imaflora.org](http://www.imaflora.org)), emitindo uma Certification in Progress (“certificação em progresso”).

**“Como líder mundial em celulose de fibra curta, a companhia precisa se posicionar como precursora em práticas sustentáveis. Ser líder também em sustentabilidade é um dos desafios que a empresa se propôs a enfrentar.”**

*André Luiz Gonçalves, gerente-geral de Relações com os Investidores*

- *Realizar diagnóstico para certificação pelo FSC das áreas de fomento florestal em todos os Estados de atuação da Fibria.*

Resultado: **meta totalmente atingida**, com diagnóstico realizado. Os resultados de certificações em 2010 são apresentados no capítulo “Gestão e estratégia”, item “Certificações”.

## **Objetivo 8 – Fortalecer o relacionamento com a sociedade civil.**

### **Metas**

- *Consolidar parceria com a World Wide Fund for Nature (WWF) para definição de critérios de certificação do manejo florestal de pequenos produtores rurais e de prestadores de serviços.*

Resultado: **meta totalmente atingida**. O contrato foi formalizado, com o primeiro protocolo de critérios de certificação de pequenos produtores já definido e teste de campo programado.

- *Participar de grupo de estudos das melhores práticas de manejo florestal do New Generation Plantation Projects (NGPP), da WWF.*

Resultado: **meta totalmente atingida**. A Fibria participou de todas as etapas de 2010 do NGPP.

- *Estabelecer parcerias com movimentos sociais a fim de promover o desenvolvimento socioeconômico das comunidades.*

Resultado: **meta totalmente atingida**. Foi desenvolvido o projeto Assentamentos Sustentáveis, com Agrofloresta e Biodiversidade, em parceria com a Universidade de São Paulo e o governo da Bahia, para a construção de uma metodologia para a criação de assentamentos rurais com base na agricultura familiar, na produção comunitária e na preservação do meio ambiente.

- *Participar ativamente de fóruns nacionais e internacionais de melhores práticas de manejo florestal e de sustentabilidade.*

Resultado: **meta totalmente atingida**. Houve participação ativa da Fibria nesses fóruns. José Luciano Penido, presidente do Conselho de Administração da Fibria, foi eleito *co-chairman* do Sustainable Forest Products Industry Working Group (SFPI WG), do WBCSD, que congrega empresas florestais e afins associadas ao Conselho. Em reunião realizada em Xangai, na China, em novembro de 2010, Penido liderou a discussão de um plano para reenergizar o WG, cujas atividades foram abaladas pela crescente crise econômica. Carlos Alberto Roxo, gerente-geral de Sustentabilidade e Relações Corporativas da Fibria, foi eleito colider do The Forests Dialogue (TFD) para um mandato de dois anos, iniciado em outubro de 2010. Nessa condição, participou ativamente das discussões do novo Plano Estratégico do TFD.

## **Objetivo 9 – Consolidar a sustentabilidade na governança da empresa.**

### **Metas**

- *Instalar o Comitê de Sustentabilidade, formado por membros internos e membros independentes de renomada experiência, tendo por objetivo assessorar o Conselho de Administração da Fibria.*

Resultado: **meta totalmente atingida**, com duas reuniões realizadas em 2010.

- *Instalar o Comitê Interno de Sustentabilidade, formado por gestores das diversas áreas da empresa, com o objetivo de implantar as estratégias de sustentabilidade na gestão e na operação da empresa.*

Resultado: **meta totalmente atingida**, com três reuniões realizadas em 2010.

### **Objetivos e metas de sustentabilidade para 2011**

A Fibria manteve basicamente os mesmos objetivos de sustentabilidade para 2011, agora desdobrados em 23 metas. São eles:

#### **Objetivo 1 – Melhorar o relacionamento com as comunidades, por meio de engajamento e medidas que promovam seu desenvolvimento econômico e social.**

##### **Metas**

- *Contribuir para a finalização e a implantação dos Planos de Desenvolvimento Sustentável das regiões norte do Espírito Santo e sul da Bahia (Plano de Desenvolvimento da Costa das Baleias, sob a liderança do governo da Bahia, e Plano de Desenvolvimento do Litoral Norte, sob a liderança do governo do Espírito Santo).*
- *Realizar o Plano de Relacionamento com Comunidades 2011, dialogando com comunidades vizinhas dos empreendimentos da Fibria, em cinco Estados onde atua, em diferentes níveis, de acordo com o impacto das operações florestais e industriais da empresa. Estão previstos o engajamento de dez comunidades, o diálogo operacional com outras 75 e agenda presencial nas comunidades restantes.*
- *Implantar o Programa de Desenvolvimento Rural Territorial (PDRT) em 16 comunidades tradicionais (12 na Bahia e quatro no Espírito Santo) e grupos prioritários com base na produção agrícola integrada em conjunto com parceiros locais, visando a melhorias na produção, assistência técnica, cooperativismo, certificação agrícola e comercialização diferenciada.*
- *Conceber e implantar um projeto de assentamento-modelo com produção de agrofloresta com biodiversidade, beneficiando 800 famílias.*
- *Ampliar o Projeto Parceria Votorantim pela Educação de sete para 13 municípios, sendo dois deles no Espírito Santo, três na Bahia, quatro em São Paulo, dois em Mato Grosso do Sul e dois no Rio Grande do Sul.*

***“A sustentabilidade não se traduz em medidas apenas na área ambiental, mas tem alcance social e econômico também. A Produção Mais Limpa, por exemplo, poupa dinheiro. Um corredor ecológico como o do Vale do Paraíba cria oportunidades para as comunidades vizinhas. As boas práticas corporativas ampliam o mercado da Fibria.”***

*Umberto Caldeira Cinque, gerente-geral de Meio Ambiente Industrial*

## **Objetivo 2 – Desenvolver ações ligadas ao processo de mudanças climáticas.**

### **Metas**

- *Atualizar o inventário de carbono em todo o processo de produção, desde o viveiro de mudas até os portos de destino (carbon footprint).*
- *Engajar a cadeia de suprimentos da Fibria no inventário da pegada de carbono por meio do Carbon Disclosure Project (CDP) Supply Chain (da cadeia de fornecedores).*

## **Objetivo 3 – Revisar os modelos de fomento florestal adaptando-os às novas diretrizes.**

### **Metas**

- *Estabelecer metodologia e certificar produtos agrícolas oriundos desses sistemas.*
- *Criar e implantar um modelo de floresta familiar.*

## **Objetivo 4 – Proteger e enriquecer os recursos naturais<sup>1</sup>.**

### **Metas**

- *Ampliar a qualidade de habitats por meio da restauração da biodiversidade em 4 mil hectares de áreas degradadas em São Paulo, Espírito Santo, Bahia e Minas Gerais.*
- *Identificar e valorar os serviços ambientais dos ecossistemas naturais em propriedades da Fibria.*

## **Objetivo 5 – Promover o desenvolvimento, a conscientização e o engajamento da cadeia de suprimentos da Fibria.**

### **Metas**

- *Avaliar, desenvolver e implantar um fundo de investimento socioambiental de fornecedores, a ser aplicado em projetos e ações socioambientais prioritários da Fibria.*
- *Implantar um novo modelo de questionário de sustentabilidade para homologação de fornecedores e auditar 50 fornecedores em relação a critérios de sustentabilidade estabelecidos pelos princípios do Pacto Global e do FSC.*
- *Desenvolver em conjunto com a WWF Brasil um padrão nacional para a certificação pelo FSC de grupos de pequenos produtores florestais e de prestadores de serviço.*
- *Conscientizar e educar parceiros fomentados em relação aos princípios e aos critérios do FSC, com base no diagnóstico realizado em 2010.*

**“Para a Fibria, sustentabilidade é uma questão de sobrevivência. A empresa trabalha com recursos naturais renováveis e tem ligações, impactos e vizinhança com um número enorme de comunidades. Ou seu negócio é sustentável ou desaparece.”**

*Fausto Camargo, gerente de Sustentabilidade*

## **Objetivo 6 – Aumentar a ecoeficiência.**

### **Metas**

- *Identificar a pegada hídrica do produto celulose (water footprint).*
- *Implantar unidades de tratamento de resíduos sólidos (dregs, grits, lama de cal e cinza) nas Unidades Jacareí (SP) e Três Lagoas (MS), de forma que possam ser aplicados como corretivo de solo em suas áreas florestais, reduzindo 30% da deposição de resíduos em aterros industriais dessas Unidades.*
- *Elaborar a Análise de Ciclo de Vida da celulose, desde o viveiro de mudas até os portos de destino.*

## **Objetivo 7 – Certificar as áreas florestais da Fibria.**

### **Metas**

- *Implantar 100% das ações previstas para 2011 do Plano de Ação do programa SmartStep na Unidade Aracruz (ES).*

## **Objetivo 8 – Fortalecer o relacionamento com a sociedade civil.**

### **Metas**

- *Continuar a participar de grupos de estudos das melhores práticas de manejo florestal do New Generation Plantations Project (NGPP), da WWF.*
- *Continuar a participar ativamente em fóruns nacionais e internacionais de melhores práticas de manejo florestal e de sustentabilidade, com destaque para The Forests Dialogue (TFD), o Diálogo Florestal Brasileiro, o Sustainable Forest Products Industry Working Group, do Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável (WBCSD), e o Pacto Global.*

## **Objetivo 9 – Consolidar a sustentabilidade na governança da empresa.**

- *Realizar um painel de stakeholders (partes interessadas) da Fibria.*
- *Elaborar e implantar o programa Educar para a Sustentabilidade<sup>2</sup> para trabalhadores próprios e terceiros permanentes, buscando disseminar conceitos e promover ações de sustentabilidade em todos os níveis da empresa, bem como apresentar a área de sustentabilidade e seus projetos às demais áreas da Fibria.*

1. O objetivo “Restaurar as áreas naturais”, estabelecido em 2010, foi modificado em 2011 para “Proteger e enriquecer os recursos naturais”.

2. O projeto Educar para a Sustentabilidade foi iniciado em novembro de 2010 e está sendo desenvolvido por um grupo de trainees. O objetivo principal é disseminar conceitos e promover ações de sustentabilidade em todos os níveis da empresa, bem como apresentar a área de sustentabilidade e seus projetos às demais áreas da Fibria. Uma das principais ações será criar um plano de divulgação e conscientização do tema, com orçamento, cronograma, atividades e responsáveis definidos, para as áreas internas e operações terceirizadas que sejam estratégicas para a sustentabilidade.

## Principais compromissos assumidos (GRI 4.12 e 4.13)

**Pacto Global** – A Fibria assumiu compromisso com o Pacto Global, iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU) cujo objetivo é mobilizar a comunidade empresarial para a adoção de valores fundamentais e internacionalmente aceitos em direitos humanos, relações de trabalho, meio ambiente e combate à corrupção, refletidos em dez princípios. As ações da Fibria em 2010 que se enquadram no Pacto Global estão identificadas no índice remissivo desta publicação. Saiba mais sobre o Pacto Global no link [www.pactoglobal.org.br](http://www.pactoglobal.org.br).

**Programa Na Mão Certa** – A Fibria aderiu ao Programa Na Mão Certa, iniciativa da Childhood Brasil e do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social e com apoio técnico da Organização Internacional do Trabalho (OIT). O programa objetiva o enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias brasileiras. Saiba mais sobre o Programa Na Mão Certa no link [www.namaocerta.org.br](http://www.namaocerta.org.br).

**Pacto Empresarial pela Integridade e contra a Corrupção** – Lançada em 2006, essa iniciativa decorre da constatação de que o Brasil não deve continuar pagando o custo social, econômico e político provocado pelos sucessivos casos de corrupção que periodicamente afrontam o País. Trata-se de um compromisso voluntário da Fibria em favor da ética nos negócios. O pacto é ação do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, do UniEthos – Formação e Desenvolvimento da Gestão Socialmente Responsável, da Patri Relações Governamentais & Políticas Públicas, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (Unodc) e do Comitê Brasileiro do Pacto Global. Saiba mais no link [www.empresalimpa.org.br/oprojeto.aspx](http://www.empresalimpa.org.br/oprojeto.aspx).

### **Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo**

A Fibria assumiu esse compromisso com o Instituto Ethos, que, em conjunto com a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e a ONG Repórter Brasil, articulou o pacto pelo combate ao trabalho escravo no Brasil. O documento traz medidas como: restrições comerciais e financeiras às empresas e/ou pessoas que fizerem uso de condições de trabalho caracterizadas como escravidão; regularização das relações trabalhistas nas cadeias produtivas; apoio a ações de informação aos trabalhadores mais vulneráveis ao aliciamento; treinamento e aperfeiçoamento profissional de trabalhadores libertados; monitoramento das iniciativas adotadas e avaliação da aplicação das medidas em um ano. Saiba mais no link [www.pactonacional.com.br](http://www.pactonacional.com.br).

**CDP Investors** – A Fibria participa do Carbon Disclosure Project (CDP) Investors desde 2009 e, anteriormente, já estava engajada por meio das empresas Aracruz e Votorantim Celulose e Papel, que, juntas, formaram a nova companhia. O CDP é uma organização mundial sem fins lucrativos cujo objetivo é disponibilizar informações e orientar investidores interessados em compreender riscos e oportunidades das mudanças climáticas ao tomar decisões sobre suas carteiras de investimentos. A entidade, em nome de 534 investidores institucionais, convida anualmente mais de 3 mil empresas listadas em bolsas de valores a fornecer, de forma voluntária, informações relativas à sua governança climática. Saiba mais sobre o CDP Investors no link <https://www.cdproject.net/en-US/Programmes/Pages/CDP-Investors.aspx>.

*“A Fibria vem incorporando a cada dia o senso de fazer o que deve ser feito, ser responsável legal e eticamente. Ainda estamos em evolução, mas fazendo o que é preciso e muito bem.”*

*João Carlos Augusti, gerente de Meio Ambiente Florestal*

**CDP Supply Chain** – A Fibria foi a primeira empresa do setor florestal no mundo a aderir ao Carbon Disclosure (CDP) Supply Chain. Em 2010, a empresa convidou 76 de seus principais fornecedores a relatar suas emissões de gases de efeito estufa e a se comprometer com as melhores práticas de gestão das mudanças climáticas. Além de relatar à entidade suas práticas de governança climática, a empresa vai englobar a avaliação de riscos, ações e oportunidades das práticas de seus principais fornecedores no negócio da celulose. Saiba mais sobre o CDP Supply Chain no link <https://www.cdproject.net/en-US/Programmes/Pages/CDP-Supply-Chain.aspx>.

**Water Footprint Network** – A Fibria se tornou membro do Water Footprint Network (WFN) em março de 2010, buscando fortalecer seu compromisso com o desenvolvimento sustentável por meio da gestão estratégica e do uso racional da água com base nas diretrizes do WFN. A “pegada hídrica” (*water footprint*) é um indicador do consumo de água (balanço hídrico) de um produto ou processo ao longo de seu ciclo de vida, considerando usos diretos (próprio) e indiretos (cadeia de fornecedores). A empresa iniciou um projeto-piloto de avaliação do ciclo da água ao longo do ciclo de produção de 1 tonelada de celulose (ano-base 2010) na Unidade Industrial Jacaré (SP), considerando as seguintes variáveis: consumo de água da superfície ou do subsolo; consumo de água acumulada (evapotranspiração florestal, chuva); e volume de água necessário para neutralização dos efluentes lançados. Os resultados serão divulgados após a finalização do projeto. Saiba mais sobre o WFN no link [www.waterfootprint.org](http://www.waterfootprint.org).

**Forest Footprint Disclosure** – A “pegada florestal” (*forest footprint*) é o desmatamento causado direta ou indiretamente por uma empresa ou produto. Em janeiro de 2011, foi publicado o segundo relatório da Forest Footprint Disclosure (FFD), iniciativa que avalia a pegada florestal das empresas. Responderam ao estudo 78 companhias de todo o mundo, entre as quais a Fibria, que utiliza exclusivamente madeira de plantios florestais renováveis. A companhia participa da iniciativa desde o início (2009) e permanece como a única empresa brasileira do setor de celulose e papel a responder integralmente o questionário do FFD. Saiba mais no link [www.forestdisclosure.com](http://www.forestdisclosure.com).

**New Generation Plantations Project (NGPP)** – A Fibria ingressou no projeto, criado em 2007 pela World Wide Fund for Nature (WWF), que envolve empresas e agências governamentais para avaliar e estabelecer os melhores conceitos e técnicas de manejo florestal que integrem à atividade econômica da silvicultura, conservação da biodiversidade e atendimento a necessidades humanas. A nova geração de plantios florestais é aquela que promove a integridade e os altos valores de conservação dos ecossistemas, envolve efetivamente as partes interessadas e contribui para o crescimento econômico e a geração de empregos. O projeto encontra-se na segunda fase, que se iniciou em julho de 2009 e tem previsão de término em junho de 2011. Saiba mais sobre o NGPP no link [www.newgenerationplantations.com](http://www.newgenerationplantations.com).

**Projetos Mosaicos Florestais Sustentáveis** – A Fibria, com o Instituto Bioatlântica (IBio), a Conservation International, The Nature Conservancy, a Veracel e a Suzano, são os parceiros dessa iniciativa, cujo principais objetivos são incentivar a diversificação do uso do solo para proprietários e comunidades e consolidar resultados para a conservação em larga escala da paisagem, valendo-se do processo de produção de madeira para celulose e papel no sistema de mosaicos florestais. As três escalas de atuação são no sul da Bahia, na Mata Atlântica e em nível global, buscando reproduzir o modelo para outros países. Como resultados, destacam-se o reforço na proteção

de mais de 8 mil hectares de áreas protegidas (reservas legais e RPPNs) pelas empresas parceiras; restauração de 600 hectares em áreas das empresas parceiras, criando corredores florestais e gerando trabalho e renda para as comunidades; protocolo para planejamento e monitoramento integrados da biodiversidade, incluindo áreas protegidas e restauração florestal; e base de dados sobre a região-piloto consolidada no sistema interativo GeoAtlântica. Para mais informações, acesse o link [www.bioatlantica.org.br/geoatlantica](http://www.bioatlantica.org.br/geoatlantica).

**Pacto pela Restauração da Mata Atlântica** – A Fibria participa do Pacto pela Restauração da Mata Atlântica, que tem o papel de levar a visão das empresas e contribuir de forma efetiva em áreas de restauração e como agente mobilizador nas regiões onde atua. O objetivo do pacto é articular instituições públicas e privadas, governos, empresas, ONGs e proprietários de terras para integrar seus esforços e recursos na geração de resultados em restauração e conservação da biodiversidade. A meta do pacto é viabilizar a restauração florestal de 15 milhões de hectares, até o ano de 2050, nos 17 Estados onde ocorrem áreas do bioma Mata Atlântica. Para mais informações, acesse o link [www.pactomataatlantica.org.br](http://www.pactomataatlantica.org.br).

**Carbon Footprint** – O relatório final do Carbon Footprint 2010 da Fibria (ano-base 2009) revelou um total de 25 milhões de toneladas de carbono sequestradas nas áreas de florestas plantadas e nativas, enquanto as operações florestais, industriais e de logística das Unidades Jacaréi (SP), Aracruz (ES), Três Lagoas (MS) e Guaíba (RS) – vendida em dezembro de 2009 – emitem aproximadamente 2 milhões de toneladas de carbono, que se somam aos 9 milhões de toneladas emitidos com a queima de biomassa para geração de energia. O balanço de carbono da Fibria mostra que 3,17 toneladas de carbono são sequestradas para cada tonelada de celulose produzida. Em dezembro, a empresa recebeu o relatório final da auditoria de validação do inventário de emissões de gases de efeito estufa certificado pela BRTÜV. O certificado do Carbon Footprint garante que o inventário está alinhado às metodologias internacionais ISO 14064 e GHG Protocol. Saiba mais sobre o Carbon Footprint no link [www.carbonfootprint.com](http://www.carbonfootprint.com).

## Ativos intangíveis

A Fibria empreendeu em 2010 uma série de ações para se reafirmar com os públicos interno e externo como uma empresa totalmente nova, e não como mera sucessora da VCP ou da Aracruz, suas companhias formadoras. Destas, a Fibria incorporou as melhores práticas corporativas, mas com um sentido de renovação muito claro, tratando de ampliá-las e aprofundá-las desde o primeiro momento, bem como de buscar soluções inovadoras para um tema ao qual deu especial valor: a sustentabilidade.

A fusão de duas empresas tradicionais, com culturas corporativas marcantes e distintas, é sempre uma operação complexa e delicada, que pode levar anos. Por isso, o ano de 2010 foi marcado na Fibria por esforços de unificação, criação de identidade, composição de Código de Conduta e desenvolvimento de métodos, processos, políticas e visão estratégica.

## Avaliação de imagem

A segunda pesquisa para avaliação da imagem institucional nas áreas de atuação da empresa foi realizada em dezembro de 2010. Nesse levantamento, foram entrevistados 2.410 moradores das áreas de interesse – Espírito Santo, Bahia (região do extremo sul), São Paulo (região do Vale do Paraíba), Rio Grande do Sul (região da metade sul) e Mato Grosso do Sul (região de Três Lagoas) – com idade superior a 16 anos. Para os dados globais, a pesquisa apresenta margem de erro de 2 pontos percentuais para mais ou para menos, com intervalo de confiança de 95%.

■ Na maioria dos Estados pesquisados, nota-se uma alteração na tendência de conhecimento da Fibria como grande empresa de produção de celulose. Em Mato Grosso do Sul, os percentuais se inverteram totalmente, indicando maior assimilação do novo nome da empresa. Em São Paulo, já se observa uma tendência de crescimento da Fibria. Os resultados dessa pesquisa são apresentados a seguir na coluna 2010/2, em comparação aos resultados da pesquisa realizada em março de 2010 (coluna 2010/1):

### **Qual o nome da empresa que produz celulose/planta eucalipto em seu Estado (% dos entrevistados)?**

Opções	BA		ES		MS		RS		SP		TOTAL	
	2010/1	2010/2	2010/1	2010/2	2010/1	2010/2	2010/1	2010/2	2010/1	2010/2	2010/1	2010/2
Fibria	8,8	10,3	13,7	19,9	15,0	37,1	0,2	0,5	2,5	21,9	8,0	18,2

2010/1: pesquisa realizada em março de 2010.

2010/2: pesquisa realizada em dezembro de 2010.

■ O Estado de Mato Grosso do Sul foi o que melhor avaliou a imagem da Fibria, com percentuais de ótimo e bom acima de 80%. No Espírito Santo, houve uma melhora significativa na avaliação em relação à pesquisa anterior.

### **Como o senhor (a senhora) avalia a Fibria com relação à imagem da empresa?**

Opções	BA		ES		MS		RS		SP		TOTAL	
	2010/1	2010/2	2010/1	2010/2	2010/1	2010/2	2010/1	2010/2	2010/1	2010/2	2010/1	2010/2
Ótimo/ Bom	62,4	67,4	67,8	73,4	79,5	81,7	67,8	77,6	81,3	73,7	72,3	74,4

2010/1: pesquisa realizada em março de 2010.

2010/2: pesquisa realizada em dezembro de 2010.

## Exposição na mídia

A Fibria foi citada em 8.521 matérias da imprensa brasileira em 2010, sendo apresentada na grande maioria dos artigos e reportagens de forma positiva. As notícias que divulgaram aspectos favoráveis à empresa chegaram a 68% do total, enquanto 8% delas podem ser classificadas como neutras, 5% como neutralizadas (com aspectos positivos e negativos que se compensaram) e 19% como negativas. A média anual do termômetro de imagem, numa escala de 0 a 10, foi de 7,3, ante 7,1 em 2009, mantendo a empresa numa faixa considerada de boa exposição na mídia.

As matérias veiculadas pela internet representaram 78% do total, com o restante se distribuindo por 575 publicações de circulação nacional e 1.255 regionais. O fluxo de notícias alcançou 92% do território nacional, deixando de fora apenas os Estados do Acre e de Roraima, que nada publicaram sobre a empresa.

## Publicidade

**Campanha “Fibria 1 ano”** – Ao completar seu primeiro ano de existência, a Fibria criou a campanha “Fibria 1 ano: pensar no futuro é nosso maior presente”, em que destacou seu compromisso com a perenidade do negócio florestal renovável e como isso contribui para a valorização das pessoas e do ambiente. Para retratar o momento e a mensagem da Fibria, foram fotografadas seis crianças que se relacionam com a empresa como moradoras de comunidades vizinhas, participantes de projetos apoiados ou de programas de educação ambiental. A campanha foi veiculada em setembro de 2010, em jornais, rádios e outdoors de municípios onde a empresa tem operações e em algumas revistas de circulação nacional.



www.fibria.com.br

**FIBRIA 1 ANO.  
PENSAR NO FUTURO  
É NOSSO MAIOR  
PRESENTE.**

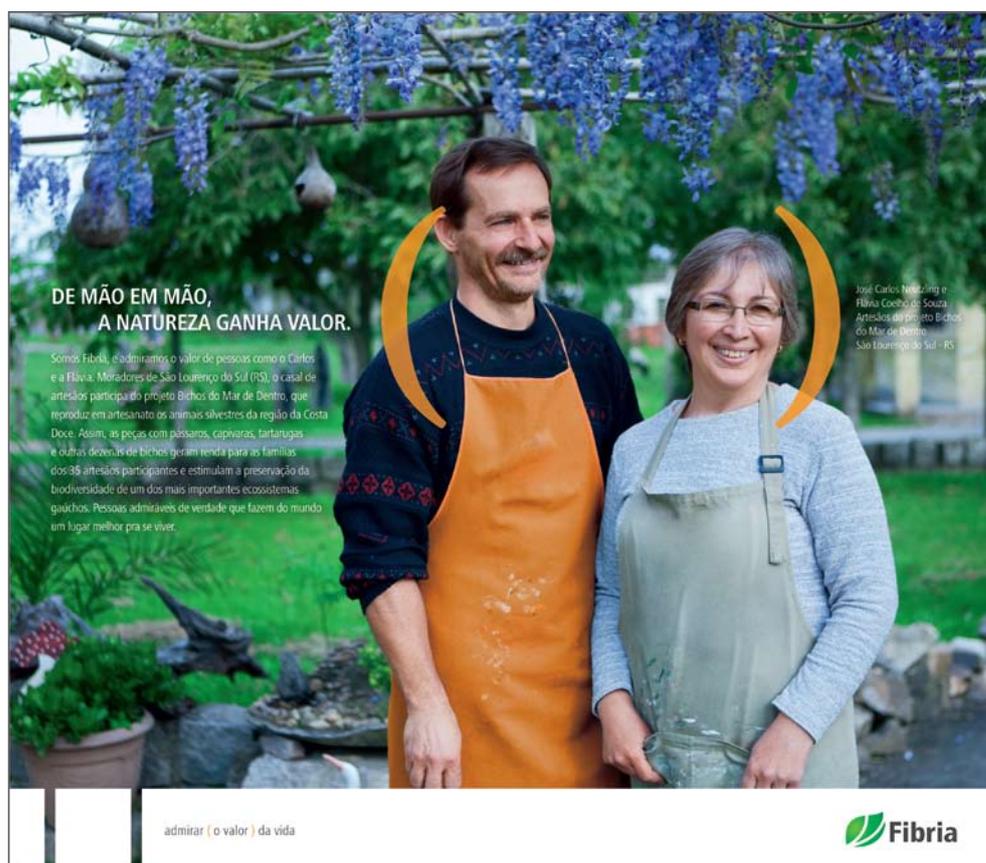
Empresas, assim como as pessoas, sonham, realizam, comemoram. Somos Fibria, uma empresa brasileira que investe no cultivo de florestas como fonte renovável e sustentável de vida. Neste primeiro ano, escrevemos histórias, compartilhamos conhecimento, continuamos aprendendo. Com um compromisso sempre presente: valorizar a vida das pessoas, valorizar a sua vida. E, assim, ajudar a construir um futuro melhor e crescer admirados pelo nosso valor.

Mayara Aparecida de Oliveira, 12 anos, vencedora do VIII Concurso NEA Santa Branca de desenho 2010 – Tema “Meio Ambiente”, Santa Branca - SP

admirar ( o valor ) da vida



**Campanha “Pessoas admiráveis”** – Em cada região onde a Fibria está presente há pessoas que fazem a diferença e contribuem para o desenvolvimento e o bem-estar da comunidade. Partindo dessa ideia, a empresa buscou histórias em cada uma das comunidades vizinhas com o objetivo de reconhecer e valorizar iniciativas que podem ser transformadas em novas ações ao incentivar outras pessoas. Foram destacadas sete histórias de vida, em diferentes comunidades. E, nos meses de setembro e outubro, uma equipe percorreu os Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Bahia e Mato Grosso do Sul captando imagens e depoimentos. O resultado foi uma campanha publicitária veiculada, por três meses a partir de dezembro de 2010, em jornais e rádios nos municípios onde a empresa atua, vídeos publicados em seu website ([www.fibria.com.br](http://www.fibria.com.br) > Mídia > Vídeos) e página no YouTube ([www.youtube.com/fibriacelulose](http://www.youtube.com/fibriacelulose)).



## Inovação

### Programa i9 – reconhecimento à inovação

A Fibria valoriza e estimula a geração de ideias inovadoras pelos empregados e desenvolveu um programa específico, conhecido como i9. Implementado inicialmente no setor Corporativo, nas Unidades Industriais Jacareí e Piracicaba (SP) e nas áreas florestais de São Paulo e Rio Grande do Sul, o Programa i9 foi estendido em 2010 a todas as Unidades da empresa. A inclusão dos empregados das fábricas de Aracruz (ES) e Três Lagoas (MS), assim como a dos profissionais dos escritórios florestais do Espírito Santo e da Bahia, motivou o relançamento do programa no segundo semestre de 2010, o que envolveu o treinamento de 1.500 empregados dessas Unidades.

Das 750 ideias geradas por nossos empregados em 2010, 300 foram aprovadas e 190 desenvolvidas. Os autores receberam R\$ 686 mil em prêmios da empresa, que se beneficiou dos ganhos não só com motivação dos profissionais como também financeiros: para cada R\$ 1 investido no programa, a Fibria obteve um retorno de R\$ 14.

O Programa i9 procura criar e sustentar uma cultura de inovação voltada para aumentar o valor do negócio e tornar o ambiente de trabalho mais estimulante e empreendedor. Profissionais de todos os setores da empresa podem apresentar ideias, individualmente ou em equipe. As sugestões são avaliadas por gestores, internamente denominados “facilitadores das propostas”, que consideram os benefícios propostos e a viabilidade técnica e econômica.

O i9 tem quatro objetivos estratégicos:

- reduzir custos fixos e variáveis;
- aumentar a produtividade e a eficiência dos equipamentos;
- gerar valor para o cliente;
- incrementar a receita.

***“Atenta ao cenário global e alinhada aos seus valores, a Fibria criou um departamento específico para a área de Sustentabilidade, passou a contratar executivos com bônus atrelados ao desempenho socioambiental e divulga seus resultados financeiros e não financeiros em uma única publicação, o Relatório de Sustentabilidade.”***

*Everson Zaczuk Bassinello,  
gerente de Gestão de Riscos*

### **Inovação tecnológica**

Avanços significativos foram alcançados pela Fibria em 2010 nas áreas de Melhoramento Genético, Solos e Manejo, Proteção Florestal e Tecnologias para Sustentabilidade Ambiental. O resultado deve-se em boa parcela ao alinhamento dos trabalhos de Pesquisa e Desenvolvimento da empresa, traduzido em um Plano Diretor para Obtenção de Materiais Genéticos Superiores, que estabelece a estratégia e as principais metas em tecnologia florestal para os próximos 20 anos. Um desses objetivos é obter ganhos da ordem de 2% a 6% no rendimento médio anual de celulose (medido pelo volume em tonelada de celulose produzido em 1 hectare de plantio), conforme a unidade de operação, com a utilização de novos clones para os plantios operacionais. Para isso, foram iniciados nove ensaios de competição clonal com os 50 “top clones” da Fibria, em todas as Unidades.

Durante o ano, as atividades de biotecnologia em Aracruz foram transferidas para o recém-inaugurado laboratório de Jacaré (SP), que passa a concentrar a prospecção de novos genes e seleção assistida por marcadores para as principais características de interesse florestal e industrial, em parceria com algumas das melhores universidades e centros de pesquisa do Brasil e do exterior.

Foram concluídos os estudos com tubetes degradáveis, que serão implantados nos viveiros em escala semioperacional em 2011, e realizadas recomendações para a otimização do uso de água, luz e nutrientes nos nossos viveiros.

Os estudos sobre a relação água-eucalipto ganharam força em 2010, com o início do funcionamento de uma nova e bem equipada microbacia hidrográfica experimental em Aracruz (ES). Estudos para a ampliação da base florestal com foco no aumento da produção de biomassa para diversos usos, inclusive energético, também foram desenvolvidos.

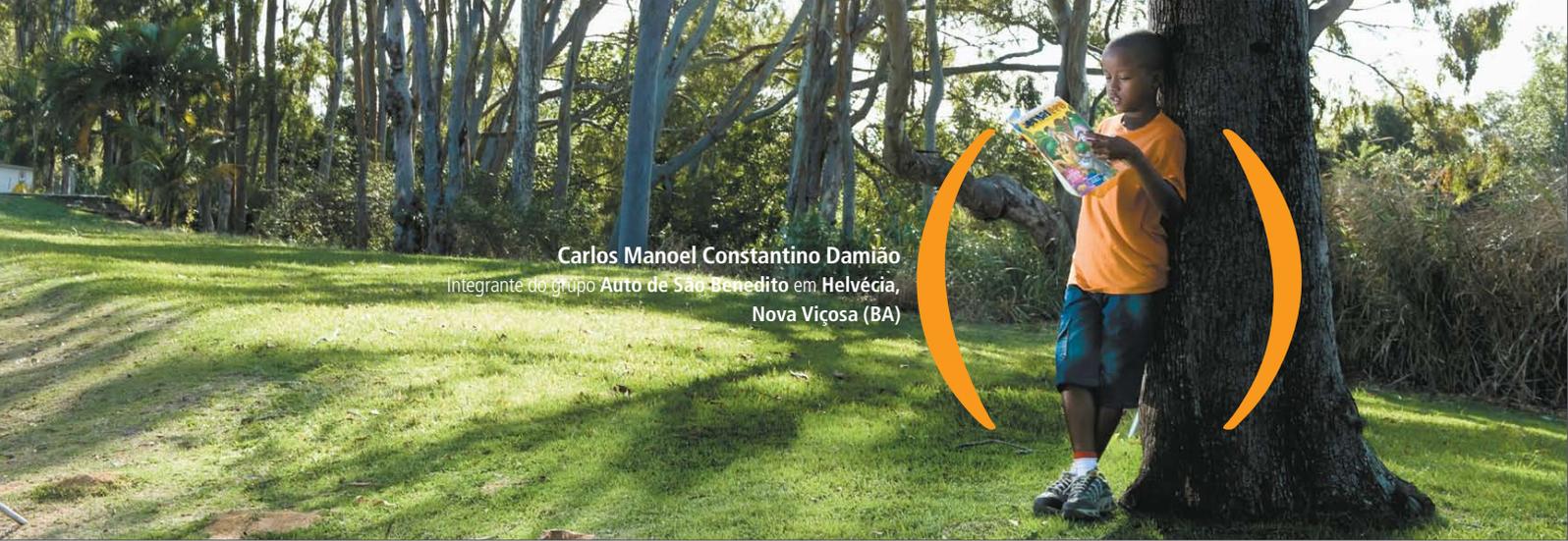
As ações para o controle de pragas e doenças foram reforçadas com o diagnóstico de todos os viveiros da empresa, que resultou em recomendações técnicas para a melhoria dos processos e das estruturas. A empresa formulou protocolo para a avaliação precoce da resistência à ferrugem e produziu manual com recomendações para a detecção, o monitoramento e o combate ao percevejo bronzeado do eucalipto.

Em Solos e Manejo, a Fibria expandiu o uso do sistema Rotree para plantio em áreas inclinadas, abrindo caminho para a mecanização da operação e, com isso, melhor preparação do solo, redução de custos e ganhos em segurança e ergonomia. Desenvolveu-se também uma solução para transformar os resíduos sólidos industriais de Jacareí (SP) e Três Lagoas (MS) em produtos de uso agrônômico, em substituição a adubos e corretivos de solo adquiridos no mercado.

Em 2010, a empresa registrou pela primeira vez em suas áreas a presença do gavião-pato (*Spizaetus melanoleucus*), espécie muito rara e ameaçada de extinção no Espírito Santo. O banco de dados de biodiversidade da Fibria acumula agora 540 espécies de aves na Unidade Aracruz, incluindo 74 espécies ameaçadas. Foi comprovada, ainda, a funcionalidade do corredor de eucalipto para as florestais da avifauna, mesmo com limpeza de forma intercalada de 60% do sub-bosque (vegetação que cresce sob as árvores altas) nas entrelinhas de plantio. Foram realizadas análises utilizando conceitos e ferramentas de ecologia da paisagem, gerando importantes recomendações de ajustes no manejo florestal da Unidade Aracruz.

Os esforços em tecnologias de processos foram direcionados para a excelência operacional e para o desempenho socioambiental da empresa. Entre os projetos de inovação com resultados mais relevantes destaca-se a aditivização do processo de cozimento da madeira, que trouxe significativa redução do custo variável pelo menor consumo de insumos, matéria-prima e licor de cozimento, contribuindo, assim, para a sustentabilidade do processo. Outro trabalho importante é a biorrefinaria, voltada para novas tecnologias na área de bioenergia que possam ampliar o valor da biomassa de eucalipto. Avanços também foram registrados na identificação de novas tecnologias que estejam em linha com o processo e possam agregar valor.

Os trabalhos de desenvolvimento de produtos continuaram focados na modificação e na aplicação da celulose para a fabricação de papel e no desenvolvimento de outras aplicações para a celulose, como em fibrocimento. Nesse caso, a fibra de celulose pode substituir o asbesto (tipo de mineral natural, também conhecido como amianto) por meio de tecnologia específica. A empresa também prosseguiu na prospecção de novos tipos de produtos que podem ser incorporados à cadeia de construção de valor da empresa, de origem naturalmente renovável e sustentável, em parceria com fornecedores, centros de pesquisa e clientes. Para os clientes tradicionais, estão sendo desenvolvidas alternativas que racionalizem o consumo de recursos e maximizem propriedades desejáveis do papel. Nas demais aplicações dos produtos, a empresa procura explorar a natureza renovável da madeira e da celulose, que são ambientalmente menos impactantes.



**Carlos Manoel Constantino Damião**  
Integrante do grupo **Auto de São Benedito** em **Helvécia**,  
**Nova Viçosa (BA)**

## Desempenho social

### Comunicação com partes interessadas

Além de uma Ouvidoria para receber denúncias e sugestões tanto do público interno como do externo, a Fibria mantém canais específicos para se comunicar com outras partes diretamente interessadas em seu negócio. Todas as Unidades Florestais ou Industriais possuem um ou mais números de telefone de chamada gratuita à disposição das comunidades vizinhas, para o registro de ocorrências ambientais, florestais, industriais ou irregularidades no transporte de madeira.

A empresa também oferece e-mail e telefones exclusivos, informados em seu site ([www.fibria.com.br](http://www.fibria.com.br)), para contatos referentes a gestão de pessoas, suprimentos e imprensa. Da mesma forma, a área de Relações com Investidores possui um site próprio ([www.fibria.com.br/ri](http://www.fibria.com.br/ri)) para a divulgação de informações do interesse do mercado financeiro, conforme determina a legislação sobre empresas com ações negociadas em bolsas de valores.

A Fibria conta adicionalmente com diversos veículos e ferramentas de comunicação para agilizar o fluxo de notícias entre a empresa e seus gestores, empregados de determinadas áreas, trabalhadores em geral e públicos externos interessados, como pode ser conferido no quadro ao lado.

## Comunicação com partes interessadas

Veículo/Ferramenta	Título	Descrição	Periodicidade
<b>Jornal-mural</b>	<i>Informe-se</i>	Lâminas impressas para fixação em murais distribuídos em locais de grande circulação nos escritórios e unidades móveis (módulos de colheita) da empresa, com informações sobre os acontecimentos regionais e corporativos.	Semanal
<b>Comunicados digitais</b>	<i>Extra</i>	Divulgação por e-mail de notícias que precisam ser anunciadas com urgência. Eventualmente pode ser impresso e afixado no mural.	–
	<i>Área</i>	Divulgação por e-mail de informações específicas de determinada área. Seu objetivo é informar sobre algo relevante e, em alguns casos, gerar algum tipo de atitude, como mudança de procedimento.	–
	<i>Gestores</i>	Divulgação por e-mail aos líderes da empresa de informações relevantes que promovem a interação entre os gestores e suas equipes.	–
<b>Jornal impresso</b>	<i>Vital</i>	Publicação dirigida aos trabalhadores da Fibria e seus familiares, com mensagens-chave da companhia e os principais acontecimentos nas unidades.	Mensal
<b>Intranet</b>	Fibria Net	Divulgação e disponibilização de notícias, documentos, serviços e sistemas. Seu objetivo é facilitar o acesso à informação e reduzir o fluxo de e-mails.	–
<b>Comunicação face a face</b>	Encontro com o Presidente	Encontros presenciais periódicos com os empregados das Unidades.	–
<b>Internet</b>	www.fibria.com.br	Principal canal de comunicação da Fibria com o público externo. Nele estão reunidas todas as informações que a empresa torna públicas, como notícias, publicações, informações institucionais, posicionamentos, conteúdos de interesse específico, além de operar como um canal de comunicação com seus públicos.	–
<b>Newsletter</b>	<i>Fibria Notícias</i>	Informativo eletrônico dirigido ao público cadastrado na página em português do site da Fibria, com notícias sobre os principais acontecimentos envolvendo a empresa.	Semanal
	<i>Fibria News</i>	Informativo eletrônico dirigido ao público cadastrado na página em inglês do site da Fibria, com notícias sobre os principais acontecimentos envolvendo a empresa.	Mensal
<b>Relatório de Sustentabilidade</b>	–	Publicação que agrupa e relata os principais resultados e desafios da empresa nos aspectos ambiental, social e econômico-financeiro.	Anual
<b>Publicações específicas</b>	<i>JornalEco</i>	Publicação de educação ambiental dirigida a alunos e professores de 5º e 6º anos do ensino fundamental da rede de ensino pública localizada em regiões vizinhas das operações florestais e industriais da empresa.	Mensal
	<i>Na Estrada com Segurança</i>	Publicação voltada aos motoristas das transportadoras que prestam serviço para a Fibria, com informações sobre segurança, saúde e boas práticas nas estradas.	Trimestral
	<i>NaFolha</i>	Publicação dirigida aos visitantes das Unidades, apresentando a empresa e registrando a visita.	–
	<i>EcoCiente</i>	Publicação de educação ambiental dirigida a trabalhadores próprios e terceiros da área Florestal da Unidade Aracruz.	Mensal
<b>Publicações especiais</b>	Sumário Público do Plano de Manejo Florestal e fôlder institucional, entre outros	–	–
<b>Vídeos</b>	Vídeos institucionais, de segurança florestal e industrial, de treinamento e de temas ou áreas específicas da empresa	–	–
<b>Programa de Visitas</b>	–	Programa de recepção e demonstração das operações florestais e industriais da Fibria, bem como dos projetos socioambientais da empresa.	–

## Comunidades

### Relacionamento com as comunidades

O objetivo do investimento socioambiental é contribuir para o desenvolvimento das comunidades onde a Fibria atua, gerando lucro admirado associado à conservação ambiental, à inclusão social e à melhoria da qualidade de vida, assegurando licença social para operar e a sustentabilidade do negócio, em consonância com a missão, a visão e os princípios da Fibria. Os investimentos socioambientais são desenvolvidos prioritariamente nos seguintes eixos estratégicos:

- educação<sup>1</sup> – formação e qualificação da mão de obra, educação ambiental e para a sustentabilidade, capacitação para o empreendedorismo social;
- cultura<sup>1</sup> – valorização e resgate da cultura local e do conhecimento tradicional, conservação de locais de valor histórico e arqueológico;
- esporte<sup>1</sup> – promoção de atividades esportivas de todas as modalidades, visando à formação educacional de jovens;
- geração de trabalho e renda<sup>1</sup> – criação de oportunidades de trabalho e renda, por meio da diversificação do uso da floresta e da propriedade rural, promoção do empreendedorismo local e de novas oportunidades de negócio atreladas às atividades da empresa;
- meio ambiente – conservação dos recursos naturais, como biodiversidade, água e solo, em todos os biomas das áreas de atuação da empresa (Mata Atlântica, cerrado, pampas e outros), programas de pagamento a serviços ambientais para a conservação ambiental, redução de emissões e captura de carbono, incentivo à utilização de fontes renováveis de energia e implantação de práticas para o consumo consciente.

1. O Instituto Votorantim foi criado em 2002 com o objetivo de qualificar o investimento social do Grupo Votorantim, controlador da Votorantim Industrial, um dos acionistas da Fibria. Os programas do Instituto são voltados para a juventude e definidos como rotas. Cada rota integra e orienta o itinerário oferecido aos jovens nas áreas de educação, trabalho, cultura e esporte, bem como no fortalecimento de direitos e no incentivo aos jovens talentos que se destacam nos diversos projetos socioculturais apoiados.

Os principais projetos socioambientais da Fibria são apresentados no quadro a seguir.

### Unidade Jacareí (SP)

Programa/Projeto	Abrangência	Gestão/Parcerias	Objetivo
Ponto de Encontro – Educação	Caçapava	Instituto Votorantim (IV) – Educação e Grupo de Assistência ao Menor Trabalhador (GAMT)	Capacitação de jovens em tecnologias da informação e da comunicação. Socialização e incentivo à continuidade escolar por meio da arte, focando sempre a vocação local.
Caravana do Cinema Brasileiro de Curtas	28 cidades das regiões do sul de Minas, Serra da Mantiqueira, litoral norte de São Paulo, Vale do Paraíba e Alto Tietê	IV (Cultura) e Ivã Marcos de Souza	Levar a produção recente do cinema nacional (longas e curtas) às cidades, com exibição sempre em locais públicos, de fácil acesso, democratizando assim a cultura e incentivando o debate sobre temas polêmicos exibidos nas telas.
Festival de Cinema e Meio Ambiente de Guararema	Guararema e cidades da região	V – Cultura e Raiz Produções Cinematográficas Ltda.	Permitir aos moradores da região, que não dispõem de salas de cinema, conhecer a produção cinematográfica brasileira e debater com representantes dos filmes. Oficinas audiovisuais abertas aos jovens estimulam também um olhar crítico sobre temas atuais.
Projeto Reciclando Parcerias	Santa Branca	Próprio e Grupo Pró-Agenda 21	Capacitar moradores para a criação da Associação de Catadores de Recicláveis de Santa Branca, com vistas à implantação de programa de coleta seletiva no município.
Interpretação Ambiental em 3 Momentos	Escolas municipais e estaduais (4ª série do ensino fundamental)	NEA - Meio Ambiente Florestal	Propiciar aos alunos informações, vivência e atividades práticas em defesa do meio ambiente.
Visitas técnicas	Escolas Técnicas e Universidades	NEA - Meio Ambiente Florestal	Conhecer a gestão ambiental da Fibria.
Bibliotecas Móveis	Público interno e comunidades	NEA - Meio Ambiente Florestal	Disponibilizar e incentivar a leitura de livros, jornais, revistas e publicações técnicas.
Projeto Água Doce	Adolescentes de entidades	NEA - Meio Ambiente Florestal	Despertar o senso de responsabilidade para o uso racional dos recursos naturais, com ênfase na conservação das nascentes para garantir a boa qualidade da água.
Projeto Trilha Histórica	Alunos, professores e grupo de terceira idade do município de Santa Branca	NEA - Meio Ambiente Florestal	Contribuir para a preservação do patrimônio cultural do Vale do Paraíba do Sul, por meio de atividades educativas e do resgate da história e dos costumes dos antepassados.
Projeto Amigos do Verde	Comunidades rurais de Capão Bonito e crianças e monitores do abrigo municipal de Santa Branca	NEA - Meio Ambiente Florestal	Criar jardins públicos e hortas com espécies nativas da região, beneficiando-se do consumo de frutas e hortaliças.
Projeto Empreendedorismo	Ação Jovem de Santa Branca	NEA - Meio Ambiente Florestal	Promover a inserção de moradores no mercado de trabalho, habilitando-os a participar de entrevistas de emprego com dinâmicas de grupo e testes de inteligência não verbal, raciocínio lógico e de personalidade.
Educação Ambiental e Patrimonial na Fazenda São Sebastião do Ribeirão Grande	Alunos das escolas vizinhas a essa fazenda em Pindamonhangaba	NEA - Meio Ambiente Florestal	Informar sobre as riquezas naturais eculturais da região e alertar sobre a importância de preservá-las.
Treinamentos e Reciclagem em Meio Ambiente	Público interno	NEA - Meio Ambiente Florestal	Promover a reciclagem, de acordo com a necessidade de cada área operacional, por meio de palestras e atividades práticas.
Projeto Horta	Público interno, crianças do abrigo municipal, monitores e comunidade	NEA - Meio Ambiente Florestal	Oferecer um contato direto com o meio ambiente, por meio do preparo da terra, do plantio e da colheita de hortaliças e plantas medicinais, e divulgar as vantagens do consumo desses alimentos.
Projeto Conserv-Ação	Monitoramento da fauna e da flora das áreas destinadas à conservação nas fazendas da Fibria	Casa da Floresta Assessoria Ambiental	Gerar informações e definir ações para a conservação dos recursos naturais existentes nas áreas da Fibria.

Projeto Muriqui	Estudo em autoecologia do primata muriqui na Fazenda São Sebastião do Ribeirão Grande	Associação Pró-Muriqui	Gerar informações e definir ações de manejo e conservação dessa espécie.
Semeando Sustentabilidade	Produtores rurais de São Luís do Paraitinga, vizinhos ao Parque Estadual da Serra do Mar	Oscip Akarui	Contribuir para a conservação florestal da palmeira-juçara por meio de seu uso sustentável.
Cantos e Encantos	Jacareí	Lei Municipal de Incentivo à Cultura (LIC) - Casa Grande Cultural	Contar a história do município de Jacareí, desde sua fundação até os dias atuais, com o desenvolvimento de personagens e a criação de músicas e arquivos gráficos.
Uma Viagem ao Mundo da Música	Jacareí	LIC - Grupo Tecelagem	Propiciar o contato com a música erudita com 24 apresentações do concerto <i>Uma Viagem ao Mundo da Música</i> .
Casa de Barro	Jacareí	LIC - Grupo Tecelagem	Treinar atores com oficinas de manipulação e confecção de máscaras e bonecos, com vistas à montagem de 30 apresentações no município do espetáculo Monóculo.
Solos Itinerantes	Jacareí	LIC - Paola Roberta Gonçalves	Contribuir para a formação dos artistas locais com um processo sistemático de estudo da linguagem teatral.
Aqui Trem	Jacareí	LIC - Izildinha de Oliveira Costa	Resgatar a memória cultural da estação de trens de Jacareí, com a criação de um espetáculo para apresentações na cidade.
Basketball em Ação	Jacareí	Life - Luis Fernando Andrade	Apoiar os treinamentos das equipes principais da cidade e a formação dos grupos de base.
Rumo à Empregabilidade	Jacareí	V (Trabalho) e Jacareí Amparo ao Menor (JAM)	Preparar jovens, por meio de atividades práticas e expositivas, para o ingresso no Projeto Menor Aprendiz.
Profissionais Fibria	SP - Jacareí	Própria	Promover atividade de sensibilização ambiental e ecoeficiência para os profissionais do empreendimento.
Comunidade	SP - Jacareí	Própria Parceiros: subprefeitura do distrito São Silvestre, associações, prefeitura de Jacareí, Secretaria de Meio Ambiente, Senac, Sesi, Centro da Juventude - Assistência Social de Jacareí	Melhorar os índices socioambientais e econômicos da comunidade vizinha à Fibria - Jacareí por meio de intervenções coletivas.
Educação Formal	SP - Jacareí, São José dos Campos, Mogi das Cruzes, São Luís do Paraitinga	Própria Parceiros: escolas, universidades, colégios técnicos, subprefeitura do distrito São Silvestre	Executar atividades de conscientização e sensibilização ambiental.
Espaços Educadores NEA	SP - Jacareí	Própria	Disponibilizar espaços para a aprendizagem, usando como ferramentas a demonstração e a aplicação de conceitos para a sustentabilidade.
Demandas Espontâneas	SP - Jacareí, São Luís do Paraitinga, Santa Branca, São José dos Campos, São Paulo, Mogi das Cruzes	Própria Parceiros: subprefeitura do distrito São Silvestre, associações, prefeitura de Jacareí, Secretaria de Meio Ambiente, Sesi, Centro da Juventude - Assistência Social de Jacareí, Vale Verde, Escolas, Comitê Ser-Humano, universidades	Atender às demandas e estreitar o relacionamento com os públicos externos.

## Unidade Florestal Capão do Leão (RS)

Programa/Projeto	Abrangência	Gestão/Parcerias	Objetivo
Núcleo Jovem de Esporte	Pelotas e Rio Grande	Esporte	Desenvolver atividades esportivas e educativas para 200 jovens no contraturno escolar.
Projeto de Vida	Arroio Grande	VIA	Atender 200 jovens em situação vulnerável por meio de atividades educativas, esportivas, culturais e de lazer no contraturno escolar.
Bichos do Mar de Dentro	Pelotas, Rio Grande, Piratini, Arroio Grande, São Lourenço do Sul e Camaquã	Cultura	Capacitar artesãos e criar um livro infantil para a divulgação da fauna regional e de princípios conservacionistas.
Programa de Educação Ambiental	Capão do Leão, Arroio Grande, Pedro Osório, Rio Grande, Morro Redondo, Pinheiro Machado e Pelotas	Própria	Desenvolver atividades de educação ambiental em escolas, comunidade e trabalhadores, divulgando conceitos conservacionistas do Programa de Educação Ambiental.
Artesanato da Costa Doce	Aceguá, Amaral Ferrador, Arroio do Padre, Arroio Grande, Candiota, Canguçu, Capão do Leão, Cerrito, Chuí, Cristal, Herval, Hulha Negra, Jaguarão, Morro Redondo, Pedras Altas, Pedro Osório, Pelotas, Pinheiro Machado, Piratini, Rio Grande, Santana da Boa Vista, Santa Vitória do Palmar, São José do Norte, São Lourenço do Sul e Turuçu	Própria e Sebrae	Aperfeiçoar as técnicas de artesanato local por meio de oficinas e consultorias especializadas, no sentido de criar uma identidade local nos trabalhos desenvolvidos.
Apicultura	Aceguá, Arroio Grande, Candiota, Canguçu, Capão do Leão, Cerrito, Herval, Hulha Negra, Jaguarão, Pedras Altas, Pedro Osório, Pelotas, Pinheiro Machado, Piratini, Rio Grande e Santana da Boa Vista	Própria e Fundação Centro de Agronegócios (Cenag)	Estimular o desenvolvimento da cadeia de apicultura, inclusive com o uso da florada do eucalipto das fazendas da Fibria, além de aprimorar as técnicas utilizadas e organizar o setor apícola.
Floresta à Mesa	Bagé, Candiota, Canguçu, Dom Pedrito e Pelotas		Produzir alimentos no interior de florestas, diversificando a produção e estimulando o uso múltiplo da propriedade rural.

## Unidade Piracicaba (SP) e Unidade Florestal Capão Bonito (SP)

Programa/projeto	Abrangência	Gestão/Parcerias	Objetivo
Espaço Saberes	Piracicaba	Meio Ambiente Industrial	Debater o ciclo da água, conscientizar sobre a importância do Rio Piracicaba para a cidade e despertar um potencial educador nos participantes, por meio de visitas monitoradas.
Espaço Artesão	Piracicaba (bairros Monte Alegre, Bosques do Lenheiro e Jardim Gilda)	Própria Recurso próprio	Desenvolver a capacitação artesanal e a geração de renda com técnicas específicas para a criação de produtos com bom potencial de venda.
Madeira a Preço de Custo	Capão Bonito (seis indústrias madeireiras, com 500 empregos diretos e indiretos)	Recurso próprio da operação florestal	Fomentar a indústria madeireira na região de Capão Bonito com fornecimento de madeira a preço de custo, por um período de dez anos, à Associação da Indústria Madeireira de Capão Bonito.
Ações Comunitárias Sustentáveis	Capão Bonito (320 pessoas de 80 famílias do bairro Ferreira das Almas)	Própria Recurso próprio	Organizar as famílias e as lideranças para as atividades de plantio agrícola, estabelecendo critérios, documentos, agenda de reuniões, mutirões e criação de termos de compromissos.
Madeira a Preço Convencionado	Capão Bonito (cinco madeireiras, com cem empregos diretos e indiretos)	Própria	Fomentar a indústria madeireira (eucalipto e pinus) com fornecimento de madeira a preço convencionado (R\$ 25/m <sup>3</sup> de madeira fina e R\$ 51/m <sup>3</sup> de madeira grossa) à cooperativa regional por um ano (até 21/6/2011).
Centro de Educação Profissional da Guarda Mirim Municipal de Piracicaba	Piracicaba (Centro de Educação Profissional da Guarda Mirim)	IV ISE – Rota do Trabalho	Incentivar a formação profissional de adolescentes na área administrativa, facilitando seu ingresso como aprendizes na área administrativa de renomadas empresas do município, e desenvolver seu senso crítico com a associação entre o conteúdo teórico e a prática de aprendizagem.
Som Maior Festival	Piracicaba	Instituto Votorantim (IV), com incentivo da Lei Rouanet	Despertar no jovem o interesse pelo aprendizado musical, em uma série de oito palestras sobre temas musicais (teoria, qualidade, história, composição, ritmo, arranjo e palco) e comportamentais (relacionamento, administração da carreira, violência, drogas etc.).
Espaço Jovem	Capão Bonito	IV ISE – Rota do Trabalho	Promover a capacitação rápida de jovens de 16 a 24 anos, com acesso gratuito e acompanhamento da frequência e do rendimento escolar, nos cursos de auxiliar de escritório (50 alunos), técnicas de vendas (50 alunos), serigrafia (30 alunos), design gráfico/edição de fotos (40 alunos), web design (40 alunos) e marketing/propaganda (50 alunos). Atendimento de 92% de jovens em relação às vagas ofertadas; 82% de frequência dos jovens nas atividades dos cursos; 13% de evasão; e 35% de empregabilidade ou criação de novos empreendimentos após o período de aprendizagem.
Parceria Votorantim pela Educação	Piracicaba e Capão Bonito	Instituto Votorantim (Rota da Educação), com apoio do MEC; Movimento Todos pela Educação; prefeituras e Secretarias Municipais de Educação; sociedade civil	Sensibilizar e mobilizar as comunidades para a melhoria da qualidade da educação básica em escolas públicas, assegurando a todos o direito de aprender.

## Unidade Aracruz (BA, ES e MG)

Programa/Projeto	Abrangência	Gestão/parcerias	Objetivo
Programa de Desenvolvimento Rural Territorial (PDRT) Agricultura Familiar	Municípios de Nova Viçosa (Helvécia e Rio do Sul), Alcobaça (Constelação, Itaitinga, Novo Destino, Pouso Alegre, Ribeirão, Cana Brava), Caravelas (Juerana, Espora Gato) e Ibirapuã (Juazeiro e Vila Portela), na Bahia, e de Conceição da Barra (Coxi) e São Mateus (Nova Vista), no Espírito Santo	Própria e associações de pequenos produtores rurais locais (ES e BA). Consultoria: Praxis	Participar, com as comunidades, do desenvolvimento rural local e territorial, apoiando negócios agrícolas e florestais de micro e pequena escala, visando à geração de renda e à melhoria da qualidade de vida. Os projetos são desenvolvidos em áreas de recuo de plantios de eucalipto.
PDRT Apicultura Solidária	Apicultores do ES, da BA e de MG	Própria Parceiros: Sebrae e associações apícolas	Incentivar a produção profissional e sustentável de mel em áreas florestais.
PDRT Produção Integrada de Madeira e Alimento (Pima)	Cachoeirinha do Riacho, Assentamento, Santa Rosa, Lagoa do Juara, São Geraldo e Gimuhuna (ES)	Própria Parceiros: associações de produtores locais, Cedagro	Ampliar as oportunidades de geração de renda em comunidades rurais por meio do incentivo ao cultivo de milho, feijão e mandioca consorciado com eucalipto. Contribuir para demonstrar que no solo onde se planta eucalipto é possível produzir outras culturas.
PDRT Viveiros Comunitários	Comunitários - (ES) Angelin II e (BA) Ibirapuã e Aparaju Sociais - Meninos da Terra (Linhares) e Semeando a Liberdade (Viana)	Associações de pequenos produtores de mudas, Associação Amigos da Terra e Penitenciária Agrícola de Viana	Oportunizar trabalho e renda para produtores de mudas nas comunidades envolvidas e para presidiários que trabalham na produção de mudas. Gerar renda para o projeto Meninos da Terra, garantindo recursos para sua manutenção.
PDRT Arranjo Produtivo da Mandioca	Novo Destino, Pouso Alegre, Itaitinga e Constelação (BA)	Associações de pequenos produtores rurais locais	Apoiar o desenvolvimento do arranjo produtivo de mandioca e seus derivados em comunidades rurais com tradição nesse cultivo.
Engajamento Helvécia Empreendedora	Helvécia (Nova Viçosa – BA)	Própria Parceria: Associação Quilombola de Helvécia e prefeitura de Nova Viçosa	Fortalecer e apoiar o desenvolvimento comunitário por meio de projetos de valorização da cultura, das tradições locais e da agricultura.
Engajamento Juerana	Juerana (Caravelas – BA)	Própria Associações comunitárias locais e sociedade civil organizada. Consultoria: BSD/IV	Desenvolver ações de engajamento com partes interessadas, fortalecendo as relações com a comunidade e o desenvolvimento local com a licença para operar.
Engajamento Barra do Riacho	Barra do Riacho (ES)	Própria Associações comunitárias locais e sociedade civil organizada. Consultoria: Diagonal	Desenvolver ações de engajamento com partes interessadas, fortalecendo as relações com a comunidade e o desenvolvimento local com a licença para operar.
Engajamento Caravelas Empreendedora	Sede, Ponta de Areia e Barra de Caravelas (BA)	Própria Colônia de Pesca Z25 e Associação APesca. Consultoria: Myrá	Apoiar a estruturação da cadeia produtiva de pescado visando ao desenvolvimento econômico e social de Caravelas.

Projeto Lê Melhor Quem Lê a Vida	São Mateus (ES)	Centro Cultural Araçá (Apoio via Instituto Votorantim – Rota da Educação)	Contribuir para a inclusão social de crianças e adolescentes de São Mateus (ES) por meio do desenvolvimento de habilidades a partir de novas tecnologias e mídias alternativas, incluindo jornal, rádio, TV e internet.
Parceria Votorantim pela Educação	Municípios de Alcobaça, Caravelas e Nova Viçosa (BA), Conceição da Barra e Vila Valério (ES)	Instituto Votorantim, com apoio do MEC; Movimento Todos pela Educação; prefeituras e Secretarias Municipais de Educação; sociedade civil (Rota da Educação)	Sensibilizar e mobilizar as comunidades para a melhoria da qualidade da educação básica em escolas públicas, assegurando a todos o direito de aprender.
Polo de Educação Ambiental do Mosteiro Zen Morro da Vargem	Municípios de Aracruz, Fundão, Ibiráçu, João Neiva e Santa Teresa (ES)	Mosteiro Zen Morro da Vargem	Promover cursos e palestras sobre qualidade de vida e meio ambiente para diversos públicos no Posto Avançado da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica.
Estação de Biologia Marinha Augusto Ruschi	Municípios da área de influência da Fibria no ES	Estação de Biologia Marinha	Realizar ações de educação ambiental com escolares.
Formas da Natureza	Oliveira Costa (BA)	Fórum Florestal	Capacitar e incentivar a produção de artesanato em madeira de eucalipto em substituição à madeira de espécies nativas, viabilizando a geração de renda com sustentabilidade.
Plano Estratégico de Desenvolvimento da Agricultura Capixaba	Secretaria de Agricultura do Espírito Santo	Governo do Espírito Santo	Realizar o planejamento integrado da propriedade rural buscando alternativas de expansão de área plantada com florestas para a diversificação econômica e a recomposição de área de interesse ambiental (doação de mudas e madeira).
Manguezal - Cepene	Caravelas (BA)	Cepene, Ibama	Desenvolver o manejo e o monitoramento dos recursos naturais para uso sustentável pelas populações ribeirinhas no manguezal de Caravelas.

## Unidade Três Lagoas (MS)

Programa/Projeto	Abrangência	Gestão/Parcerias	Objetivo
Apicultura	Brasilândia, Três Lagoas	Própria Associações, Sebrae	Desenvolvimento local e estruturação de associações e geração de trabalho e renda
Jovem Aprendiz	Três Lagoas	Rota do Trabalho, Candeia – Grupo Assistencial Espírita, Instituto Votorantim (IV) AEMS – Faculdade Integradas	Profissionalizar os jovens nos cursos de secretariado, auxiliar Administrativo e auxiliar em Logística
Engajamento com Partes Interessadas	Brasilândia	Própria Consultoria BSD, Instituto Votorantim, associações, sociedade civil organizada, sindicato	Desenvolver ações de Engajamento com partes interessadas visando ao estreitamento das relações com a comunidade local, buscando em conjunto a minimização dos impactos das operações florestais para garantir a licença de operar no município.
Menores e Jovens Aprendizes	Três Lagoas	Própria Senai	Formar operadores e mecânicos de equipamentos hidráulicos – Florestal/Indústria. Formar assistentes administrativos para o processo industrial.
Aperfeiçoamento Industrial – Pos-Técnico	Três Lagoas	Própria Senai	Desenvolvimento local por meio do aperfeiçoamento técnico da mão de obra industrial.
Educação Ambiental	Brasilândia, Três Lagoas	Própria Secretaria Municipal de Educação	Sensibilizar e conscientizar sobre a importância da preservação dos recursos naturais.
Amigos do Verde	Três Lagoas	Própria Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Secretaria Municipal de Educação	Sensibilizar as crianças sobre a importância da arborização urbana, por meio de plantio de árvores, enriquecendo a flora local com espécies do bioma cerrado e contribuindo para a diminuição do efeito estufa e do aquecimento local.
Tempo da Leitura	Escola Rural no Distrito de Garcia, em Três Lagoas	Própria Secretaria Municipal de Educação	Despertar a interatividade das crianças da escola rural com as da escola urbana.
EcoAgentes	Brasilândia Três Lagoas	Própria Voluntários da comunidade	Pessoas da comunidade capacitadas e que atuam em parceria com a empresa no desenvolvimento de ações que contribuam para a melhoria da qualidade de vida no município também são treinadas para distinguir odores e avisar a empresa imediatamente se houver uma ocorrência.
Silvo pastoril	Três Lagoas Água Clara	Própria Pecuaristas da região	Potencializar oportunidades do plantio de florestas integrado com o gado, valorizando a cultura do Estado por meio da atividade.
Educação Patrimonial e Cultural	Três Lagoas, Brasilândia e Selvíria	Própria Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Museu de Arqueologia (MuArq)	Resgate da cultura e da história dentro das áreas da Fibria.

## Relacionamento com comunidades específicas

A Fibria enfrenta diversos e complexos desafios na área social, que se manifestam de forma particularmente aguda no norte do Espírito Santo e no extremo sul da Bahia, regiões bastante carentes. A indústria de celulose tem se empenhado em fomentar o desenvolvimento regional nos últimos anos, mas resta muito que fazer para eliminar os bolsões de pobreza gerados pelo modelo de ocupação dessas regiões, nas quais as empresas são apenas um dos atores.

A empresa reconhece essa dificuldade e vem se esforçando em efetivar parcerias com instituições públicas, privadas e do terceiro setor para viabilizar projetos que dinamizem a economia regional e promovam maior inclusão social. Ao mesmo tempo, busca intensificar o engajamento com as comunidades, procurando aumentar a oferta de empregos e desenvolver ações voltadas para o empreendedorismo e a geração de renda nas comunidades.

## Relacionamento com comunidades negras

Em 2003, o governo federal baixou um decreto (nº 4.887) que deu novo significado à palavra “quilombo”, estendendo o direito de descendentes de escravos fugidos das senzalas (os chamados quilombolas) para além das terras em que viviam. O dispositivo legal esclarecia ainda que as áreas então delimitadas como terras quilombolas, extrapolando as estabelecidas pela Constituição de 1988, seriam desapropriadas pelo governo a preços de mercado. Diversas partes entenderam que o Decreto nº 4.887 feria direitos constitucionais e levaram a questão ao Supremo Tribunal Federal (STF), que deverá tomar uma decisão a respeito.

Desde a edição do Decreto no 4.887/2003, 1.408 comunidades foram registradas como quilombolas pela Fundação Cultural Palmares em todo o País. Dessas, 36 estão em municípios onde a Fibria tem propriedades – Espírito Santo (28 delas), Bahia (sete) e Minas Gerais (uma) –, sendo que 15 comunidades ocupam áreas vizinhas aos plantios da empresa. No Espírito Santo, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) iniciou processos de identificação e delimitação de quatro desses territórios quilombolas que afetam a Fibria no norte do Estado. Dois desses processos foram anulados pela Justiça (Linhação e São Jorge), um ainda não foi entregue (Angeim) e outro foi recentemente publicado (São Domingos). Nesses dois últimos, a área da empresa que o Incra pretende desapropriar é de 15.732 hectares, além de outros 9.606 hectares pertencentes a proprietários rurais, inclusive negros que não se consideram quilombolas.

A Fibria sempre reconheceu o direito dessas comunidades sobre as terras que efetivamente ocupam, como assegurado pela Constituição, e deseja manter relações de boa vizinhança com essas famílias e contribuir para sua prosperidade. Mas tem a responsabilidade legal de recorrer contra os processos de desapropriação previstos pelo Decreto nº 4.887, zelando pelo interesse e pelo patrimônio da empresa.

Enquanto a questão jurídica segue seus trâmites, a Fibria procura fortalecer a relação e contribuir para o desenvolvimento dessas comunidades, por meio de engajamentos e investimentos sociais, com bons resultados em diversas comunidades da Bahia.

Algumas comunidades passaram por capacitações para suprir a necessidade de mão de obra da própria empresa, como é o caso de Helvécia, cuja população participou de cursos para formação de viveiristas, que serão aproveitados na Unidade de Produção de Mudas de Helvécia, projeto que gerará 250 postos de trabalho, e o Projeto Monitores Florestais, que já empregou 80 pessoas, de várias localidades, capacitadas para acompanhar as condições socioambientais das plantações florestais. Cursos mais avançados, como os de operadores e mecânicos de máquinas florestais, também estão sendo oferecidos.

O Programa de Desenvolvimento Rural Territorial Sustentável é uma iniciativa de produção rural realizada com 22 comunidades negras do sul da Bahia, por meio da qual estão sendo avaliadas, integradas e valorizadas as atividades agrícolas e culturais locais. O objetivo é aprimorar as condições de produção e comercialização dos principais produtos tradicionais, a fim de melhorar a qualidade de vida dessas pessoas, utilizando áreas comunitárias e da Fibria.

### **Relacionamento com comunidades indígenas**

Em 2010, a Fibria destinou R\$ 1,8 milhão às comunidades indígenas de Aracruz (ES)<sup>1</sup>, completando o repasse de R\$ 3 milhões definido pelo Termo de Ajustamento de Conduta (TAC)<sup>2</sup>, assinado pela empresa em 2007 com a Funai, a prefeitura de Aracruz e o governo do Espírito Santo.

Nesse acordo, a Fibria se comprometera a financiar a elaboração de um estudo etnoambiental por entidade escolhida de comum acordo entre a Funai e os índios, para identificar as melhores alternativas de uso da terra e de desenvolvimento das comunidades. Com a conclusão desse estudo pela Associação Nacional de Ação Indigenista (Anai), a empresa cumpriu a parte com a qual havia se compromissado no passado, completando o financiamento.

A empresa considera ter dado um passo importante para a construção de um relacionamento com as comunidades indígenas baseado no diálogo e na sustentabilidade, bem diferente daquele marcado pela polarização e pelo paternalismo no passado. Nesse esforço, busca também envolver no processo outros atores que possam contribuir para o desenvolvimento efetivo e sustentável dessas comunidades.

1. O município de Aracruz abriga aproximadamente 3 mil índios, distribuídos em sete aldeias, sendo quatro tupiniquim (Caieiras Velhas, Pau-Brasil, Irajá e Comboios) e três guarani (Boa Esperança, Três Palmeiras e Piraquê-Açu). Em 1975, a Funai reconheceu a existência de índios no Espírito Santo. As reservas indígenas foram criadas em 1983 e ampliadas em 1998 e 2007.

2. O relacionamento entre a então Aracruz e as comunidades indígenas do Espírito Santo teve início em 1981, quando a empresa doou parte dos 4.500 hectares de terras destinados ao estabelecimento das aldeias. Em 1998, atendendo a pressões dos índios, a Funai recomendou a ampliação em cerca de 13 mil hectares da reserva constituída em 1981. O ministro da Justiça atendeu apenas em parte a essa recomendação, ampliando a reserva em 2.571 hectares. Seguiu-se uma invasão de áreas da empresa que só terminou com um acordo, pelo qual a Aracruz se comprometeu a repassar recursos para investimentos em projetos das comunidades. Em 2005, os índios romperam o acordo e adotaram ações de pressão (incluindo invasão de terras e da fábrica e campanhas contra clientes), reivindicando a ampliação para o total recomendado pela Funai em 1998. A disputa chegou ao fim em 2007, quando o então ministro da Justiça, Tarso Genro, assinou portaria ampliando a reserva em cerca de 11 mil hectares. Embora tivesse a opção de apelar à Justiça contra a decisão (o que atemorizava os índios), a Aracruz adotou a estratégia de negociar desde que lhe fosse garantida a segurança jurídica de que a área não seria mais ampliada. Essa estratégia foi aceita pelo governo, pelos índios e pelo Ministério Público, culminando na assinatura, em 3 de dezembro, do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), que assegurou a ampliação da reserva e deu à Aracruz a segurança jurídica de que necessitava.

## **Relacionamento com movimentos de luta pela terra**

Partindo de um histórico de conflito com os movimentos de luta pela terra nas empresas que a formaram, a Fibria nasceu mostrando sua intenção de dialogar e trabalhar de maneira a buscar entendimento e soluções para as principais interessadas, as famílias que vivem da terra.

Desse diálogo nasceu o Projeto Assentamentos Rurais Sustentáveis com Agroflorestas e Biodiversidade, uma proposta conjunta com o governo da Bahia, a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo (Esalq/USP), e entidades do extremo sul da Bahia. Essa proposta se encontra em elaboração e discussão com todos os atores envolvidos.

Trata-se da criação de um modelo que possa ser reproduzido, de estabelecimento de assentamentos, com intensiva ocupação do solo, proporcionando às famílias produção de subsistência e comercial, produção comunitária e criação, conservação e uso sustentável da biodiversidade local. A expectativa é que centenas de famílias participem do projeto, que pode se tornar um marco no desenvolvimento das questões de disputa pela terra.

## **Furto de madeira**

As áreas da Fibria no norte do Espírito Santo e no extremo sul da Bahia continuam enfrentando sérios problemas com o furto de madeira. Esses atos ilegais, que até não muito tempo atrás se concentravam em florestas nativas, passaram a ser praticados também em plantações de eucalipto, explorando comunidades pobres na coleta e produção de carvão e abastecendo “guseiras” e serrarias irregulares, agenciadas por uma organização que atua como “legalizadora” do produto do furto. A empresa estima que 3 mil pessoas estejam envolvidas nesse esquema, a maioria oriunda de comunidades extremamente pobres.

Em 2010, 13.759 hectares das áreas florestais da Fibria foram afetados por algum tipo de desvio de madeira, em estágio inicial ou avançado. A empresa estima em 320 mil metros cúbicos o volume de madeira saqueada em seus plantios, resultando num prejuízo de cerca de R\$ 13 milhões. Esse cálculo não inclui o roubo nas pilhas de madeira na bordadura dos talhões, que também são frequentes.

A ocorrência de incêndios criminosos nas florestas da Fibria também aumentou em 2010, especialmente nas áreas de preservação, que foram três vezes mais atingidas do que em 2009. Nas áreas de plantio, a madeira queimada pode ser parcialmente aproveitada para celulose ou direcionada para energia, dependendo da idade das árvores e da intensidade do incêndio. Para combater os incêndios florestais, a empresa dispõe de caminhões-pipa, brigadas treinadas, torres para detecção dos alvos e veículos ágeis para fazer a avaliação e iniciar o primeiro combate ao fogo. Mais de 90% das causas são criminosas ou desconhecidas.

O furto de madeira e os incêndios criminosos se apoiam na falta, até algum tempo atrás, de uma ação policial mais sistemática de repressão, associada à falta de perspectivas de desenvolvimento econômico e social da população pobre, parte da qual vem sendo aliciada pelo crime organizado. Essa atmosfera de impunidade também acaba estimulando outros atos criminosos, como a exploração sexual, o trabalho em condições insalubres, o trabalho infantil e o tráfico de drogas.

A Fibria acredita que a solução definitiva desses casos depende de ações estruturadas de geração de emprego e renda que promovam o desenvolvimento e a estabilidade social na região, e que tenham como eixos a inclusão social das comunidades carentes e a repressão ao crime organizado. Como forma de impulsionar a inclusão social, a Fibria, em conjunto com outros atores econômicos e sociais, estabeleceu canais de diálogo com os governos da Bahia e do Espírito Santo, que têm a inclusão social entre seus eixos prioritários. A partir daí, o governo da Bahia lançou o Plano de Desenvolvimento da Costa das Baleias, e o governo do Espírito Santo preparava-se para lançar, no início de 2011, o Plano de Desenvolvimento do Litoral Norte. Os projetos sociais empreendidos pela Fibria nas regiões norte do Espírito Santo e sul da Bahia estão descritos no capítulo “Desempenho social” > “Comunidades” > “Relacionamento com as comunidades”.

**Incidente no sul da Bahia** – No dia 17 de março de 2010, um incidente na localidade de Nova Brasília, no município de Mucuri, no sul da Bahia, envolvendo a Garra, empresa de vigilância patrimonial que presta serviços à Fibria na região, resultou no falecimento de Henrique de Souza Pereira.

O fato se deu quando uma equipe da Garra teria surpreendido um grupo de pessoas retirando ilegalmente madeira em área de propriedade da Fibria e solicitado que deixassem a área, o que teria suscitado um comportamento agressivo de alguns integrantes do grupo e gerado um conflito que levou a equipe da Garra a reagir, desafortunadamente provocando a morte de Henrique de Souza Pereira.

Segundo declaração de Alexandre Santos Silva, vigilante da Garra, em depoimento registrado no inquérito policial lavrado em 21 de abril de 2010, o tiro foi disparado em legítima defesa, uma vez que Henrique de Souza Pereira, ao ser abordado pela equipe da Garra, teria partido em direção ao vigilante, portando a motosserra que utilizava no momento em que foi flagrado subtraindo madeira de área da Fibria. Ao afastar-se em direção contrária a Henrique de Souza Pereira, o vigilante, empunhando sua arma, se desequilibrou e caiu no chão e se viu obrigado a efetuar o disparo na tentativa de conter o avanço de Henrique de Souza Pereira. Ainda segundo seu depoimento, ao se levantar e perceber que o rapaz fora atingido e soltara a motosserra, Alexandre Santos Silva e seus companheiros de trabalho teriam se aproximado para prestar socorro a Henrique de Souza Pereira.

Segundo contrato firmado com a Fibria, qualquer anormalidade verificada pelos vigilantes da Garra deve ser registrada nas delegacias de polícia, às quais caberão as ações de apuração necessárias pelas autoridades constituídas. Em 2010, 1.023 ocorrências de furto de madeira foram registradas pela Garra nas delegacias de polícia locais sem que outro incidente grave tenha ocorrido.

Ademais, já foram registradas em delegacias da região ocorrências de ameaças verbais e físicas, interrupção forçada do trabalho, sequestro e mesmo morte, envolvendo seus empregados ou profissionais de empresa terceira. No contrato que a Fibria mantém com a Garra, a contratada declara conhecer a legislação vigente aplicável a porte e disparo de arma de fogo: o disparo de armas só deve ser feito de forma defensiva, ou seja, visando à legítima defesa.

A Fibria está à disposição das autoridades para colaborar no que estiver ao seu alcance para ajudar a elucidar o caso. A empresa aguarda a conclusão da investigação e acredita na Justiça brasileira para promulgar sua decisão para esse lamentável incidente.

## Consultas às comunidades

A Fibria vem buscando ampliar o relacionamento com as comunidades vizinhas pela intensificação do diálogo e da atenção dada às críticas e às sugestões de moradores e líderes comunitários. Para acompanhar como a empresa está sendo avaliada pela população nas localidades em que está inserida, a Fibria contratou consultores especializados para ouvir algumas dessas pessoas em diferentes regiões do País.

Nas entrevistas, foram abordados os dez pontos de maior destaque na Matriz de Materialidade: Estratégia/Compromisso com a Sustentabilidade; Certificações e Compromissos Voluntários; Ética; Fomentados; Relacionamento com as Comunidades Vizinhas; Relacionamento com Comunidades Específicas; Impacto das Plantações sobre a Biodiversidade; Usos da Água; Emissões, Efluentes e Resíduos; e Riscos Ambientais. Os nove representantes foram entrevistados entre 14 e 21 de fevereiro de 2011, sendo seis entrevistas presenciais (ES e BA) e três por telefone (SP, MS e RS).

A seguir, a análise crítica das respostas feita pela equipe de pesquisadores e as versões resumidas das entrevistas. Os textos completos e as versões compactas em áudio estão disponíveis em [www.fibria.com.br/rs2010](http://www.fibria.com.br/rs2010).

### Análise crítica das respostas

Um aspecto apontado nos relatos no que diz respeito ao Compromisso com a Sustentabilidade é que a empresa atrai pessoas da própria comunidade ou de comunidades vizinhas interessadas em conseguir emprego na Fibria e, no entanto, por falta de qualificação ou vaga, elas permanecem desempregadas e à margem da sociedade. Os entrevistados se dizem conscientes de que qualificar ou empregar as pessoas da comunidade não é obrigação da empresa, mas concordam que a mesma tem forte poder de articulação com órgãos públicos que poderiam promover essa inclusão.

Ainda segundo os representantes ouvidos, as comunidades esperam que a empresa desenvolva projetos sociais de qualificação e de apoio para resgatar até mesmo os modos tradicionais de geração de renda (pesca, artesanato), a fim de suprir a demanda de emprego e remuneração. Outro ponto destacado é o incentivo a propostas que atendam às necessidades da comunidade, em vez de investir em projetos delineados por atores externos.

Quando foram abordadas as Certificações, muitos entrevistados afirmaram que não conhecem as obtidas pela empresa e não sabem do que se trata. Os representantes de comunidades vizinhas entrevistados, principalmente indígenas, enxergam as certificações como ferramentas de articulação e reivindicação de suas intenções junto à empresa, pois compreendem que, para obtê-las, a empresa deve cumprir princípios e atender a rígidos critérios e indicadores de eficiência e qualidade.

O tema Ética levantou diversos relatos positivos. Já a questão dos Fomentados não é de conhecimento de todos e as críticas detectadas referem-se à substituição da agricultura tradicional pela plantação de eucalipto.

Em sua grande maioria, os relatos sobre o Relacionamento com as Comunidades Vizinhas são positivos. Esse foi um ponto forte observado nas entrevistas, principalmente em relação à mudança de opinião dos membros das comunidades após consolidarem parcerias e/ou dialogarem com a empresa. Alguns relatam que a Fibria tem se empenhado mais em compreender quais mudanças estão ocorrendo nos aspectos sociais, econômicos e ambientais nas comunidades vizinhas.

O tópico Relacionamento com Comunidades Específicas refere-se às comunidades tradicionais que se relacionam direta e indiretamente com as ações da empresa na região em que ela se insere. Os pontos críticos apontados nas entrevistas estão relacionados ao uso e ocupação da terra e às práticas tradicionais de atividade de subsistência e geração de renda. Entre os fatores positivos observados estão a valorização do artesanato e seu incentivo e a divulgação da cultura local.

Os aspectos relacionados ao Impacto das Plantações sobre a Biodiversidade foram relevantes na maioria das entrevistas, principalmente nas comunidades tradicionais em que o valor desse bem não se restringe apenas ao valor da conservação, mas ao uso dos recursos naturais para sobrevivência. Um dos representantes comunitários afirmou que os recursos estão escassos e que animais da fauna silvestre já não encontram alimento na floresta e se deslocam para pequenas roças de subsistência, pomares e plantações nos quintais. Em relação à flora, os entrevistados manifestaram a preocupação em relação às plantações de eucalipto.

Ao comentar o item Uso da Água, ficou claro que não há receio com a contaminação, o que demonstra a confiança dos entrevistados em relação ao tratamento da água adotado pela empresa. Muitos representantes comunitários, no entanto, apontam a possibilidade de desertificação e da falta de água para uso dos moradores. E ainda existem muitas dúvidas a respeito dos impactos causados pelas plantações de eucalipto sobre os recursos hídricos disponíveis.

No tópico Emissões, Efluentes e Resíduos, a questão do odor é apontada em alguns relatos e fica restrita ao fato de o cheiro ser desagradável. Não houve nenhum relato considerado crítico no que diz respeito aos Riscos Ambientais.

### **Entrevista com Zélia Lopes Silva, irmã Zélia – Representante da Associação dos Artesãos de Três Lagoas (MS)**

Zélia Lopes Silva, ou irmã Zélia, como é conhecida na Associação dos Artesãos de Três Lagoas, em Mato Grosso do Sul, relata que a falta de capacitação técnica, agravada pela desnutrição, tem impedido moradores da região de preencher as vagas de emprego oferecidas pela Fibria. “Muitos deles estão vendo a industrialização fazer a cidade crescer e o dinheiro correr no comércio, mas sem se beneficiar disso. São pessoas pobres e despreparadas que não conseguem participar desse desenvolvimento, estão só assistindo”, lamenta ela.

Como líder comunitária, irmã Zélia reconhece que é dever do Estado promover a educação, mas entende também que a Fibria pode ajudar muito no diálogo da comunidade com a prefeitura e com outros órgãos públicos, para melhorar as condições de vida dos cidadãos. Ela cita a gestão de resíduos sólidos domiciliares de Três Lagoas como um exemplo de iniciativa que poderia ser

concretizada com a intervenção da empresa. “Eu não diria para a Fibria assumir a reciclagem, mas para apoiar a nossa administração nesse serviço. Talvez a Fibria possa ter uma influência grande junto à prefeitura para que isso aconteça. A gente não sabe mais o que fazer com o lixo, e ele continua aumentando, porque a população também está crescendo.”

Outra preocupação de irmã Zélia é com a conservação do meio ambiente, principalmente nas bacias e nas áreas de cerrado. Em sua opinião, a escassez de alimento em áreas naturais tem causado a invasão de espécies da fauna silvestre na cidade. “O nosso pé de cajá-manga, o nosso pé de caju, o nosso pé de mamão, todos são dizimados pelas araras, pelos tucanos, papagaios. Os bichos estão tirando as frutas do nosso quintal porque não encontram mais o alimento na natureza”, afirma a líder.

Irmã Zélia reconhece que a Fibria traz desenvolvimento local e diversos benefícios a uma parcela da população, mas acredita que mais áreas naturais do bioma cerrado poderiam ser preservadas. “Eu acho que a empresa deveria ter um pouco mais de contenção com o nosso cerrado. Sempre que pegasse uma terra, deveria exigir do dono uma parte de cerrado.”

### **Entrevista com José Carlos Neutzling – Representante do grupo de artesãos Bichos do Mar de Dentro, em São Lourenço do Sul (RS)**

José Carlos Neutzling é líder dos artesãos Bichos do Mar de Dentro, que reúne 35 trabalhadores de São Lourenço do Sul e mais seis municípios vizinhos, no Rio Grande do Sul. Ele hoje considera que a Fibria traz muitas oportunidades para sua comunidade e relata como se aproximou da empresa por meio de uma parceria em um projeto social: “Eu mudei muito a minha opinião ao trabalhar com a Fibria. A gente tem uma ideia diferente quando não participa, uma visão um pouco distorcida sobre a empresa. Agora, como eu estou mais próximo, inclusive com os técnicos, a gente vai lá no núcleo, faz reuniões e conhece o trabalho. Eu posso dizer que ela é uma empresa boa. Ver como as coisas são feitas muda a opinião da gente. Às vezes a gente lê notícias que são publicadas para desprestigiar as empresas, e fica com essa ideia. Mas, quando você vai e participa, vê que não é isso”. Para o artesão, o grande desafio da Fibria é vencer essa desconfiança da comunidade, com muito trabalho e apresentação dos resultados.

Na opinião de José Carlos, esse trabalho já está sendo feito, e a empresa procura ter um bom relacionamento com a comunidade, demonstrando uma postura ética e responsável em relação às demandas de informações e esclarecimentos existentes. “Eu conheço um caso, em um dos municípios, em que a comunidade reclamou e a Fibria foi, explicou e tomou providências. Em um núcleo, as pessoas não estavam contentes com o que estava sendo feito, não queriam que a empresa fizesse, mas sei que o pessoal da Fibria foi lá, esclareceu, mostrou e parece que a situação ficou acalmada.”

Em relação aos benefícios trazidos pela empresa, José Carlos relata a experiência pessoal para exemplificar um caso de sucesso. “Bendito o momento em que nós estávamos em uma feira regional que acontece em um município próximo e os técnicos da Fibria viram nosso trabalho e, a partir daí, enxergaram nele uma parceria. E isso começou a acontecer naquele momento e só foi bom. Trabalhamos com 26 bichos, com várias técnicas de artesanato mostrando esses bichos, que estão entrando em extinção. Os biólogos da Fibria nos ajudaram a conhecer essa bicharada toda. No meu caso, sou aposentado e não faço desse trabalho um trabalho exclusivo de ganho de renda. Eu costumo dizer que, se empatar, está bom, se eu não ganhar está ótimo, porque eu estou fazendo uma parte de divulgação e ajudando a preservar. Eu estou dando minha contribuição em termos de ambiente de sustentabilidade. Eu acho que é por aí”.

### **Entrevista com Stela Maris – Presidente do Grupo de Apoio à Infância e Adolescência de Barra do Riacho, em Aracruz (ES)**

Stela Maris é dentista e presidente do Grupo de Apoio à Infância e Adolescência (Gaia) de Barra do Riacho, em Aracruz, no Espírito Santo. Casada e mãe de dois filhos, ela representa a comunidade católica em sua região. Por sua atuação social, no ano passado, foi convidada pela Fibria a participar do Grupo Referencial de Empresas e Sustentabilidade (GRES) e desenvolveu ainda um Diagnóstico Integrado Participativo, como parte do trabalho de engajamento com os moradores de Barra do Riacho. Seu trabalho comunitário trouxe a percepção de que a vinda da empresa representou desenvolvimento, mas, para ela, esse crescimento nem sempre tem ocorrido de forma sustentável. “Eu vejo hoje a comunidade mais desenvolvida em alguns aspectos, mas de forma um tanto desordenada. Claro que uma vila de pescadores passou a ser um bairro relativamente grande e isso causou alguns transtornos, como a vinda de pessoas que, depois, não têm mais para onde retornar. Não temos, assim, um nível de empregabilidade forte para a comunidade.”

Em sua opinião, o desenvolvimento econômico também alterou o meio de vida dos moradores, embora tenha trazido benefícios. “Eu acho que, economicamente, houve um desenvolvimento, sim, mas, em compensação, a comunidade deixou de ter, por exemplo, sua maior atividade, que era a atividade pesqueira... Muitos barcos grandes que vêm para cá e também a movimentação do porto fizeram com que os peixes não ficassem mais aqui tão próximos como eram. A comunidade mudou sua vocação, e isso precisaria vir acompanhado de oferta de outras fontes.” Embora relate que algumas atividades tradicionais deixaram de ser praticadas, Stela Maris reconhece que a empresa incentiva as manifestações artísticas e os costumes locais. “Eles estão resgatando a arte, a cultura do pessoal. Houve uma indicação nesse sentido de resgate da cultura local, de volta das coisas que aconteciam aqui e não acontecem mais.” Nesse contexto, a líder comunitária cita o *Auto de São Benedito*, de Helvécia, como exemplo da parceria da Fibria em projetos culturais.

Já em relação aos impactos ambientais, Stela Maris relata que a comunidade está preocupada com a água, temendo que haja escassez em um futuro próximo, mas reconhece a preocupação da empresa nesse sentido. Stela acredita que as certificações conquistadas fortalecem a fiscalização e a confiabilidade nos procedimentos relativos ao meio ambiente. “Eu penso que os impactos ambientais aconteceram quando não se tinha um planejamento com relação à preservação e, hoje, eu acredito que eles estão se adequando mais a essa situação de minimizar esses impactos. A partir dessas certificações, eu acho que a empresa se vê mais na obrigação de fazer, mesmo porque você sabe que, senão, ela não consegue vender seu produto. No exterior, eles já não compram mais de quem não se preocupa com a sustentabilidade ambiental.”

Apesar de confiante no papel que a Fibria pode desempenhar no desenvolvimento de sua comunidade, Stela Maris acredita que essa parceria só será possível com planejamento. “A gente precisa primeiro se estruturar bem, para trabalhar falando uma mesma linguagem, indo por uma mesma direção, atacando os problemas com ações que a própria comunidade identifique e que a empresa se veja capaz de realizar.”

### **Entrevista com Lizinete Serafin Blandino, a dona Luzia – representante da comunidade Sapê do Norte, em São Mateus (ES)**

Lizinete Serafin Blandino, ou dona Luzia, como é conhecida na comunidade de Sapê do Norte, em São Mateus, no Espírito Santo, é presidente das Comunidades Rurais Quilombolas. Aos 52 anos, casada, cinco filhos e cinco netos, ela se mostra bastante preocupada com os conflitos de relacionamento que envolvem a comunidade na qual está inserida e a Fibria. Oriunda de uma família de 12 irmãos, ela iniciou sua vida profissional aos 16 anos, em um viveiro de mudas, e por 12 anos atuou como servente em uma instituição escolar. Agora como líder comunitária, ela relata que, com as grandes plantações de eucalipto, as alternativas de renda da população foram extintas e, por esse motivo, há uma briga entre as famílias que retiram o eucalipto para fazer carvão. “O pessoal corta o eucalipto da empresa e faz o carvão, vende a madeira e isso é uma guerra. Na comunidade, antes de a empresa vir, todo mundo vivia da roça, trabalhava e tirava seu sustento e sua riqueza da própria terra. E depois da chegada da empresa acabou, porque não tinha mais como manter a tradição. A maioria do pessoal foi saindo. O que o povo fala muito é na terra. Eles querem a terra e com condições também para plantar.”

Questões ambientais também preocupam os moradores de Sapê do Norte, segundo dona Luzia. “O pessoal da comunidade tem um sofrimento por água. O que está mais preocupante na comunidade é a água. Essa seca e o desmatamento estão acabando com o lençol freático, e hoje o pessoal cava um buraco no chão.” Ela reconhece, porém, que o relacionamento com a empresa ainda está em fase de consolidação, e já vê mudanças positivas nesse aspecto. “Depois que a Aracruz passou para a Fibria, os trabalhadores da empresa são diferentes. Agem de maneira diferente. Hoje eles participam, vão sempre à comunidade, conversam com a gente. Antes não tinha muito isso. A reforma da casa de farinha, eles que vão fazer. Hoje eles querem uma relação com a comunidade para acabar com esses problemas que estão acontecendo. A empresa voltou a reconhecer a comunidade quilombola. Teve uma mudança. Os funcionários são os mesmos, mas hoje eles olham a comunidade com outro olhar, diferente de como era antes.”

A líder comunitária acredita que o relacionamento com a empresa pode melhorar ainda mais caso haja incentivo a projetos de geração de renda em sua comunidade. Mas aponta a necessidade de uma proposta ampla e efetiva. “Um único projeto não vai beneficiar a todos, porque as pessoas só se sentem bem naquilo que gostam. E um projeto pode não agradar a todos. Para fazer o projeto, tem de ter um lugar, um espaço. O povo quer fazer a criação de gado dele, para ter o leite e não precisar comprar para os filhos. Outros querem fazer roça, plantar roça, não só de mandioca, tem outras roças que podem ser feitas. O povo está pensando em fazer criatório de peixes. Por isso eu digo que tem de ser vários projetos, e não podemos trabalhar com um só que não vai funcionar. Eu queria ver na minha comunidade como seria o relacionamento com a empresa se o pessoal tivesse acesso à terra. Hoje eles conversam muito, vão à comunidade. Eu fico no meio da conversa. Porque a empresa conversa comigo e a comunidade também.”

### **Entrevista com Paulo Henrique Vicente Oliveira – Líder da comunidade indígena tupiniquim de Caieira Velha, em Aracruz (ES)**

Professor de tupi na aldeia de Caieira Velha, Paulo Henrique Vicente Oliveira, 37 anos, relata como é a relação da empresa com sua comunidade, no município de Aracruz, no Espírito Santo. “A Fibria vem se aproximando da comunidade, isso faz com que as comunidades enxerguem a empresa com outros olhos. Acho que tem de haver mais diálogo, aparecer o que ela está fazendo de fato para as comunidades indígenas. A partir disso, as comunidades vão dizer: ‘de fato temos um bom vizinho que quer ajudar.’” Ele diz que as comunidades são divididas em grupos. “Tem grupo de mulher, de jovem, de pescadores. Cada uma dessas pessoas deveria ter acesso e saber que a Fibria está disposta a ajudar. Acho que, a partir daí, vai existir realmente esse relacionamento de bons vizinhos entre comunidade e empresa.”

Casado e pai de seis filhos, Paulo Henrique participou de movimentos como a luta pela terra e é reconhecido pelo povo tupiniquim como importante liderança indígena. Ele aponta impactos positivos e negativos da existência da empresa em sua região. “Entre os impactos ambientais negativos, primeiro, está a questão das florestas. Muitas florestas foram destruídas com o plantio de eucalipto. Muitos rios e muitos animais que existiam hoje em dia não existem mais. A gente atribui esse impacto à extensão da monocultura de eucalipto. Esse é o principal impacto que teve dentro da comunidade. O outro é a questão social. Antes, a comunidade em si, como a Pau-Brasil e as demais comunidades, tinha liberdade de transitar na mata, de poder caçar e pescar. Isso foi o impacto social, parte da identidade da gente foi perdida, e isso é uma identidade muito forte, a de caçar, pescar, coletar os frutos na mata.”

Segundo ele, o impacto positivo foi quanto à geração de emprego. “Abriu-se uma porta que gerou oportunidade para as comunidades. A empresa chegou e trouxe com ela várias outras empresas, e isso abriu a possibilidade de qualificação de mão de obra. Muitos conseguiram se qualificar. Quando chega, uma empresa atrai todas essas benfeitorias, mão de obra, emprego, crescimento do município. Para o município, há o aumento dos impostos, que serão revertidos para a comunidade em obras.” Ele exemplifica: “antes não tinha água tratada nas comunidades, não tinha saneamento, e hoje tem”.

Paulo Henrique reconhece ainda que a empresa desempenha um importante papel social nas comunidades indígenas. “Foi criado o Conselho Gestor e, a partir daí, surgiram várias ideias de ações voltadas para a sustentabilidade. Essa parceria é boa, às vezes as pessoas definem como parceria. Chega uma empresa, um órgão e injeta dinheiro. A Fibria não está fazendo isso, e eu enxergo isso como uma coisa boa. Ao invés de ela chegar e dizer ‘toma o dinheiro e vai trabalhar’, ela te dá ideia, te aponta o caminho. Se eu pego o dinheiro e gasto tudo, acabou. Agora, se ela me indica, me apresenta a outro órgão e acontece investimento na comunidade, isso é importante, porque estará abrindo o caminho.”

Para ele, é hora de pensar diferente. “A partir do momento em que terminou o conflito, temos de pensar em reparar os danos que foram causados tanto na comunidade quanto na empresa. E a forma de reparar é juntar as forças para ‘correr atrás’ do prejuízo. Temos tudo para manter esse relacionamento de boa vizinhança, sem conflito, sem querer prejudicar o outro, mas depende muito de os dois lados estarem sempre em parceria, em conexão, assim como está acontecendo.” O líder indígena, portanto, conclui que o maior desafio da Fibria é reconquistar a comunidade.

## **Entrevista com Maria Aparecida dos Santos, a dona Tíndinha – Presidente da Associação dos Quilombolas de Helvécia, Nova Viçosa (BA)**

A pedagoga Maria Aparecida dos Santos, 47 anos, ou dona Tíndinha, como é conhecida a presidente há quatro anos da Associação dos Quilombolas de Helvécia (AQH) e diretora da Escola Municipal João Martins Peixoto, em Nova Viçosa, no interior da Bahia, vê com otimismo a presença da empresa na região, pelo resgate cultural e pelo crescimento observados em sua comunidade. “O reconhecimento enquanto remanescente quilombola foi muito positivo para o nosso município. A gente percebe que o progresso está chegando por causa dessa visão de futuro que a gente vê em Helvécia, e a gente também sabe que isso vem devido ao trabalho e à participação da empresa.”

Casada e mãe de um filho, dona Tíndinha fala com orgulho de seu trabalho como líder comunitária e conta que a AQH desenvolve um projeto piloto visando ao desenvolvimento sustentável com a Fibria, por meio do Instituto Ethos, justamente com o objetivo de resgatar e valorizar as manifestações culturais de sua comunidade. Todavia, ela não deixa de relatar sua preocupação com o crescimento das áreas de cultivo de eucalipto, o que estimulou a comunidade a se organizar e reivindicar um posicionamento da Fibria em relação a esse impacto. “A gente vai ao fórum, onde pessoas que são contra a empresa falam dos malefícios que isso pode estar causando em nossa comunidade. A monocultura do eucalipto é bem extensa. Temos mais de 60% das terras plantadas com eucalipto da Fibria. Eu sou contra porque a gente não sabe aonde essa situação vai chegar e que danos isso poderá trazer futuramente. É preocupante, e foi a partir disso que começamos a nos organizar enquanto comunidade civil e cobrar a responsabilidade social da empresa. Então, eles começaram a fazer reunião com a comunidade, a trabalhar, e estão de certa forma cumprindo com esse compromisso de responsabilidade social.”

Embora reconheça que a Fibria contribui para o progresso da região, Tíndinha alerta sobre a importância da criação de empregos diretos e critica a política de terceirização de serviços. “A empresa está levando progresso para a comunidade, é ela quem dá os empregos, mesmo os terceirizados. Mas a gente discorda quando a empresa contrata outra empresa para prestar serviço. Então, a gente vê isso como um ponto negativo, porque, quando as pessoas trabalhavam diretamente com a empresa, tinham plano de saúde decente e o salário era melhor. Seria melhor se o serviço fosse prestado diretamente pela empresa, mas é terceirizado.”

Em relação às manifestações culturais de sua comunidade, Tíndinha reforça o mérito do incentivo da Fibria, mas ressalta que é essencial a participação efetiva de sua comunidade no direcionamento das atividades e das tomadas de decisão. “*O Auto de São Benedito*, uma peça teatral que foi desenvolvida em Helvécia, chegou com essa proposta de trabalhar o teatro na comunidade, e eu sou totalmente a favor, porque eu acredito no teatro para despertar o lado crítico do cidadão. Eu sempre disse que os projetos deveriam ser montados com a comunidade, e não chegarem prontos para a comunidade, que às vezes só aceita e executa e os resultados não são assim tão positivos.” Nesse aspecto, Tíndinha sugere: “não precisa ser a comunidade, mas que se elejam grupos de pessoas para que, com a própria Fibria, definam como serão desenvolvidos esses projetos”.

Como líder comunitária, Tíndinha confia no diálogo com a empresa. “Nossa comunidade teve o privilégio de ter um grupo organizado, a gente partiu por esse caminho, de sentar, conversar, negociar e tentar resolver as coisas da melhor maneira possível, de forma que atenda principalmente ao que é do nosso interesse, que é a comunidade, e também que a empresa desenvolva o trabalho dela trazendo progresso, eu acho que o caminho é esse.”

### **Entrevista com Rivael da Silva Pereira – Gerente da entidade Legionários na Defesa do Menor de Capão Bonito (SP)**

Paranaense de Adrianópolis, Rivael da Silva Pereira, 36 anos, atua há um ano como gerente da entidade Legionários na Defesa do Menor (Casa do Menor) de Capão Bonito, em São Paulo, na qual ingressou como aluno aos 10 anos. Desde 2005, a Fibria (então VCP) é parceira da instituição. Sua experiência aponta que a empresa incentiva a erradicação dos problemas sociais da região. “À medida que a empresa apoia os projetos sociais da comunidade à sua volta, já dá uma resposta do seu compromisso. Na comunidade em que eu trabalho, a Fibria apoia um projeto que assiste jovens, que só é viável graças a seu apoio financeiro”, diz Rivael, referindo-se ao Projeto Espaço Jovem, que promove cursos gratuitos de capacitação e a inserção no mercado de trabalho. Segundo ele, no entanto, é preciso melhorar o diálogo entre a empresa e os moradores. “Eu diria que falta uma pessoa local aberta ao diálogo com a comunidade. Na comunidade também falta esse diálogo. A troca de pessoas da empresa dificulta essa conversa, porque, a cada mudança de liderança, é preciso começar o diálogo e todo o processo de criação de vínculo com a comunidade novamente.”

Rivael reconhece, porém, que existe uma grande preocupação da Fibria com a conservação ambiental. “A empresa contribui na biodiversidade. Em toda área da empresa, além da Reserva Legal, há uma reserva que vai além daquilo que é obrigado pela legislação. Com conservação de espécies, mata, fauna e tudo mais. Além disso, há um canal que permite a visitação das plantações por escolas e crianças e o desenvolvimento de ações ambientais.” Ele cita alguns programas de incentivo à prática agrícola em áreas da empresa. “Existem culturas entre as linhas de plantação de eucalipto. Consiste em uma cultura mista, que permite que, com o arrendamento da terra, o agricultor possa manter entre as linhas de eucalipto uma produção de alguns produtos.”

Ele ressalta ainda que as certificações da Fibria têm alcançado os objetivos almejados: “elas podem agregar valores aos produtos da empresa e trazer valor ao município. E, com isso, trazer mais oportunidades para a empresa”.

### **Entrevista com Antônio Carvalho, o Toninho – Cacique da Aldeia Boa Esperança, em Aracruz (ES)**

Antônio Carvalho, também conhecido como Toninho, é cacique da Aldeia Boa Esperança e membro da Associação Indígena Tupiniquim-Guarani (AITG) de Aracruz, no Espírito Santo. Aos 12 anos, levado pelo pai, Toninho já participava de eventos em defesa de seu povo. Hoje, aos 46, casado, sete filhos e quatro netos, é porta-voz para a Região Sudeste e representante internacional dos guaranis, além de coordenar a Comissão Guarani Ywyeiupa. Sobre a presença da Fibria em sua comunidade, ele afirma que os principais impactos causados pelas atividades da empresa estão relacionados à manutenção da biodiversidade. “Quando a empresa se instalou no município, trouxe uma devastação ao meio ambiente. Estamos encontrando muita dificuldade. Hoje não temos mais caça, não temos mais peixes suficientes. Tem um lago chamado Soer, só que ali a poluição atingiu muito. As plantações que temos crescem baixas e não se desenvolvem. Isso é uma preocupação que temos hoje.”

De acordo com sua percepção, a plantação de eucalipto dificulta a manutenção das atividades tradicionais do povo indígena. “Se continuar fazendo mais plantio, ela [a biodiversidade] pode ser prejudicada, porque a biodiversidade está ligada a toda a rede na natureza, o rio, os animais,

árvores, as coisas que existem. Pode ser no solo, pode ser na vegetação.” E sugere: “eu sempre digo que, se a empresa quer fazer um trabalho de consciência com as comunidades, deve fazer não somente o fomento de plantio de eucalipto, mas também um programa para plantar árvores nativas, frutíferas, para que os animais voltem a se reproduzir nesses lugares. Temos uma área em que estamos precisando fazer plantio de árvores nativas e frutíferas e também uma parte dos fomentos com a Associação Indígena Tupiniquim-Guarani, porque há lugares em que não temos como produzir outros tipos de plantio”.

Segundo Toninho, algumas ações deveriam ser implantadas para minimizar esses impactos.

“A Fibria tem de sentar com as comunidades, com as lideranças, para aproveitar áreas que precisamos reflorestar com mata nativa. Então, a Fibria precisa conversar sobre isso, para desenvolvermos esse trabalho. Pois há jovens que precisam desse trabalho para desenvolver as aldeias. Hoje, estamos preocupados com nosso jovem, pois em volta de nossas aldeias tem os bairros Coqueiral, Santa Cruz. Precisamos afastá-los de problemas que possam atingir nossas aldeias, tirar o jovem das drogas, do alcoolismo. É isso que nós precisamos para não ter muito problema. E a Fibria, como empresa, poderia ajudar para que esse jovem tenha oportunidade de trabalho coletivo e, assim, ajudar suas comunidades.”

Toninho também ressalta a importância de a Fibria possibilitar o diálogo com sua comunidade.

“O principal desafio é que hoje não temos eficiência com nossa Associação Indígena Tupiniquim-Guarani e estamos discutindo como pode ter isso. A associação quer dialogar mais com a Fibria.”

### **Entrevista com Emerson Pajehú – Presidente da Associação Indígena Tupiniquim-Guarani (AITG) de Aracruz (ES)**

Emerson Pajehú, 35 anos, é presidente da Associação Indígena Tupiniquim-Guarani (AITG) de Aracruz, no Espírito Santo. Casado e pai de seis filhos, desde 1998 participa de lutas indígenas, estando à frente de movimentos como a luta pela terra em 2005. De acordo com Emerson, no ano passado, a Fibria contribuiu para agilizar o processo de homologação das terras indígenas e, com a articulação de parcerias objetivando o desenvolvimento de projetos e ações imediatas, contribuiu para a gestão do território indígena. Sobre a presença da empresa em seu município, Emerson afirma que ela originou impactos positivos e negativos para os índios. “Nós temos uma vasta área de eucalipto que é muito impactante no nosso habitat natural, por não ser uma árvore nativa, por ser exótica. O impacto positivo é que hoje há um grande número de pessoas que vivem da extração dessas árvores. O negativo é que temos também a questão do eucalipto, que impactou bastante o nosso território.”

O líder tupiniquim explica que, tempos atrás, houve diversos episódios de contradição entre os interesses dos índios da região e a então Aracruz. No entanto, ele considera este um momento de reconciliação, união e diálogo. “Venho dizendo sempre, pela comissão hoje composta de nove caciques, que temos de estreitar a relação com a Fibria, pois só temos a ganhar e nada a perder. Porque ela é uma grande parceira nossa. Depois dessa problemática toda, desse desgaste que tivemos de relações, ela nunca deixou de ajudar a gente, seja em projetos sociais, seja em outras parcerias. Hoje, se eu fosse a Fibria, me resguardaria de certas coisas também com os indígenas, justamente por causa da problemática que tivemos antes. Mas estamos naquele período de estreitar relações para poder trabalhar o social, o econômico e outros pontos mais dentro da nossa comunidade”, ressalta ele. “Acho que a Fibria só tem hoje a contribuir com a gente, mas basta também nós indígenas trabalharmos para que ela contribua com a gente. Temos hoje uma perspectiva e uma pretensão muito forte de replantar eucalipto em nosso território, não em todo

ele, mas em parte, pois isso geraria uma renda econômica muito boa para nossa comunidade. E esperamos que a própria Fibria chegue para estreitar esse contato e partir para uma relação melhor, para conseguir trabalhar a questão social, pois somos muito carentes disso”, conclui o cacique.

Entre os projetos desenvolvidos em parceria com a empresa, Emerson cita como exemplo de sucesso a proposta de fomento florestal. “É um programa que considero de grande valor. Nós, tupiniquim-guarani, tivemos esse programa de 1998 a 2005 e foi muito bom, econômica e socialmente. Está aí um programa que eu sugiro voltar. E tenho certeza de que vamos conseguir, porque há um interesse muito grande de nossa parte em ter esse programa novamente.”

Na opinião de Emerson, melhorar o diálogo entre a comunidade indígena e a empresa é o grande desafio a ser enfrentado pela Fibria. “Eu considero um dos principais desafios o relacionamento com os índios, por causa desses impasses de briga de território, que hoje não ocorrem mais. Estou há três meses na associação (AITG) e venho trabalhando a política interna de nossa comunidade para melhorar a relação com a Fibria.” Já em relação à empresa, Emerson enfatiza sua posição: “eu a considero grande parceira, muito boa.”

## Educação socioambiental

### Florestal

A Fibria entende que faz parte de sua atuação como empresa responsável contribuir para a educação socioambiental dos moradores de suas comunidades vizinhas. Assim, mantém dois importantes projetos nessa área: o Núcleo de Educação Ambiental (NEA), voltado para a população das regiões de Santa Branca e Capão Bonito, em São Paulo, e o Programa de Educação Ambiental (PEA), implantado pela Unidade Aracruz, no Espírito Santo.

**Núcleo de Educação Ambiental (NEA)** – O NEA desenvolve o Programa de Educação Ambiental e Relacionamento com a Comunidade (Pearc), que abrange atividades diversas como a capacitação de professores para o tema da sustentabilidade, palestras ambientais para crianças e jovens, exibição de filmes, implantação de trilhas ecológicas e cursos de educação no trânsito. Em 2010, 33.703 pessoas participaram de alguma ação do Pearc em 21 municípios do Estado de São Paulo.

### Municípios onde o Pearc atuou no ano de 2010:

Santa Branca (SP)	Paraibuna, Taubaté, Santa Branca, Pindamonhangaba, Taubaté, Monteiro Lobato, Lavrinhas, Queluz, Roseira, Cruzeiro, Aparecida, Sapucaí Mirim, São José dos Campos, Igaratá.
Capão Bonito (SP)	Araçoiaba da Serra, Capão Bonito, Itapetininga, Itapeva, Ribeirão Grande, Taquarivaí, Votorantim.



1. Treinamentos: integrações, palestras técnicas, exposições para público interno e Semana Integrada de Prevenção a Acidentes do Trabalho Rural (Sipatr).

2. Eventos: CineNEA, datas comemorativas, exposições, visitas com NEA Móvel a comunidades e feiras.

### Programa de Interpretação Ambiental

Um dos programas de destaque do Pearc é o de Interpretação Ambiental, voltado para alunos e professores de escolas públicas. Feito em parceria com as secretarias estaduais e municipais de Educação, esse programa tem como objetivo a conscientização sobre as questões ambientais de uma forma lúdica, por meio de palestras, jogos e dinâmicas. Em 2010, essa experiência se estendeu por sete municípios paulistas, envolvendo 33 escolas públicas, 79 salas de aula, 1.609 alunos e 97 professores.

### Eventos e concursos

Fora da sala de aula, o Pearc realiza oficinas de férias, sessões do CineNEA, exposições e concursos em datas comemorativas. Entre as ações realizadas em 2010 estão:

- Dia do Folclore – Comidas típicas do Vale do Paraíba
- Início da Primavera – Exposição sobre árvores apropriadas para arborização urbana
- II Ação de Cidadania em Santa Branca
- ECOLônia de Férias, para filhos de empregados
- CineNEA Comunidade Santa Isabel
- Exposição Semana do Meio Ambiente
- Dia da Água
- Semana do Meio Ambiente
- Dia da Biodiversidade

### Visitas técnicas com universidades

Para ampliar a parceria entre empresa e universidades, a Fibria promove visitas de estudantes universitários dos cursos de gestão ambiental e de silvicultura aos Núcleos de Educação Ambiental, bem como a suas Unidades Industriais e Florestais. No ano de 2010, foram realizadas visitas de alunos da Unifesp ao NEA de Santa Branca e de alunos da Fatec ao Simulador de Feller (equipamento de colheita florestal) e Viveiro de Capão Bonito.

### **Projeto Amigos do Verde**

Com o objetivo de incentivar o plantio de hortas orgânicas, o projeto foi implementado no Abrigo Municipal de Santa Branca (SP) em 2010, em parceria com o Sesi de Jacareí. Incluiu também uma oficina de aproveitamento total dos alimentos e palestra sobre técnicas de higienização de alimentos e de utensílios de cozinhas para as funcionárias do abrigo. A instituição tem uma área ociosa com grande potencial para a implantação da horta orgânica.

### **Trilha Histórica**

Dirigido aos alunos do 3º ano do ensino fundamental, procura reforçar nas crianças a importância da preservação do patrimônio cultural de Santa Branca. Os estudantes participam da criação de uma trilha interpretativa baseada no patrimônio histórico local.

### **Projeto Empreendedorismo**

Em parceria com o Sebrae e com a Promoção Social da prefeitura de Santa Branca, esse projeto promove a inserção no mercado de trabalho de adolescentes participantes do Ação Jovem do governo federal. São realizadas entrevistas e dinâmicas de grupo, testes de inteligência, raciocínio lógico e contato com profissionais da empresa, por meio de visitas técnicas e palestras sobre suas profissões. Participaram do projeto 25 adolescentes no ano passado.

### **Educação no Trânsito – Santa Branca**

Destinado a alunos, pais e professores das três escolas situadas no percurso feito pelas carretas durante a colheita na região de Santa Branca (SP), o projeto realizou 32 apresentações em salas de aula, com um público total de 1.330 pessoas. Foram abordados assuntos como segurança no trânsito, regras básicas de circulação, prevenção de acidentes, comportamento seguro para ciclistas, pedestres e passageiros de automóveis e motoristas de carretas. Também foi distribuído fôlder aos estudantes.

### **Educação no Trânsito – Capão Bonito**

O projeto teve início em agosto de 2010, momento em que foi intensificado o fluxo de caminhões nesse município. Foram realizados encontros com professores e desenvolvidas atividades escolares com foco em educação no trânsito para os jovens. A Fibria levou a unidade móvel do NEA para apresentar às crianças o processo de fabricação de celulose.

### **Projeto Horta**

Oferece aos participantes um contato direto com o meio ambiente, por meio de preparo da terra, plantio e colheita de diversas hortaliças e plantas medicinais. Também divulga as vantagens do consumo desses alimentos. O excedente da horta é distribuído na ação “É dia de feira”, a asilos, abrigos e Centros de Referência em Assistência Social (Cras).

### **Atividades com o público interno**

Em 2010, foram realizadas também diversas integrações com os novos trabalhadores das áreas de Colheita, Silvicultura, Higiene, Saúde e Medicina do Trabalho (HSMT) e Administração Florestal. As atividades ocorreram no auditório do NEA, na Fazenda Nossa Senhora da Glória, no viveiro e no campo, envolvendo cerca de 1.800 profissionais.

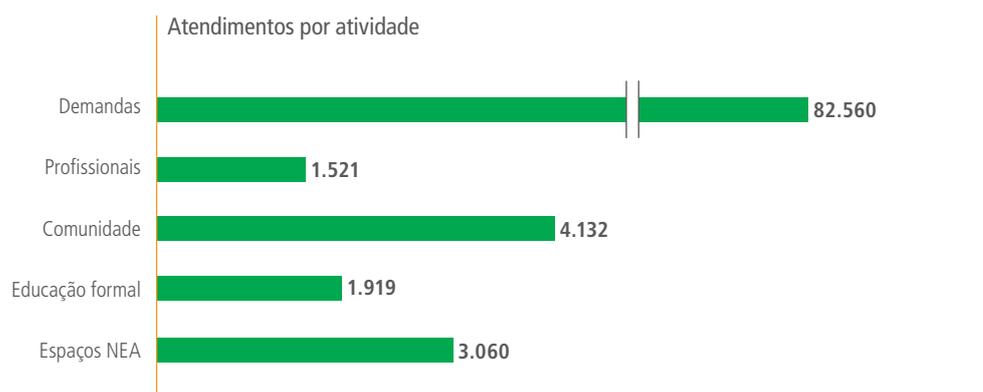
Treinamento/Ação	Área solicitante	Célula/Time	Resultados	Número de participantes
Importância da APP e Reserva Legal/Aspectos e Impactos Ambientais (certificação FSC)	Silvicultura	8 turmas, sendo 2 de integração de novos empregados	Gerar o entendimento sobre o que são Áreas de Preservação Permanente e Reserva Legal.	240
Consumo Consciente – Calculando a Pegada Ecológica	Administrativo Fazenda Glória e Fazenda Santa Inês	4 turmas	Estimular os profissionais a refletir sobre os hábitos de consumo e valorizar a sustentabilidade no ambiente de trabalho e familiar.	53
Aspectos e impactos no solo	Colheita (Operação)	Módulos 1, 2 ,3	Habilitar os profissionais a identificar os principais resíduos da colheita e os procedimentos corretos de armazenamento e descarte.	NR
Treinamentos sobre gerenciamento de resíduos	Silvicultura	Supervisores e técnicos	Habilitar os profissionais a identificar os principais resíduos da colheita e os procedimentos corretos de armazenamento e descarte.	29
Noções básicas de relacionamento com a comunidade	Silvicultura e Colheita	Técnicos e encarregados	Habilitar os profissionais a receber/responder demandas (sugestões, dúvidas e reclamações) das comunidades vizinhas às fazendas da empresa.	11
Recuperação de áreas degradadas	Silvicultura	2	NR	NR
Acidentes com animais peçonhentos	Sipatr	Todos os participantes da Sipatr	NR	1.204
Coleta e separação dos resíduos de colheita (dinâmica)	Silvicultura	Campo	Habilitar os profissionais a identificar os principais resíduos da silvicultura e os procedimentos corretos de armazenamento e descarte.	247

**Programa de Educação Ambiental (PEA)** – Voltado para as comunidades dos municípios onde a Fibria possui operações florestais no Espírito Santo, sul da Bahia e Minas Gerais, o Programa de Educação Ambiental (PEA) procura transmitir aos moradores a importância da conservação da biodiversidade e da gestão dos impactos ambientais, contribuindo para a consolidação do relacionamento entre a empresa e partes interessadas. Em 2010, foram realizados quatro projetos de Educação Ambiental.

<b>PEA Florestal</b>	Incentiva a mudança positiva de comportamento no dia a dia dos trabalhadores florestais próprios e terceiros, com o objetivo de diminuir incidentes e não conformidades ambientais no trabalho, assegurando a sustentabilidade das operações florestais no longo prazo. A cada seis meses, a área de Meio Ambiente Florestal da Unidade Aracruz realiza treinamento sobre um tema ambiental para os multiplicadores do projeto, escolhidos entre os trabalhadores florestais. Mensalmente, esses multiplicadores realizam Diálogos Diretos de Meio Ambiente, que abrangem cerca de 7 mil trabalhadores.
<b>PEA Produtor Florestal</b>	Incentiva a adequação legal das propriedades que fazem parte do Programa de Fomento Florestal da Unidade Aracruz. Os analistas de operações florestais do fomento são capacitados para realizar induções ambientais junto aos produtores florestais que ingressam ou renovam contrato no Programa de Fomento. A indução ambiental consiste em uma apresentação sobre os requisitos legais e a importância da recomposição ambiental de APP e Reserva Legal, e na distribuição de cartilha sobre conservação e restauração ambiental. Após esse processo, o produtor decide se deseja ou não receber mudas de espécies nativas fornecidas gratuitamente pela empresa. Em 2010, cerca de 60 produtores passaram pela indução.
<b>PEA Comunidades</b>	Destinado a alunos e professores de 5º e 6º anos de escolas públicas das comunidades de relacionamento da empresa, o PEA Comunidades distribuiu cartilha com temas relevantes sobre o meio ambiente, como o tratamento de resíduos e biodiversidade. Também realizou palestras bimestrais nas escolas e visitas técnicas de alunos e professores às áreas da empresa, da comunidade e de parceiros, onde os temas tratados em sala de aula puderam ser vivenciados. Em 2010, a empresa contou com consultoria do Cepene/Ibama, da empresa Ecológica e de duas ONGs (Ekobé e Ipema) nesse projeto. Foram contempladas duas escolas do município de Aracruz (ES), nas comunidades de Vila do Riacho e Barra do Riacho, uma escola na comunidade de Juerana (Caravelas – BA), uma em Itaúnas (Conceição da Barra – ES) e uma em Vila Gabriel Passos (Nanuque – MG), totalizando 40 professores e 400 alunos.
<b>PEA Projetos Sociais</b>	Em 2010, foram promovidos dois encontros com os beneficiários do Programa de Produção Integrada de Madeira e Alimentos (Pima) – que consiste no plantio de culturas agrícolas como milho e feijão nas entrelinhas do eucalipto – para debater a conservação ambiental e os impactos das atividades agrícolas e florestais. Participaram das reuniões 50 produtores das localidades de Gimuhuna, Santa Rosa, Cachoeiro do Riacho, Assentamento Nova Esperança, Lagoa do Juara e São Geraldo, nos municípios de Aracruz, Serra e São Mateus, no Espírito Santo. Ao final dos encontros, foi elaborado um plano de ação de forma participativa, no qual foram listadas as medidas preventivas e mitigadoras, visando a melhoria de aspectos socioambientais no Pima.

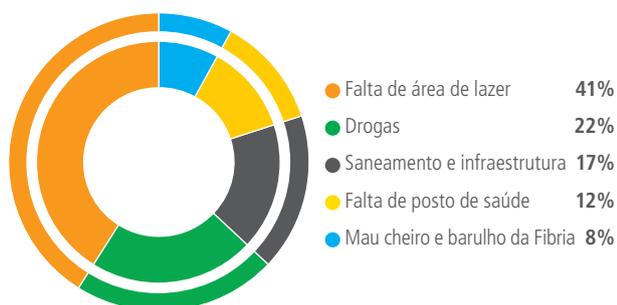
## Industrial

**NEA Jacareí** – Em 2010, o Núcleo de Educação Ambiental da Unidade Jacareí interagiu com 93.192 pessoas, em diversas ações de educação socioambiental. Cerca de 78 mil pessoas tomaram contato com os projetos da empresa durante a Feira Agropecuária e Industrial de Jacareí (Fapija). O gráfico abaixo mostra a distribuição desse atendimento ao longo dos meses.

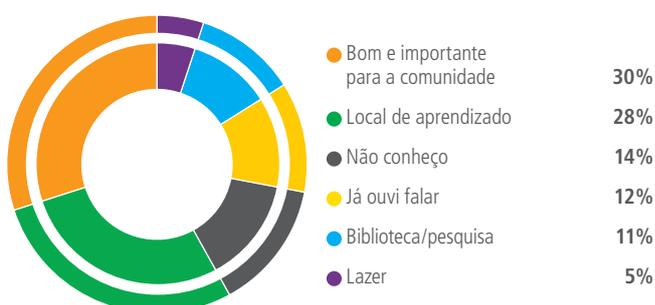


Em 57 escolas estaduais de Guararema, Santa Isabel, Arujá, Santa Branca, Igaratá e Jacareí, o NEA de Jacareí promoveu, entre outras ações, oficinas para implantação de hortas e coleta seletiva de lixo, capacitação de professores para a educação ambiental e palestras sobre a importância da sustentabilidade. Realizou ainda um amplo levantamento das condições socioeconômicas das comunidades vizinhas, entrevistando diretamente 1.107 pessoas. Os gráficos a seguir mostram os principais resultados dessa pesquisa.

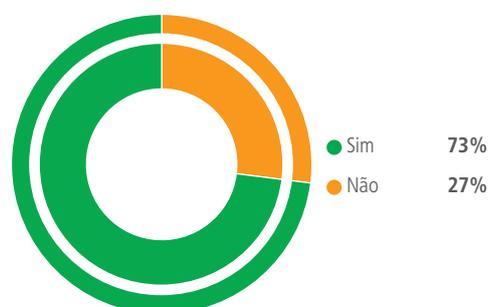
Quais os três principais problemas do seu bairro?



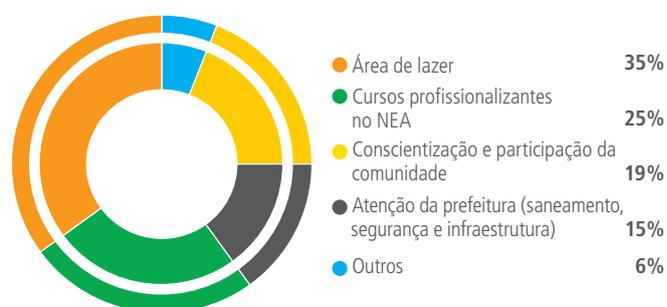
O que é o NEA para você?



Alguém da sua família participa ou participou das atividades do NEA?



O que juntos podemos fazer para melhorar a comunidade?



O NEA Jacareí estabeleceu os seguintes desafios para 2011:

- efetuar pesquisa com moradores dos bairros vizinhos e ações de capacitação para oportunidades de emprego;
- realizar curso de empreendedorismo para jovens em parceria com o Senac/Sebrae/Senai;
- promover a inclusão digital para pesquisas e trabalhos escolares;
- ampliar a parceria com o serviço de atenção à juventude;
- promover oficinas de informática, esporte, dança, teatro e encontros de jovens para debate sobre diversos assuntos;
- promover parcerias para melhorar a área do bosque e implantar uma área de lazer.

**PEA Três Lagoas** – Na Unidade Três Lagoas, o PEA Industrial trabalha em três vertentes: escolas, comunidades e trabalhadores. Nas escolas, a principal ação é a construção de Espaços Educadores, nos quais professores e alunos de todas as turmas participam de atividades de forma coordenada e cooperativa. Em 2010, quatro escolas municipais de Três Lagoas foram integradas ao programa, somando-se a outras quatro do município de Brasilândia, onde esses Espaços já haviam sido implementados em 2009.

O PEA Comunidade de Três Lagoas organiza reuniões mensais com multiplicadores socioambientais – os chamados ecoagentes –, para discutir ações ambientais que levem à melhoria da qualidade de vida local.

Uma das iniciativas desse PEA é a Rede de Percepção de Odor (RPO), composta de 76 representantes das comunidades vizinhas que ajudam na identificação do odor proveniente do processo industrial de produção de celulose. Ao sentirem o odor, elas entram em contato com a fábrica por ligação telefônica gratuita (0800 6428162), desencadeando então uma série de avaliações no processo de emissões atmosféricas pela empresa. Assim que é concluída a análise, a área de Meio Ambiente Industrial entra em contato com o comunicante para informar o resultado e as ações adotadas. Os integrantes da RPO participam de reuniões semestrais para um balanço das atividades e passam por um reforço de treinamento todo ano.

Já o PEA Colaboradores promove atividades de sensibilização para os empregados e fornecedores da empresa. Essa sensibilização acontece pela aplicação de treinamentos voltados para os aspectos ambientais do processo de produção de celulose, além de teatros educativos e da realização de eventos externos para contato com a natureza.

### **Diálogos com ONGs e participação em fóruns (GRI 4.13)**

Em 2010, a Fibria ampliou sua participação em fóruns e diálogos dedicados à sustentabilidade, tanto no Brasil como no exterior, chegando a assumir posições de relevância em alguns deles. Em novembro, por exemplo, José Luciano Penido, presidente do Conselho de Administração, foi escolhido *chairman* de um dos grupos de trabalho das indústrias florestais do **Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável (WBCSD)**. A instituição, com sede na Suíça, reúne representantes de 145 empresas mundiais voltadas para a sustentabilidade.

O gerente-geral de Sustentabilidade e Relações Corporativas da Fibria, Carlos Alberto Roxo, também foi eleito colíder do Comitê Diretivo da organização internacional **The Forests Dialogue (TFD)**, que é uma organização de múltiplas partes interessadas dedicada ao diálogo, à reflexão e à promoção de soluções colaborativas na área florestal. A indicação ocorreu em abril de 2010, com posse no cargo em outubro do mesmo ano. O TFD, do qual a Fibria é integrante desde 2005, conta com representantes de importantes empresas florestais, ONGs, instituições intergovernamentais, sindicatos e universidades, já tendo engajado 2 mil lideranças de todo o mundo em 35 processos de diálogo desde seu estabelecimento, em 2000. Saiba mais sobre essa entidade acessando <http://environment.yale.edu/tfd>.

No Brasil, a Fibria participa ativamente das atividades promovidas pelo **Instituto Ethos de Responsabilidade Social** e do **Diálogo Florestal da Mata Atlântica**, que reúne representantes de organizações não governamentais ambientalistas, empresas do setor florestal, universidades e centros de pesquisa. Apoiado pelo TFD, o Diálogo Florestal da Mata Atlântica discute temas relacionados ao uso dos recursos florestais e à conservação da biodiversidade com foco no bioma Mata Atlântica. A instituição atuou em parceria com a Fibria no projeto Corredores Ecológicos do Vale do Paraíba.

A Fibria também marca presença em fóruns regionais, como o Florestal do Espírito Santo, o Florestal do Sul e Extremo Sul da Bahia e o Florestal de São Paulo, que contam com a participação de empresas do setor e de ONGs. Mais detalhes sobre a atuação desses fóruns florestais são encontrados no link [www.dialogoflorestal.org.br](http://www.dialogoflorestal.org.br).

## Fornecedores

**Carbon Disclosure Project (CDP) Supply Chain** – Visando aproximar e aprimorar formas de promover o desenvolvimento sustentável em nossa cadeia de suprimentos, realizamos, em julho de 2010, um workshop com 76 empresas sobre o Carbon Disclosure Project (CDP) Supply Chain, com o objetivo de engajar nossos principais fornecedores para que identifiquem e divulguem suas emissões de gases de efeito estufa.

O CDP Supply Chain se tornará um processo perene na Fibria para promover engajamento e alinhamento de estratégia entre a Fibria e seus principais fornecedores. Com base nos dados obtidos no questionário de 2010, serão estabelecidas metas conjuntas e construídos planos de ação específicos com o objetivo de reduzir suas emissões nos próximos anos.

**Comissão de Contratação de Serviços (CCS)** – A Comissão de Contratação de Serviços (CCS) foi implantada em janeiro de 2011, com o objetivo de garantir a consistência da contratação de serviços permanentes críticos para a Fibria, mitigando seus riscos, e alinhar a seleção e a avaliação de fornecedores à estratégia de sustentabilidade da empresa.

**Homologação e auditorias** – O novo Formulário de Avaliação de Sustentabilidade, em desenvolvimento, fará parte do processo de homologação de fornecedores e abrangerá importantes indicadores de sustentabilidade, entre eles o Pacto Global da ONU. A nova metodologia permitirá a criação de planos de ação para as empresas se adequarem aos critérios estabelecidos pela Fibria. Em 2010, foi iniciado o processo de auditoria *in loco* para garantir que os fornecedores não estejam utilizando mão de obra infantil (GRI HR6) e mão de obra escrava ou análoga a esta nos locais de prestação dos serviços (GRI HR7).

A Fibria adota diversas medidas para mitigar o risco de contratação de trabalho infantil ou de manutenção de trabalho forçado nas atividades industriais e florestais, como consta na Minuta Contratual e no Formulário de Avaliação de Responsabilidade Social, em que existe uma declaração que deverá ser assinada pelo fornecedor – declaração de não contratação de menores, exceto na condição de aprendiz.

Outros dois requisitos mandatórios nas contratações são o cumprimento das políticas de meio ambiente e o dos critérios de segurança no transporte (Programa Estrada Segura) da Fibria. Todos os contratos firmados com os fornecedores e demais parceiros de negócios ora são acompanhados do Código de Conduta da Fibria, ora fazem menção ao mesmo, o que reforça a proibição de qualquer prática discriminatória ou em desacordo com a legislação vigente. O documento traz ainda cláusula específica sobre a proteção ao trabalho, rejeitando o trabalho escravo e exigindo que sejam cumpridas as legislações trabalhistas e previdenciárias, além de observações aos direitos humanos.

A homologação de fornecedores conforme formulário de avaliação de responsabilidade social ocorre a cada dois anos. Em 2010, apresentamos 590 fornecedores homologados nesse quesito, o que equivale a 78,47% da base total de fornecedores da Fibria.

## Cláusulas contratuais e avaliações referentes a direitos humanos (GRI HR2)

	2009	2010
Número de contratos	797	1.218
Percentual de contratos com empresas contratadas e fornecedores significativos que incluíram critérios ou avaliação de direitos humanos <sup>1</sup>	78,24%	78,47%
Percentual de contratos com empresas contratadas e fornecedores significativos que foram recusados ou exigiram condições de desempenho, ou estiveram sujeitos a outras ações como resultado de avaliação referente a direitos humanos <sup>2</sup>	2,62%	10,34%

1. Tanto a VCP quanto a Aracruz possuíam processos de qualificação de fornecedores. Com a fusão dessas duas empresas, resultando na Fibria, decidiu-se adotar o critério mais rígido, adicionando algumas melhorias. Em junho de 2010, os fornecedores passaram a ser avaliados pelo processo de homologação da Fibria. Com a adoção de um único critério de homologação, era natural que o indicador (índice de fornecedores homologado na base) tivesse uma queda, uma vez que todos os fornecedores deveriam ser avaliados pelo novo critério.

2. Fornecedores aprovados com restrição na avaliação de responsabilidade social. Essa avaliação não reprova o fornecedor no processo de homologação.

## Medidas tomadas pela organização visando contribuir para a abolição do trabalho infantil e para a abolição do trabalho forçado ou análogo ao escravo:

	2009	2010
Medidas preventivas e corretivas para contratações diretas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Minuta Contratual Padrão Fibria.</li> <li>• Política Corporativa Homologação Fornecedores: política corporativa que aborda os padrões exigidos para contratação e homologação de fornecedores pela Fibria, incluindo avaliação de responsabilidade social.</li> <li>• Padrão Operacional Homologação Fornecedores: procedimento corporativo contemplando a sistemática para contratação e homologação dos fornecedores pela Fibria, incluindo avaliação de responsabilidade social.</li> <li>• Formulário Avaliação Responsabilidade Social: formulário para avaliação de responsabilidade social de fornecedores da Fibria, abordando: legislações ambiental, ocupacional e relativa à relação de emprego; trabalho forçado infantil; proteção e integração de pessoas com deficiência, discriminação social e associação sindical. Essas exigências são regulamentadas por convenções das Nações Unidas, pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) e por leis brasileiras.</li> </ul>	<p>Todas as medidas apresentadas em 2009, além do item abaixo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Início do processo de auditora <i>in loco</i> para garantir que os fornecedores não estejam utilizando mão de obra infantil nos locais de prestação dos serviços.</li> </ul>
Medidas preventivas e corretivas para contratação de terceiros	Todas as medidas citadas acima.	Todas as medidas citadas acima.
Medidas preventivas e corretivas para fornecedores	Todas as medidas citadas acima.	Todas as medidas citadas acima.
Medidas de promoção dos direitos das crianças, adolescentes e jovens	Todas as medidas citadas acima.	Todas as medidas citadas acima.

**Implantação do Programa de Desenvolvimento e Qualificação de Fornecedores em Três Lagoas (MS)** – No Estado de Mato Grosso do Sul há um projeto de qualificação de fornecedores locais produzido pela Fibria em conjunto com o Serviço Nacional da Indústria (Senai). O Programa de Qualificação de Fornecedores (PQF), desenvolvido em Três Lagoas, no Estado de Mato Grosso do Sul, formou sua primeira turma em março de 2010.

Com o objetivo de transformar Três Lagoas no polo do PQF no Estado, em 2010 foi definido o escopo do Programa de Desenvolvimento e Qualificação de Fornecedores Avançado em Mato Grosso do Sul e acertada a transferência da metodologia do Programa Integrado de Desenvolvimento de Fornecedores (Prodfor) do Espírito Santo para o PQF Avançado em Mato Grosso do Sul.

**Fornecedores locais** – Em 2009, a Fibria gastou R\$ 2,17 bilhões (38% do total gasto) com fornecedores locais e, em 2010, R\$ 2,5 bilhões (66% do total gasto). Os fatores que influenciam na seleção de fornecedores, além de sua localização geográfica, são: nível de serviço, impacto na economia local (fomentar o desenvolvimento de fornecedores locais), prazo de entrega, capacidade de implantar inovações, preços e prazo de pagamento. Com as práticas em andamento, Prodfor e PQF Avançado, são priorizados os fornecedores locais, caso preencham os requisitos solicitados.

### Percentual de compras locais por Estado (GRI EC6):

	2009	2010
Valor de compras demandadas pela Unidade (em R\$)	2.168.036.068	2.503.353.309
Valor de compras atendidas por fornecedores locais em SP (em R\$)	1.492.353.578	1.465.542.465
% de compras atendidas por fornecedores locais em SP	81,31%	77,32%
Valor de compras atendidas por fornecedores locais em MS (em R\$)	223.633.914	334.581.729
% de compras atendidas por fornecedores locais em MS	16,63%	37,90%
Valor de compras de fornecedores locais no ES e na BA (em R\$)	452.048.576	703.229.115
% de compras atendidas por fornecedores locais no ES e na BA	17,72%	68,68%

O aumento de compras em Mato Grosso do Sul de 2009 para 2010 pode ser explicado pelo fato de a Unidade ter iniciado suas operações em março de 2009 (apenas nove meses de operação durante esse ano), além do fato de não ter tido Parada Geral naquele ano. O PQF contribui para o aumento da utilização de fornecedores dentro do Estado. Com o lançamento do PQF Avançado, a tendência é que esse percentual continue crescendo.

O percentual de utilização de fornecedores dentro do Estado de São Paulo, por sua vez, permaneceu estável em 2010, pois não houve variação significativa (foi cerca de 4% menor que em 2009).

Não é possível analisar a evolução do indicador para compras no Espírito Santo e na Bahia, já que o indicador referente ao ano de 2009 contém dados da Unidade Guaíba (RS), vendida em dezembro de 2009.

## Governo

### Contribuições para campanhas políticas

A Fibria não exerce atividades político-partidárias, mas participa do processo eleitoral apoiando financeiramente alguns candidatos. A empresa faz doações para campanhas de forma transparente, em linha com os preceitos de seu Código de Conduta. A empresa apoia os atores políticos que considera comprometidos com o desenvolvimento sustentável e a melhoria da governança pública, e que possam assim contribuir para um ambiente político-institucional benéfico à sociedade. A escolha dos candidatos contemplados com recursos da empresa leva em conta os seguintes critérios:

- estrito cumprimento da legislação vigente;
- doações apenas a candidatos ou partidos cujo comitê financeiro de campanha esteja registrado na Justiça Eleitoral;
- transparência e rastreabilidade dos processos de doação realizados;
- melhoria da governança pública nos níveis federal, estadual e municipal;
- promoção do desenvolvimento sustentável;
- fortalecimento da cidadania e da democracia (GRI SO5).

As doações para campanhas eleitorais fazem parte do Plano Geral de Doações Políticas, conforme política específica da empresa, e são aprovadas pela diretoria. Em 2010, as doações da Fibria para essa finalidade alcançaram R\$ 7,125 milhões, realizadas na forma de transferência bancária e papel. A íntegra das doações da Fibria para campanhas eleitorais em 2010 está disponível aos interessados no site do Tribunal Superior Eleitoral ([www.tse.gov.br](http://www.tse.gov.br)) (GRI SO6).

### Políticas públicas

A Fibria interage, por meio de entidades representativas do setor, com fóruns de elaboração de políticas públicas, em nível federal e estadual.

No plano federal, destacam-se a Câmara Setorial de Silvicultura, o Plano de Desenvolvimento Industrial (PDI) e a Frente Parlamentar de Silvicultura.

Na Câmara Setorial de Silvicultura, que reúne representantes de toda a cadeia produtiva florestal, a Fibria é representada pela Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas (Abrap). Esse conselho foi criado em 2008 pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), com a finalidade de apresentar proposições, apoiar e acompanhar ações para o desenvolvimento do segmento de florestas plantadas no Brasil. O histórico de suas resoluções pode ser consultado no site da Abrap ([www.abraflor.org.br](http://www.abraflor.org.br)) e do Mapa ([www.agricultura.gov.br](http://www.agricultura.gov.br)).

O Plano de Desenvolvimento Industrial é um fórum do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) destinado ao debate e à formulação de propostas de políticas públicas para o setor de celulose e papel. A Fibria é representada nesse órgão pela Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa).

Criada em 2003 pela Câmara dos Deputados, a Frente Parlamentar de Silvicultura congrega deputados federais de diversos partidos identificados com a defesa da atividade silvicultural no País. A Fibria é representada nesse fórum pela Abraf, que apoia os parlamentares com informações e estudos atualizados sobre o setor florestal brasileiro. A atuação da Frente Parlamentar de Silvicultura e os posicionamentos do setor podem ser conferidos no site da Abraf.

Na esfera estadual, destacam-se a Associação Baiana de Produtores de Florestas Plantadas (Abaf) e a Associação Paulista de Produtores de Florestas Plantadas (Florestar São Paulo).

Na Bahia, a Fibria ocupa a presidência da Associação Baiana de Produtores de Florestas Plantadas (Abaf), durante o período de 2010 a 2012, representada por seu gerente de Relações Corporativas, Leonardo Genofre. A Abaf reúne as empresas com atuação na área florestal naquele Estado e integra a rede de entidades estaduais filiadas à Abraf. Atualmente, participa dos seguintes fóruns de elaboração de políticas públicas: Câmara Setorial de Silvicultura, ligada à Secretaria de Agricultura do Estado da Bahia, e Câmara da Indústria de Celulose e Papel, ligada à Secretaria de Indústria, Comércio e Mineração da Bahia.

Criada em 2010 e ligada à Câmara Federal de Silvicultura do Mapa, a Câmara Setorial de Silvicultura do Estado da Bahia reúne a cadeia produtiva florestal do Estado com o intuito de influenciar a elaboração de políticas voltadas para o desenvolvimento da atividade na região. Em 2010, a Câmara contribuiu para o Planejamento Estratégico da Agropecuária do Estado.

Ainda em 2010, a Secretaria de Indústria, Comércio e Mineração do Estado da Bahia instalou a Câmara da Indústria de Celulose e Papel, inserida no Conselho de Desenvolvimento Industrial (CDI) da secretaria. Coordenada pelo Sindicato da Indústria de Papel, Celulose e Papelão, e com participação da Abaf, a Câmara tem por finalidade o desenvolvimento dessa atividade industrial no Estado.

No Estado de São Paulo, a Fibria, representada por seu gerente de Meio Ambiente Florestal, João Carlos Augusti, ocupa a presidência da Associação Paulista de Produtores de Florestas Plantadas (Florestar São Paulo), entidade que reúne as empresas com atuação na área florestal no Estado de São Paulo e integra a rede de entidades estaduais filiadas à Abraf, além de congrega organizações, associações e entidades interessadas no desenvolvimento da atividade florestal e da preservação ambiental. A Florestar São Paulo atua na representação e na defesa dos interesses dos associados que se dedicam a atividades ligadas ao manejo sustentável de florestas plantadas (GRI 4.13 e SO5).

## Gestão de pessoas

A criação da Fibria, em setembro de 2009, exigiu um grande esforço de integração entre profissionais oriundos de duas organizações com forte legado cultural em um cenário economicamente complexo. Em 2010, esse processo foi aprofundado, com a captura de sinergias em todos os setores da empresa e a definição de políticas que procuraram reunir e aprimorar as melhores práticas da antiga VCP e da ex-Aracruz.

Algumas ações de destaque na área de Desenvolvimento Humano e Organizacional (DHO) em 2010 foram os programas Semear, Formação de Operadores e Mecânicos de Máquinas de Colheita Florestal e Monitor Florestal.

A Fibria também lançou, em 2010, o Programa de Voluntariado, que incentiva os profissionais a doar suas habilidades e parte de seu tempo em benefício de outras pessoas, comunidades, entidades ou causas sociais. Entre as ações de sucesso coordenadas pelo DHO no ano passado estão as campanhas de arrecadação de alimentos para desabrigados e vítimas de enchentes, o trabalho voluntário de orientação a alunos do ensino médio para a criação e venda de produtos, e a constituição do grupo Anjos da Alegria, para atuar em hospitais, asilos e orfanatos, levando mensagens de esperança, humor e apoio.

### Força de trabalho

<b>DADOS DHO</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>
<b>Empregados próprios (GRI LA1)</b>	<b>4.749</b>	<b>5.037</b>
Unidade Aracruz (ES/BA/MG)	1.603	1.647
Unidade Três Lagoas (MS)	879	982
Unidade Jacareí (SP)	1.148	1.214
Unidade Piracicaba (SP)	558	566
Administração Central (SP)	246	313
Escritórios internacionais	31	45
Unidade Florestal Capão do Leão (RS)	55	34
KSR	229	236
<b>Terceiros permanentes (GRI LA1)</b>	<b>9.518</b>	<b>11.919</b>
Unidade Aracruz (ES/BA/MG)	4.929	5.619
Unidade Três Lagoas (MS)	2.189	2.633
Unidade Jacareí (SP)	1.872	3.003
Unidade Piracicaba (SP)	282	353
Administração Central (SP)	27	47
Escritórios internacionais	0	0
Unidade Florestal Capão do Leão (RS)	142	182
KSR	77	82
<b>Total de empregos diretos (GRI LA1)</b>	<b>14.267</b>	<b>16.956</b>

<b>DADOS DHO</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>
<b>Remuneração do trabalho (empregados próprios)<sup>1</sup></b>	<b>R\$ mil</b>	<b>R\$ mil</b>
Salários, encargos e benefícios de curto prazo	388.723.260	421.242.170
FGTS e indenizações de rescisão	24.214.258	41.816.566
Custos previdenciários	80.255.263	89.954.947
Custos de planos de pensão – planos de contribuição definida	11.197.705	9.246.472
<b>Total</b>	<b>504.390.486</b>	<b>562.260.155</b>

#### **Estatísticas selecionadas (empregados próprios)**

Admissão	585	649
Salário nominal médio	3.605,23	3.588,48
Total de empregados que receberam treinamento em políticas e procedimentos relativos a aspectos de direitos humanos relevantes para as operações (GRI HR3)	768	1.142
% de profissionais que receberam o treinamento (GRI HR3)	16%	23%
Horas dedicadas a atividades de formação e desenvolvimento profissional (GRI LA10)	258.358	133.188
Média de horas de formação e desenvolvimento por empregado (GRI LA10)	51	26
Total de horas de formação e desenvolvimento por categoria funcional (Diretoria, Gerência, Administrativo, Operacional, Supervisão e Técnicos) (GRI LA10)		
Diretoria	0	3
Gerência	4.868	2.516,50
Administrativo	51.657	18.066,35
Operacional	149.626	87.072,20
Supervisão/Técnicos	52.207	25.529,53
Média de horas de formação e desenvolvimento por categoria funcional (Diretoria, Gerência, Administrativo, Operacional, Supervisão e Técnicos) (GRI LA10)		
Diretoria	NR	0,50
Gerência	NR	20,13
Administrativo	NR	13,74
Operacional	NR	27,84
Supervisão/Técnicos	NR	55,14
Pessoas beneficiadas por programas para gestão de competências e aprendizagem contínua que apoiam a continuidade da empregabilidade (GRI LA11)	NR	5
Programas para gestão de competências e aprendizagem para aposentadoria (GRI LA11)	NA	NA
Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira (GRI LA12)	100%	0
Número de empregados próprios provenientes da comunidade local (GRI EC7)		
Norte	17	18
Nordeste	209	354
Centro-Oeste	338	779
Sudeste	2.328	3.384
Sul	74	73

**DADOS DHO (continuação)** **2009** **2010**

Cálculo da proporção de empregados próprios provenientes da comunidade local (GRI EC7)		
Norte	1%	0
Nordeste	7%	8%
Centro-Oeste	11%	17%
Sudeste	78%	73%
Sul	2%	2%

Número de membros da alta gerência provenientes da comunidade local (GRI EC7)		
Norte	1	0
Nordeste	8	0
Centro-Oeste	1	0
Sudeste	166	28
Sul	4	0

Cálculo da proporção de membros da alta gerência provenientes da comunidade local (GRI EC7)		
Norte	1%	0
Nordeste	4%	0
Centro-Oeste	1%	0
Sudeste	92%	100%
Sul	2%	0

Faixa etária (GRI LA13)		
Abaixo de 30 anos	1.267	1.326
Entre 30 e 50 anos	3.012	3.123
Acima de 50 anos	470	588

Faixa etária - % (GRI LA13)		
Abaixo de 30 anos	26,68%	26,33%
Entre 30 e 50 anos	63,42%	62,00%
Acima de 50 anos	9,90%	11,67%

**Previdência privada (GRI EC3)**

Valor estimado das obrigações da organização	R\$ 74.595.523,33	R\$ 101.031.159,73
Valor do ativo líquido	R\$ 78.526.269,40	R\$ 105.609.422,72
Número de profissionais ativos participantes*	3.861	3.548

\*2009: Arus + Funsejem; 2010: Funsejem.

Número total de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva (GRI LA4)	4.289	4.950
Participação de empregados cobertos por acordos coletivos com sindicatos (%) (GRI LA4)	90,32%	98,30%
Piso salarial (R\$) (GRI EC5)**	725	603
Menor remuneração paga na Fibria x Remuneração anual baseada no salário-mínimo vigente no País (GRI EC5)	1,82	1,18

\*\*O salário-mínimo nacional estabelecido em moeda local pelo governo em 31/12/2010 era de R\$ 510.

<b>DADOS DHO (continuação)</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>
<b>Diversidade (GRI LA13)</b>		
Participação de mulheres	13,02%	14,40%
Participação de brancos (%) <sup>2</sup>	74,11%	72,92%
Participação de negros e pardos (%) <sup>2</sup>	24,97%	24,00%
Outros (amarelos/indígenas) (%) <sup>2</sup>	0,92%	1,77%
Não declarados (%) <sup>2</sup>	0	1,31%
Participação de empregados com deficiência (%)	3,29%	4,10%
Média de idade dos empregados	36,4	37,3
Média de tempo de empresa	8,6	10,0
Proporção do salário-base entre homem e mulher (total) (GRI LA14)	0,97	0,93
Proporção do salário-base entre homem e mulher (executivos) (GRI LA14)	1,19	1,26
Proporção do salário-base entre homem e mulher (administrativo e operacional) (GRI LA14)	0,96	0,90
2. Segundo critérios do IBGE		

<b>Rotatividade (GRI LA2)</b>		
Admissões	585	649
Demissões	726	387
Solicitação de demissão	68	144
Efetivo total	4.749	5.037
Rotatividade acumulada média <sup>3</sup>	14,52%	11,71%
Homens	NR	367
Mulheres	NR	164
Abaixo de 30 anos	NR	220
Entre 30 e 50 anos	NR	253
Acima de 50 anos	NR	58
Unidade Aracruz	NR	158
Unidade Jacareí	NR	87
Unidade Piracicaba	NR	42
Unidade Três Lagoas	NR	80
Unidade Florestal Capão do Leão	NR	23
Administração Central/KSR/Escritórios internacionais	NR	141
3. Rotatividade = $\{[(\text{admissões} + \text{total de desligamentos}) / 2] / \text{efetivo total}\} \times 100$		

<b>Escolaridade (completa) (GRI LA13)</b>		
Ensino fundamental	675	613
Ensino médio	2.710	2.775
Superior	1.426	1.631
Especializações (pós-graduação, mestrado e doutorado)	231	238
<b>Escolaridade (completa) – % (GRI LA13)</b>		
Ensino fundamental	14,2%	12,5%
Ensino médio	57,1%	55,1%
Superior	30,0%	27,7%
Especializações (pós-graduação, mestrado e doutorado)	4,9%	4,7%

1. Os benefícios concedidos a todos os empregados são: assistência médica, assistência odontológica, auxílio-creche, auxílio-filho especial, transporte, refeição, cesta básica, auxílio-farmácia, previdência privada, cesta de natal, brinquedo de natal, kit escolar, complementação de auxílio-doença, check-up executivo, assistência-funeral, seguro de vida. Os benefícios concedidos a empregados de tempo integral, mas que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, são: seguro de vida, plano de saúde, cobertura para incapacidade/invalidez, licença-maternidade/paternidade, fundo de aposentadoria (GRI LA3). O valor médio de remuneração dos membros do Conselho de Administração representa 53% do valor médio de remuneração dos membros da Diretoria (GRI 4.5).

## Capacitação e desenvolvimento

O **Programa Semear** foi uma iniciativa para apoiar a integração dos profissionais e contribuir para a criação da identidade Fibria. Foram realizados workshops para 1.060 empregados, de todas as Unidades, de nível gerencial e administrativo, contemplando ao todo 50 turmas.

O **Programa de Formação de Operadores e Mecânicos de Máquinas de Colheita Florestal** capacitou pessoal para atuação no processo de colheita florestal como operador mantenedor e mecânico de máquinas florestais. Desenvolvido no Espírito Santo e em Mato Grosso do Sul em parceria com o Senai, o programa recebeu 752 inscrições de pessoas das comunidades vizinhas à empresa. Como resultado, 122 pessoas foram treinadas e 99 contratadas em Mato Grosso do Sul, e 195 estão em treinamento no Espírito Santo.

O **Programa Monitor Florestal**, desenvolvido no Espírito Santo e na Bahia, tem por objetivo promover a geração de renda por meio da contratação de profissionais de comunidades vizinhas e fortalecer o monitoramento das áreas florestais. Já realizado no município de Conceição da Barra, o programa contou com 290 inscritos para o curso de capacitação, dos quais 33 foram selecionados para treinamento e contratados. Na Bahia, foram 1.190 inscrições e 55 contratações.

A Fibria tem atuado com programas de qualificação de profissionais das comunidades locais que são potenciais para contratações futuras, bem como na atração de jovens profissionais, recém-formados em universidades de destaque, por meio do **Programa Trainee**, e no desenvolvimento de seus recursos humanos, oferecendo aos seus empregados oportunidades como a **pós-graduação em tecnologia em celulose e papel** e a concessão de **bolsas de estudo e idiomas**.

Atuando na preparação de adolescentes e jovens para o mercado de trabalho, a Fibria desenvolve o **Programa Aprendiz** e o **Programa de Estágio**. O Programa Aprendiz complementa o atendimento à Lei nº 10.097/2000, de contratação de jovens, e oferece a adolescentes e jovens com idade de 14 a 24 anos qualificação profissional básica em áreas administrativas e operacionais da empresa. Além de conteúdos técnicos, o programa trabalha valores sociais, culturais e cidadania, contribuindo, assim, para a inclusão social. O Programa de Estágio é destinado ao treinamento e ao desenvolvimento de estudantes de nível técnico e superior, preparando-os para o mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, identificando potenciais para contratação no futuro.

No último trimestre de 2010, 36 empregados de diferentes áreas da Fibria participaram de um curso de **Gestão Responsável para a Sustentabilidade (GRS)**, que foi desenvolvido pela Fundação Dom Cabral especialmente para a empresa. O treinamento foi dividido em três módulos, abordando os conceitos, as práticas e as referências em sustentabilidade aplicados ao setor de celulose. Representantes de todas as Unidades da Fibria puderam se aprofundar no debate das práticas sustentáveis e aprender a identificar as ferramentas e as técnicas mais úteis para implantá-las. No final, foram desafiados a criar uma empresa ideal dentro do modelo GRS.

Os encontros presenciais foram complementados por atividades online. A expectativa da empresa é que os profissionais apliquem o conhecimento adquirido em suas Unidades e o repassem aos colegas, atuando como multiplicadores.

## Pesquisa interna de opinião

Para entender melhor as necessidades e as expectativas de seus empregados, e com isso atuar na construção de um ambiente de trabalho sempre mais harmonioso e produtivo, a Fibria realizou uma ampla pesquisa sobre o clima organizacional no segundo semestre de 2010<sup>1</sup>. O levantamento, cujos resultados foram divulgados em fevereiro de 2011, visou a cinco objetivos principais:

- identificar aspectos que contribuem para ou prejudicam o engajamento dos empregados nos objetivos e nas estratégias da empresa;
- avaliar as condições do suporte organizacional para apoiar a efetividade do trabalho das pessoas;
- captar a diferença de percepção entre níveis e áreas;
- comparar os resultados da Fibria aos do mercado de celulose e papel e aos de empresas que compõem a base de dados da Hay Group (mercado geral e melhores práticas de mercado), consideradas referência em boas práticas corporativas;
- orientar a priorização das ações de melhoria pós-pesquisa e os planos de ação.

Foram abordadas 79 questões sobre vários aspectos da atuação da empresa, com a participação de 3.722 empregados (77% do total de 4.839 pessoas que poderiam participar, excluindo-se quem estava de férias ou de licença no período da pesquisa), dos quais 2.359 responderam à consulta na versão em papel, e os restantes 1.363, pela internet. Para garantir a confidencialidade, os resultados por área só foram abertos quando os grupos apresentavam, no mínimo, dez respondentes.

A pesquisa revelou que a favorabilidade (ou aprovação) da empresa, ou seja, o nível médio de satisfação dos empregados consultados, abrangendo todas as Unidades e todos os aspectos investigados, foi de 59%. A seguir, as questões que se destacaram pelos maiores ou pelos menores índices de concordância por parte dos entrevistados.

### Os 10 melhores resultados

Questão	Favorabilidade
Eu entendo como o meu papel contribui para as metas da empresa.	90% concordam
Os produtos e serviços fornecidos pela empresa são de alta qualidade.	84%
Eu sinto orgulho de trabalhar nesta empresa.	84%
A empresa tem princípios e valores definidos.	82%
As pessoas da minha equipe estão comprometidas a entregar produtos e serviços com qualidade.	81%
A empresa fornece suporte de alta qualidade ao cliente.	80%
As normas de segurança do trabalho são aplicadas na empresa.	79%
Eu vejo o futuro da empresa com otimismo.	78%
Eu recomendaria esta empresa para minha família ou amigos como um bom lugar para trabalhar.	78%
A empresa trata adequadamente as questões relacionadas à segurança do trabalho.	76%

## Os 10 maiores desafios

Questão	Favorabilidade
Na empresa, o nível de motivação das pessoas é alto.	35% concordam
A empresa administra as relações com o sindicato dos trabalhadores adequadamente.	40%
Eu recebo <i>feedback</i> (retorno) suficiente sobre a qualidade do meu trabalho.	41%
Meu superior imediato discute comigo meus pontos fortes e necessidades de desenvolvimento visando ao meu aprimoramento profissional.	41%
A empresa é hábil em reter empregados com bom desempenho.	41%
Meu superior imediato cria novas oportunidades profissionais para os subordinados que se destacam em seu trabalho.	42%
Meu superior imediato me explica os critérios utilizados para acompanhar o meu desempenho.	42%
Eu participo da definição das minhas metas com o meu superior imediato.	42%
Meu superior imediato promove a integração entre as áreas.	43%
Meu superior imediato planeja treinamentos ou me envolve em atividades para que eu possa desenvolver meus conhecimentos e habilidades, visando ao meu desenvolvimento.	44%

### Próximos passos

A pesquisa revelou aspectos positivos, que a empresa vai tratar de reforçar, e outros que merecem atenção para ser corrigidos e aprimorados. Com base nesses resultados, a Fibria promoverá rodadas de discussão nas diversas áreas e Unidades, coordenadas pelos gestores, criando a oportunidade para que todos opinem e apresentem propostas para a melhoria do ambiente de trabalho.

1. Nas empresas que deram origem à Fibria esse tipo de pesquisa era realizado a cada dois anos. Em 2009, com o cenário interno marcado por alinhamentos decorrentes do processo de integração das duas empresas, a decisão foi de realizar a primeira pesquisa de clima organizacional da Fibria no ano seguinte.

### Segurança e saúde

Como uma empresa que valoriza a vida, a Fibria entende que segurança e saúde são temas estratégicos. Por isso, desenvolveu um Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho, fundamentado em quatro pilares:

- liderança e responsabilidade:** definição de papéis, diretrizes e práticas, alinhando e fundamentando as ações da gestão. O comprometimento da liderança com as questões relacionadas à segurança e saúde – como a prevenção e o aprendizado – deve inspirar e mobilizar os profissionais da organização para um propósito comum e duradouro.
- sistema:** estabelecimento de práticas, programas e ferramentas para apoiar o atendimento dos objetivos. Dezessete processos críticos tiveram diretrizes padronizadas, buscando o alinhamento de nossos processos aos das melhores empresas do mundo. A manutenção do sistema é feita por um comitê gestor composto de representantes de saúde e segurança de todas as Unidades.
- comportamento e performance:** contínuo monitoramento dos indicadores de desempenho e “Observações de Riscos no Trabalho” são complementados por auditorias internas e externas, que visam à melhoria contínua do sistema.
- sinergia e reconhecimento:** compartilhamento de informações sobre gestão de riscos de

fatalidade e atualização das melhores práticas por meio de visitas de *benchmark* internos ou externos.

A aderência e o aprimoramento contínuos das diretrizes do Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho contribuíram ao longo dos anos para a obtenção e manutenção das diversas certificações de manejo florestal (FSC e Cerflor), bem como da certificação OHSAS 18.001 no Terminal Portuário de Santos (SP).

Entre as ferramentas do Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho da Fibria que permeiam as Unidades e processos da Fibria, destacam-se:

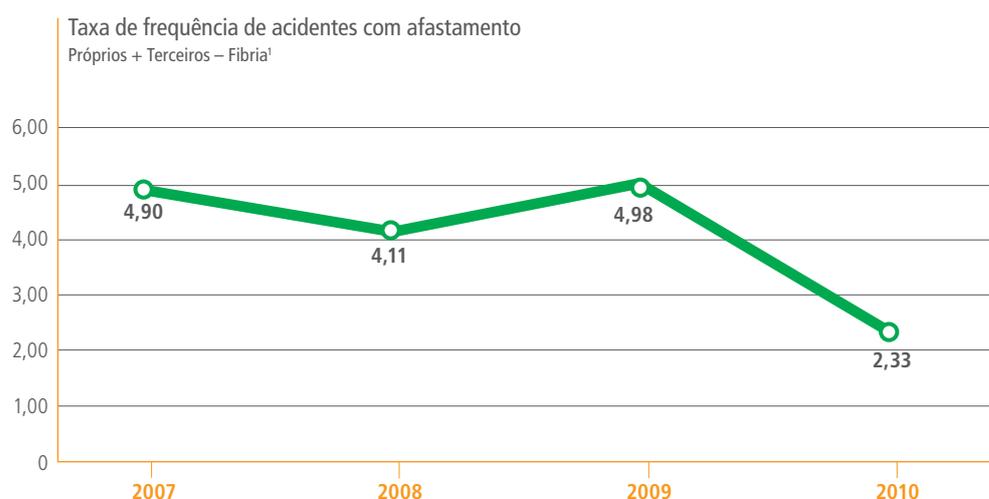
- Movimento Alerta – programa de comunicação, conscientização e engajamento em comportamento seguro.
- *Safety Tours* – inspeções de segurança realizadas pela liderança.
- Estrada Segura e Floresta Segura – modelos de gestão da segurança em atividades de transporte e nas áreas florestais.
- Regras de Ouro – sistema de gestão da adesão às diretrizes de segurança em atividades consideradas de risco crítico, como trabalhos em altura e em espaços confinados, riscos elétricos e movimentação de carga suspensa, entre outros.

No sentido de melhorar os padrões de segurança e saúde no trabalho, a empresa incentiva a comunicação de condições ou práticas abaixo do padrão, faz inspeções regulares e aleatórias de segurança e valoriza as Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (Cipa – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, e Cipatr – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes no Trabalho Rural) e os Comitês de Segurança. Os trabalhadores são representados por vários comitês internos associados à gestão da segurança e saúde no trabalho – Comitês de Áreas/Células, de Ergonomia, de Qualidade de Vida, de Gerenciamento (conduzido pelo gerente-geral da Unidade ou do processo) – e também pelas Cipas e Cipatrs. Mais de 75% dos empregados estão representados por esses comitês, em todas as Unidades da companhia (GRI LA6).

Todo mês, o Comitê Central de Segurança e Saúde no Trabalho avalia as condições de trabalho e encaminha soluções. Coordenado pelo gerente corporativo de Higiene, Segurança e Medicina do Trabalho, conta com a participação de engenheiros de segurança, técnicos de segurança, médicos e enfermeiros do trabalho das Unidades Industriais e Florestais.

Há ainda outros três níveis de comitê: os de Segurança de Células, integrados por representantes de Segurança, de Meio Ambiente e de Ergonomia de cada Unidade de produção; os de Gerenciamento de Segurança, conduzidos pelos gerentes das Unidades, com a participação de gestores e da equipe de Higiene, Segurança e Medicina do Trabalho; e o de Segurança de Terceiros, com o objetivo de avaliar as condições de trabalho dos empregados terceirizados. Em todas as reuniões dos Comitês são feitas atas, disponibilizadas na rede interna.

Unificada a partir de 1ª de setembro de 2009, a gestão de segurança e saúde no trabalho da Fibria reduziu em 53% a taxa de frequência de acidentes com afastamento de trabalhadores próprios ou de terceiros em 2010. O índice, como pode ser conferido no gráfico da próxima página, caiu de 4,98 para 2,33 acidentes por 1 milhão de horas-homem trabalhadas.



1. Os indicadores de 2007 e 2008 refletem as ocorrências envolvendo profissionais próprios e de terceiros das empresas VCP e Aracruz. Em 1ª de setembro de 2009, o modelo de gestão foi unificado e passou a refletir o desempenho da Fibria.

<b>Taxa de lesões (GRI LA7)</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009<sup>3</sup></b>	<b>2010</b>
Número de lesões	37	29	143	101
Taxa de lesões (TL) <sup>1</sup>	0,36	0,29	0,89	0,47
Número de doenças ocupacionais	4	3	2	6
Taxa de doenças ocupacionais (TDO)	0,039	0,03	0,012	0,034
Número de dias perdidos	7.646	959	9.475	21.725
Taxa de dias perdidos (TDP) <sup>2</sup>	74,32	9,45	58,73	100,25
Número de dias com faltas	4.210,84	5.703,69	6.300,99	7.265,85
Taxa de absenteísmo (TA) <sup>2</sup>	0,09	0,14	0,169	0,171
Número absoluto de óbitos	1	0	2	3

1. Observação: % em relação ao quadro total.

2. Observação: o fator 200.000 é derivado de 50 semanas de trabalho com 40 horas por 100 empregados.

3. Inclui a Unidade Guaíba (RS), vendida em dezembro de 2009.

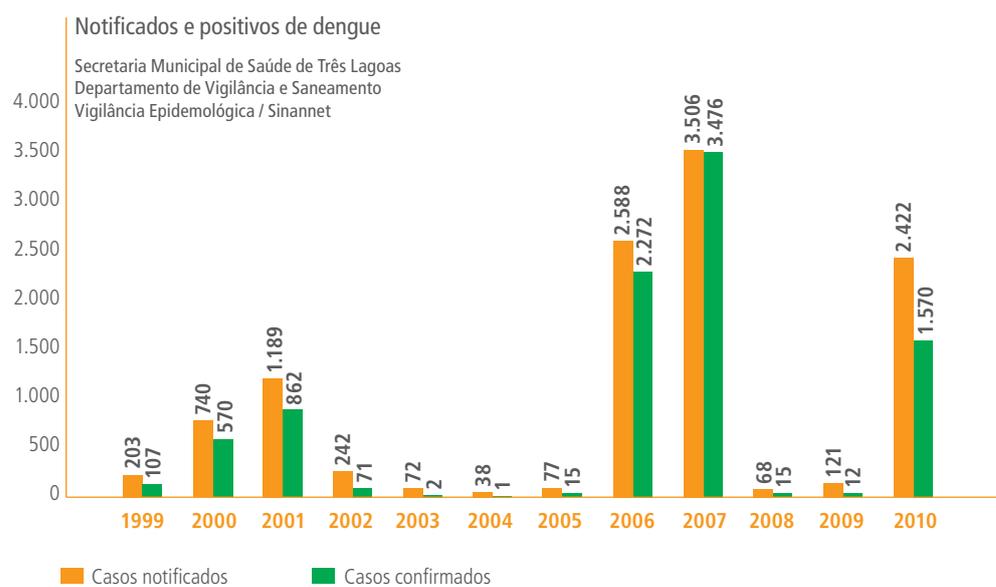
## Dengue e leishmaniose

Desde o início da implantação da fábrica de Três Lagoas (MS), em 2007, a prevalência de dengue e da leishmaniose no município motivaram a Fibria a, em uma parceria público-privada, oferecer aos governantes locais apoio técnico-científico e financeiro para o controle dessas endemias.

Implantado em 2007 e vigente ainda em 2010, o Sistema de Monitoramento Inteligente do *Aedes aegypti* (vetor da dengue) proporcionou a Três Lagoas melhor controle sobre a incidência da doença, comparativamente com outros municípios do Estado do Mato Grosso do Sul.

A prevenção contra a dengue incluiu a distribuição de material informativo, a utilização de armadilhas para captura das fêmeas grávidas do mosquito transmissor e o uso de mapas georreferenciados que permitem o monitoramento contínuo do controle de mosquitos nas áreas urbanas.

Apesar do aumento no número de casos de dengue no município, como mostra o gráfico, os níveis de infestação das fêmeas grávidas do *Aedes aegypti* mantiveram-se dentro de níveis aceitáveis (moderados) na região.



Fontes: TL/SMS/VIGEP/Sinannet

(Dados atualizados até 21/1/2011, sujeitos a alterações)

Em 2007, a empresa doou coleiras Excalibur® contendo substância química que protege os cães sãos contra a infestação pelo parasita da leishmaniose (*Leishmania braziliensis*), o que vem permitindo a Secretaria de Controle de Zoonoses de Três Lagoas o controle e a diminuição de casos no município. Por meio de inquéritos epidemiológicos, são identificados os cães que devem receber as coleiras protetoras, evitando-se assim o posterior contágio humano.

### Qualidade de vida

As iniciativas voltadas para a qualidade de vida foram unificadas em 2010 sob o Programa +Vida, que inclui uma série de ações preventivas de saúde e de incentivo à atividade física e à alimentação saudável; assistência à gestante; e aconselhamento psicológico, social, jurídico e financeiro a todos os empregados e seus dependentes legais. Estimula ainda uma atitude proativa dos profissionais, por meio de campanhas e ações de promoção da saúde.

## Principais ações em 2010 (GRI LA8):

	Nº de pessoas	Público-alvo	Região aplicada
<p><b>Aids</b></p> <p>A empresa realiza anualmente uma ação de conscientização no Dia Mundial de Luta contra a Aids (1º de dezembro). Há também a abordagem do tema por ocasião das Semanas Internas de Prevenção de Acidentes (Sipats e Sipatrs), seja no âmbito industrial, seja no florestal. Também garante o trabalho desses profissionais enquanto apresentarem condições clínicas e psicológicas compatíveis com sua atividade profissional, sem nenhum tipo de discriminação e prestando todo o acompanhamento necessário.</p>	Todos os empregados próprios e terceiros	Empregados e terceiros	Unidades da Fibria no Brasil <sup>1</sup>
<p><b>Dependência Química</b></p> <p>A Fibria mantém convênio com uma clínica especializada para tratamento de dependência química, em regime de internação ou ambulatorial, para todos os profissionais próprios e seus dependentes legais.</p>	Foram treinados 58 profissionais de recursos humanos e feita uma internação	Empregados e familiares	Unidades da Fibria no Brasil <sup>1</sup>
<p><b>Kids e Teens</b></p> <p>Ações educativas com filhos de empregados de 7 a 17 anos. Objetivo: conscientização das boas práticas para um estilo de vida saudável. Ação: evento presencial nas grandes Unidades, levando atividade física, alimentação saudável e conscientização de hábitos saudáveis. Realização de um Concurso Cultural de Desenho e Redação para as crianças e adolescentes que não podem comparecer ao evento presencial.</p>	Mil participantes	Filhos de empregados de 7 a 17 anos	Unidades da Fibria no Brasil <sup>1</sup>
<p><b>Vida Financeira</b></p> <p>Palestras sobre o uso consciente do dinheiro na administração financeira familiar. Objetivo: auxiliar no planejamento da vida financeira, permitindo uma gestão familiar adequada e equilibrada Ação: treinamento comportamental dividido em três módulos – básico, intermediário e avançado, ministrado pelos multiplicadores do Programa +Vida.</p>	19 multiplicadores treinados	Empregados, terceiros e familiares	Unidades da Fibria no Brasil <sup>1</sup>
<p><b>Mexa-se! Laboral</b></p> <p>Objetivo: incentivo à prática de atividade física durante o horário de trabalho. Ação: aulas de ginástica laboral no posto de trabalho.</p>	75%	Empregados e terceiros	Unidades da Fibria no Brasil <sup>1</sup>
<p><b>Mexa-se! Academia</b></p> <p>Objetivo: incentivo à prática de atividade física orientada. Ação: subsídio de 50% da mensalidade, limitado a R\$ 100, de atividade física orientada.</p>	465 empregados ativos no programa	Empregados	Unidades da Fibria no Brasil e no exterior
<p><b>Curso para Gestantes</b></p> <p>Objetivo: orientação profissional a gestantes e cônjuges Ação: curso em formato de módulos, abordando assuntos como gestação, sinais e sintomas do trabalho de parto, tipos de parto e anestesia, nascimento, puerpério, amamentação, cuidados com o bebê e interação mãe e bebê. O treinamento é dado pelos profissionais de enfermagem da empresa. Nas Unidades Fabris e Florestais, o Curso de Gestante é ministrado internamente pelos nossos profissionais de saúde. Nas demais Unidades, a gestante pode solicitar o reembolso do curso realizado em maternidades. Todas as gestantes recebem uma cartilha educativa.</p>	24 gestantes participaram do treinamento interno, 5 gestantes receberam reembolso de curso realizado em maternidade	Empregadas, esposas de empregados, filhas de empregados, terceiras e esposas de terceiros	Unidades da Fibria no Brasil <sup>1</sup>
<p><b>Programa de Apoio ao Empregado (PAE)</b></p> <p>Objetivo: oferecer serviço profissional de avaliação, encaminhamento e aconselhamento breve para auxiliar os empregados e seus familiares na resolução de problemas pessoais. Ação: aconselhamento profissional e confidencial feito por psicólogos, psiquiatras, assistentes sociais e advogados.</p>	472 profissionais e familiares atendidos	Empregados, cônjuges e filhos até 21 anos (ou 24 anos, se universitários)	Unidades da Fibria no Brasil <sup>1</sup>

<b>Vida Leve – Orientação Nutricional</b> Objetivo: orientação nutricional. Ação: atendimento clínico individualizado.	590 empregados atendidos gerando 2.495 consultas	Empregados	Unidades da Fibria no Brasil <sup>1</sup>
<b>Processo Ergonomia</b> Objetivo: melhoria das condições de trabalho, acompanhando as mudanças tecnológicas, organizacionais e dos processos de trabalho. Ação: formação de Comitês de Ergonomia para o estudo das melhorias nas condições de trabalho.	31 profissionais formados em consultores em ergonomia	Empregados e terceiros	Unidades da Fibria no Brasil <sup>1</sup>
<b>Imunização</b> Campanha de vacinação antigripal e contra a gripe A H1N1 em parceria com as Secretarias Estaduais de Saúde, de forma a garantir a imunização de todos os empregados da Fibria com a vacina específica AH1N1.	2.448 profissionais vacinados	Empregados	Unidades da Fibria no Brasil <sup>1</sup>

1. O Programa +Vida é aplicado integralmente na Administração Central e nas Unidades Florestais e Industriais. Nas localidades com menor número de empregados (por exemplo, filiais KSR e Terminal de Caravelas) a implantação do programa é parcial por questões logísticas. Esses escritórios aplicam parte expressiva das ações: Mexa-se! Academia, Programa de Apoio ao Empregado (PAE), Concurso Cultural Kids e Teens, Curso de Gestante (reembolso).

### Relacionamento com sindicatos

Os empregados da Fibria estão representados por sindicatos e são beneficiados por resoluções de convenções coletivas ou contratos similares. A empresa trata diretamente com os sindicatos questões como negociação de data-base, definição de turno de trabalho, acordo para remuneração variável coletiva (PLR) e quaisquer outras demandas encaminhadas por essas entidades em nome de seus filiados.

A Fibria não coloca obstáculos ao exercício da atividade sindical dentro da empresa e negocia espaço e tempo adequados para isso. Da mesma forma, permite que os sindicatos divulguem, nos quadros da companhia, assuntos do interesse dos empregados.

A empresa informa no ato da contratação do empregado que existem sindicatos que representam sua categoria e profissão e que o empregado pode optar por se associar a um desses sindicatos. A Fibria não demite nem realiza qualquer tipo de retaliação aos empregados que assumem posição de diretoria nos sindicatos com o qual se relaciona. A esses profissionais são garantidos, durante o período em que ocupam cargo de diretoria nos sindicatos, os direitos trabalhistas previstos em lei. Em 2010, não houve registros na Ouvidoria da Fibria de infração ao direito de livre associação e negociação coletiva (GRI HR5).

O prazo mínimo para notificação com antecedência referente a mudanças operacionais é de quatro semanas para grandes mudanças, como venda de Unidades e fechamento de filiais, como evidenciado pelos casos da venda do Conpacel e da KSR. O fato relevante dessas vendas foi arquivado no dia 21 de dezembro de 2010, e o fechamento da venda foi programado para 31 de janeiro (Conpacel) e 28 de fevereiro (KSR). Além disso, todas as principais alterações nos processos de trabalho, como troca de equipamentos e mudança de layout, são comunicadas aos empregados impactados e representantes dos trabalhadores (GRI LA5).

Os acordos formais com sindicatos cobrem temas relativos a segurança e saúde. O Programa de Remuneração Variável (PPR) dos empregados possui um indicador que trata da segurança e da saúde dos trabalhadores. Esse indicador é discutido com comissões de empregados e representantes dos sindicatos, eleitos especificamente para essa finalidade (GRI LA9).



**Rubens Lene Rodrigues Farias**  
Presidente de Políticas Sociais do **Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura Familiar de Alcobaça e Caravelas (BA)**

## Desempenho ambiental

Este capítulo aborda os principais desafios e questões materiais ambientais do manejo florestal e das operações industriais da Fibria em 2010. Estão destacados os indicadores-chave de desempenho (KPIs) ambiental selecionados pela empresa. Outros indicadores encontram-se no capítulo “Anexo: indicadores de desempenho GRI”.

### Manejo florestal

#### Produção e suprimento de madeira

As Unidades Industriais da Fibria mantiveram em 2010 o mesmo patamar de consumo de madeira do ano anterior, em torno de 21 milhões de metros cúbicos, dos quais 81% provenientes de plantios próprios. Esse movimento foi alcançado graças ao expressivo aumento no fornecimento de madeira por produtores terceirizados, que subiu de 5% para 19%, compensando a redução na base florestal da empresa com a venda de sua participação no Conpacel.

Outro destaque na atividade florestal da Fibria em 2010 foi o maior investimento em novos plantios de eucalipto, que passaram de 7 mil hectares em 2009 para 47 mil hectares no último ano. Ao mesmo tempo, a opção pela rebrota, que é uma técnica mais econômica mas de menor produtividade, abrangeu 22 mil hectares em 2010, ante 39 mil hectares no ano anterior.

## Base territorial (dezembro/2010)<sup>1</sup>

### Própria/Arrendada/Parceria

Unidade	Estado	Área líquida Área (ha)	Preservação / Reservas <sup>2</sup> Área (ha)	Estrada Área (ha)	Outras finalidades Área (ha)	Total Área (ha)
Aracruz	BA	98.442	62.998	7.948	3.412	172.800
	ES	96.731	56.821	7.681	3.533	164.765
	MG	7.808	8.605	597	159	17.170
<b>Subtotal</b>		<b>202.981</b>	<b>128.424</b>	<b>16.226</b>	<b>7.103</b>	<b>354.735</b>
Jacareí <sup>3</sup>	MG	5.459	4.197	209	236	10.101
	RJ	1.696	1.467	114	137	3.413
	SP	80.650	57.534	4.907	4.637	147.727
<b>Subtotal</b>		<b>87.804</b>	<b>63.197</b>	<b>5.229</b>	<b>5.011</b>	<b>161.241</b>
Três Lagoas	MS	156.862	71.858	6.053	13.682	248.456
<b>Subtotal</b>		<b>156.862</b>	<b>71.858</b>	<b>6.053</b>	<b>13.682</b>	<b>248.456</b>
Capão do Leão	RS	46.599	59.725	1.828	2.211	110.363
<b>Subtotal</b>		<b>46.599</b>	<b>59.725</b>	<b>1.828</b>	<b>2.211</b>	<b>110.363</b>
<b>Total geral</b>		<b>494.246</b>	<b>323.205</b>	<b>29.337</b>	<b>28.007</b>	<b>874.795</b>

1. Não inclui 50% da Veracel e 50% do Conpacel.

2. Corresponderem a 37% da área total. Existe 1 hectare de reserva nativa para cada 1,6 hectare de plantio de eucalipto.

3. Vale do Paraíba e Capão Bonito.

## Fomento florestal

Estado	Unidade	Área contratada (ha)	Área contratada %
BA	Aracruz	35.506	30,8
ES	Aracruz	39.677	34,4
RJ	Aracruz	545	0,5
MG	Aracruz	10.715	9,3
	Jacareí <sup>1</sup>	1.480	1,3
<b>Subtotal</b>		<b>12.195</b>	<b>10,6</b>
SP	Jacareí <sup>1</sup>	10.306	8,9
MS	Três Lagoas	1.431	1,2
RS	Capão do Leão	15.737	13,6
<b>Total geral</b>		<b>115.396</b>	<b>100,0</b>

1. Vale do Paraíba e Capão Bonito.

## Mudas

	2009	2010
Produção de mudas de eucalipto	33.000.000	89.017.808
Plantio de mudas de eucalipto	30.000.000	63.137.817
Doação de mudas de eucalipto	4.000.000	1.426.630
Produção de mudas nativas	400.000	956.762
Doação de mudas nativas	193.000	50.007

## Fornecimento de madeira por terceiros

A Fibria intensificou em 2010 o Programa Poupança Florestal, pelo qual proprietários rurais são estimulados a participar da cadeia produtiva da empresa como fornecedores de madeira. Ao mesmo tempo que amplia o suprimento de eucalipto nas Unidades Industriais da Fibria, esse programa é um importante indutor do desenvolvimento regional, gerando renda e empregos nas áreas de atuação da companhia.

O Programa Poupança Florestal avançou significativamente em 2010 com seu lançamento na região do Vale do Paraíba, em São Paulo, com o apoio da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do governo paulista. Depois de uma visita técnica para avaliar a viabilidade do plantio de eucalipto nas propriedades inscritas no programa, a Fibria oferece ao produtor um contrato com garantias de financiamento, fornecimento de mudas e compromisso de compra ao final do cultivo, que dura em média sete anos.

O Programa Poupança Florestal também inovou no Rio Grande do Sul, onde passou a oferecer em 2010 um selo de certificação para alimentos produzidos em florestas de eucalipto. O projeto, conhecido como Floresta à Mesa, tem apoio técnico da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) e é auditado pelo Instituto de Avaliação da Qualidade de Produtos da Cadeia Agroalimentar, responsável pela certificação dos produtos agrícolas cultivados de forma ecologicamente correta.

O plantio de outras culturas combinadas com a do eucalipto de primeiro ano já vinha sendo feito no Rio Grande do Sul desde 2006, abrangendo ao todo 10 mil hectares. Com o estímulo extra da certificação, garantindo maior rentabilidade aos produtores, a expectativa agora é que supere os 13 mil hectares ao final de 2011. As culturas de melancia, abóbora e milho-verde são as que apresentam os melhores resultados na região de Bagé, Candiota, Pelotas e Dom Pedrito.

A Fibria possui 3.797 contratos com fornecedores de madeira nos Estados do Espírito Santo, Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e São Paulo, correspondentes a uma área total de 115.396 hectares. Nos contratos com esses produtores autônomos, ou fomentados, a empresa procura:

- consolidar parcerias de longo prazo, de forma a integrar a comunidade ao negócio florestal, contribuindo assim para a inclusão social dos moradores, a conservação ambiental e o desenvolvimento rural;
- promover a ocupação planejada e ordenada da paisagem rural;
- respeitar as culturas locais e incentivar sistemas agroflorestais que agreguem valor à floresta e às demais culturas;
- promover o associativismo por meio do compartilhamento de recursos, conquista de mercados, certificação florestal e de produtos agrícolas;
- fornecer assistência técnica total à produção florestal e agrícola;
- promover o desenvolvimento ambiental com o incentivo à conservação, a oferta de preço diferenciado para a madeira, a regularização das propriedades e o monitoramento da fauna, da flora e dos recursos hídricos;
- ser atrativa para a agricultura familiar e para grandes produtores;
- criar floresta familiar, com possibilidade de destinar parte da madeira para outros usos, com apoio de financiamento e de projetos sociais associados.

## Logística da madeira

A maior parte da madeira chega às Unidades Industriais da Fibria em caminhões, como é natural num país em que a estrutura rodoviária é a principal alternativa. A companhia tem procurado aumentar tanto quanto possível o transporte por barcaças, que é mais econômico e produz menor impacto. Por enquanto, esse tipo de transporte só é viável entre os portos de Belmonte e Caravelas, que recebem respectivamente a celulose produzida na Veracel e a madeira colhida nos plantios da Bahia, e o terminal marítimo de Portocel, no Espírito Santo, que serve à Unidade Aracruz. Em 2010, foram transportados nesse trecho 2.151.751 metros cúbicos de madeira, 146.686 metros cúbicos a mais do que no ano anterior. A Unidade Aracruz conta com quatro barcaças e dois empurradores para fazer esse transporte. O volume total de madeira transportada em 2010 na Unidade Aracruz, considerando os modais rodoviário, ferroviário e marítimo, foi de 8.529.990 metros cúbicos, sendo 83,5% proveniente de áreas próprias e 16,5% de áreas de fomento florestal.

A Unidade Jacaré foi abastecida em 2010 por 3,63 milhões de metros cúbicos de madeira. Cabe ressaltar o baixo índice de acidentes registrado nesse transporte, que foi de 0,7 por 1 milhão de quilômetros rodados, bem abaixo da média mundial, de um acidente por 1 milhão de quilômetros no transporte rodoviário. A quantidade de ligações gratuitas (0800) reportando incidentes foi de 378 chamados em 2010, 12% menor do que em 2009, quando foram recebidas 429 ligações.

Na Unidade Três Lagoas, foram transportados 4,31 milhões de metros cúbicos de madeira. Houve uma sensível redução no trajeto entre as áreas florestais e a indústria com a construção de uma ponte em parceria com o grupo Julio Simões. A obra, que representou um investimento de R\$ 8 milhões para a Fibria, encurtou o raio de transporte em até 35 quilômetros e permitiu reduzir em 20 veículos a frota necessária para o transporte.

## Gerenciamento dos recursos hídricos

A Fibria monitora permanentemente a situação das microbacias hidrográficas representativas de sua área de atuação, para poder agir contra alterações na quantidade ou na qualidade da água que possam estar relacionadas ao manejo silvicultural adotado pela empresa. Os resultados mais recentes desse monitoramento indicam que as operações florestais não têm causado impactos significativos nas reservas hídricas locais, embora em situações de chuva intensa possa haver o carreamento de solo para rios e lagoas. Sempre que ocorrem, esses casos de turbidez nas nascentes são avaliados pelos técnicos das áreas de Meio Ambiente e Operacional e geram recomendações para a adequação dos procedimentos, como a melhoria das práticas de conservação das estradas.

Na Unidade Aracruz (ES, BA e MG), o monitoramento da quantidade e da qualidade da água nas áreas florestais é feito em 12 microbacias por equipe própria da empresa. Esse sistema de controle foi aprimorado recentemente com a implantação de uma microbacia experimental, que permite a análise detalhada dos impactos ambientais dos plantios em uma área de 220 hectares, considerando o ciclo hidrológico, a biodiversidade, a flora e os solos. Foram instalados também mais seis piezômetros nas áreas da empresa no Espírito Santo para a avaliação do nível do lençol freático e da qualidade da água subterrânea.

Na Unidade Jacareí (SP), duas microbacias hidrográficas são monitoradas pela Rede de Monitoramento Ambiental de Microbacias (Remam), que faz parte do Programa de Monitoramento Ambiental de Bacias Hidrográficas (Promab), do Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (Ipef/Esalq-USP). Em 2010, as operações florestais na área de influência das microbacias da Unidade Jacareí não alteraram a qualidade e a quantidade de água disponível, conforme relatório emitido pela Remam/Promab.

A Unidade Três Lagoas (MS) iniciou, em 2010, o monitoramento da qualidade da água em três microbacias hidrográficas da região, sem registrar alteração significativa ocasionada pelo manejo silvicultural. O monitoramento quantitativo da água superficial será iniciado em 2011.

As metodologias de monitoramento e estudo de recursos hídricos nas Unidades da Fibria estão sendo integradas desde 2010, com apoio técnico da Universidade Federal de Viçosa (UFV), da Agência Nacional de Ciência da Austrália (CSIRO – Australian Commonwealth Scientific and Industrial Research Organization) e do Ipef. A empresa espera concluir esse processo até o final de 2011.

### **Proteção florestal**

Na Fibria, a proteção florestal contra pragas, doenças, plantas daninhas e incêndios baseia-se em uma estratégia de ciclos sucessivos de prevenção, monitoramento e controle. Além dos esforços contínuos na seleção e no plantio de materiais genéticos mais resistentes, a empresa se preocupa com a preservação do equilíbrio ecológico e com a geração de conhecimentos para melhorias no manejo.

O monitoramento das florestas é realizado de forma integrada, o que agiliza a detecção de agentes agressores ao eucalipto e permite o gerenciamento eficiente do sistema, com redução das áreas afetadas e do uso de agrotóxicos. As equipes responsáveis por esse controle também dispõem de equipamentos para realizar o primeiro combate a incêndios florestais, o que diminui drasticamente as perdas de madeira e os impactos sobre o ambiente. A tomada de decisão, o planejamento e a realização do controle de pragas, doenças e plantas daninhas atendem a premissas técnicas, ambientais e legais, bem como às restrições das certificações florestais.

Em 2010, as atividades de pesquisa priorizaram o manejo de uma nova praga do eucalipto, a melhoria da resistência genética a doenças, a identificação de novos herbicidas de interesse florestal e a aplicação de novas tecnologias de monitoramento, inclusive com o uso de imagens de satélite. Todas as recomendações de manejo de pragas e doenças foram revisadas e consolidadas em um único e novo modelo, com ganhos operacionais e redução da demanda de insumos. Houve avanços também no diagnóstico em todos os viveiros da empresa, o que deverá levar a um manejo de pragas e doenças mais eficiente na fase de produção de mudas.

O controle do percevejo bronzeado mereceu uma atenção especial, com recomendações específicas para a detecção e o combate dessa praga. Adicionalmente, os estudos de controle biológico e químico foram concluídos, e realizaram-se treinamentos das equipes sobre o manejo de novas pragas em todas as Unidades operacionais.

Nessa nova estratégia de proteção florestal destaca-se o protocolo para a avaliação precoce da resistência à ferrugem do eucalipto. Para dar suporte ao programa de melhoramento genético, um banco clonal com materiais genéticos resistentes às principais doenças foi implantado.

O modelo de monitoramento florestal da Unidade Aracruz foi implantado na Unidade Três Lagoas, o que deverá contribuir para a redução do uso de agrotóxicos, principalmente de isca formicida, e de custos. Foram realizados 20 treinamentos para aprimorar as técnicas de prevenção e combate a incêndios florestais, totalizando 3.200 horas de instruções para mais de 500 profissionais. As equipes de controle de formigas também passaram por uma reciclagem, com 15 sessões de treinamento para 580 profissionais. As aulas práticas e teóricas versaram sobre a biologia das formigas-cortadeiras, técnicas de controle e suas particularidades, além de aspectos relacionados à segurança ambiental e do trabalho. Todos os registros de pragas foram avaliados, comprovando-se a eficácia das ações adotadas.

Indicadores de desempenho, considerando as questões mais relevantes para as atividades de proteção florestal, também foram definidos e aprovados. Entre os indicadores escolhidos, que serão revistos mensalmente, estão o percentual de área afetada pelas pragas; a intensidade dos surtos; o consumo efetivo de agrotóxicos; a realização de treinamentos; e o custo das operações de manejo integrado de pragas, doenças, plantas daninhas e de prevenção e combate a incêndios florestais. A análise periódica desses indicadores deverá contribuir para melhorar a gestão da proteção florestal da Fibria.

### **Manejo do solo**

A Fibria entende que a sustentabilidade de seus plantios depende, entre outros fatores, da aplicação de práticas adequadas de manejo do solo. Essas práticas incluem a seleção das áreas de plantio a partir do levantamento de solo e o preparo do terreno considerando as limitações ambientais que possam impactar o crescimento das plantas. A conservação dos solos, a reposição de nutrientes por meio de adubações balanceadas e a manutenção de resíduos da colheita são práticas usuais. A aplicação dessas técnicas leva em consideração as diferenças ambientais entre as regiões de atuação da empresa, as peculiaridades do material genético plantado e os resultados das pesquisas e dos monitoramentos realizados durante os ciclos de plantio.

Para atender aos objetivos de manejo do solo, a empresa continua investindo no mapeamento das áreas de expansão da Unidade Três Lagoas. As informações obtidas nos últimos 20 anos estão reunidas em uma base de dados, o que permitiu à Fibria unificar a classificação técnica de solos. Com isso, as recomendações de práticas de manejo e preparo de solo em uso na empresa foram confirmadas e mantidas.

O aumento da produtividade dos plantios florestais, crucial para a competitividade da empresa, é particularmente difícil em regimes de manejo intensivo, que exigem cada vez mais o uso de tecnologias especializadas e, ao mesmo tempo, conservacionistas. Um bom exemplo dessa tecnologia é a mecanização de áreas de declive com o uso do sistema Rotree, que permite operações conjuntas de preparo do solo, adubação e aplicação de herbicida, com ganhos expressivos em qualidade do plantio, segurança e ergonomia.

Em 2010, foram ampliados os estudos sobre novas ferramentas de diagnóstico nutricional do eucalipto; eficiência nutricional de clones superiores; modelos para quantificar a compactação e as perdas de solo e água por erosão hídrica; e adubação com fertilizantes de liberação controlada. Também foram introduzidas melhorias no programa de adubação de plantio e manutenção, particularmente na Unidade Três Lagoas, tendo em vista o potencial de resposta à fertilização constatado em estudos anteriores. Ganhos em logística, segurança na aplicação e custo estão sendo obtidos com a redução do número de formulações de nitrogênio, fósforo e potássio (NPK) nos plantios e com a ampliação do sistema automatizado de gerenciamento e controle da adubação.

A Unidade Aracruz tem como prática o reaproveitamento de resíduos industriais da produção de celulose na adubação de seus plantios. Em 2010, foi confirmada a viabilidade técnica, econômica e ambiental da ampliação dessa prática para as demais Unidades da empresa. A produção de corretivo de acidez do solo a partir de cinzas, *dregs* e lama está em fase de licenciamento.

### **Biodiversidade**

A conservação da biodiversidade é um elemento fundamental na estratégia de sustentabilidade da Fibria. A empresa atua em regiões onde a vegetação nativa se encontra muito fragmentada devido ao histórico de ocupação do território brasileiro. Como todas as atividades florestais da companhia são licenciadas pelos órgãos competentes e objeto de metucioso planejamento socioambiental, dentro das áreas da empresa a situação é diferente e são mantidas porções significativas de matas nativas entremeadas com plantios de eucalipto, formando mosaicos. Nesse contexto, a Fibria busca conservar suas áreas protegidas na forma de Reservas Legais (RLs), Áreas de Preservação Permanente (APPs) e Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs), por meio de proteção, restauração, manejo e integração com a matriz de plantios florestais, buscando também minimizar as pressões externas e os fatores de degradação que possam estar atuando sobre esses fragmentos. O desafio atual é conservar a diversidade da flora e da fauna dessas áreas, com o aprimoramento do manejo e dos estudos sobre a dinâmica florestal.

Ações como a formação de corredores ecológicos e o sequenciamento de colheita para minimizar impactos à fauna são planejadas e realizadas a partir de um enfoque científico da paisagem, que integra os resultados de estudos e monitoramentos de fauna e flora (em especial a avifauna, nosso principal bioindicador) a aspectos do manejo florestal e do tipo de ecossistema em questão. O Programa de Conservação de Biodiversidade da Fibria, em fase de conclusão, inclui ainda o estudo de espécies ameaçadas de extinção e de espécies atrativas da fauna, com o objetivo de promover a conservação de habitats e o apoio a projetos de manejo voltados para a conservação.

### **Unidades de Conservação (UCs)**

A Fibria é sócia-fundadora do mais ambicioso projeto de recuperação de Mata Atlântica no País, lançado em 2010 em parceria com o Instituto Ethos, o Instituto Oikos e o Banco Santander, além do apoio da Fundação SOS Mata Atlântica, do Instituto Tomie Ohtake e da PricewaterhouseCoopers. A iniciativa, que vinha sendo planejada desde 2006, tem como meta preservar e restaurar, nos próximos dez anos, 150 mil hectares de Mata Atlântica na porção paulista da bacia hidrográfica do Rio Paraíba do Sul.

A área, que passa a ser conhecida como Corredor Ecológico do Vale do Paraíba, será composta de 122 mil hectares de Mata Atlântica (com média de 1.660 árvores por hectare, num total de 202 milhões em dez anos) e 28 mil hectares de florestas de eucalipto.

Para estimular o envolvimento das comunidades e dos produtores locais na recuperação desse importante bioma, a Associação Corredor Ecológico do Vale do Paraíba vai custear os serviços ambientais prestados e incentivar o plantio de espécies nativas e de espécies para uso econômico (eucalipto). Informações mais detalhadas sobre o projeto estão no site [www.corredordovale.org.br](http://www.corredordovale.org.br).

A Fibria já possui três RPPNs<sup>1</sup> em áreas de Mata Atlântica, todas no Espírito Santo. A maior delas é a Recanto das Antas, com 2.202 hectares, que fica no município de Linhares e deve seu nome à presença abundante desse grande mamífero na região. Segundo o Instituto BioAtlântica (IBio), essa reserva é a maior RPPN do Espírito Santo e está entre as dez maiores do bioma Mata Atlântica no Brasil. As outras RPPNs da empresa são a Restinga de Aracruz, com 296 hectares, no município de mesmo nome, e a Mutum Preto, com 379 hectares, que fica em Linhares.

Em 2011, a empresa espera finalizar o plano de manejo da RPPN Restinga de Aracruz e obter o reconhecimento legal de três novas RPPNs, com área total de 3.757 hectares. As reservas pleiteadas são a Esperança do Beija-Flor, com 2.925 hectares, no município baiano de Teixeira de Freitas; a Torrinhas, com 162 hectares, em Pinheiro Machado (RS); e a São Sebastião do Ribeirão Grande, em Pindamonhangaba (SP), com área de 603 hectares.

1. Unidade de Conservação em área privada, gravada em caráter de perpetuidade, com o objetivo de conservar a diversidade biológica. A criação de uma RPPN é um ato voluntário do proprietário, que decide assim constituir sua propriedade, ou parte dela, sem que isso ocasione perda do direito de propriedade (Ibama).

RPPN (origem do nome)	Município / Estado	Área (ha)	Status do processo	Bioma	Fauna (destaque)	Flora	Outros atributos relevantes
Restinga de Aracruz  (vegetação típica litorânea de ocorrência no bioma Mata Atlântica)	Aracruz (ES)	296	Decretada RPPN em maio de 2007	Restingas da Mata Atlântica	Uma das únicas áreas conservadas de restinga arbórea do litoral norte do Espírito Santo	Possui o componente de restinga arbórea, localizada dentro do minicorredor prioritário eleito pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) e Secretaria Estadual do Meio Ambiente (Sema-ES), compreendido pelas Unidades de Conservação (UCs) Floresta Nacional de Goytacazes, Reserva Biológica de Comboios e Reserva Biológica de Sooretama	As áreas identificadas pertencem ao limite do Corredor Central da Mata Atlântica  Comunidade Indígena Tupiniquim de Comboios
Mutum Preto  (espécie encontrada e ameaçada de extinção)	Linhares (ES)	379	Decretada RPPN em janeiro de 2007	Mata Atlântica	Abriga o mutum preto ( <i>Crax blumenbachi</i> ), espécie endêmica e criticamente ameaçada de extinção	Remanescente da floresta ombrófila densa da Mata Atlântica do Espírito Santo	As áreas identificadas pertencem ao limite do Corredor Central da Mata Atlântica  As RPPNs Recanto das Antas e Mutum Preto estão associadas às UCs Reserva Biológica de Sooretama (Sooretama/ES) e à Reserva da Vale (Linhares/ES), formando o maior fragmento de Mata Atlântica do Estado do Espírito Santo
Recanto das Antas  (espécie de ocorrência e ameaçada de extinção)	Linhares (ES)	2.202	Decretada RPPN em julho de 2007	Mata Atlântica	Abriga a anta ( <i>Tapirus terrestris</i> ), um dos maiores mamíferos das Américas que se encontra ameaçado de extinção	–	As áreas identificadas pertencem ao limite do Corredor Central da Mata Atlântica  As RPPNs Recanto das Antas e Mutum Preto estão associadas às UCs Reserva Biológica de Sooretama (Sooretama/ES) e à Reserva da Vale (Linhares/ES), formando o maior fragmento de Mata Atlântica do Estado do Espírito Santo
Esperança do Beija-Flor  (espécie encontrada e ameaçada de extinção)	Teixeira de Freitas (BA)	2.925	Pedido protocolado em outubro de 2006	Mata Atlântica	Abriga o beija-flor-rabo-de-canela ( <i>Glaucidium dornii</i> ), espécie endêmica e ameaçada de extinção	Um dos últimos remanescentes protegidos do interior da Mata Atlântica de Tabuleiro	As áreas identificadas pertencem ao limite do Corredor Central da Mata Atlântica

RPPN (origem do nome)	Município / Estado	Área (ha)	Status do processo	Bioma	Fauna (destaque)	Flora	Outros atributos relevantes
São Sebastião do Ribeirão Grande  (nome da antiga fazenda de café)	Pinheiro Machado (RS)	603	Pedido protocolado em dezembro de 2009	Mata Atlântica	Abriga o muriqui, maior primata do Brasil	Um dos remanescentes mais preservados da Mata Atlântica na encosta da Serra da Mantiqueira, a área compreende formação da base, encosta e campos de altitude. A área é um dos pontos de conexão entre a Mantiqueira e a Serra do Mar dentro do Projeto Corredor Ecológico do Vale do Paraíba	Possui ruínas de antiga fazenda tombada pelo Condephaat  As áreas identificadas pertencem ao limite do Corredor Central da Mata Atlântica
Torrinhas  (nome de formação geológica)	Pinheiro Machado (RS)	162	Pedido protocolado em dezembro de 2009	Pampa	Abriga o gato-palheiro, mamífero de ambientes abertos em perigo no bioma, e outras espécies ameaçadas	Um dos poucos fragmentos remanescentes e bem conservados de estepe gramíneo-lenhosa na paisagem regional, com flora rupestre endêmica	A área está situada próximo ao Sítio Histórico-Cultural da Batalha dos Porongos, episódio importante do final da Revolução Farroupilha

## Indicadores de desempenho ambiental florestal

### GRI EN8 - Total de retirada de água por fonte

Unidade	Tipo de captação <sup>1</sup>	Volume anual (m <sup>3</sup> )
Jacareí	Água superficial	201.312 (Capão Bonito)
	Água subterrânea	204.660 (Vale do Paraíba)
Aracruz	Água superficial	307.487
Três Lagoas	Água superficial	287.535
	Água subterrânea	36.962

1. Não inclui captação superficial para silvicultura nas Unidades Jacareí e Aracruz, pois em 2010 somente a Unidade Três Lagoas tinha esse controle. Nas demais Unidades, o controle foi implantado no ano passado, sem dados gerados para o período. Captação superficial em múltiplos pontos.

### GRI EN9 - Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água

A referência utilizada pela Fibria para estimar se um corpo hídrico está sendo afetado é a emissão ou não de uma outorga, que exige um estudo hidrogeológico. A empresa acredita que o órgão ambiental somente emite uma outorga que respeita o limite sustentável do corpo. Os parâmetros hidrológicos utilizados pelo Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE) são: vazão média de longo período, que traduz a disponibilidade hídrica de uma bacia hidrográfica e indica o limite superior de seu potencial hídrico aproveitável; e a vazão mínima, que caracteriza a disponibilidade hídrica nas épocas de baixa pluviosidade.

### GRI EN11 - Localização e tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacentes a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas

	Próprias, arrendadas, parcerias (ha)	Fomento (ha)	Total (ha)	Próprias, arrendadas, parcerias (km <sup>2</sup> )	Fomento (km <sup>2</sup> )	Total (km <sup>2</sup> )
Dentro	20.964,8	7.524,4	28.489,2	209,6	75,2	284,9
Adjacente	161.801,2	15.852,2	177.653,4	1.618,0	158,5	1.776,5

## Áreas (em hectares) em zona de amortecimento de UCs (próprias, arrendadas, parcerias e fomento)

	Aracruz	Capão Bonito	Vale do Paraíba	Capão do Leão	Três Lagoas	Total geral
<b>APP</b>	<b>156,3</b>	–	–	–	–	<b>156,3</b>
ZA - APP Bananal do Norte	147,4	–	–	–	–	147,4
ZA - APPES Pico do Ibituruna	8,9	–	–	–	–	8,9
<b>ARIE</b>	<b>1.206,6</b>	–	–	–	–	<b>1.206,6</b>
ZA - ARIE Morro da Vargem	1.206,6	–	–	–	–	1.206,6
<b>Bem Tomb</b>	<b>881,2</b>	–	–	–	–	<b>881,2</b>
ZA - Ilha do Gambá	6,1	–	–	–	–	6,1
ZA - Monte Aghá	12,6	–	–	–	–	12,6
ZA - Morro do Cruzeiro	5,2	–	–	–	–	5,2
ZA - Pedra do Elefante	575,6	–	–	–	–	575,6
ZA - Sumidouro e Cachoeira do Funil	281,6	–	–	–	–	281,6
<b>Esec</b>	<b>9,9</b>	<b>15,7</b>	–	–	–	<b>25,6</b>
ZA - Esec da Barra Nova	3,8	–	–	–	–	3,8
ZA - Esec de Bauru	–	15,7	–	–	–	15,7
ZA - Esec Papagaio	6,1	–	–	–	–	6,1
<b>Flona</b>	<b>18.439,4</b>	<b>12.058,2</b>	<b>1.754,6</b>	–	–	<b>32.252,2</b>
ZA - Flona Capão Bonito	–	12.058,2	–	–	–	12.058,2
ZA - Flona Floresta Nacional de Goytacazes	821,5	–	–	–	–	821,5
ZA - Flona Passa Quatro	–	1.754,6	–	–	–	1.754,6
ZA - Flona Rio Preto	17.617,9	–	–	–	–	17.617,9
<b>Parec</b>	<b>11,8</b>	–	–	–	–	<b>11,8</b>
ZA - Parec de Jabaeté	11,8	–	–	–	–	11,8
<b>Parmu</b>	<b>13,3</b>	–	–	–	–	<b>13,3</b>
ZA - Parmu do Itabira	9,3	–	–	–	–	9,3
ZA - Parmu do Morro da Mantiqueira	4,0	–	–	–	–	4,0
<b>Parna</b>	<b>14.785,7</b>	–	<b>1.237,0</b>	–	–	<b>16.023,4</b>
ZA - Parna Pontões Capixabas	962,6	–	–	–	–	962,6
ZA - Parna da Serra da Bocaina	–	147,1	–	–	–	147,1
ZA - Parna de Itatiaia	–	1.090,6	–	–	–	1.090,6
ZA - Parna do Caparaó	697,8	–	–	–	–	697,8
ZA - Parna do Descobrimento	2.231,6	–	–	–	–	2.231,6
ZA - Parna Marinho dos Abrolhos	10.771,7	–	–	–	–	10.771,7
ZA - Parna Monte Pascoal	122,1	–	–	–	–	122,1
<b>PES</b>	<b>22.617,5</b>	<b>2.726,9</b>	<b>9.009,9</b>	–	–	<b>34.354,3</b>
ZA - PES Campos do Jordão (PE)	–	–	2.063,8	–	–	2.063,8
ZA - PES Carlos Botelho	–	1.019,7	–	–	–	1.019,7
ZA - PES da Cachoeira da Fumaça	360,1	–	–	–	–	360,1
ZA - PES da Serra do Brigadeiro	11,5	–	–	–	–	11,5
ZA - PES de Itaúnas	21.490,7	–	–	–	–	21.490,7
ZA - PES de Mata das Flores	12,7	–	–	–	–	12,7
ZA - PES de Pedra Azul	654,3	–	–	–	–	654,3
ZA - PES de Sete Salões	81,7	–	–	–	–	81,7
ZA - PES Ilha das Flores	4,2	–	–	–	–	4,2

## Áreas (em hectares) em zona de amortecimento de UCs (próprias, arrendadas, parcerias e fomento)

	Aracruz	Capão Bonito	Vale do Paraíba	Capão do Leão	Três Lagoas	Total geral
ZA - PES Intervalas	–	468,5	–	–	–	468,5
ZA - PES Juquery	–	–	25,4	–	–	25,4
ZA - PES Mananciais de Campos do Jordão	–	–	2.214,6	–	–	2.214,6
ZA - PES Nascentes do Tietê	–	–	50,8	–	–	50,8
ZA - PES Paulo César Vinhas	2,2	–	–	–	–	2,2
ZA - PES Serra do Mar	–	–	4.655,4	–	–	4.655,4
ZA - PES Turístico do Alto Ribeira	–	1.238,6	–	–	–	1.238,6
<b>PNM</b>	–	–	–	–	<b>3.110,6</b>	<b>3.110,6</b>
ZA - PNM do Pombo	–	–	–	–	3.110,6	3.110,6
<b>RDS</b>	<b>9.881,8</b>	–	–	–	–	<b>9.881,8</b>
ZA - RDS Manguezais do Piraquê-Açu	9.881,8	–	–	–	–	9.881,8
<b>Rebio</b>	<b>29.287,6</b>	–	–	<b>2.072,6</b>	–	<b>31.360,2</b>
ZA - Rebio Córrego do Veado	2.011,7	–	–	–	–	2.011,7
ZA - Rebio Córrego Grande	5.614,7	–	–	–	–	5.614,7
ZA - Rebio de Augusto Ruschi	548,6	–	–	–	–	548,6
ZA - Rebio de Comboios	8.399,4	–	–	–	–	8.399,4
ZA - Rebio de Duas Bocas	105,5	–	–	–	–	105,5
ZA - Rebio de Sooretama	12.607,7	–	–	–	–	12.607,7
ZA - Rebio do Mato Grande	–	–	–	2.072,6	–	2.072,6
<b>Resec</b>	<b>11,8</b>	–	–	–	–	<b>11,8</b>
ZA - Resec de Jacarema	11,8	–	–	–	–	11,8
<b>Resex</b>	<b>48.302,7</b>	–	–	–	–	<b>48.302,7</b>
ZA - Resex Cassuruba - Área 1	52,3	–	–	–	–	52,3
ZA - Resex Cassuruba - Área 2	46.899,1	–	–	–	–	46.899,1
ZA - Resex Ponta do Corumbau	1.351,3	–	–	–	–	1.351,3
<b>ZA - Córrego Sumidouro</b>	<b>61,6</b>	–	–	–	–	<b>61,6</b>
<b>Total geral</b>	<b>145.667,2</b>	<b>14.800,8</b>	<b>12.002,2</b>	<b>2.072,6</b>	<b>3.110,6</b>	<b>177.653,4</b>

### Legenda

APP	Área de Preservação Permanente
Arie	Área de Interesse Ecológico
Bem Tomb	Beleza Cênica (Patrimônio Natural)
Esec	Estação Ecológica
Flona	Floresta Nacional
Parec	Parque Ecológico
Parmu	Parque Municipal
Parna	Parque Nacional
PES	Parque Estadual
RDS	Reserva de Desenvolvimento Sustentável
Rebio	Reserva Biológica
Resec	Reserva Ecológica
Resex	Reserva Extrativista

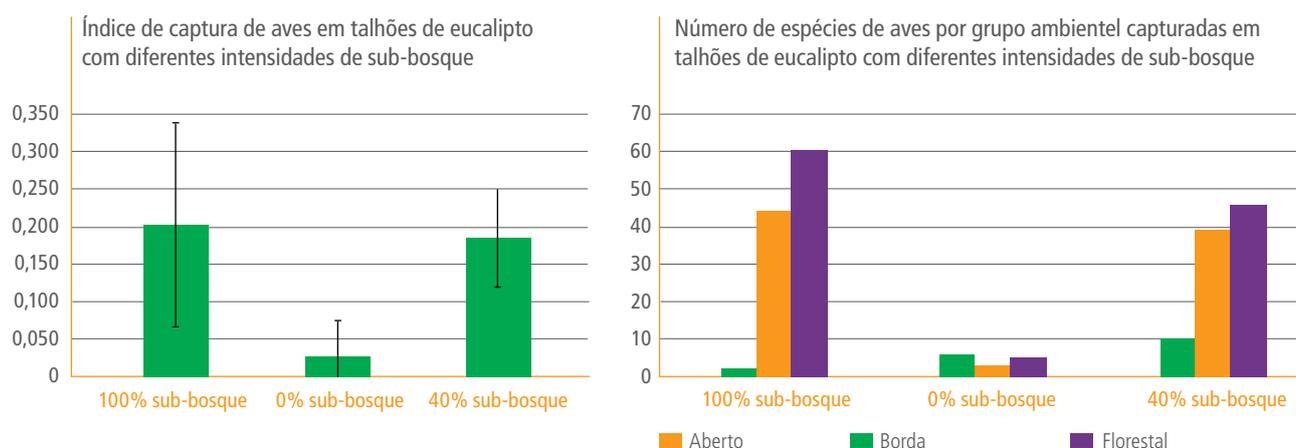
**GRI EN12 - Descrição de impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços em áreas protegidas e em áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas**

Por causa de sua grande sensibilidade a perturbações do ambiente, as aves são consideradas fiéis indicadores do efeito produzido pelas atividades florestais na biodiversidade. A frequente presença de espécies de aves nas florestas da Fibria reflete o impacto do manejo da empresa. Em contraposição a um cenário de pastos degradados (onde há ausência de aves), as plantações de eucalipto fornecem uma opção de habitat para diversas espécies, como pode ser observado no exemplo a seguir.

**Riqueza total (período de 2003 a 2010) de aves das fazendas Boa Esperança e Santa Inês e número de espécies de aves registradas nos fragmentos e plantio de eucalipto em 2010, Capão Bonito (SP)**

	Total	Fragmentos (ano de 2010)					Plantio de eucalipto	
		Suiná	Tijuco	Deserto	Prainha	Rancho		
Total de espécies	284	101	80	78	44	73	37	
Endêmicas da Mata Atlântica	49	21	17	14	8	18	1	
Endêmicas do Cerrado	1	0	0	0	0	0	0	
Ameaçadas	11	1	2	2	1	2	1	
Sensibilidade à perturbação	Baixa	154	55	35	44	19	3	29
	Média	118	42	42	32	23	42	8
	Alta	12	4	2	2	2	28	0
Dependência de floresta	Dependente	127	57	52	46	31	6	18
	Semidependente	70	26	12	17	10	18	10
	Independente	87	18	15	15	3	49	9
Dieta	Carnívoro	22	3	4	2	0	0	5
	Detritívoro	2	0	0	1	0	0	1
	Frugívoro	8	4	4	4	2	5	0
	Granívoro	18	7	4	6	1	1	6
	Granívoro-frugívoro	13	5	5	3	2	5	2
	Insetívoro	114	42	33	31	22	31	7
	Nectarívoro	19	8	5	4	3	5	3
	Onívoro	79	32	25	27	14	25	13
	Piscívoro	8	0	0	0	0	1	0
	Malacófago	1	0	0	0	0	0	0

Ainda que menos representativo que os fragmentos de mata nativa, o plantio em mosaico favorece o fluxo de espécies, criando corredores ecológicos e trampolins de espécies. Em 2010, os estudos da Unidade Aracruz sobre a relação do eucalipto com a conservação de biodiversidade revelaram a importância dos sub-bosques para as aves.



Os resultados revelam a frequência na captura de espécies de acordo com a intensidade de sub-bosque, também em diferentes partes dos talhões. Todo esse conhecimento é capitalizado visando minimizar perturbações aos ecossistemas devido às operações florestais. As informações geradas pelos estudos são convertidas em recomendações ambientais para as áreas operacionais da empresa.

### GRI EN13 - Habitats protegidos ou restaurados

Para esse indicador, foi considerado o total de Áreas de Preservação Permanente (APPs) e Reservas Legais (RLs). Segundo a lei brasileira, 20% da área da propriedade deve ser destacada como Reserva Legal. Áreas de Preservação Permanente são aquelas localizadas nas nascentes de rios e ao longo de corpos d'água. A Fibria mantém em média 37% de sua área para fins de conservação (APP + RL).

		Unidade Aracruz (ES, MG, BA)	Unidade Jacareí (SP) <sup>1</sup>	Unidade Três Lagoas (MS)	Unidade Capão do Leão (RS)
Tamanho das áreas de habitats protegidos (km <sup>2</sup> )	Floresta Tropical Atlântica	1.235,7	557,7	62,8	-
	Cerrado	-	74,2	655,8	-
	Mangue	-	-	-	-
	Restinga	47,9	-	-	-
	Pampa	-	-	-	597,3

1. Vale do Paraíba e Capão Bonito.

## GRI EN14 - Estratégias, medidas em vigor e planos futuros para a gestão de impactos na biodiversidade

A presença da empresa em ecossistemas que já haviam sido explorados à exaustão por outras culturas requer a implementação de práticas de manejo diferenciadas, como recomendações socioambientais e programas de restauração. As áreas de Meio Ambiente Florestal e de Planejamento Operacional atuam juntas para definir ações que levem à redução do impacto dessas operações. Entre os vários fatores avaliados estão o corte em mosaico, a conservação da biodiversidade, os corredores ecológicos, o sentido de corte, o abastecimento de água das comunidades vizinhas e outras questões sociais.

Nas áreas protegidas, as ações da Fibria para a conservação do ecossistema, sempre de acordo com as normas legais, são a eliminação de árvores exóticas e sua substituição por espécies nativas, incluindo em alguns casos o manejo de espécies ameaçadas.

Em 2010, o programa de restauração da Fibria recuperou:

Unidade	Área total (ha)
Jacareí <sup>1</sup>	474
Aracruz	2.900
Três Lagoas	-

1. Capão Bonito e Vale do Paraíba. Inclui áreas novas restauradas e atividades de proteção de áreas restauradas anteriormente.

No caso de Três Lagoas, que está localizada no Cerrado, a supressão do distúrbio traz bons resultados no processo de restauração. A capacidade de regeneração é boa, sendo influenciada também pelos remanescentes existentes na região.

A Fibria está empenhada em melhorar seu processo de diagnóstico, monitoramento e seleção de projetos de conservação para alcançar os compromissos assumidos na Carta Empresarial pela Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade, que assinou durante a Conferência das Partes (COP-10) sobre Diversidade Biológica, da ONU, em Nagoia (Japão), em 2010. Esses compromissos vêm se somar às práticas de manejo florestal sustentável, atestado pelas certificações FSC e Cerflor (PEFC) da empresa. Os compromissos se alinham com metas nacionais de conservação e uso de biodiversidade.

Projetos que já estão em andamento nas Unidades serão mantidos em 2011, permitindo aprofundar o conhecimento da companhia sobre os biomas nos quais está inserida. A Unidade Três Lagoas, por exemplo, tem os seguintes projetos para a recuperação de vegetação nativa no Cerrado:

- implantação de Parcelas Permanentes para Investigação de Método de Recuperação de Cerrado;
- programa de Monitoramento de Fauna (Fazenda Barra do Moeda);
- programa de Diagnóstico, Monitoramento e Restauração de Vegetação Natural (Fazenda Barra do Moeda);
- gradientes ecológicos e conservação de comunidades de mamíferos do sudoeste do Brasil presentes nos biomas Pantanal e Cerrado (projeto concluído em 2010);

- influência da presença de árvores isoladas em povoamentos de eucaliptos na estrutura genética de populações de *Caryocar brasiliense* em fragmentos do entorno.

### GRI EN16 e EN17 - Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso e emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa

(em tCO <sub>2</sub> eq)	Fibria	Jacareí	Aracruz	Guaíba	Três Lagoas
Emissões diretas - escopo 1	1.496.215	372.557	493.328	463.961	166.369
Emissões indiretas - escopo 2	7.220	3.953	890	2.215	162
Emissões indiretas - escopo 3	627.147	125.869	306.649	67.007	127.622
<b>Total</b>	<b>2.130.582</b>	<b>502.378</b>	<b>800.867</b>	<b>533.183</b>	<b>294.153</b>

Emissões diretas advindas da combustão de biomassa	9.060.139	1.959.125,78	5.077.182,57	494.299,44	1.529.530,82
--	-----------	--------------	--------------	------------	--------------

Remoção de carbono	25.510.216	4.404.006	9.176.490	5.485.101	6.444.617
--------------------	------------	-----------	-----------	-----------	-----------

Produção	4.518.820	1.070.197	2.203.125	439.268	806.230
----------	-----------	-----------	-----------	---------	---------

Observação: cobre atividades florestais, industriais e de logística.

### Fibria – Performance 2008/2009

tCO <sub>2</sub> eq		Unidade	2008	2009	%
Emissões diretas - escopo 1	Aracruz		532.050	493.328	-7%
	Jacareí		377.355	372.557	-1%
	Três Lagoas		0	166.369	-
	Guaíba		425.821	463.961	9%
	<b>Fibria</b>		<b>1.335.225</b>	<b>1.496.215</b>	<b>12%</b>
Emissões indiretas - escopo 2	Aracruz		2.027	890	-56%
	Jacareí		3.184	3.953	24%
	Três Lagoas		0	162	-
	Guaíba		5.376	2.215	-59%
	<b>Fibria</b>		<b>10.587</b>	<b>7.220</b>	<b>-32%</b>
Emissões indiretas - escopo 3	Aracruz		200.063	306.649	53%
	Jacareí		123.167	125.869	2%
	Três Lagoas		0	127.622	-
	Guaíba		86.063	67.007	-22%
	<b>Fibria</b>		<b>409.293</b>	<b>627.147</b>	<b>53%</b>
Biomassa	Aracruz		4.581.464	5.077.183	11%
	Jacareí		2.039.263	1.959.126	-4%
	Três Lagoas		0	1.529.531	-
	Guaíba		767.717	494.299	-36%
	<b>Fibria</b>		<b>7.388.444</b>	<b>9.060.139</b>	<b>23%</b>

Os dados apresentados para as emissões são referentes ao inventário de ano-base 2009, que foi validado pela auditoria BRTÜV em dezembro de 2010. Dois importantes pontos a citar: a presença da Unidade Guaíba, que ainda fazia parte da empresa até a primeira quinzena de dezembro de 2009; e a Unidade Três Lagoas, que iniciou operações em 2009 e apresenta dados referentes aos primeiros nove meses de operação.

Ainda devido à contenção de custos, a ocorrência nas fábricas e externalidades, é possível observar variações nos escopos 1 e 2. Destaque para a redução de 50% do fator de emissão da rede elétrica brasileira. Em relação aos dados de sequestro, foi considerado também o sequestro proveniente de áreas de preservação, utilizando fatores-padrão do Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC). Devido às incertezas inerentes a esse processo, somente 50% do sequestro foi considerado no resultado final.

Para mais informações, consulte o Carbon Footprint Fibria 2010 (ano-base 2009), disponível em [www.fibria.com.br](http://www.fibria.com.br) > Ambiente > Mudanças climáticas.

### **GRI EN18 - Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas**

As iniciativas para a redução das emissões estão sendo implementadas e ainda não foram concluídas e, portanto, não geraram resultados. Os projetos que foram citados no ano anterior, como os dois de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), ainda não tiveram seu registro aprovado na ONU.

- projetos MDL – Compostagem e reaproveitamento de calor de exaustão.
- projetos de melhoria na drenagem da lama de cal.
- revitalização da Fábrica A da Unidade Aracruz: modernização do branqueamento, com equipamentos mais eficientes.
- ampliação da Caldeira de Biomassa GTV da Unidade Jacareí: ampliação da capacidade de queima de biomassa.

## GRI EN22 - Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição

	Unidade de medida	Unidade Aracruz (ES, MG, BA)	Unidade Jacareí (SP) <sup>1</sup>	Unidade Três Lagoas (MS)	
Resíduos perigosos	Re-refino	t	375,19	20,31	
	Reciclagem	t	–	74,92	28.020
		peças	–	422	1.587
	Reutilização	t	–	6,2	–
	Reutilização	peças	–	–	–
	Incineração (uso como combustível)	t	–	114,43	178
	Aterro sanitário (Vitória Ambiental)	kg	251.610	–	–
	Armazenamento no local	t	–	–	15.860
	Vendas	t	3,18	–	–
1. Vale do Paraíba e Capão Bonito.					
Resíduos não perigosos	Compostagem	t	5.953	–	–
	Reutilização	peças	129	39	–
		t	3.262	–	–
	Reciclagem	t	95	75	67.138
	Aterro	kg	79.270	–	–
		m <sup>3</sup>	–	80,98	–
Outros	t	–	475	–	

## GRI EN30 - Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo

	Unidade Aracruz (ES, MG, BA)	Unidade Jacareí (SP) <sup>1</sup>	Unidade Três Lagoas (MS)
Resíduos	R\$ 768.208,62	R\$ 119.017,41	R\$ 120.978,22
Emissões	–	R\$ 103.222,49	–
Estudos e monitoramentos ambientais (fauna, flora e recursos hídricos)	R\$ 769.890,44	R\$ 1.117.079,68	–
Revegetação de áreas degradadas e de proteção (APP e RL)	R\$ 6.813.029,54	R\$ 1.512.487,14	–
Gestão ambiental (custo fixo)	R\$ 1.364.837,28	R\$ 1.934.654,50	R\$ 836.912,14
Vigilância	–	–	–
Outros	–	–	–
<b>Total</b>	<b>R\$ 9.715.965,88</b>	<b>R\$ 4.786.461,22</b>	<b>R\$ 957.890,36</b>

1. Vale do Paraíba e Capão Bonito.

## Operações industriais

### Indicadores de desempenho ambiental industrial

#### Energia

A produção de celulose na Fibria é baseada em uma matriz energética sustentável, que utiliza recurso natural renovável (madeira e biomassa líquida) e combustível menos intensivo em carbono, como o gás natural. Quase toda a energia produzida na Fibria vem de subprodutos do processo produtivo.

Em Jacareí, parte da energia é gerada por gás natural, com baixo impacto ambiental. Buscando melhorias contínuas, a Unidade trabalha num projeto de reaproveitamento do lodo biológico. Esse lodo, resíduo do tratamento de efluentes do processo produtivo, pode ser aproveitado para a geração de energia.

A característica sustentável dessa energia produzida pela Fibria traz um ganho extra para as Unidades que geram excedentes e comercializam energia elétrica na rede pública nacional, como é o caso de Aracruz e Três Lagoas. O preço é diferenciado porque essa é uma energia de base sustentável. E a inserção dessa energia na rede ainda evita a geração desse mesmo volume de energia por outro agente, que provavelmente teria maior impacto ambiental. Combinada, a produção excedente das Unidades Aracruz e Três Lagoas é de 30 megawatts (ou 8% da produção total da empresa), o suficiente para abastecer uma cidade com 500 mil habitantes.

#### GRI EN3 - Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária

#### Consumo de energia direta

		Unidade								
		Jacareí		Aracruz		Três Lagoas		Piracicaba		
		2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	
Não Renovável	Carvão	t	-	-	-	-	-	-	-	-
	Gás Natural	m <sup>3</sup>	71.108.037	82.094.664	96.310.401	96.550.367	37.341.979	57.683.440	23.493.195	27.258.320
	Óleo 1A	t	-	-	11.597	7.951	-	-	-	-
	Óleo 3A	t	14.456	5.118	-	-	16.504	7.167	-	-
	Óleo 7A	t	32.812	33.076	-	-	-	-	-	-
	Diesel	litros	-	-	13.953	32.114	320.521	252.041	10.800	10.800
GLP	t	-	-	-	-	-	-	161,54	197,38	
Renovável	Biomassa - Líquida	tss	1.516.200	1.569.452	3.546.777	3.591.580	1.354.243	1.913.445	-	-
	Biomassa - Sólida	t	47.939	19.326	669.794	644.854	101.247	106.590	-	-
	Metanol	t	5.366	3.670	10.987	11.505	5.761	9.728	-	-

tss - tonelada de sólido seco

Houve revisão dos valores divulgados em 2009.

## Consumo de energia direta em gigajoules

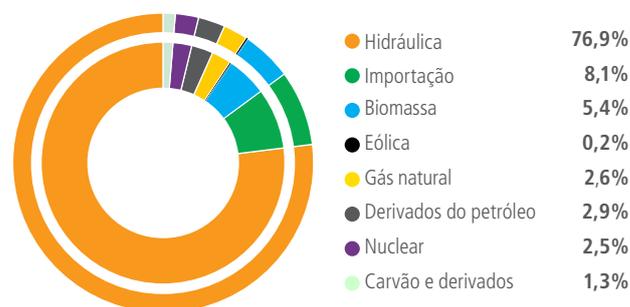
		Unidade								
		Jacareí		Aracruz		Três Lagoas		Piracicaba		
		2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	
Não Renovável	Carvão	GJ	-	-	-	-	-	-	-	
	Gás Natural	GJ	2.465.071	2.845.940	3.338.750	3.347.069	1.294.518	1.999.686	814.428	990.567
	Óleo 1A	GJ	-	-	464.469	318.425	-	-	-	-
	Óleo 3A	GJ	573.027	202.878	-	-	654.219	284.094	-	-
	Óleo 7A	GJ	1.294.427	1.304.850	-	-	-	-	-	-
	Diesel	GJ	-	-	498	1.147	11.451	9.004	386	386
	GLP	GJ	-	-	-	-	-	-	7.340,38	8.968,95
Renovável	Biomassa - Líquida	GJ	19.862.220	20.559.821	44.334.713	44.894.750	16.250.916	22.961.334	-	-
	Biomassa - Sólida	GJ	536.437	216.258	7.494.995	7.215.916	1.132.954	1.192.739	-	-
	Metanol	GJ	101.784	69.627	208.423	218.250	109.286	184.538	-	-
Sustentabilidade Matriz			83%	83%	93%	93%	90%	91%	-	-

## GRI EN4 - Consumo de energia indireta discriminado por fonte primária

Industrial (eletricidade MWh)							
Unidade Jacareí (SP)		Unidade Aracruz (BA, ES, MG)		Unidade Três Lagoas (MS)		Unidade Piracicaba (SP)	
2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
160.466	225.442	35.537	32.722	6.458	7.446	119.265	118.174

A energia comprada da rede (consumo indireto) soma-se à matriz energética da Fibria. Não é possível identificar a fonte primária dessa energia dentro da matriz energética brasileira.

## Composição da matriz energética do Brasil



**GRI EN6 - Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia, ou que usem energia gerada por recursos renováveis, e a redução na necessidade de energia resultante dessas iniciativas**

**Unidade Aracruz**

Estamos em processo de implantação de uma nova linha de branqueamento em substituição da linha antiga. A nova linha de produção trará ganhos de redução de energia, água e químicos.

**Unidade Jacareí**

Trabalhos internos de P+L e Seis Sigma foram conduzidos com o objetivo de redução do consumo energético. Esses trabalhos garantiram pequena redução em consumo específico (KWh/tonelada de celulose); no entanto, o consumo bruto foi superior ao de 2009 (conforme GRI EN4).

**Unidade Três Lagoas**

Em 2010, não houve iniciativa para consumo de produtos que tivessem economia de energia.

**Unidade Piracicaba**

A Unidade tem uma Comissão Interna de Conservação de Energia, cuja função é fomentar iniciativas para a redução do consumo energético.

**Água**

Otimizar o consumo de água no processo de fabricação de celulose é um dos principais desafios ambientais da Fibria. As três Unidades de produção de celulose consomem volumes inferiores às referências de melhores práticas e tecnologias disponíveis.

A Unidade Jacareí (SP) é referência mundial, com uma média de 20 metros cúbicos de água por tonelada de celulose produzida. A Unidade Três Lagoas (MS), por sua vez, atinge uma média de 31,97 metros cúbicos de água por tonelada de celulose. Já a Unidade Aracruz (ES), formada por três fábricas, consome 35,6 metros cúbicos de água para cada tonelada de celulose que fabrica. Há cerca de 15 anos, esse volume era bem maior que o consumo atual. Em outras palavras, para produzir 1 tonelada de celulose hoje, é consumida praticamente a metade do volume de água necessária naquela época.

A captação de água para abastecimento das fábricas é realizada a partir de outorgas e obedece à legislação ambiental de cada localidade e às licenças de operação das Unidades.

## GRI EN8 - Total de retirada de água por fonte

### Unidade Aracruz

(em m <sup>3</sup> )	2009	2010
<b>Total</b>	<b>108.394.560</b>	<b>110.395.296</b>
Captação Subterrânea	0	0
Captação Superficial	108.394.560	110.395.296
Captação Pluvial	0	0
Captação de efluente líquido de outra organização	0	0
Captação por empresa de abastecimento/Concessionária	0	0
Captação Subterrânea (rebaixamento de nível de água) sem uso definido	0	0
Captação Superficial (rebaixamento de nível de água) com uso definido	0	0
Água captada para terceiros	0	0
<b>Consumo de Água</b>		
Volume consumido (m <sup>3</sup> /dia)	217.964	219.705

### Unidade Jacareí

(em m <sup>3</sup> )	2009	2010
<b>Total</b>	<b>26.654.814</b>	<b>25.535.665</b>
Captação Subterrânea	0	0
Captação Superficial	26.654.814	22.963.844
Captação Pluvial	0	0
Captação de efluente líquido de outra organização	0	0
Captação por empresa de abastecimento/Concessionária	0	0
Captação Subterrânea (rebaixamento de nível de água) sem uso definido	0	0
Captação Superficial (rebaixamento de nível de água) com uso definido	0	0
Água captada para terceiros	0	2.571.821
<b>Consumo de Água</b>		
Volume consumido (m <sup>3</sup> /dia)	73.027	69.961

### Unidade Três Lagoas

(em m <sup>3</sup> )	2009	2010
<b>Total</b>	<b>NA</b>	<b>47.553.023</b>
Captação Subterrânea	NA	0
Captação Superficial	NA	47.553.023
Captação Pluvial	NA	0
Captação de efluente líquido de outra organização	NA	0
Captação por empresa de abastecimento/Concessionária	NA	0
Captação Subterrânea (rebaixamento de nível de água) sem uso definido	NA	0
Captação Superficial (rebaixamento de nível de água) com uso definido	NA	0
Água captada para terceiros	NA	0
<b>Consumo de Água<sup>1</sup></b>		
Volume consumido (m <sup>3</sup> /dia)	NA	129.926

1. O volume consumido está considerando acima da captação, pois nem todos os consumidores da operação possuem balanço hídrico.

### Unidade Piracicaba

(em m <sup>3</sup> )	2009	2010
<b>Total</b>	<b>4.973.027</b>	<b>4.940.778</b>
Captação Subterrânea	41.153	43.778
Captação Superficial	4.890.721	4.853.222
Captação Pluvial	0	0
Captação de efluente líquido de outra organização	0	0
Captação por empresa de abastecimento/Concessionária	0	0
Captação Subterrânea (rebaixamento de nível de água) sem uso definido	0	0
Captação Superficial (rebaixamento de nível de água) com uso definido	41.153	43.778
Água captada para terceiros	NA	NA
<b>Consumo de Água<sup>1</sup></b>		
Volume consumido (m <sup>3</sup> /dia)	41.153	43.778

1. Durante o período (2009/2010) foram gradativamente acrescentados pontos possíveis de recuperação de água ao sistema de segregação, permitindo um volume maior de água recuperada, conforme demonstram os valores. Houve também treinamento de profissionais em projetos de Produção Mais Limpa, no qual alguns realizaram trabalhos de reutilização de água na área produtiva.

### GRI EN9 - Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água

#### Unidade Aracruz

Nossa captação de água superficial é realizada no Rio Gimuhuna (Captação Mãe Boa), que sofre influência de adução da bacia do Rio Gimuhuna e uma contribuição significativa do Canal Caboclo Bernardo (Rio Doce). Encontra-se em início de estudos a realização do balanço hídrico da bacia hidrográfica, que irá determinar participações e contribuições. Não há nesse momento recursos hídricos impactados pela captação.

#### Unidade Jacareí

A vazão média do Rio Paraíba do Sul, que é a fonte de água da Unidade Jacareí, é de 75 metros cúbicos por segundo. A vazão média de captação de água da Unidade é de 0,7 metro cúbico por segundo, o que corresponde a 0,93% da vazão do rio. Apesar de não causar impacto no corpo do rio, efetuamos monitoramento ambiental como prevenção e controle para verificar eventuais alterações. São coletadas amostras de água para análise qualitativa e quantitativa de parâmetros físico-químicos, biológicos e microbiológicos.

#### Unidade Três Lagoas

A vazão média do Rio Paraná, que é a fonte de água da Unidade Três Lagoas, é de 9.500 metros cúbicos por segundo. A vazão média de captação de água da Unidade é de 1,5 metro cúbico por segundo, o que corresponde a 0,01% da vazão do rio. Apesar de não causar impacto no corpo do rio, efetuamos monitoramento ambiental como prevenção e controle para verificar eventuais alterações. São coletadas amostras de água para análise qualitativa e quantitativa de parâmetros físico-químicos, biológicos e microbiológicos.

#### Unidade Piracicaba

Conforme definição de significância do protocolo, o descarte de efluente da Fibria Piracicaba não impacta significativamente o Rio Piracicaba, visto que a vazão de lançamento de efluentes é, em média, de 0,15 metro cúbico por segundo, e a vazão do Rio Piracicaba é, em média, de 142,75 metros cúbicos por segundo. Apesar de não causar impacto no corpo do rio, efetuamos monitoramento

ambiental como prevenção e controle para verificar eventuais alterações. São coletadas amostras de água para análise qualitativa e quantitativa de parâmetros físico-químicos e biológicos.

### GRI EN10 - Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada

#### Unidade Aracruz

	2009	2010
Percentual de água reciclada e reutilizada (%)	76	76

#### Unidade Jacareí

	2009	2010
Percentual de água reciclada e reutilizada (%)	84	84
Volume total de água reciclada e reutilizada (m <sup>3</sup> )	163.987.200	163.987.200

A Unidade Jacareí vem anualmente buscando a melhoria contínua em seus processos, de forma a identificar oportunidades de redução no consumo de água. Esse resultado é fruto de uma série de trabalhos conduzidos utilizando as metodologias Seis Sigma e P+L (Produção Mais Limpa).

#### Unidade Três Lagoas

A Unidade Três Lagoas não possui nenhuma ferramenta operacional para reciclagem e reutilização de água além das já utilizadas no próprio processo de produção de celulose.

#### Unidade Piracicaba

	2009	2010
Percentual de água reciclada e reutilizada (%)	73	77
Volume total de água reciclada e reutilizada (m <sup>3</sup> )	3.580.972	3.725.216

Durante o período (2009/2010), foram gradativamente acrescidos pontos passíveis de recuperação de água ao sistema de segregação, permitindo um volume maior de água recuperada, conforme demonstram os valores.

### GRI EN21 - Descarte total de água, por qualidade e destinação

#### Unidade Aracruz

	2009	2010
<b>Descartes de água planejados</b>		
Destinação	Oceano Atlântico	Oceano Atlântico
Método de tratamento	Biológico	Biológico
Foi utilizada por outra organização?	Não	Não
Volume total do descarte (m <sup>3</sup> /ano)	67.911.745	67.955.571

#### Unidade Jacareí

	2009	2010
<b>Descartes de água planejados</b>		
Destinação	Rio Paraíba do Sul	Rio Paraíba do Sul
Método de tratamento	Lodo Ativado Duplo Estágio	Lodo Ativado Duplo Estágio
Foi utilizada por outra organização?	Não	Não
Volume total do descarte (m <sup>3</sup> /ano)	29.213.243	25.421.22

Houve redução na geração de efluentes tratados, por meio da redução do consumo de água e também de trabalhos conduzidos utilizando as metodologias Seis Sigma e P+L (Produção Mais Limpa).

### Unidade Três Lagoas

	2009	2010
<b>Descartes de água planejados</b>		
Destinação	NA	Rio Paraná
Método de tratamento	NA	Lodo Ativado com aeração prolongada
Foi utilizada por outra organização?	NA	Sim
Volume total do descarte (m <sup>3</sup> /ano)	NA	47.553.023

### Unidade Piracicaba

	2009	2010
<b>Descartes de água planejados</b>		
Destinação	Rio Piracicaba	Rio Piracicaba
Método de tratamento	Convencional - físico-químico e lodos ativados	Convencional - físico-químico e lodos ativados
Foi utilizada por outra organização?	Não	Não
Volume total do descarte (m <sup>3</sup> /ano)	4.704.265	4.792.333

### Emissões

Pela própria natureza de seu negócio, baseado em plantios florestais comerciais associados a áreas de restauração e conservação de vegetação nativa, a Fibria apresenta um balanço positivo entre a emissão e o sequestro de carbono da atmosfera.

Em 2010, segundo o inventário de emissões de gases de efeito estufa (ano-base 2009), a Fibria sequestrou cerca de 25 milhões de toneladas de carbono equivalente em seus plantios de eucalipto e reservas nativas e emitiu cerca de 2 milhões nas operações das Unidades Aracruz, Três Lagoas, Jacaré e Guaíba (vendida em dezembro de 2009), que se somam a aproximadamente 9 milhões de toneladas emitidas pela queima de biomassa para a geração de energia. O resultado é que, para cada tonelada de celulose que produz, a Fibria sequestra 3,17 toneladas de carbono em sua área florestal. Saiba mais sobre esse tema no capítulo "Governança climática".

Além de buscar reduzir e controlar as fontes (equipamentos e processos) geradoras de odor, a empresa mantém a Rede de Percepção de Odor (RPO), formada por voluntários das comunidades vizinhas que são treinados para identificar o odor e comunicar a empresa ao detectarem a ocorrência de odor nas proximidades das fábricas. Atualmente, as Unidades Aracruz e Três Lagoas mantêm RPOs locais, com 36 e 76 voluntários respectivamente, que no ano passado comunicaram 22 vezes a ocorrência pertinente de odor. A Unidade Aracruz dispõe ainda de uma RPO interna, composta de 18 trabalhadores voluntários, para a comunicação de odor dentro da área fabril.

## GRI EN19 - Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso

<b>Unidade Aracruz</b>	ton. de CO <sub>2</sub> eq	kg de NOx	kg de SOx
<b>2009</b>			
Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio	–	663.000	113.990

<b>2010</b>			
Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio	–	663.509	168.850

### (em kg)

	<b>2009</b>	<b>2010</b>
<b>Substâncias</b>	<b>Emissões</b>	<b>Emissões</b>
Gás 141 B (SUVA)	44,5	60,0
Gás 134 A (SUVA)	340	1863,4
Gás R-22 (FREON)	1176,4	926,2
Gas SUVA 407C e MP 39	38,8	8,0
<b>Total</b>	<b>1599,7</b>	<b>2857,6</b>

<b>Unidade Jacareí</b>	ton. de CO <sub>2</sub> eq	kg de NOx	kg de SOx
<b>2009</b>			
Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio	249.785	882.129	388.596

<b>2010</b>			
Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio	286.187	1.073.522	338.046

### (em kg)

	<b>2009</b>	<b>2010</b>
<b>Substâncias</b>	<b>Emissões</b>	<b>Emissões</b>
Gás 141 B	69,4	153
Gás 134 A	6	11
Gás R-22	1.532	1.629
<b>Total</b>	<b>1.607</b>	<b>1.792</b>

A Unidade aumentou a utilização de gases menos agressivos, como R141B e R134A, em relação ao ano de 2009.

<b>Unidade Três Lagoas</b>	ton. de CO <sub>2</sub> eq	kg de NOx	kg de SOx
<b>2009</b>			
Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio	NA	NA	NA

<b>2010</b>			
Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio	126.519	2.176.567	66.760

### Unidade Piracicaba

#### 2009

Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio	ND	55.293	NA
--	----	--------	----

#### 2010

Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio	ND	82.196	NA
--	----	--------	----

(em kg)	2009	2010
Substâncias	Emissões	Emissões
Gás 141 B	–	–
Gás 134 A	–	–
Gás R-22	770,02	585,02
<b>Total</b>	<b>770,02</b>	<b>585,02</b>

Houve uma redução de gases refrigerantes devido à menor reposição do gás no equipamento de refrigeração, pois houve menor necessidade de manutenção no mesmo.

### GRI EN20 - NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e peso

#### Unidade Aracruz

	2009	2010
Emissões atmosféricas significativas	Peso (kg)	Peso (kg)
NOx (emissões diretas)	663.000	663.509
NOx (emissões indiretas)	Não geramos esse dado	Não geramos esse dado
NOx (outras emissões indiretas)	Não geramos esse dado	Não geramos esse dado
SOx (emissões diretas)	113.990	168.850
SOx (emissões indiretas)	Não geramos esse dado	Não geramos esse dado
SOx (outras emissões indiretas)	Não geramos esse dado	Não geramos esse dado
Poluentes orgânicos persistentes (POP)	Não geramos esse dado	Não geramos esse dado
Compostos orgânicos voláteis (VOC)	Não geramos esse dado	Não geramos esse dado
Poluentes atmosféricos perigosos (HAP)	Não geramos esse dado	Não geramos esse dado
Emissões de chaminé e fugitivas	Não geramos esse dado	Não geramos esse dado
Material particulado (PM)	706.000	523.909
Outras (TRS)	6.220	6.064

### Unidade Jacareí

	2009	2010
<b>Emissões atmosféricas significativas</b>	<b>Peso (kg)</b>	<b>Peso (kg)</b>
NOx (emissões diretas)	882.129	1.073.522
NOx (emissões indiretas)	Não geramos esse dado	Não geramos esse dado
NOx (outras emissões indiretas)	Não geramos esse dado	Não geramos esse dado
SOx (emissões diretas)	388.596	338.046
SOx (emissões indiretas)	Não geramos esse dado	Não geramos esse dado
SOx (outras emissões indiretas)	Não geramos esse dado	Não geramos esse dado
Poluentes orgânicos persistentes (POP)	Não geramos esse dado	Não geramos esse dado
Compostos orgânicos voláteis (VOC)	Não geramos esse dado	Não geramos esse dado
Poluentes atmosféricos perigosos (HAP)	Não geramos esse dado	Não geramos esse dado
Emissões de chaminé e fugitivas	Não geramos esse dado	Não geramos esse dado
Material particulado (PM)	1.040.750	1.376.321
Outras (TRS)	20.893	14.736

### Unidade Três Lagoas

	2009	2010
<b>Emissões atmosféricas significativas</b>	<b>Peso (kg)</b>	<b>Peso (kg)</b>
NOx (emissões diretas)	NA	2.176.567
NOx (emissões indiretas)	NA	Não geramos esse dado
NOx (outras emissões indiretas)	NA	Não geramos esse dado
SOx (emissões diretas)	NA	66.760
SOx (emissões indiretas)	NA	Não geramos esse dado
SOx (outras emissões indiretas)	NA	Não geramos esse dado
Poluentes orgânicos persistentes (POP)	NA	Não geramos esse dado
Compostos orgânicos voláteis (VOC)	NA	Não geramos esse dado
Poluentes atmosféricos perigosos (HAP)	NA	Não geramos esse dado
Emissões de chaminé e fugitivas	NA	Não geramos esse dado
Material particulado (PM)	NA	286.048
Outras (TRS)	NA	57.154

### Unidade Piracicaba

	2009	2010
<b>Emissões atmosféricas significativas</b>	<b>Peso (kg)</b>	<b>Peso (kg)</b>
NOx (emissões diretas)	55.293	82.196
NOx (emissões indiretas)	Não geramos esse dado	Não geramos esse dado
NOx (outras emissões indiretas)	Não geramos esse dado	Não geramos esse dado
SOx (emissões diretas)	Não aplicável – caldeira a gás natural	Não aplicável – caldeira a gás natural
SOx (emissões indiretas)	Não aplicável – caldeira a gás natural	Não aplicável – caldeira a gás natural
SOx (outras emissões indiretas)	Não aplicável – caldeira a gás natural	Não aplicável – caldeira a gás natural
Poluentes orgânicos persistentes (POP)	Não aplicável – processo somente de produção de papel	Não aplicável – processo somente de produção de papel
Compostos orgânicos voláteis (VOC)	Não geramos esse dado	Não geramos esse dado
Poluentes atmosféricos perigosos (HAP)	Não geramos esse dado	Não geramos esse dado
Emissões de chaminé e fugitivas	Não geramos esse dado	Não geramos esse dado
Material particulado (PM)	Não aplicável – caldeira a gás natural	Não aplicável – caldeira a gás natural
Outras (TRS)	Não geramos esse dado	Não geramos esse dado

Houve maior emissão de NOx devido ao crescimento de consumo de gás natural por motivo de aumento de produção e mix de produto. A caldeira AALBORG, que não foi utilizada em 2009, voltou a ser utilizada em 2010.

## Resíduos

A Fibria vem fazendo esforços para utilizar resíduos da fabricação de celulose que são coprocessados e transformados em produtos para aplicação na área florestal. Em torno de 47 mil toneladas anuais de *dregs*, *grits*, lama de cal e cinza de caldeira produzidos na Unidade Aracruz são aproveitadas na correção da acidez dos solos onde a empresa mantém plantios de eucalipto. Essa prática proporcionará ganhos ambientais e econômicos com a redução da disposição dos resíduos em aterros e com a substituição de matéria-prima comprada pelos resíduos reaproveitados nas operações de silvicultura.

### GRI EN22 - Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição

#### Unidade Aracruz

(em t)	2009	2010
<b>Total</b>	<b>626.237,00</b>	<b>688.844,08</b>
Quantidade de resíduos perigosos gerados	604,00	748,42
Quantidade de resíduos não perigosos gerados	625.633,00	688.095,66
<b>Quantidade de resíduos PERIGOSOS, conforme o tipo de disposição final</b>	<b>604,10</b>	<b>748,42</b>
Reúso	–	–
Re-refino	189,50	195,32
Reprocessamento/reciclagem	–	–
Compostagem	–	–
Coprocessamento	414,60	183,05
Tratamento biológico	–	–
Incineração	–	–
Aterro sanitário interno	–	–
Aterro sanitário externo	–	370,05
<b>Quantidade de resíduos NÃO PERIGOSOS, conforme o tipo de disposição final</b>	<b>625.633,00</b>	<b>688.095,66</b>
Reúso	392.960,00	469.269,00
Reprocessamento/reciclagem	88.800,00	76.946,86
Compostagem	18.976,00	26.267,80
Aterro industrial licenciado interno	124.897,00	114.139,00
Outros	–	1.473

### Unidade Jacareí

(em t)	2009	2010
<b>Total</b>	<b>95.255,00</b>	<b>140.989,00</b>
Quantidade de resíduos perigosos gerados	137,00	181,00
Quantidade de resíduos não perigosos gerados	95.118,00	140.808,00

<b>Quantidade de resíduos PERIGOSOS, conforme o tipo de disposição final</b>	<b>137,00</b>	<b>181,00</b>
Re-refino	44,00	38,00
Reprocessamento/reciclagem	54,00	69,00
Coprocessamento	39,00	74,00

<b>Quantidade de resíduos NÃO PERIGOSOS, conforme o tipo de disposição final</b>	<b>95.118,00</b>	<b>140.808,00</b>
Reprocessamento/reciclagem	45.644,00	84.205,00
Aterro sanitário interno	29.566,00	33.321,00
Aterro sanitário externo	19.908,00	23.282,00

Para resíduos não perigosos (não industriais), destaca-se o Programa Coleta Seletiva da Unidade, que encerrou dezembro com ótimos resultados; foram coletadas 145 toneladas de plástico e 100 toneladas de papel/papelão, além de 289 toneladas de sucata metálica, quantidades essas que foram destinadas para reciclagem. Para resíduos não perigosos (industriais), em 2010 tivemos uma elevação na geração em relação ao ano de 2009, em razão dos seguintes fatos: tivemos eventos operacionais (paradas emergenciais nos fornos de cal) ao longo do ano que provocaram instabilidade na planta, com consequente aumento da geração de resíduos – carbonato de cálcio e *dregs/grits*; perdas de produção devido a chuvas fortes que ocorreram nos meses de janeiro a março de 2010 também provocaram instabilidade na planta e consequente aumento da geração de resíduos, além de instabilidades na Estação de Tratamento de Efluentes (ETE) que provocaram o aumento da geração de resíduos (lodo biológico). Apesar da elevação na geração, deve-se ressaltar a significativa elevação na reciclagem de resíduos.

### Unidade Três Lagoas

(em kg)	2009	2010
<b>Total</b>	<b>NA</b>	<b>151.569.412,00</b>
Quantidade de resíduos perigosos gerados	NA	92.942,00
Quantidade de resíduos não perigosos gerados	NA	151.476.470,00

<b>Quantidade de resíduos PERIGOSOS, conforme o tipo de disposição final</b>	<b>NA</b>	<b>92.942,00</b>
Re-refino	NA	42.102,00
Coprocessamento	NA	50.840,00

<b>Quantidade de resíduos NÃO PERIGOSOS, conforme o tipo de disposição final</b>	<b>NA</b>	<b>151.476.470,00</b>
Aterro industrial licenciado interno	NA	151.227.730,00
Outros	NA	248.740

Nota-se aumento relativo entre 2009/2010 na geração de resíduos, motivado por ajustes em procedimentos operacionais de medição e controle, e não pela geração específica maior de resíduos sólidos.

#### Unidade Piracicaba

(em kg)	2009	2010
<b>Total</b>	<b>10.086.207,80</b>	<b>9.417.829,68</b>
Quantidade de resíduos perigosos gerados	57.397,52	76.091,91
Quantidade de resíduos não perigosos gerados	10.028.810,28	9.341.737,77
<b>Quantidade de resíduos PERIGOSOS, conforme o tipo de disposição final</b>	<b>57.397,52</b>	<b>76.091,91</b>
Re-refino	8.310,00	3.890,00
Reprocessamento/reciclagem	1.076,40	1.088,00
Coprocessamento	47.980,00	71.058,00
Incineração	31,12	55,91
Dissolução	–	–
Outros	–	–
<b>Quantidade de resíduos NÃO PERIGOSOS, conforme o tipo de disposição final</b>	<b>10.028.810,28</b>	<b>9.316.519,77</b>
Reúso	89.307,05	72.016,70
Reprocessamento/reciclagem	520.453,23	610.153,07
Compostagem	5.290.520,00	3.608.310,00
Coprocessamento	3.885.180,00	4.825.620,00
Aterro industrial licenciado externo	243.350,00	200.420,00

#### Investimentos

Em 2010, a Fibria investiu R\$ 139 milhões (R\$ 83.635.126 em Jacareí, R\$ 19.842.578 em Aracruz, R\$ 29.601.779 em Três Lagoas e R\$ 6.496.797 em Piracicaba) em processos e equipamentos com o objetivo de melhorar a ecoeficiência de suas operações industriais.

Outra importante frente de atuação da Fibria são os programas de educação socioambiental voltados para os públicos interno (trabalhadores próprios e terceiros) e externo (comunidades), que têm o objetivo de informar, disseminar e estimular a adoção de boas práticas ambientais, relacionadas às atividades profissionais ou ao dia a dia das pessoas.

## GRI EN30 - Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo

### Unidade Aracruz

(em R\$)	2009	2010
<b>Total</b>	<b>NR</b>	<b>19.842.578,00</b>
<b>Investimentos</b>	<b>NR</b>	<b>10.253.000,00</b>
Investimentos – resíduos	NR	450.000,00
Investimentos – emissões (gasosas e líquidas)	NR	9.745.700,00
Investimentos – recursos hídricos	NR	57.300,00
<b>Custeio</b>	<b>NR</b>	<b>9.589.578,00</b>
Custeio – resíduos (transporte, destinação, licenças)	NR	3.538.445,00
Custeio – emissões (gasosas, efluentes)	NR	2.455.565,00
Custeio – recursos hídricos (monitoramentos)	NR	2.481.049,00
Custeio – gestão ambiental (custo fixo)	NR	411.575,00
Outros custeios ambientais	NR	702.944,00

Destaques de investimentos:

- limpeza e desassoreamento das lagoas da Estação de Tratamento de Efluente (ETE);
- implantação de sistema de controle eletrônico dos precipitadores eletrostáticos;
- nova planta de leite de cal.

### Unidade Jacareí

(em R\$)	2009	2010
<b>Total</b>	<b>60.978.546,00</b>	<b>83.635.126,00</b>
<b>Investimentos</b>	<b>41.129.767,00</b>	<b>56.173.000,00</b>
Investimentos – resíduos	18.729.743,52	28.537.000,00
Investimentos – emissões	6.785.013,00	8.116.000,00
Investimentos – recursos hídricos	14.842.285,00	19.280.000,00
Investimentos – revegetação de áreas degradadas e proteção de áreas	296.000,00	240.000,00
Outros investimentos ambientais	476.725,48	0,00
<b>Custeio</b>	<b>19.848.779,00</b>	<b>27.462.126,00</b>
Custeio – resíduos (transporte, destinação, licenças)	6.924.469,00	8.812.543,00
Custeio – emissões (efluentes)	547.013,00	972.843,00
Custeio – recursos hídricos (monitoramentos + ETE)	11.758.235,00	16.880.625,00
Custeio – gestão ambiental (custo fixo)	619.062,00	796.115,00

Destaques de investimentos:

- implantação do tratamento setorial de efluentes;
- nova câmara no precipitador eletrostático;
- modernização da caldeira GTV para queima de combustíveis renováveis.

### Unidade Três Lagoas

(em R\$)	2009	2010
<b>Total</b>	<b>NA</b>	<b>29.601.779,83</b>
<b>Investimentos</b>	<b>NA</b>	<b>3.955.379,00</b>
Investimentos – revegetação de áreas degradadas e proteção de áreas	NA	2.621.000,00
Outros investimentos ambientais	NA	1.334.379,00
<b>Custeio</b>	<b>NA</b>	<b>25.646.400,83</b>
Custeio – resíduos (transporte, destinação, licenças)	NA	3.736.002,86
Custeio – emissões (efluentes)	NA	15.422.795,97
Custeio – recursos hídricos (monitoramentos)	NA	628.223,00
Custeio – revegetação de áreas degradadas e proteção de áreas (restauração)	NA	2.621.000,00
Custeio – gestão ambiental (custo fixo)	NA	1.904.000,00
Outros custeios ambientais	NA	1.334.379,00

Destaques de investimentos:

- realizado um Plano de Recuperação de Áreas Degradadas (Prade) com modernas técnicas de engenharia para recomposição da área jazida de argila que fora utilizada durante a construção da fábrica;
- adquiridas uma estação de qualidade do ar, que foi instalada em Três Lagoas, e uma estação meteorológica, instalada na área fabril.

### Unidade Piracicaba

(em R\$)	2009	2010
<b>Total</b>	<b>2.750.733,29</b>	<b>6.496.797,15</b>
<b>Investimentos</b>	<b>1.500.000,00</b>	<b>5.155.000,00</b>
Investimentos – resíduos	150.000,00	530.000,00
Investimentos – emissões	1.300.000,00	0
Investimentos – recursos hídricos	0	1.145.000,00
Investimentos – revegetação de áreas degradadas e proteção de áreas	0	0
Investimentos – gestão ambiental	50.000,00	0
Outros investimentos ambientais	0	3.480.000,00
<b>Custeio</b>	<b>1.250.733,29</b>	<b>1.341.797,15</b>
Custeio – resíduos (transporte, destinação, licenças)	440.990,79	492.450,51
Custeio – emissões (efluentes)	572.336,50	600.680,49
Custeio – recursos hídricos (monitoramentos)	75.046,20	62.810,15
Custeio – gestão ambiental (custo fixo)	162.359,80	185.856,00

Destaques de investimentos:

- reforma da subestação com substituição dos trafos a óleo;
- desenvolvimento de novos receptores de resíduos;
- melhorias na Estação de Tratamento de Efluentes e na Estação de Tratamento de Água;
- realizado estudo de dispersão e autodepuração do efluente da Fibria no Rio Piracicaba.

## Governança climática

As mudanças climáticas podem impactar no resultado econômico-financeiro da Fibria em razão da própria natureza do negócio da empresa, que é baseado na utilização de recursos naturais. Há oportunidades para a empresa gerar créditos no mercado financeiro, pois os plantios florestais em escala industrial permitem o alcance de um balanço positivo de carbono com o crescimento das florestas e o acúmulo de matéria orgânica no solo. Por outro lado, há uma exposição a riscos devido às alterações climáticas, que podem afetar o equilíbrio dos ecossistemas, a produtividade dos plantios e a disponibilidade de água e energia para a indústria.

A Fibria considera em sua estratégia de negócios a existência de riscos regulatórios e físicos e oportunidades ligadas às mudanças climáticas. Além das questões relacionadas a acordos internacionais, como o Protocolo de Quioto, a companhia está atenta às medidas regulatórias que estão sendo elaboradas nas esferas municipal, estadual e nacional, tais como a Política Nacional de Mudanças Climáticas e a Política Estadual de Mudanças Climáticas (PEMC), de São Paulo.

A atenção da empresa em relação aos riscos físicos das mudanças climáticas está associada a variações da disponibilidade de água e alterações do clima, que podem afetar negativamente os serviços ambientais, como regulação climática regional e produção de água, o que impacta diretamente nas atividades da companhia.

A incerteza dos níveis de impacto ambiental e o período no qual esses eventos morfológicos ocorrerão também são avaliados. A Fibria adota o princípio da precaução (GRI 4.11) no gerenciamento e na operação de suas atividades industriais e florestais, por meio da adoção de medidas de controle e monitoramento da produção, como estudos agrônômicos, melhoramento genético na produção de eucalipto que contempla a adaptação de espécies em diferentes condições climáticas, monitoramento do consumo de água nas áreas florestais, entre outros. Também faz parte dessa gestão a elaboração de inventário de emissões de gases de efeito estufa (GEE) das atividades da Fibria (GRI EC2).

Na Fibria, o inventário de emissões de GEE é parte de uma série de iniciativas que visam alcançar um processo ecoeficiente. Entre as ações que a empresa vem estudando e buscando viabilizar como forma de minimizar sua “pegada de carbono” destacam-se a melhoria na estabilidade do processo, garantindo menor emissão por tonelada de produto produzido, a redução e o reaproveitamento de resíduos, a melhoria na eficiência energética, a exploração de novos modais de transporte, a avaliação de novas alternativas e a redução no consumo de combustíveis.

A empresa integra algumas das principais iniciativas internacionais de *disclosure* e de gestão ambiental voltadas tanto para a redução dos riscos e impactos das mudanças climáticas quanto para a contribuição com a eliminação das causas antrópicas das alterações no clima do planeta:

**Índice Carbono Eficiente (ICO2)** – A Fibria foi a única empresa do setor florestal a integrar o Índice Carbono Eficiente (ICO2), lançado em 2010 pela BM&FBovespa e pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). A primeira edição do índice foi formada por uma carteira de 42 companhias listadas no IBr-X 50 (as 50 ações mais negociadas na Bolsa de Valores

de São Paulo). O objetivo do ICO2 é fomentar o comprometimento das companhias com as práticas de gestão ambiental voltadas para mudanças climáticas e preparar o mercado para uma economia de baixo carbono.

**CDP Investors** – Ver capítulo “Gestão e estratégias” > “Sustentabilidade” > “Principais compromissos assumidos”.

**CDP Supply Chain** – Ver capítulo “Gestão e estratégias” > “Sustentabilidade” > “Principais compromissos assumidos”.

**Water Footprint Network** – Ver capítulo “Gestão e estratégias” > “Sustentabilidade” > “Principais compromissos assumidos”.

**Forest Footprint Disclosure** – Ver capítulo “Gestão e estratégias” > “Sustentabilidade” > “Principais compromissos assumidos”.

### **Carbon Footprint**

A Fibria finalizou seu segundo inventário de emissões de GEE em 2010, utilizando como base as emissões no ano de 2009. A empresa recebeu o certificado de seu Carbon Footprint, emitido pela BRTÜV, subsidiária brasileira da empresa alemã TÜV Nord. Para o inventário de 2010, foram consideradas as operações florestais e industriais das Unidades Aracruz (ES), Três Lagoas (MS), Jacaré (SP) e Guaíba (RS), vendida em dezembro de 2009, bem como as operações logísticas envolvendo a exportação da celulose produzida nas quatro localidades. Como a Unidade Três Lagoas entrou em operação em março de 2009, foram contabilizadas as emissões decorrentes de seu processo produtivo e o sequestro de carbono de suas florestas no período de nove meses.

O inventário de emissões de GEE da Fibria em 2010 foi realizado com base em vários protocolos de cálculo, incluindo o do Instituto de Recursos Mundiais (WRI) e o do Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável (WBCSD), adaptados pelo Conselho Internacional das Associações de Florestas e Papel (ICFPA) para o setor de celulose e papel.

Esse inventário foi desenvolvido com base nos seguintes documentos preparados pelo WRI juntamente com o WBCSD:

- The Greenhouse Gas Protocol – A Corporate Accounting and Reporting Standard (“Protocolo de gases de efeito estufa – Contabilidade corporativa e padrões para elaboração de relatório”, edição revisada);
- Ferramentas de Cálculo para Estimativa de Emissões de Gases de Efeito Estufa das Fábricas de Celulose e Papel, do Grupo de Trabalho de Mudanças Climáticas do ICFPA, versão 1.3;
- Calculation Tools for Estimating Greenhouse Gas Emissions from Mobile Combustion (“Ferramentas de cálculo para a estimativa de emissões de gases de efeito estufa da combustão móvel”), versão 1.2;
- CO<sub>2</sub> Emissions from Business Travel (“Emissões de CO<sub>2</sub> de viagens a negócios”), versão 2.0.

A Fibria reporta as emissões diretas de suas operações industriais e florestais (Escopo 1), da importação de energia (Escopo 2) e de outras fontes atribuíveis à empresa, como o transporte em veículos não pertencentes à frota própria ou não controlados operacionalmente pela empresa (Escopo 3), utilizados para a exportação de produtos e viagens de empregados. A Fibria considerou o sequestro de carbono equivalente fornecido pelos plantios de eucalipto e reservas nativas.

Gráfico 1  
Origem das Emissões diretas

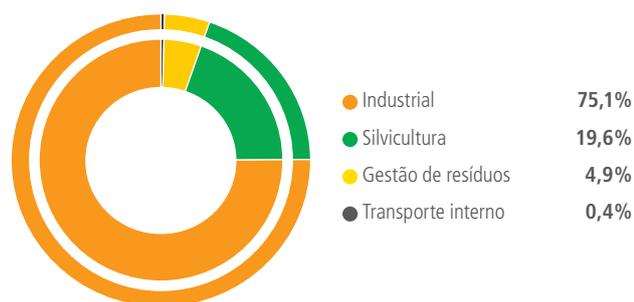
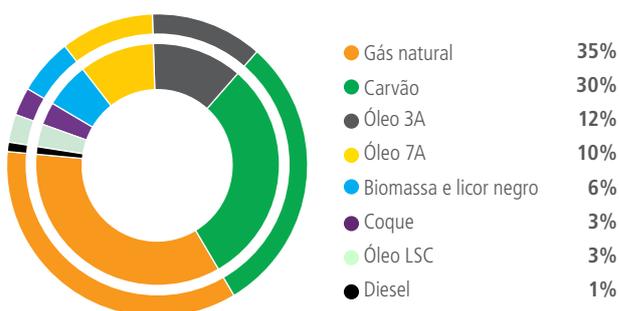


Gráfico 2  
Emissões por tipo de combustível



O gráfico 1, referente às emissões do Escopo 1, mostra que as emissões diretas das fontes industriais representam 75% do total.

O gráfico 2, referente às emissões do Escopo 1, mostra as emissões dos equipamentos estacionários por tipo de combustível, revelando a participação de cada combustível nas emissões diretas da Fibria. O gráfico revela oportunidades para substituição de combustíveis mais intensivos por outros menos intensivos, como gás natural.

Gráfico 3  
Emissões indiretas por sistema de transporte

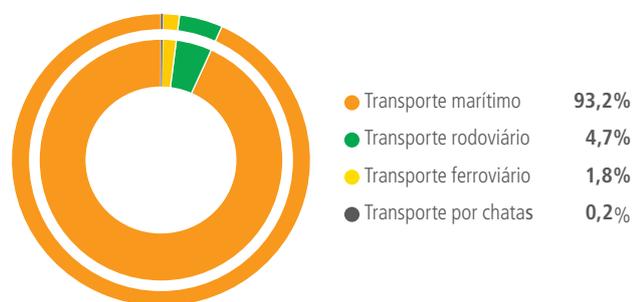
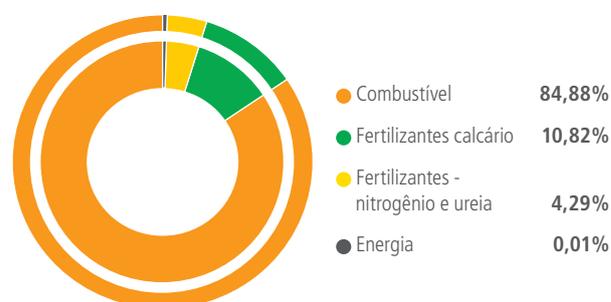


Gráfico 4  
Emissões de GEE de atividades florestais



O gráfico 3, referente às emissões do Escopo 3, aponta que o transporte marítimo é responsável por 93% de todas as emissões desse escopo.

O gráfico 4 mostra que as emissões geradas pelo consumo de combustível são responsáveis por mais de 80% das emissões totais das operações florestais.

Os principais resultados do inventário de emissões de GEE de 2010, com base em 2009, são resumidos a seguir:

- as operações florestais, industriais e de logística emitiram 2.130.582 toneladas de carbono equivalente (t/CO<sub>2</sub>eq);
- os plantios florestais e as reservas nativas sequestraram 25.510.216 t/CO<sub>2</sub>eq, sendo 24.985.243 t/CO<sub>2</sub>eq nos plantios de eucalipto e 1.049.946 t/CO<sub>2</sub>eq nas áreas de conservação;
- o balanço entre emissões e sequestro de CO<sub>2</sub>, já descontando as emissões da biomassa e considerando 50% do sequestro das áreas de conservação, demonstra que para cada tonelada de celulose produzida foram sequestradas 3,17 t/CO<sub>2</sub>eq.

### Quadro Resumo – Inventário Carbon Footprint 2009

Unidades		Jacareí	Aracruz	Guaíba	Três Lagoas	Fibria 2009	Fibria 2008	
<b>Produção</b>	<b>t/ano</b>	<b>1.070.197</b>	<b>2.203.125</b>	<b>439.268</b>	<b>806.230</b>	<b>4.518.820</b>	<b>3.638.545</b>	
<b>Emissões florestais (operação e transporte)</b>	Combustível fóssil	tCO <sub>2</sub> eq	64.391	138.880	21.559	28.330	253.160	224.075
	Fertilizantes	tCO <sub>2</sub> eq	2.854	4.767	25.778	11.678	45.076	94.234
	Energia elétrica	tCO <sub>2</sub> eq	5	16	3	4	28	39
	Total florestal	tCO <sub>2</sub> eq	67.250	143.662	47.340	40.012	298.265	318.348
	Participação	%	23%	48%	16%	13%	100%	1%
<b>Emissão específica florestal</b>	<b>tCO<sub>2</sub>eq/t Cel</b>	<b>0,06</b>	<b>0,07</b>	<b>0,11</b>	<b>0,05</b>	<b>0,07</b>	<b>0,09</b>	
<b>Emissões industriais (celulose)</b>	Queima combustível	tCO <sub>2</sub> eq	300.401	275.524	414.738	125.943	1.116.606	947.137
	Resíduos (aterro + lagoas)	tCO <sub>2</sub> eq	3.388	70.594	689	0	74.671	110.433
	Transporte interno	tCO <sub>2</sub> eq	1.524	3.563	1.197	417	6.701	3.329
	Eletricidade importada	tCO <sub>2</sub> eq	3.947	874	2.212	159	7.192	10.547
	Total industrial	tCO <sub>2</sub> eq	309.260	350.556	418.836	126.519	1.205.170	1.074.606
	Participação	%	26%	29%	35%	10%	100%	1%
<b>Emissão específica industrial</b>	<b>tCO<sub>2</sub>eq/t Cel</b>	<b>0,29</b>	<b>0,16</b>	<b>0,95</b>	<b>0,16</b>	<b>0,27</b>	<b>0,30</b>	
<b>Emissões logística (celulose)</b>	Transporte rodoviário	tCO <sub>2</sub> eq	3.783	661	320	24.912	29.675	3.730
	Transporte ferroviário	tCO <sub>2</sub> eq	3.409	0	0	8.155	11.564	2.133
	Transporte barcaças	tCO <sub>2</sub> eq	0	0	1.375	0	1.375	1.373
	Transporte navios	tCO <sub>2</sub> eq	118.677	305.88	65.313	94.555	584.533	402.057
	Total logística	tCO <sub>2</sub> eq	125.869	306.649	67.007	127.622	627.147	409.293
	Participação	%	20%	49%	11%	20%	100%	1%
<b>Emissão específica logística</b>	<b>tCO<sub>2</sub>eq/t Cel</b>	<b>0,12</b>	<b>0,14</b>	<b>0,15</b>	<b>0,16</b>	<b>0,14</b>	<b>0,11</b>	
<b>Emissões operações</b>	Participação	%	24%	38%	25%	14%	100%	100%
	Total emissões	tCO <sub>2</sub> eq	502.378	800.867	533.183	294.153	2.130.582	1.802.248
<b>Emissão específica</b>	<b>tCO<sub>2</sub>eq/t Cel</b>	<b>0,47</b>	<b>0,36</b>	<b>1,21</b>	<b>0,36</b>	<b>0,47</b>	<b>0,50</b>	
<b>Sequestro florestal (base ICA sem nativas)</b>	Florestas plantadas	tCO <sub>2</sub> eq	4.204.043	8.940.685	5.485.101	6.355.414	24.985.243	15.867.205
	Áreas de conservação	tCO <sub>2</sub> eq	399.927	471.611	0	178.408	1.049.946	0
	Participação	%	18%	36%	21%	25%	100%	100%
<b>Sequestro específico florestas</b>	<b>tCO<sub>2</sub>eq/t Cel</b>	<b>4,30</b>	<b>4,27</b>	<b>12,49</b>	<b>8,10</b>	<b>5,76</b>	<b>4,36</b>	
<b>Balanço</b>	Redução total	tCO <sub>2</sub> eq	1.942.502	3.298.441	4.457.619	4.620.933	14.319.495	14.064.958
	Redução (sequestro - emissões)	tCO <sub>2</sub> eq/t Cel	1,82	1,50	10,15	5,73	3,17	3,87
	<b>Relação sequestro por emissão n</b>		<b>5 : 1</b>	<b>5 : 1</b>	<b>9 : 1</b>	<b>17 : 1</b>	<b>8 : 1</b>	<b>9 : 1</b>

Para obter mais informações sobre o inventário de emissões de GEE, acesse o website da Fibria ([www.fibria.com.br](http://www.fibria.com.br) > Ambiente > Mudanças Climáticas).



Área florestal  
no Espírito Santo

## Desempenho econômico-financeiro

### Conjuntura do mercado

**Cenário global** – A recuperação econômica global acima das projeções deveu-se principalmente ao bom desempenho das economias mais maduras e ao crescimento consistente de alguns mercados emergentes em 2010. Essa conjuntura favoreceu o desempenho do mercado de commodities, incluindo a demanda por celulose e papel.

O setor de celulose de mercado vivenciou dois momentos distintos. Ao longo do primeiro semestre, a oferta foi limitada pelo terremoto que afetou a indústria chilena e por problemas de produção, enquanto a demanda se manteve no mesmo patamar de 2009. Conseqüentemente, os estoques mundiais dos produtores de celulose foram reduzidos para 25 dias de oferta. Essa situação se refletiu nos preços da mercadoria, que em junho atingiram US\$ 920 por tonelada para a celulose de eucalipto (preço de lista) na Europa, nível antes só registrado em 1995. Já a segunda metade do ano foi marcada pela redução das importações de celulose da China. Com a retomada da produção para patamares normais, os estoques mundiais subiram para 34 dias de oferta ao final do ano, normalizando-se.

O ano chegou ao fim com boas perspectivas para o mercado de celulose em 2011, especialmente para a fibra de eucalipto, cuja oferta deverá crescer em ritmo inferior ao da demanda.

### Análise do desempenho

A análise do desempenho da companhia nos exercícios encerrados em 2010 e 2009, apresentados a seguir, leva em consideração as informações financeiras consolidadas antes da reclassificação dos resultados do Conpacel e da KSR. Nas demonstrações financeiras e nas correspondentes notas explicativas, os resultados dessas operações estão apresentados na rubrica lucro líquido do exercício proveniente de operações descontinuadas, após o lucro líquido do exercício. Os resultados individuais dessas operações estão apresentados na nota explicativa nº 35 às demonstrações financeiras.

Em 2010, a produção da Fibria totalizou 5,231 milhões de toneladas de celulose e 311 mil toneladas de papel em suas seis Unidades Industriais. Com relação a 2009, o crescimento de 1% na produção de celulose deveu-se à produção adicional da Unidade Três Lagoas (MS), que

iniciou suas operações ao final de março de 2009, além do aumento da produtividade em todas as Unidades, compensando a não participação da Unidade Guaíba (RS). A redução de 16% na produção de papel reflete a ausência da produção oriunda da fábrica do Rio Grande do Sul.

### Vendas por região

Ásia	22%
Europa	39%
América do Norte	28%
América Latina	11%

Em 2010, o **volume de vendas de celulose** da Fibria atingiu 5 milhões de toneladas, 4% inferior ao volume comercializado no ano anterior, devido principalmente à menor demanda da Ásia no segundo semestre do ano. As exportações representaram 89% das vendas totais de celulose. No ano, a região com o maior destaque foi a Europa, que teve na Fibria sua maior fornecedora mundial de fibra curta, absorvendo 39% do volume total vendido, patamar 7 pontos percentuais (p.p.) superior ao de 2009. As vendas para a América do Norte representaram 28% do volume de vendas da Fibria, um aumento de 5 p.p. em relação a 2009. Após um desempenho atípico em 2009, as vendas da Fibria para a Ásia sofreram redução, acompanhando a tendência global. Em 2010, o volume total exportado para a região correspondeu a 22% das vendas, uma queda de 14 p.p. com relação ao ano anterior. O mercado doméstico representou 11% das vendas da empresa, sendo a Fibria a principal fornecedora de celulose de mercado no Brasil.

### Vendas por uso final

Papéis sanitários	55%
Imprimir e escrever	28%
Papéis especiais	17%

O mercado de papéis sanitários (*tissue*) de alta qualidade continuou a ser o segmento mais relevante na distribuição das vendas da Fibria por uso final, absorvendo 55% do total. Já o segmento de papéis de imprimir e escrever teve uma participação de 28%. Outros papéis de alto valor agregado, como os especiais, consumiram 17% das vendas totais.

O **volume de vendas de papel** totalizou 376 mil toneladas, uma redução de 10% quando comparado às vendas de 2009, em razão da não participação da Unidade Guaíba.

A **receita operacional líquida** totalizou R\$ 7.050 milhões em 2010, 18% superior à registrada em 2009. Esse resultado foi impactado positivamente por um aumento de 23% no preço médio líquido em reais, que compensou a queda de 4% no volume de vendas de celulose.

O **custo do produto vendido** totalizou R\$ 5.285 milhões, um aumento de 4% em relação a 2009, impactado principalmente pelo (i) maior efeito da depreciação e exaustão (decorrente da reavaliação de florestas pela adoção do CPC 29), (ii) efeito do maior custo relativo a paradas de manutenção, (iii) aumento no custo da madeira e (iv) aumento na provisão para perdas sobre créditos de ICMS.

As **despesas administrativas** somaram R\$ 325 milhões, um aumento de 6% na comparação com 2009. Esse resultado se explica pelos efeitos da contratação de consultorias e serviços, além de doações realizadas em 2010.

Já as **despesas com vendas** totalizaram R\$ 324 milhões, uma redução de 2% em relação a 2009, em razão do menor volume de vendas.

O **Ebitda** foi de R\$ 2.749 milhões, com margem de 39%. O Ebitda do período foi 62% superior aos R\$ 1.697 milhão registrados em 2009 (margem de 28%), principalmente devido ao maior preço médio líquido, parcialmente compensado pelo câmbio.

O **resultado financeiro líquido** totalizou despesa de R\$ 364 milhões, comparado à receita de R\$ 1.594 milhão em 2009, explicado principalmente pela receita de variação cambial no mesmo ano, que totalizou R\$ 2.861 milhões, devido à valorização de 25% do real em relação ao dólar no período, comparada com receita de R\$ 302 milhões em 2010. As **receitas financeiras** somaram R\$ 510 milhões, e as **despesas financeiras**, R\$ 1.176 milhão. O resultado de variações monetárias e cambiais ativas e passivas totalizou uma receita de R\$ 302 milhões, devido principalmente à valorização de 4% do real no período sobre o estoque da dívida em moeda estrangeira.

Como resultado, o **lucro líquido de 2010** foi de R\$ 603 milhões, comparado ao lucro de R\$ 2.589 milhões no exercício anterior, principalmente devido ao efeito da adoção inicial dos CPCs em 2009.

### Logística

A Fibria firmou com a empresa sul-coreana STX Pan Ocean, uma das maiores em operações de logística de navegação no mundo, um contrato de serviços de logística internacional para o transporte marítimo de celulose. Com prazo de 25 anos, a partir de 2012, o contrato – na modalidade CVC (*Consecutive Voyage Contract*) – é um importante instrumento para a consolidação da estratégia comercial de longo prazo da Fibria, ao garantir estabilidade operacional, previsibilidade e competitividade de custos.

## Investimento de capital

Em 2010, os investimentos de capital da Fibria atingiram R\$ 1.066 milhão e foram alocados como segue:

<b>Investimentos (R\$ milhões)</b>	<b>2010</b>
Expansão Industrial	25
Expansão Florestal	29
<b>Subtotal Expansão</b>	<b>54</b>
Segurança/Meio Ambiente	85
Renovação de Florestas	502
Manutenção, TI, P&D, Modernização	291
<b>Subtotal Manutenção</b>	<b>878</b>
<b>Subsidiárias, Joint Ventures e Outros</b>	<b>134</b>
<b>Total Fibria</b>	<b>1.066</b>

## Gestão do endividamento

Ao longo de 2010, a Fibria deu continuidade à implementação do plano de gestão do endividamento, iniciado no segundo semestre de 2009, com o objetivo de liquidar ou refinarciar dívidas de modo a obter custo menor e prazo mais longo, compatíveis com seu atual risco de crédito. Destaca-se a captação feita no exterior pela emissão de títulos, em abril de 2010, no valor de US\$ 750 milhões, com vencimento final em dez anos e cupom semestral de 7,5% ao ano (a.a.). Refinanciamos a dívida oriunda da perda com derivativos da ex-Aracruz, o que eliminou uma série de cláusulas contratuais restritivas e liberou garantias vinculadas a essa operação. A Fibria também captou, ao longo do ano, diversas linhas de Pré-Pagamento de Exportação (PPE), sempre com o objetivo de melhorar o perfil da dívida e manter uma reserva de caixa para obrigações de curto prazo.

A posição de caixa da Fibria em 31 de dezembro de 2010 era de R\$ 2.208 milhões e representava 1,1 vez a parcela da dívida vincenda nos próximos 12 meses. A dívida líquida ficou em R\$ 9.852 milhões, uma redução de 11% em relação a 2009. A combinação da redução do endividamento com a elevada geração de caixa nos últimos 12 meses contribuiu para uma queda do nível de alavancagem da companhia, cujo indicador dívida líquida/Ebitda saiu de 6,5 vezes em 2009 para 3,6 vezes ao final de 2010. Também como resultado da condução do plano de gestão do endividamento, o custo da dívida em moeda estrangeira foi reduzido de 7,1% ao final de 2009 para 5,9% em 31 de dezembro de 2010. O prazo médio da dívida foi alongado para 74 meses, comparado a 60 meses em 2009.

## Dividendos

O estatuto social da companhia assegura um dividendo mínimo anual correspondente a 25% do lucro líquido, ajustado pelas movimentações patrimoniais das reservas, conforme preconizado pela legislação societária brasileira. A administração da companhia irá propor, na Assembleia Geral Ordinária prevista para 28 de abril de 2011, a distribuição de dividendos para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 no valor de R\$ 0,30 por ação, totalizando R\$ 142.179 mil.

A despeito do resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2009, a administração, tendo em vista os compromissos assumidos, seu nível de endividamento, sua estratégia de gestão dos passivos financeiros e o plano de negócios da companhia, deixou de propor dividendos, naquele exercício, conforme permitido pelo artigo 202, parágrafo 4º da Lei nº 6.404/76. No exercício findo em 31 de dezembro de 2010, o saldo da reserva especial no montante de R\$ 121.958 mil (R\$ 0,26 por ação) está sendo transferido para o passivo circulante, na rubrica dividendos a pagar.

## Mercado de capitais

**Desempenho da ação** – As ações da companhia, listadas na BM&FBovespa sob o código FIBR3, encerraram o ano cotadas a R\$ 26,49. Na Bolsa de Valores de Nova York, as ADRs nível III, negociadas sob o código FBR, estavam cotadas a US\$ 16 em 31 de dezembro de 2010.

A companhia acredita que a continuidade da implantação do plano estratégico deverá refletir-se na cotação da ação.

O volume médio diário de títulos negociados na BM&FBovespa e na Bolsa de Valores de Nova York foi de 3,6 milhões, um aumento de 69% na comparação com 2009. O volume médio financeiro diário negociado nas duas bolsas foi de US\$ 64 milhões em 2010.

Total de ações em circulação	467.934.646 ONs
ADR (American Depositary Receipt)	1 ADR = 1 ação ordinária
Valor de mercado	R\$ 12,4 bilhões
Volume financeiro médio diário em 2010 (BM&FBovespa e NYSE) <sup>1</sup>	US\$ 64 milhões

1. Fonte: Bloomberg

**Governança** – Em 20 de maio de 2010, a Fibria migrou para o Novo Mercado, nível mais elevado de governança corporativa da BM&FBovespa. Esse segmento reforça o comprometimento com as melhores práticas de governança, visando criar um ambiente de negociação com equidade de direitos concedidos aos acionistas e de transparência na prestação de informações pelas companhias. Entre os compromissos voluntários assumidos com o mercado de capitais destacam-se a emissão exclusivamente de ações ordinárias, garantindo que cada ação tenha direito a um voto; a garantia de 100% de *tag along*; e a adesão à Câmara de Arbitragem para resolução de conflitos, nos termos do regulamento do Novo Mercado.

Em julho de 2010, o Conselho de Administração da Fibria aprovou a Política de Governança Corporativa. Em linha com as melhores práticas do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) e da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o documento formaliza e consolida as práticas de governança da companhia. Na mesma ocasião, o Conselho de Administração aprovou a revisão das Políticas de Divulgação de Informações para o Mercado de Capitais e de Negociação com Valores Mobiliários de Emissão da Fibria.

Conforme previsto na Política de Governança da Fibria, foi realizada, entre os meses de novembro e dezembro, a avaliação do desempenho dos membros do Conselho de Administração por consultoria independente. Na oportunidade, também foi avaliada a atuação dos comitês de assessoramento ao Conselho. O resultado será utilizado para estabelecer as metas de atuação desses órgãos em 2011.

**Reconhecimentos** – A Fibria foi destacada pela revista *Institutional Investor* por seu programa de Relações com Investidores (RI). A partir de estudo de percepção realizado com investidores e analistas sobre a atuação em Relações com Investidores de empresas latino-americanas, a companhia teve destaque no setor de papel e celulose, nas categorias Melhor Equipe de Relações com Investidores (primeiro lugar de acordo com os analistas *sell-side* e *buy-side*), Melhor Profissional de Relações com Investidores (primeiro lugar segundo os analistas *sell-side* e segundo lugar na opinião dos analistas *buy-side*), Melhor CEO (segundo lugar de acordo com os analistas *sell-side* e *buy-side*) e Melhor CFO (segundo lugar pelos analistas *sell-side* e terceiro lugar pelos analistas *buy-side*).

Carlos Aguiar, CEO da Fibria, foi homenageado como Personagem de Finanças do Ano pelo Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças (Ibef), em reconhecimento à sua contribuição para o desenvolvimento econômico do País.

A Fibria também foi reconhecida na categoria Melhor Sustentabilidade Ambiental, ficando entre as cinco primeiras colocadas do prêmio *IR Magazine*, do IBRI e *Revista RI*. Além disso, a companhia ficou em terceiro lugar geral na América Latina na categoria Divulgação e Comunicação Financeira pela premiação do IR Global Rankings.

A companhia também recebeu o prêmio Latin Finance Deals of the Year Awards 2010, da revista *Latin Finance*, pela operação de troca do título de dívida emitido em 2009 no mercado internacional por novos títulos emitidos em 2010, com alta adesão dos investidores.

Esses reconhecimentos reforçam o compromisso da Fibria com a transparência e a prestação de contas no relacionamento com a comunidade financeira e o mercado de capitais.

**Sustentabilidade** – Em setembro de 2010, foi anunciada a inclusão da Fibria na carteira 2010/2011 do Índice Dow Jones de Sustentabilidade Global (DJSI World). A Fibria obteve resultado de destaque no setor de papel e florestas, para o qual apenas três empresas foram selecionadas, de um total de 12 avaliadas. Em novembro, foi novamente selecionada para integrar o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da BM&FBovespa. A carteira do índice reúne empresas com ações listadas na Bolsa de Valores de São Paulo que apresentam alto grau de comprometimento com práticas de sustentabilidade e governança corporativa.

A Fibria também foi anunciada como uma das 42 empresas de capital aberto integrantes do Índice Carbono Eficiente (ICO2), lançado pela BM&FBovespa com o objetivo de fomentar a adoção de práticas de gestão ambiental voltadas para mudanças climáticas.

Esses reconhecimentos confirmam nosso comprometimento com o negócio florestal renovável, como fonte de geração de valor no longo prazo para nossos acionistas e a sociedade.

## Sinergias

O compromisso com a captura de sinergias permeia todas as atividades da Fibria. Até o final de 2010, já haviam sido mapeadas mais de 180 ações nas áreas Comercial, Logística, Industrial, Florestal, de Tecnologia, de Suprimentos e de Finanças, entre outras. Foram contabilizados, em 2010, ganhos a Valor Presente Líquido (VPL) que ultrapassaram R\$ 2,7 bilhões, aproximadamente R\$ 300 milhões acima de nossa curva estimada de capturas. Essas ações contribuem para o fortalecimento da liderança e da competitividade da Fibria no mercado de celulose. Mantemos nossa projeção de R\$ 4,5 bilhões a VPL, já que as sinergias previstas a ser capturadas nos próximos anos são mais complexas.

## Relacionamento com auditores independentes

A política de atuação da companhia na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa com nossos auditores independentes se fundamenta nos princípios que preservam a independência desses profissionais. Esses princípios internacionalmente aceitos consistem em: (a) o auditor não deve auditar o próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais em seu cliente e (c) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente. Nesse sentido, em 2010 nossos auditores externos somente efetuaram trabalhos relacionados à auditoria das demonstrações contábeis.

## Financiamento público (GRI EC4)

A Fibria foi beneficiada por subvenção do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO) para compra de partes e peças para os processos de caustificação, forno de cal e branqueamento da Unidade Três Lagoas (MS). Assinado em dezembro de 2009, o contrato tinha um saldo remanescente de R\$ 73 milhões em 31 de dezembro de 2010, com vencimento final em 2017. O objetivo desse fundo é contribuir para o desenvolvimento econômico e social da Região Centro-Oeste.

Por ser uma empresa preponderantemente exportadora, a Fibria obteve, na Receita Federal do Brasil em 2010, o benefício fiscal que concede suspensão do PIS/Cofins (9,25%) nas aquisições de insumos, materiais intermediários, embalagens e respectivos fretes, bem como para o ativo imobilizado.



## Portocel

O terminal portuário especializado pertencente à Fibria (51%) e à Cenibra atingiu, no final de 2010, a marca de 60 milhões de toneladas de celulose exportadas desde o início de suas operações, em 1978.

Durante o ano, a capacidade da Portocel foi significativamente aumentada com a inauguração de um terceiro berço de navios e a ampliação de sua profundidade para 12,8 metros. Com a homologação das obras, o porto já está autorizado a operar três navios simultaneamente e a receber embarcações de até 70 mil toneladas.

O porto registrou outro recorde, também em 2010, na quantidade de madeira recebida via barcaças. O volume de eucalipto transportado das plantações da Fibria até Portocel chegou a 1,98 milhão de toneladas, 132 mil toneladas acima do movimento do ano anterior.

### Portocel - Histórico

1976	Criação do Portocel
1978	Início das operações
1985	Privatização (Aracruz: 51%; e Cenibra: 49%)
1994	10 milhões de toneladas de celulose embarcadas (acumulado)
1996	Inauguração do segundo berço de navios
2000	20 milhões de toneladas de celulose embarcadas (acumulado)
2003	Inauguração do Terminal de Barcaças (início da operação de barcaças de madeira)
2004	30 milhões de toneladas de celulose embarcadas (acumulado)
2005	Inauguração do berço de barcaças de celulose (início da operação de barcaças de celulose)
2006	Recorde de celulose embarcada em 24 horas (35 mil toneladas)
2007	40 milhões de toneladas de celulose embarcadas (acumulado)
2009	50 milhões de toneladas de celulose embarcadas (acumulado)
2011	60 milhões de toneladas de celulose embarcadas (acumulado)

A Portocel, localizada a 4,3 quilômetros da fábrica da Unidade Aracruz, no Espírito Santo, é responsável pelo embarque de aproximadamente 70% da celulose exportada pelo Brasil. Em 2010, deixaram o terminal rumo ao mercado internacional 5,6 milhões de toneladas de celulose, aí incluída parte da produção da Fibria, da Cenibra e de outras empresas do setor que usam os serviços do porto.



Rosinei Aparecida dos Santos e sua filha Mariana  
Moradoras de Jacareí (SP)

## Verificação independente



### DECLARAÇÃO DE AVALIAÇÃO INDEPENDENTE – BUREAU VERITAS CERTIFICATION

#### Introdução

O Bureau Veritas Certification Brasil (Bureau Veritas) foi contratado pela Fibria Celulose S.A. (Fibria), para conduzir uma verificação independente do seu Relatório de Sustentabilidade (doravante denominado Relatório), abrangendo avaliação de conteúdo, qualidade e limite do documento, referente ao ano de 2010. As informações publicadas no Relatório são de inteira responsabilidade da administração da Fibria. Nossa responsabilidade se limitou à verificação independente de acordo com o escopo abaixo definido.

#### Escopo do trabalho

A Fibria solicitou ao Bureau Veritas Certification que incluísse em seu escopo de verificação o seguinte:

- dados e informações incluídas no Relatório de 2010;
- adequação e confiabilidade dos sistemas e processos subjacentes utilizados para coletar, revisar e compilar as informações relatadas;
- avaliação do Relatório seguindo os princípios de Materialidade, Inclusão das Partes Interessadas, Contexto da Sustentabilidade, Abrangência, Equilíbrio, Comparabilidade, Exatidão, Periodicidade, Clareza e Confiabilidade, como definido nas Diretrizes da Global Reporting Initiative™ para Relatórios de Sustentabilidade GRI G3 (2006).

Foi excluída do escopo deste trabalho qualquer avaliação de informações relacionadas a:

- atividades fora do período de avaliação definido;
- declarações de posicionamento (expressões de opinião, crença, objetivos ou futuras intenções) por parte da Fibria;
- informações econômico-financeiras contidas neste Relatório, extraídas de demonstrações financeiras verificadas externamente por auditores independentes;
- declarações de compromissos futuros.

## Metodologia

Nosso trabalho foi conduzido de acordo com um protocolo do Bureau Veritas para Verificação Independente de Relatórios de Sustentabilidade, baseados nas melhores práticas atuais<sup>1</sup>, abrangendo as seguintes atividades:

- entrevistas com o pessoal envolvido (responsáveis pelo processo) na elaboração do Relatório;
- análise da evidência documental produzida pela Fibria, para o período reportado (2010);
- verificação das informações e dados de desempenho em relação aos princípios que asseguram a qualidade do Relatório, de acordo com a GRI G3;
- visitas locais nas Unidades Aracruz (ES), Jacaré (SP), Piracicaba (SP), Três Lagoas (MS) e Administração Central em São Paulo (SP);
- análise das atividades de engajamento com partes interessadas desenvolvidas pela Fibria;
- avaliação da sistemática utilizada para determinação das questões materiais incluídas no Relatório, considerando o contexto da sustentabilidade e a abrangência das informações publicadas.

As atividades foram planejadas e executadas para fornecer avaliação razoável, em vez de avaliação absoluta, oferecendo uma base aceitável para nossas conclusões.

## Parecer técnico

- De acordo com o escopo de verificação, as informações e dados apresentados no Relatório foram avaliados como exatos, livres de erros significativos ou declarações falsas, acessíveis e compreensíveis para os diversos grupos de partes interessadas;
- Os mecanismos internos de coleta, análise e compilação de informações publicadas, assim como o controle de documentos relevantes e sua rastreabilidade, podem ser considerados confiáveis;
- O Relatório evoluiu significativamente em relação ao do ano anterior, no que diz respeito à apresentação de desempenho no contexto da sustentabilidade. O Relatório anterior publicou separadamente vários indicadores e resultados, o que nesta edição passou a ser realizado de forma integrada;
- Por se tratar de uma nova empresa, o histórico se limita a um período máximo de 2 anos, demonstrado por meio de vários indicadores publicados;
- A Matriz de Materialidade utilizada em 2009, para nortear os temas desenvolvidos no Relatório, foi utilizada como base para o Relatório de 2010.
- A Fibria entende que os temas identificados continuam a ser os mais relevantes. Adicionalmente, a empresa demonstrou ter consultado nove líderes de comunidades vizinhas de suas operações, para conhecer sua opinião sobre os dez pontos mais importantes apontados pelas partes interessadas internas e externas na Matriz de Materialidade;
- O Relatório avançou consideravelmente, no que tange à apresentação de objetivos e metas futuras de sustentabilidade e o status de atendimento às metas estabelecidas, sobre o período de 2010;
- O Relatório reflete aspectos positivos e negativos da organização de forma equilibrada, sendo imparcial e objetivo nas informações apresentadas;
- A autoavaliação realizada pela Fibria, de acordo com a Diretriz GRI G3, demonstrada por meio do Índice Remissivo incluído no Relatório, foi confirmada por nós, o que confere a essa empresa a classificação B+.

## Recomendações para o próximo relatório

- Continuamos reforçando a necessidade de a Fibria priorizar a capacitação dos responsáveis pelas informações relacionadas aos indicadores de desempenho da GRI. A geração de dados aderentes ao "Conjunto de Protocolos de Indicadores" da Diretriz para Relatórios de Sustentabilidade – GRI G3 é de grande relevância para a publicação do Relatório.
- Apresentação mais clara a respeito da disponibilidade hídrica em suas áreas de atuação florestal, como a quantidade de água disponível nas áreas da Unidade Aracruz e maiores explicações sobre a qualidade da água nessa Unidade.
- Aprofundar o tema Riscos Ambientais, considerado pela Fibria como uma das dez prioridades que balizam a estratégia sustentável da empresa.
- Planejar de forma mais detalhada a elaboração do Relatório, incluindo avaliações internas e externas, entre outras etapas necessárias à obtenção dos resultados desejados.

## Declaração de independência e imparcialidade

O Bureau Veritas Certification é uma empresa independente de serviços profissionais especializado na gestão de Qualidade, Saúde, Segurança, Social e de Meio Ambiente com quase 180 anos de experiência em serviços de avaliação independente.

Nenhum membro da equipe de avaliação possui vínculo comercial com a Fibria. Nós conduzimos esta avaliação de forma independente, entendendo que não houve conflito de interesses.

O Bureau Veritas Certification implantou um Código de Ética em todo o negócio para manter altos padrões éticos entre o seu pessoal nas atividades empresariais.

## Contato

O Bureau Veritas Certification encontra-se à disposição para mais esclarecimentos por meio do site [www.bureauveritascertification.com.br/faleconosco.asp](http://www.bureauveritascertification.com.br/faleconosco.asp) ou telefone (11) 5070-9800.

1. O protocolo de avaliação independente do Bureau Veritas é baseado na Norma Internacional de Asseguração de Garantia - ISAE 3000 (Assurance Engagements) e Diretrizes para Relatório de Sustentabilidade GRI G3.



Pátio de madeira e fábrica  
na Unidade Aracruz (ES)

## Visões externas

### Convidamos dois especialistas para fazer uma leitura crítica do Relatório de Sustentabilidade 2010 da Fibria.

Cinco pontos relevantes são claramente observados neste relatório: 1. a complexidade do ambiente de governança da Fibria, não só pela natureza de seus negócios, como pela diversidade dos entornos de suas unidades industriais; 2. o grande número, os padrões culturais e comportamentais e a tipologia das ações e reações das partes interessadas externas; 3. as posturas da companhia – definidas por uma difícil, mas bem dosada combinação de serenidade, firmeza e conformidade legal – em relação ao pensamento dominante, às manifestações, às expectativas, às reivindicações e aos comportamentos mais agressivos dessas mesmas partes relacionadas, especialmente das mais carentes; 4. as mudanças, implementadas após a incorporação da Aracruz pela VCP, manifestamente percebidas como positivas, na definição de processos, na condução das relações e na disposição para diálogo com as comunidades vizinhas das plantas industriais e das formações florestais; e 5. o propósito da companhia em ouvir a totalidade de seus *stakeholders* – interna e externamente, a montante e a jusante de sua cadeia de negócios – associada ao desenvolvimento de sua capacidade de escuta.

Além desses cinco pontos, impressiona o espaço destinado no relatório às questões sociais e ambientais, relativamente às econômico-financeiras, não obstante o equilíbrio que deve nortear a governança corporativa na adoção de concepções *triple bottom line*. A severidade do ambiente de governança em que a companhia atua, refletindo um conjunto adverso de questões institucionais e estruturais do País, certamente justifica esse aparente desequilíbrio. O pensamento, os compromissos e prioridades expostas pelo *Chairman*, pelo

CEO e pelos cinco Diretores estão alicerçadas na convicção compartilhada de que o propósito orientador da companhia é o de produzir resultados que tenham alcance planetário positivo e que possam ser usufruídos por toda a sociedade. Os conceitos de *lucro merecido* e de *empresa válida* estão conectados com esse propósito maior. Transparece no relatório que a gestão dos resultados de longo prazo e dos riscos do negócio – aqui incluídos os de imagem e reputação em termos mundiais – são fortemente relacionados aos compromissos e prioridades declaradas pela alta direção.

É exatamente pela percepção do propósito orientador da companhia que cabe uma sugestão, alicerçada em um dos expoentes da governança corporativa, Michael Jensen. Com base em pesquisa de alcance mundial, Jensen adverte que “as companhias não maximizarão o seu valor de mercado se ignorarem o interesse de todos os seus *stakeholders*”. Ele demonstrou que o máximo retorno total de longo prazo é **crecientemente convergente** com o atendimento de demandas legítimas de todas as partes interessadas, mas **até um determinado limite**. Se este for superado, os interesses poderão ser **crecientemente conflituosos**, desatendendo a todos: neste caso, a curva de resultados inclina-se para baixo.

A proposta de produzir maiores e melhores resultados, pela conciliação de demandas e de interesses internos e externos, é chamada de *enlightened value maximization* (maximização “iluminada” do valor, em tradução livre). Essa diretriz “iluminada” – que implica na difícil maximização de funções de múltiplos objetivos – pode, se exceder limites, comprometer resultados esperados por investidores e destruir valor. É decorrente dessa constatação, empiricamente comprovada, que sugerimos sejam definidas metas quantificadas, para cada uma das ações da companhia

com partes interessadas, especialmente para as complexas relações com os entornos das unidades produtivas. Os recursos empregados e as ações escolhidas devem produzir resultados **cremescentemente positivos**, inclusive nas comunidades específicas que, frontalmente, agridem os ativos da companhia e causam prejuízos materiais – roubos, incêndios provocados e exigências exorbitantes e recorrentes como exemplos. Seria interessante dar transparência à tríade **objetivos definidos, recursos empregados e resultados alcançados**. Admitimos que, pelos seus benefícios difusos, nem todos os programas sociais e ambientais realizados pela Fibria são passíveis de quantificações específicas e temporais. Mas os que forem passíveis de mensurações deveriam ser sistematicamente acompanhados e destacados dos de alcance difuso.

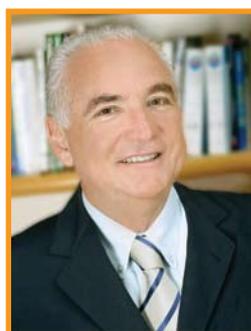
Complementando essa sugestão, recomendamos o acesso à proposta de Michael E. Porter e Mark. R. Kramer (*HBR*, abril de 2007) para o mapeamento, a orientação estratégica e os retornos decorrentes de ações de Responsabilidade Social Corporativa. Já há uma bem fundamentada segmentação das ações em **cinco eixos estratégicos** definidos pela companhia, bem como uma listagem de **sete benefícios**, abertos em **24 oportunidades**, resultantes de exemplar gestão de sustentabilidade assumida pela companhia, relacionadas ao apoio operacional, acesso ao capital, participação de mercado, custos, riscos e reputação. Mas a junção dessas bem elaboradas definições com a contribuição de Porter-Kramer poderá produzir bons frutos.

Um bom atributo do relatório é a minuciosa e extensiva exposição da compreensão, pela companhia, do conceito abrangente de sustentabilidade. As decorrentes ações sociais e ambientais relacionadas a esse conceito estão também exaustivamente expostas. Mas, pelo seu volume e complexidade, elas deveriam ser sintetizadas, em quadros matriciais, instrumentos gráficos ou diagramas de blocos, para visões de conjunto, em um capítulo inicial que proporcionasse uma leitura gerencial e objetiva da excelência da Fibria na gestão de seu colossal compromisso com a sustentabilidade. A Matriz de Materialidade atende parcialmente a esse propósito. Instrumentos semelhantes, que proporcionem visões objetivas do conjunto dos programas, deveriam ser objeto da criatividade dos gestores. O acesso ao modelo Porter-Kramer poderá atender também a esse objetivo. Outro ponto destacado no relatório e que nos parece

passível de observações contributivas é referente ao Código de Conduta. Sua criação, bem como a do Comitê de Conduta e da Ouvidoria, são medidas alinhadas à disseminação dos valores da companhia e de sua rigorosa observância. A descrição do conteúdo do Código de Conduta sugere que ele é suficientemente abrangente. Parece-nos também que a constituição do Comitê de Conduta atende a boas práticas. Entendemos, porém, que há vantagens na constituição de Ouvidoria Externa Independente, para encaminhamento de casos de maior complexidade. Quando esta é apenas interna, podem ocorrer constrangimentos na apuração de parte das ocorrências denunciadas, no julgamento e na aplicação de penalidades, ao envolver pessoas próximas do convívio diário, que mantém entre si relações sociais extra-companhia. A Ouvidoria externa nos casos que lhe serão endereçados atuaria como suporte da Auditoria Interna e do Comitê de Conduta, ao qual caberia avaliar os trabalhos de apuração e de julgamento das transgressões e da penalização sugeridas pelos agentes independentes.

Por fim, mais duas sugestões. A primeira, referente às definições de governança corporativa e de *stakeholders*, que se encontram no glossário. A definição de governança está limitada às relações que se estabelecem no “triângulo” Conselho de Administração, Diretoria e Órgãos de Controle. Sugerimos que se fundamente no “quadrilátero” Acionistas, Conselho de Administração, Diretoria Executiva e Outras Partes Interessadas. Já a definição de *stakeholders* deveria ser mais explícita e abranger pessoas, grupos ou instituições, com interesses legítimos em jogo na companhia e que afetam ou são afetados pelas diretrizes definidas, ações praticadas e resultados alcançados. Entendemos que essas duas sugestões estarão em maior sintonia com os valores e os compromissos da Fibria.

Atenciosamente.



**José Paschoal Rossetti**

*Professor e pesquisador da  
Fundação Dom Cabral*

O Relatório de Sustentabilidade da Fibria de 2010 abrange uma gama variada de temas, enfocando questões que, com certeza, são essenciais para garantir que a sustentabilidade esteja impregnada no DNA da empresa.

Com este Relatório, a Fibria atinge dois objetivos importantes. Antes de tudo, o documento traz detalhes substanciais sobre várias questões envolvendo a sustentabilidade. Gostaria de contribuir com algumas reflexões sobre a forma como o Relatório aborda alguns temas específicos, que descreverei mais abaixo. Mas o que talvez seja a característica mais singular deste Relatório é a abordagem equilibrada e honesta da Fibria e sua tenacidade em esmiuçar questões complexas, como o trabalho infantil, o movimento dos sem-terra e a desigualdade social. Essa característica é reforçada por declarações pessoais do presidente e CEO da Fibria, bem como de executivos responsáveis por vários aspectos das operações da empresa. Em suma, há aqui uma dimensão humana muitas vezes ausente em outros relatórios de sustentabilidade. Isso é algo muito bem-vindo.

O Relatório 2010 da Fibria tem inúmeros pontos fortes e, como sempre, há as áreas do documento que a empresa pode aprimorar no futuro. O que se segue é a minha avaliação, tanto dos aspectos positivos do Relatório como das áreas nas quais vejo oportunidades para a Fibria avançar em relatórios futuros.

Em primeiro lugar, destaco os aspectos positivos do Relatório:

- a avaliação da materialidade apresenta uma imagem clara das dez questões prioritárias para a empresa, bem como o processo de engajamento dos *stakeholders* para a definição dessas prioridades. É fácil para os leitores compreenderem o que a Fibria considera relevante, e o mais importante é que o Relatório enfoca questões materiais prementes;
- a Fibria faz um excelente trabalho ao apresentar sua visão de sustentabilidade e por que essa questão é importante para seus negócios. Poucas empresas apresentam esse assunto de maneira tão clara quanto a Fibria;
- é também exemplar a maneira como a Fibria descreve seu Código de Conduta e como ele é disseminado e aplicado

entre os trabalhadores, e como a área de risco é monitorada e gerida. Essas seções do Relatório dão aos leitores uma boa visão de como a empresa coloca seus valores em ação;

- o Relatório é muito sincero ao descrever as relações da empresa com comunidades carentes. A maioria dos relatórios corporativos evita questões sensíveis, como a desigualdade social, mas o Relatório da Fibria enfatiza como essa questão impacta suas ações e seu ambiente operacional em seus diversos locais de atuação;
- o Relatório traz detalhes particularmente úteis sobre biodiversidade e utilização da água e da energia, que são questões centrais para a Fibria. O mix de dados estatísticos e texto oferece aos leitores uma boa percepção sobre o desempenho da empresa;
- o Relatório utiliza de maneira notável os dados de pesquisa relatando as perspectivas dos profissionais, das comunidades, de *stakeholders* e do público sobre o desempenho da Fibria. A seção dos dados sobre as comunidades é muito eficiente em mostrar como as pessoas afetadas pelas atividades da Fibria entendem a estratégia e as ações da empresa. As declarações dos moradores das comunidades são muito valiosas.

Há outras áreas em que a Fibria pode melhorar seu processo de relato no futuro, aproveitando os pontos fortes deste Relatório:

- ainda que o Relatório forneça uma plataforma abrangente de como a Fibria vê a sustentabilidade, creio ser importante a empresa fornecer uma definição mais concisa incluindo não tanto uma lista de questões envolvendo a sustentabilidade, mas uma declaração de intenções, que diferencie a abordagem da Fibria de outras empresas nessas questões;
- embora o Relatório descreva de maneira bastante detalhada as atividades relevantes de 2010, creio que deveria fornecer mais detalhes sobre as prioridades da empresa para os próximos anos;
- a Fibria é eficiente na descrição de seu desempenho relativo às suas 26 metas de sustentabilidade. Mas, nos próximos relatórios, creio que seria útil apresentar mais informações sobre o impacto dessas metas. Visto que a

maioria dessas metas está relacionada a processos, é difícil para o leitor compreender seu impacto sobre o desempenho de sustentabilidade;

- creio que a Fibria também deveria considerar produzir um Relatório de Sustentabilidade mais curto nos próximos anos. Ainda que este Relatório ofereça uma riqueza muito grande de dados, sugiro que o próximo seja mais enxuto, o que poderá atrair mais leitores e que leiam o documento em sua totalidade. Várias empresas descobriram como é útil enxugar seus relatórios. Por exemplo, os vários projetos comunitários apresentados na seção de análise socioeconômica deste documento poderiam ser descritos no site da Fibria, reduzindo, assim, o volume de material impresso;

- os dados sobre diversidade étnica poderiam ser definidos em termos geográficos em vez da cor da pele (por exemplo, "asiático" em vez de "amarelo"), desta forma legitimando todos os grupos representados na pesquisa;

- a Fibria fornece várias informações sobre as expectativas de seus fornecedores, mas oferece pouca informação sobre

o real desempenho desses fornecedores em 2010. Creio que mais dados a esse respeito devam ser incluídos no próximo Relatório.

A Fibria tem uma visão muito particular sobre a importância da sustentabilidade para seus negócios e para nosso mundo, e vem se tornando uma voz cada vez mais ativa na partilha dessa visão.

Agradeço imensamente a oportunidade de comentar o Relatório de Sustentabilidade da Fibria de 2010, e aguardamos os próximos relatórios – e progressos – no alcance de suas metas de sustentabilidade.



**Aron Cramer**

*Presidente e CEO da Business for Social Responsibility (BSR)*



**Viviane Louzada Volz** e sua filha **Manuela**  
Moradoras de **Pelotas (RS)**

## Prêmios e reconhecimentos em 2010

- Carlos Aguiar, presidente da Fibria – Embaixador do Espírito Santo (Encontro de Lideranças)
- Carlos Aguiar – Personalidade de Finanças do Ano (Ibef)
- Carlos Aguiar – Líder do Setor de Papel e Celulose no 33º Fórum de Líderes Empresariais
- Fibria – Melhor fornecedora na categoria Papel para Impressão (não revestido), no 20º Prêmio de Excelência Gráfica Fernando Pini, Associação Brasileira da Indústria Gráfica (Abigraf) e Associação Brasileira de Tecnologia Gráfica (ABTG)
- Fibria – Destaque na pesquisa Práticas Gerenciais de Empresas no Brasil, da Fundação Getulio Vargas (FGV), Observatório de Gestão
- Fibria – Empresa mais admirada do País, na categoria Fabricante de Papel e Celulose, 13ª edição da pesquisa As Empresas Mais Admiradas no Brasil, revista *CartaCapital*
- Fibria – Indicada para compor a carteira 2010/2011 do Índice Dow Jones de Sustentabilidade Global
- Unidade Jacareí (SP) da Fibria – Prêmio Top Vale 2010, nas categorias Empresa com Responsabilidade Social e Empresa que Respeita o Meio Ambiente, revista *Valeparaibano*
- Fibria – Selo Empresa Cidadã, Câmara Municipal de Jacareí (SP)
- Unidade Piracicaba (SP) da Fibria – 12º Prêmio Ambiental do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente de Piracicaba (Comdema) na categoria Empresa, como reconhecimento pelo trabalho de educação ambiental desenvolvido pelo NEA local com escolas da rede pública do município, profissionais próprios e terceiros
- Fibria – Eleita uma das 20 empresas-modelo em sustentabilidade, segundo o *Guia Exame de Sustentabilidade 2010*, da revista *Exame*
- Fibria – Destaque latino-americano no setor de celulose e papel nas categorias Melhor Equipe de Relações com Investidores (1º lugar de acordo com analistas e investidores); Melhor Profissional de Relações com Investidores – André Luiz Gonçalves, gerente-geral de Relações com Investidores (1º lugar segundo os analistas e 2º lugar na opinião dos investidores); Melhor CEO – Carlos Aguiar (2º lugar de acordo com analistas e investidores) e Melhor CFO – Carlos Aguiar, presidente (interino) e João Elek, diretor Financeiro e de Relações com Investidores (2º lugar pelos analistas e 3º lugar pelos investidores), *Institutional Investor Magazine*

- Fibria – Relatório de Sustentabilidade de 2009 entre os 29 melhores do Brasil, segundo o estudo “O caminho para a credibilidade: uma pesquisa de relatórios de sustentabilidade no Brasil”, avaliação feita pela consultoria internacional SustainAbility, em parceria com a Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável (FBDS)
- Fibria – Prêmio Destaques do Setor 2010, Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel (ABTCP), nas categorias Fabricante de Celulose de Mercado e Fabricante de Papéis Gráficos
- Fibria – Vencedora da 10ª edição do estudo “As 100 + inovadoras no uso de TI” na categoria Indústria: Plásticos, Borracha, Papel e Celulose, revista *InformationWeek Brasil*
- Área de Relações com Investidores da Fibria – Entre as cinco melhores empresas de 2009 na categoria Melhor Sustentabilidade Socioambiental do IR Magazine Awards Brazil 2010, pesquisa conduzida pelo Instituto Brasileiro de Economia (Ibre) e pela Fundação Getulio Vargas (FGV)
- Programa de Educação Ambiental (PEA) da Unidade Jacareí (SP) da Fibria – Reconhecido pelo 16º Prêmio Fiesp de Mérito Ambiental 2010, com a menção honrosa na categoria Médio e Grande Porte, promovido pelo Departamento de Meio Ambiente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo
- Fibria – Única empresa brasileira do setor de celulose e papel a compor o ranking 2010 das 2 mil maiores empresas do mundo organizado pela revista *Forbes* (a Fibria ficou em 980º lugar. Foram incluídas nesse ranking 33 empresas nacionais)
- Reges Echer, ecólogo e analista de Sustentabilidade da Unidade Capão do Leão (RS) da Fibria, foi um dos oito profissionais ligados ao Grupo Votorantim na América Latina vencedores da 3ª edição do Prêmio Líder Social 2009, promovido pelo Instituto Votorantim
- Mel produzido pela Associação de Apicultores de Aracruz (Apiara) em áreas da Fibria foi eleito o melhor do País, durante o Seminário de Própolis do Nordeste e 4º Encontro Nacional de Produtores de Pólen, em Ilhéus (BA)
- Fibria – Melhor Liability Management de 2010, revista *Latin Finance*
- José Luciano Penido, presidente do Conselho de Administração da Fibria – Eleito uma das 50 pessoas mais influentes da indústria global pela *PPI Magazine*, publicação editada pela Risi. Penido ficou em 4º lugar entre os melhores CEOs do mundo
- Fibria – Única empresa do setor florestal a integrar o Índice Carbono Eficiente (ICO2), da BM&FBovespa e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)
- Programa Produção Mais Limpa da Unidade Jacareí (SP) da Fibria – Reconhecido como o melhor projeto ambiental pelo Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp)
- Fibria – Selecionada para integrar a carteira 2011 do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da BM&FBovespa
- Fibria – 3º lugar geral na América Latina e 4º lugar no ranking mundial Basic Materials na categoria Divulgação e Comunicação Financeira, estudo da consultoria MZ



Laboratório do Centro de Tecnologia,  
na Unidade Jacareí (SP)

## Índice remissivo

1. Estratégia e Análise		Onde encontrar
1.1	Declaração da presidência sobre a relevância da sustentabilidade	Mensagem da Administração p. 6-7
1.2	Principais impactos, riscos e oportunidades	Mensagem da Administração p. 6-7 Sobre esta publicação p. 10-11 Gestão de riscos p. 25-27 Sustentabilidade p. 34-47 Governança climática p. 139
2. Perfil		Onde encontrar
2.1	Nome da organização	Fibria Celulose S.A.
2.2	Principais marcas, produtos e/ou serviços	Sobre a Fibria p. 18-21
2.3	Estrutura operacional	Sobre a Fibria p. 18-21 Sobre a gestão p. 30-31
2.4	Localização da sede	Sobre a Fibria p. 18-21
2.5	Países em que a organização opera	Sobre a Fibria p. 18-21
2.6	Tipo e natureza jurídica da propriedade	Sobre a gestão p. 30-31
2.7	Mercados atendidos	Sobre a Fibria p. 18-21
2.8	Porte da organização	Principais resultados p. 15-17 Sobre a Fibria p. 18-19
2.9	Principais mudanças em 2010	Mensagem da Administração p. 6-7
2.10	Prêmios e reconhecimentos recebidos em 2010	Prêmios e reconhecimentos em 2010 p. 154-155
3. Parâmetros para o relatório		Onde encontrar
Perfil do relatório		
3.1	Período coberto pelo relatório	2010
3.2	Data do relatório anterior mais recente	Relatório de Sustentabilidade 2009, lançado em maio de 2010
3.3	Ciclo de emissão de relatórios	Anual
3.4	Dados para contatos em caso de perguntas	comunicacaofibria@fibria.com.br
Escopo e limite do relatório		
3.5	Processo para definição do conteúdo do relatório	Mensagem da Administração p. 6-7 Sobre esta publicação p. 10-12
3.6	Limite do relatório	Sobre esta publicação p. 10-12
3.7	Limitações específicas quanto ao escopo ou ao limite do relatório	Abrange toda a gama de impactos econômicos, sociais e ambientais relevantes da organização
3.8	Joint ventures, subsidiárias, instalações arrendadas, operações terceirizadas e outras organizações que possam afetar a comparabilidade entre períodos e/ou organizações	Sobre esta publicação p. 10-12

3.9	Técnicas de medição de dados e as bases de cálculo	Sobre esta publicação p. 10-12
3.10	Reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores	Sobre esta publicação p. 10-12
3.11	Mudanças significativas em comparação com anos anteriores	Sobre esta publicação p. 10-12
<b>Sumário de conteúdo da GRI</b>		
3.12	Tabela que identifica a localização das informações no relatório	Índice remissivo p. 158-165
<b>Verificação</b>		
3.13	Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório	Verificação externa p. 151-153
<b>4. Governança, compromissos e engajamento</b>		<b>Onde encontrar</b>
<b>Governança</b>		
4.1	Estrutura de governança	Administração p. 13-14
4.2	Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja um diretor executivo	NA
4.3	Número de membros independentes e/ou não executivos do mais alto órgão de governança	Administração p. 13-14
4.4	Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações ou deem orientações ao mais alto órgão de governança	Administração p. 13-14
4.5	Relação entre remuneração para membros do mais alto órgão de governança, diretoria executiva e demais executivos e o desempenho da organização	Tabela Dados DHO p. 95
4.6	Processos em vigor no mais alto órgão de governança para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados	Código de Conduta p. 22-23 Ouvidoria p. 23-24 Práticas anticorrupção p. 25
4.7	Processo para determinação das qualificações e conhecimento dos membros do mais alto órgão de governança para definir a estratégia da organização para questões relacionadas a temas econômicos, ambientais e sociais	Sustentabilidade p. 34
4.8	Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos	Sobre a Fibria p. 18-19 Código de Conduta p. 22-23 Ouvidoria p. 23-24 Práticas anticorrupção p. 25
4.9	Procedimentos do mais alto órgão de governança para supervisionar a identificação e gestão por parte da organização do desempenho econômico, ambiental e social, incluindo riscos e oportunidades relevantes, assim como a adesão ou conformidade com normas acordadas internacionalmente, códigos de conduta e princípios	Administração p. 13-14
4.10	Autoavaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	Administração p. 13-14
<b>Compromissos com iniciativas externas</b>		
4.11	Explicação de como a organização aplica o princípio da precaução	Governança climática p. 139
4.12	Cartas, princípios ou outras iniciativas que a organização subscreve ou endossa	Principais compromissos assumidos p. 48-50
4.13	Participação em associações e/ou organismos nacionais/internacionais	Principais compromissos assumidos p. 48-50 Políticas públicas p. 90-91
<b>Engajamento com partes interessadas</b>		
4.14	Relação de grupos de partes interessadas engajados pela organização	Mensagem da Administração p. 6-7 Sobre esta publicação p. 10-12 Sustentabilidade p. 34-37 Comunidades p. 58-86 Fornecedores p. 87-89 Governo p. 90-91 Gestão de pessoas p. 92-103

4.15	Base para a identificação e seleção de partes interessadas com os quais se engajar	Sobre esta publicação p. 10-12 Objetivos e metas p. 38-47
4.16	Abordagens para o engajamento das partes interessadas	Mensagem da Administração p. 6-7 Sobre esta publicação p. 10-12 Sustentabilidade p. 34-37 Comunidades p. 58- 86 Fornecedores p. 87-89 Governo p. 90-91 Gestão de pessoas p. 92-103
4.17	Principais temas e preocupações que foram levantados por meio do engajamento dos <i>stakeholders</i>	Sobre esta publicação p. 10-12

Indicadores de desempenho econômico		Onde encontrar	Atendimento	Pacto Global (Princípios)
<b>Desempenho econômico</b>				
E EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos	Principais resultados p. 16-17		2
E EC2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização devido a mudanças climáticas	Governança climática p. 139		7
E EC3	Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido que a organização oferece	Tabela Dados DHO p. 94		
E EC4	Ajuda financeira significativa recebida do governo	Financiamento público p. 149		
<b>Presença no mercado</b>				
A EC5	Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário-mínimo local em unidades operacionais importantes	Tabela Dados DHO p. 95		
E EC6	Políticas, práticas e proporção de gastos mais baixo comparado ao salário-mínimo local em unidades operacionais importantes	Fornecedores p. 89		
E EC7	Procedimentos para contratação local e proporção de membros de alta gerência recrutados na comunidade local em unidades operacionais importantes	Tabela Dados DHO p. 94		
<b>Impactos econômicos indiretos</b>				
E EC8	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos, principalmente para benefício público	Principais resultados p. 17		
A EC9	Identificação e descrição de impactos econômicos indiretos significativos, incluindo a extensão dos impactos	Outros indicadores de desempenho p. 181 Objetivos e metas p. 38-47 Comunidades p. 58-86 Fornecedores p. 87-89		

Indicadores de desempenho ambiental		Onde encontrar	Atendimento	Pacto Global (Princípios)
<b>Desempenho ambiental</b>				
<b>Materiais</b>				
E EN1	Materiais usados por peso e volume	Outros indicadores ambientais - meio ambiente florestal p. 166		8
E EN2	Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem	Outros indicadores ambientais - meio ambiente florestal p. 167 Outros indicadores ambientais - meio ambiente industrial p. 173		8 e 9

<b>Energia</b>				
<b>E</b> EN3	Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária	Outros indicadores ambientais - meio ambiente florestal p. 167 Indicadores de desempenho ambiental industrial p. 122-123		8
<b>E</b> EN4	Consumo de energia indireta discriminado por fonte primária	Indicadores de desempenho ambiental industrial p. 123 Outros indicadores ambientais - meio ambiente florestal p. 167		8
<b>A</b> EN5	Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência	126.061,82 KJ economizados na Unidade Aracruz em 2010 (o que representa um ganho de 0,2% na ecoeficiência). Não houve economias quantificadas nas demais Unidades Industriais Outros indicadores ambientais - meio ambiente florestal p. 168		8 e 9
<b>A</b> EN6	Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia, ou que usem energia gerada por recursos renováveis, e a redução na necessidade de energia resultante dessas iniciativas	Indicadores de desempenho ambiental industrial p. 124 Outros indicadores ambientais - meio ambiente florestal p. 168		8 e 9
<b>A</b> EN7	Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta e as reduções obtidas	Não foram implementadas medidas para reduzir o consumo indireto de energia nas operações florestais e industriais em 2010.		8 e 9
<b>Água</b>				
<b>E</b> EN8	Total de retirada de água por fonte	Indicadores de desempenho ambiental florestal p. 113 Indicadores de desempenho ambiental industrial p. 125-126		8
<b>A</b> EN9	Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água	Indicadores de desempenho ambiental florestal p. 113 Indicadores de desempenho ambiental industrial p. 126-127		8
<b>A</b> EN10	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada	Indicadores de desempenho ambiental industrial p. 128-129 As operações florestais não reciclam nem reutilizam água		8 e 9
<b>Biodiversidade</b>				
<b>E</b> EN11	Localização e tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacentes a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas	Indicadores de desempenho ambiental florestal p. 113-115		8
<b>E</b> EN12	Descrição de impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços em áreas protegidas e em áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas	Indicadores de desempenho ambiental florestal p. 116-117		8
<b>A</b> EN13	Habitats protegidos ou restaurados	Indicadores de desempenho ambiental florestal p. 117		8
<b>A</b> EN14	Estratégias, medidas em vigor e planos futuros para a gestão de impactos na biodiversidade	Indicadores de desempenho ambiental florestal p. 118-119		8
<b>A</b> EN15	Número de espécies na Lista Vermelha da IUNC e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações, discriminadas pelo nível de risco de extinção	Outros indicadores ambientais - meio ambiente florestal p. 169		8

## Emissões, efluentes e resíduos

<b>E</b> EN16	Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso	Indicadores de desempenho ambiental florestal p. 119-120 Governança climática p. 140-142		8
<b>E</b> EN17	Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa por peso	Indicadores de desempenho ambiental florestal p. 119-120 Governança climática p. 140-142		8
<b>A</b> EN18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas	Indicadores de desempenho ambiental florestal p. 120		7, 8 e 9
<b>E</b> EN19	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso	Indicadores de desempenho ambiental industrial p. 129-130		8
<b>E</b> EN20	NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e peso	Indicadores de desempenho ambiental industrial p. 132-133		8
<b>E</b> EN21	Descarte total de água, por qualidade e destinação	Indicadores de desempenho ambiental industrial p. 127-128 Outros indicadores ambientais - meio ambiente florestal p. 170		8
<b>E</b> EN22	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição	Indicadores de desempenho ambiental industrial p. 132-134		8
<b>E</b> EN23	Número e volume total de derramamentos significativos	Não houve derramamento significativo nas operações da Fibria		8
<b>A</b> EN24	Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia – Anexos I, II, III e VIII, e percentual de carregamentos de resíduos transportados internacionalmente	A Fibria não transporta resíduos enquadrados pela Convenção da Basileia		8
<b>A</b> EN25	Identificação, tamanho, status de proteção e índice de biodiversidade de corpos d'água e habitats relacionados significativamente afetados por descartes de água e drenagem realizados pela organização relatora	Outros indicadores ambientais - meio ambiente industrial p. 174		8

## Produtos e serviços

<b>E</b> EN26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos	Outros indicadores ambientais - meio ambiente florestal p. 170-171 Outros indicadores ambientais - meio ambiente industrial p. 175-176		7, 8 e 9
<b>E</b> EN27	Percentual de produtos e suas embalagens recuperados em relação ao total de produtos vendidos, por categoria de produto	Não recuperamos embalagens de fardos de celulose, porque o fardo é embalado com folha de celulose que é utilizado no processo		8 e 9

## Conformidade

<b>E</b> EN28	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais	Outros indicadores ambientais - meio ambiente florestal p. 171 Outros indicadores ambientais - meio ambiente industrial p. 176		8 e 9
---------------	--	---	---	-------

## Transporte

<b>A</b> EN29	Impactos ambientais significativos do transporte de produtos e outros bens e materiais utilizados nas operações da organização, bem como do transporte de trabalhadores	Outros indicadores ambientais - meio ambiente florestal p. 172 Outros indicadores ambientais p. 177-178		8
<b>A</b> EN30	Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo	Indicadores de desempenho ambiental florestal p. 121 Indicadores de desempenho ambiental industrial p. 136-138		7, 8 e 9

Indicadores de desempenho referentes a práticas trabalhistas e trabalho decente		Onde encontrar	Atendimento	Pacto Global (Princípios)
<b>Emprego</b>				
E LA1	Total de trabalhadores, por tipo de emprego, contrato de trabalho e região	Tabela Dados DHO p. 93		
E LA2	Número total e taxa de rotatividade de empregados, por faixa etária, gênero e região	Tabela Dados DHO p. 95		6
A LA3	Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados pelas principais operações	Tabela Dados DHO p. 95		
<b>Relações entre trabalhadores e a governança</b>				
E LA4	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva	Tabela Dados DHO p. 95		1 e 3
E LA5	Prazo mínimo para notificação com antecedência referente a mudanças operacionais, incluindo se esse procedimento está especificado em acordos de negociação coletiva	Relacionamento com sindicatos p. 103		3
<b>Saúde e Segurança no trabalho</b>				
A LA6	Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde, compostos por gestores e por trabalhadores, que ajudam no monitoramento e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional	Segurança e saúde p. 99		1 e 3
E LA7	Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região	Principais resultados p. 17 Segurança e saúde p. 100		1
E LA8	Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco em andamento para dar assistência a empregados, seus familiares ou membros da comunidade com relação a doenças graves	Qualidade de vida p. 101-103		1
A LA9	Temas relativos a segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos	Relacionamento com sindicatos p. 103		1
<b>Treinamento e educação</b>				
E LA10	Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, discriminadas por categoria funcional	Tabela Dados DHO p. 93		6
A LA11	Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua que apoiam a continuidade da empregabilidade dos funcionários e para gerenciar o fim da carreira	Tabela Dados DHO p. 94		
A LA12	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira	Tabela Dados DHO p. 94		
<b>Diversidade e igualdade de oportunidades</b>				
E LA13	Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade	Principais resultados p. 17 Tabela Dados DHO p. 94-95		1 e 6
E LA14	Proporção de salário-base entre homens e mulheres, por categoria funcional	Tabela Dados DHO p. 95		1 e 6

Indicadores de desempenho referentes a direitos humano		Onde encontrar	Atendimento	Pacto Global (Princípios)
<b>Práticas de investimento e de processos de compra</b>				
E HR1	Percentual e número de contratos de investimentos significativos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos	Não foram realizados investimentos significativos em 2010	●	1, 2, 3, 4, 5 e 6
E HR2	Percentual de empresas contratadas e fornecedores críticos que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e as medidas tomadas	Fornecedores p. 88	●	1, 2, 3, 4, 5 e 6
A HR3	Total de horas de treinamento para empregados em políticas e procedimentos relativos a aspectos de direitos humanos relevantes para as operações, incluindo o percentual de empregados que recebeu treinamento	Código de Conduta p. 22 Tabela Dados DHO p. 93	●	1, 2, 3, 4, 5 e 6
<b>Não discriminação</b>				
E HR4	Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas	Em 2010 não foram registrados casos de discriminação na Ouvidoria Ouvidoria p. 24	●	1, 2 e 6
<b>Liberdade de associação e negociação coletiva</b>				
E HR5	Operações identificadas em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode estar correndo risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito	Relacionamento com sindicatos p. 103	●	1, 2 e 3
<b>Trabalho infantil</b>				
E HR6	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil	Fornecedores p. 87-88	●	1, 2 e 5
<b>Trabalho forçado ou análogo ao escravo</b>				
E HR7	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a erradicação do trabalho forçado ou análogo ao escravo	Fornecedores p. 87-88	●	1, 2 e 4
<b>Práticas de segurança</b>				
A HR8	Percentual de pessoal de segurança submetido a treinamento nas políticas ou procedimentos da organização relativos a aspectos de direitos humanos que sejam relevantes às operações	Código de Conduta p. 22	●	1 e 2
<b>Direitos indígenas</b>				
A HR9	Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas	Em 2010, não houve casos de violação de direitos dos povos indígenas	●	1 e 2
Indicadores de desempenho social		Onde encontrar	Atendimento	Pacto Global (Princípios)
<b>Comunidades</b>				
E SO1	Natureza, escopo e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo a entrada, operação e saída	Outros indicadores de desempenho p. 181	●	
<b>Corrupção</b>				
E SO2	Percentual e número total de unidades de negócios submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção	Práticas anticorrupção p. 25	●	10
E SO3	Percentual de empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção da organização	Código de Conduta p. 22-23	●	10
E SO4	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção	Práticas anticorrupção p. 25	●	10

<b>Póiticas públicas</b>				
<b>E</b> S05	Posições quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e lobbies	Contribuições para campanhas políticas p. 90 Políticas públicas p. 90	●	1 e 5
<b>A</b> S06	Valor total de contribuições financeiras e em espécie para partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas, discriminadas por país	Contribuições para campanhas políticas p. 90	●	10
<b>Concorrência desleal</b>				
<b>A</b> S07	Número total de ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados	Multas e ações judiciais p. 28	●	
<b>Conformidade</b>				
<b>E</b> S08	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos	Multas e ações judiciais p. 28	●	
<b>Indicadores de desempenho referentes a responsabilidade pelo produto</b>		<b>Onde encontrar</b>	<b>Atendimento</b>	<b>Pacto Global (Princípios)</b>
<b>Saúde e segurança do cliente</b>				
<b>E</b> PR1	Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que os impactos na saúde e segurança são avaliados visando melhoria, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a esses procedimentos	Indicadores de desempenho referentes a responsabilidade pelo produto p. 178	●	
<b>A</b> PR2	Número total de casos de não-conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante o ciclo de vida, discriminados por tipo de resultado	Indicadores de desempenho referentes a responsabilidade pelo produto p. 178	●	
<b>Rotulagem de produtos e serviços</b>				
<b>E</b> PR3	Tipo de informação sobre produtos e serviços exigido por procedimentos de rotulagem, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a tais exigências	Indicadores de desempenho referentes a responsabilidade pelo produto p. 178-179	●	
<b>A</b> PR4	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados a informações e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo de resultado	Indicadores de desempenho referentes a responsabilidade pelo produto p. 179	◐	
<b>A</b> PR5	Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas que medem essa satisfação	Indicadores de desempenho referentes a responsabilidade pelo produto p. 179	●	
<b>Comunicação e marketing</b>				
<b>E</b> PR6	Programas de adesão às leis, normas e códigos voluntários relacionados a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio	Indicadores de desempenho referentes a responsabilidade pelo produto p. 179	●	
<b>A</b> PR7	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminados por tipo de resultado	Indicadores de desempenho referentes a responsabilidade pelo produto p. 180	●	
<b>Privacidade do cliente</b>				
<b>A</b> PR8	Número total de reclamações comprovadas relativas à violação de privacidade e perda de dados de clientes	Indicadores de desempenho referentes a responsabilidade pelo produto p. 180	●	1
<b>Conformidade</b>				
<b>E</b> PR9	Valor monetário de multas (significativas) por não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços	Indicadores de desempenho referentes a responsabilidade pelo produto p. 180	●	

- Reportado integralmente
- ◐ Não reportado integralmente
- NR Não reportado

- NA Não se aplica
- E** Indicador essencial
- A** Indicador adicional



Área florestal  
no Rio Grande do Sul

## Anexo: indicadores de desempenho GRI

### Outros indicadores de desempenho ambiental

#### Meio Ambiente Florestal

#### GRI EN1 - Materiais usados por peso e volume

Material	Unidade	Aracruz (ES, MG, BA)	Jacaré (SP) <sup>1</sup>	Três Lagoas (MS)	Capão do Leão (RS)	Total
<b>Direto</b>	Mudas Eucalipto	20.262.773,00	22.178.750,00	20.974.612,00	1.502.754,00	64.918.889,00
	Madeira	m <sup>3</sup> 8.530.900,00	3.841.448,00	4.173.431,46	–	16.545.779,46
	Óleo lubrificante	litros 42.081,62	154.837,50	136.190,47	–	333.109,59
	Óleo hidráulico	litros 46.725,10	119.109,20	71.372,30	–	237.206,60
	Óleo diesel	litros 38.951.266,72	26.682.441,60	14.219.598,30	–	79.853.306,62
	Óleo vegetal	litros –	122.022,07	203.320,00	–	325.342,07
	Outros óleos	litros –	3.130,00	1.065,30	–	4.195,30
	Agrotóxicos	litros 34.757,00	2.907,58	50,00	1	37.715,58
<b>Não Renovável</b>	Agrotóxicos	kg 761.930,07	193.343,75	358.600,02	14323,85	1.328.197,70
	Adbos	kg 26.274.837,83	10.272.115,09	11.317.798,39	726.606,88	48.591.358,19
	Calcário	kg 1.434.275,00	13.200.854,00	18.762.127,00	1798000	35.195.256,00
	Gasolina	litros 15.401,69	–	–	–	15.401,69
	Graxas	kg 20.740,00	13.960,00	4.388,95	–	39.088,95
	Químicos em geral	kg 7.602.892,52	102.529,78	874.380,67	141.214,88	8.721.017,84
	Químicos em geral	litros 12,00	272,71	3,00	–	287,71
	Substrato	m <sup>3</sup> 2.231,80	1.612,51	483,00	7,791	4.335,10
	Substrato	litros –	345.840,00	–	–	345.840,00
	Substrato	kg 55.000,00	23.325,00	49.056,00	–	127.381,00
	Derivados de arroz	m <sup>3</sup> 897,70	143,81	240,00	–	1.281,50

1. Vale do Paraíba e Capão Bonito.

## GRI EN2 - Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem

A Fibria não usa materiais reciclados nas áreas florestais. Os principais insumos (adubos, fertilizantes, combustíveis) são empregados sempre de forma racional. Em algumas unidades, subprodutos do processo industrial de celulose também estão sendo aproveitados como fertilizantes.

## GRI EN3 - Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária

### Consumo de energia direta

			Florestal					
			Unidade Jacareí (SP) <sup>1</sup>		Unidade Aracruz (BA,ES,MG)		Unidade Três Lagoas (MS)	
			2009	2010	2009	2010	2009	2010
Não Renovável	Carvão	t	–	–	–	–	–	–
	Gás natural	m <sup>3</sup>	–	–	–	–	–	–
	Óleo 1A	t	–	–	–	–	–	–
	Óleo 3A	t	–	–	–	–	–	–
	Óleo 7A	t	–	–	–	–	–	–
	Diesel	litros	22.279.904	26.682.442	40.606.708	38.951.267	9.336.209	14.219.598,30
	GLP	t	–	–	–	–	–	–
Renovável	Biomassa – Líquida	tss	–	–	–	–	–	–
	Biomassa – Sólida	t	–	–	–	–	–	–
	Metanol	t	–	–	–	–	–	–

tss – tonelada de sólido seco

1. Vale do Paraíba e Capão Bonito.

### Consumo de energia direta em gigajoules

			Florestal					
			Unidade Jacareí (SP) <sup>1</sup>		Unidade Aracruz (BA,ES,MG)		Unidade Três Lagoas (MS)	
			2009	2010	2009	2010	2009	2010
Não Renovável	Carvão	GJ	–	–	–	–	–	–
	Gás natural	GJ	–	–	–	–	–	–
	Óleo 1A	GJ	–	–	–	–	–	–
	Óleo 3A	GJ	–	–	–	–	–	–
	Óleo 7A	GJ	–	–	–	–	–	–
	Diesel	GJ	795.954	953.236	1.450.683	1.391.542	333.538	507.998
	GLP	GJ	–	–	–	–	–	–
Renovável	Biomassa - Líquida	GJ	–	–	–	–	–	–
	Biomassa - Sólida	GJ	–	–	–	–	–	–
	Metanol	GJ	–	–	–	–	–	–

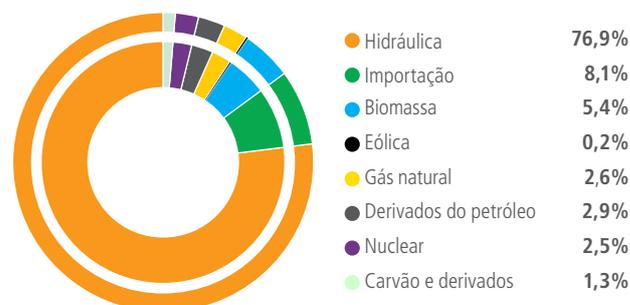
1. Vale do Paraíba e Capão Bonito.

## GRI EN4 - Consumo de energia indireta discriminado por fonte primária

Florestal (eletricidade MWh)							
Unidade Florestal Capão do Leão (RS)		Unidade Jacareí (SP)		Unidade Aracruz (BA, ES, MG)		Unidade Três Lagoas (MS)	
2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
478	449	732	980	1.776	4.382	566	1.025

O consumo indireto de energia elétrica ocorre principalmente nos escritórios operacionais e viveiros da companhia. Essa energia é comprada da rede e soma-se à matriz energética da Fibria. Não é possível identificar a fonte primária dessa energia dentro da matriz energética brasileira.

#### Composição da matriz energética do Brasil



#### GRI EN5 - Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência

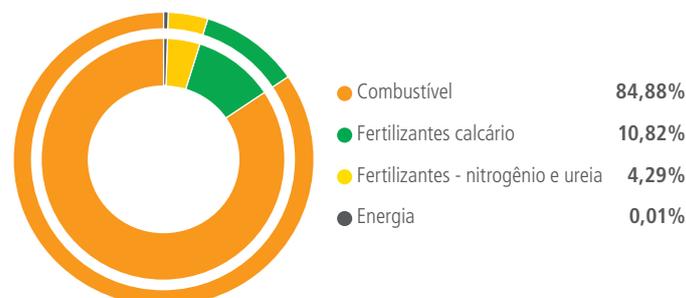
A Fibria já incorporou o uso de equipamentos de alta eficiência energética e dá preferência a lâmpadas fluorescentes em seus projetos.

#### GRI EN6 - Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia, ou que usem energia gerada por recursos renováveis, e a redução na necessidade de energia resultante dessas iniciativas

As principais fontes de gases de efeito estufa (GEE) nas Unidades Florestais da Fibria, de acordo com o inventário feito pela empresa são diesel, fertilizantes, calcário e energia elétrica. Com o objetivo de reduzir essas emissões nocivas, a empresa adotou as seguintes iniciativas:

- diversificação dos modais logísticos, incluindo o uso mais intensivo de barcaças no transporte de madeira;
- adição de 5% de biodiesel ao diesel;
- otimização do raio médio dos percursos floresta-fábrica.

#### Emissões de GEE de atividades florestais



#### GRI EN7 - Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta e as reduções obtidas

Não foram implementadas medidas para reduzir o consumo indireto de energia em 2010.

**GRI EN15 - Número de espécies na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações, discriminadas pelo nível de risco de extinção<sup>1</sup>**

Questão (categoria IUCN)	Grupo	Jacareí (SP) <sup>2</sup>			Três Lagoas (MS) <sup>2</sup>		Aracruz (ES, MG, BA) <sup>3</sup>
		IUCN	Ibama	SP	IUCN	Ibama	IUCN
Criticamente ameaçado (CR - Critically Endangered)	Plantas	1	–	0	0	–	7
	Anfíbios	–	–	–	0	0	0
	Répteis	–	–	–	0	0	0
	Aves	0	0	1	0	0	17
	Peixes	0	0	0	0	0	0
	Crustáceos	0	0	0	0	0	0
	Mamíferos	0	0	1	0	0	1
Em perigo/Ameaçada (EN - Endangered)	Plantas	5	7	7	1	1	29
	Anfíbios	–	–	–	0	0	0
	Répteis	–	–	–	0	0	0
	Aves	2	0	5	1	0	15
	Peixes	0	0	0	0	0	1
	Crustáceos	0	0	0	0	0	0
	Mamíferos	1	1	3	0	0	5
Vulnerável (VU - Vulnerable)	Plantas	10	–	14	6	–	30
	Anfíbios	–	–	–	0	0	1
	Répteis	–	–	–	1	0	2
	Aves	3	4	16	0	0	25
	Peixes	0	0	0	0	0	0
	Crustáceos	0	0	0	0	0	5
	Mamíferos	4	9	8	5	7	7
Quase ameaçado (NT - Near Threatened + LR - Low Risk)	Plantas	18	–	0	6	–	1
	Anfíbios	–	–	–	0	0	0
	Répteis	–	–	–	0	0	1
	Aves	16	–	11	4	–	10
	Peixes	0	0	0	0	0	0
	Crustáceos	0	0	0	0	0	0
Mínimo de preocupação, ou dados insuficientes, ou sem avaliação pela IUCN	Plantas	1200	1227	1213	368	380	797
	Anfíbios	–	–	–	27	0	48
	Répteis	–	–	–	37	38	49
	Aves	344	361	332	288	288	446
	Peixes	0	0	0	0	0	84
	Crustáceos	0	0	0	0	0	67
	Mamíferos	23	37	25	59	60	67
Total de espécies	Plantas	1.234			381		864
	Anfíbios	não avaliado			27		49
	Répteis	não avaliado			38		52
	Aves	365			289		513
	Peixes	não avaliado			não avaliado		85
	Crustáceos	não avaliado			não avaliado		72
	Mamíferos	47			67		80

1. Corresponde à análise considerando todas as listas de ameaça.

2. Espécies acumuladas, ou seja, registradas desde o início dos monitoramentos realizados pela Casa da Floresta (SP desde 2001 e MS desde 2007).

3. Para a Unidade Aracruz, as espécies foram classificadas pelas listas da IUCN, Ibama e Iema (ES). Para cada espécie foi informado apenas o nível de maior criticidade de ameaça indicado pelas listas.

## GRI EN21 - Descarte total de água, por qualidade e destinação

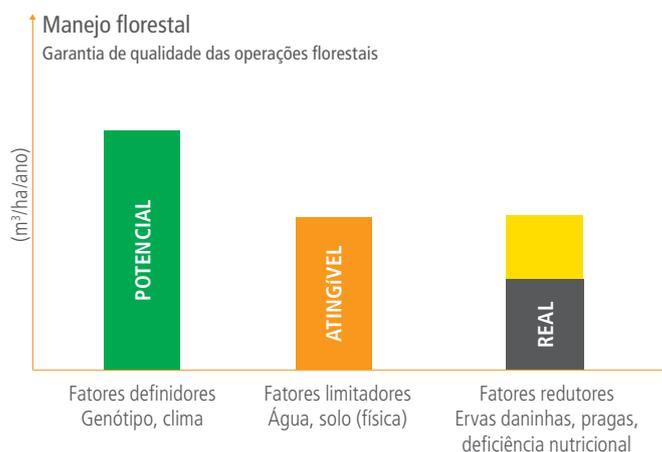
A água descartada nos viveiros é proveniente de duas fontes: irrigação e efluente doméstico. Na Unidade Florestal Vale do Paraíba, a água é descartada em uma lagoa de infiltração; na Unidade Florestal Capão Bonito o descarte é feito em uma vala de infiltração. Na Unidade Três Lagoas, o efluente doméstico é encaminhado para fossas sépticas, e o de irrigação, após passar por uma caixa de separação, infiltra no solo. Na Unidade Aracruz, antes de ser despejado, o efluente passa por uma caixa de brita para retenção de sólidos. Está em estudo um novo sistema de tratamento para o efluente do viveiro de Aracruz para atender à nova legislação. O volume de água descartado nas operações florestais não é representativo em comparação com as operações industriais. Equivale a aproximadamente 1% do volume descartado nas fábricas.

## GRI EN26 - Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos

A produção de celulose e papel da Fibria é feita a partir da madeira do eucalipto, cujas plantações levam em média sete anos para atingir o ponto de corte. Para garantir a maior produtividade desses recursos florestais renováveis, a empresa adota três medidas básicas no momento do plantio:

- recomendações técnicas, que estipulam a quantidade média de adubo e de outros produtos químicos a serem aplicados por hectare;
- melhoramento genético para aprimorar a produtividade e a resistência do eucalipto nos diferentes tipos de solo;
- metas específicas para consumo de combustível.

A Fibria conta ainda com uma área específica de controle e qualidade florestal, que monitora o crescimento das mudas para mantê-las livres de pragas e de outros agentes redutores de seu potencial. Esse setor subsidia a operação florestal com informações para a solução rápida e precisa dos problemas, recorrendo a produtos químicos somente quando necessário. Nos 21.100 hectares avaliados recentemente nas Unidades Florestais de São Paulo, 4.300 hectares foram considerados a salvo de ervas daninhas, dispensando a aplicação de herbicidas – o que representou uma considerável economia para a empresa, além de racionalizar o uso da mão de obra.



Outras iniciativas que garantem o uso sustentável de recursos são a verificação do atendimento das recomendações técnicas em campo, evitando o desperdício de adubos e outros produtos. A aferição das dosagens dispara ações de calibração e regulagem fina dos equipamentos, além da identificação do maquinário a ser desmobilizado.

A qualidade florestal é medida ainda por outros indicadores, acompanhados diariamente por meio de Cartas de Controle, para garantir que as especificações estão sendo atendidas. Os resultados são compilados em um indicador único, o Índice de Desempenho da Silvicultura Operacional (IDSO), que estabelece metas para cada Unidade.

Esse modelo de controle foi introduzido há dois anos e já está implantado em todas as Unidades Florestais da Fibria. Com os bons resultados obtidos, a empresa estenderá o uso dessas ferramentas avançadas de qualidade para novas áreas operacionais, garantindo o uso sustentável de recursos ao longo de toda a cadeia produtiva florestal.

#### **GRI EN28 - Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais**

O processo de conclusão de Cumprimento de Ações Corretivas (CARs) das auditorias FSC e Cerflor estava previsto para ser finalizado em março de 2011. Resultados referentes a esse processo serão divulgados no próximo relatório de sustentabilidade.

**GRI EN29 - Impactos ambientais significativos do transporte de produtos e outros bens e materiais utilizados nas operações da organização, bem como do transporte de trabalhadores**

**Aspectos e impactos significativos – Logística Florestal (SP):**

<b>Atividades/ abrangência</b>	<b>Aspectos</b>	<b>Impactos</b>	<b>Controle (normas internas)</b>
<b>Abastecimento de máquinas e equipamentos</b>	Explosão	Alteração química/física/microbiológica do solo; alteração da fauna/flora silvestre; alteração das características do ar; poluição de mananciais; alteração das características da água	Procedimento Operacional de Emergências Combate a incêndio e explosão de produtos inflamáveis Controle de recebimento, descarga e abastecimentos de óleo diesel
	Incêndio	Alteração da qualidade do ar; alteração das características da água; alteração química/física/microbiológica do solo; poluição de mananciais; alteração da fauna/flora silvestre	Procedimento Operacional de Emergências Acidentes com vítimas Combate a incêndio ou explosão de produtos inflamáveis Controle de recebimento, descarga e abastecimentos de óleo diesel Homologação de fornecedores
	Vazamento/transbordo	Alteração da qualidade do ar; poluição de mananciais; alteração das características da água; alteração da fauna/flora silvestre; alteração química/física/microbiológica do solo	Procedimento Operacional de Emergências Combate a vazamento de produtos químicos Transporte de produtos químicos, líquidos combustíveis e insumos florestais Controle de recebimento, descarga e abastecimentos de óleo diesel Homologação de fornecedores
<b>Transporte e movimentação (madeiras e maquinários)</b>	Geração de ruído	Incômodo à vizinhança	Comunicação com partes interessadas Reclamações recebidas pelo número de telefone de chamada gratuita Homologação de fornecedores
	Emissão de particulados (fontes móveis)	Alteração da qualidade do ar	Gestão de recursos e emissões Homologação de fornecedores Programa Estrada Segura
	Colisão/tombamento	Alteração das características da água; alteração química/física/microbiológica do solo; alteração da fauna/flora silvestre; poluição de mananciais	Procedimento Operacional de Emergência Acidente no transporte de produtos perigosos Acidente com vítimas Homologação de fornecedores Programa Estrada Segura
	Incêndio	Alteração da qualidade do ar; alteração química/física/microbiológica do solo; alteração da fauna/flora silvestre; danos ao patrimônio	Procedimento Operacional de Emergência Acidente com vítimas Atendimento no transporte de produtos perigosos Homologação de fornecedores
	Vazamento/transbordo	Alteração química/física/microbiológica do solo; alteração das características da água; poluição de mananciais; alteração da fauna/flora silvestre; alteração da qualidade do ar;	Procedimento Operacional de Emergências Combate a vazamento de produtos químicos Homologação de fornecedores
	Uso do solo	Alteração química/física/microbiológica do solo; compactação/recuperação; erosão/assoreamento	Construção e manutenção de estradas Práticas de Conservação do Solo Homologação de fornecedores

## Meio Ambiente Industrial

### GRI EN2 - Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem

#### Unidade Aracruz

A Unidade não adquire matérias-primas recicladas.

#### Unidade Jacareí

A Unidade não adquire matérias-primas recicladas.

#### Unidade Três Lagoas

A Unidade não adquire matérias-primas recicladas.

#### Unidade Piracicaba

(em t)	2009	2010
Peso total de materiais diretos	137.291,00	148.248,76
Peso total de insumos reciclados	2.832,97	5.031,67
Percentual de insumos	2,06%	3,39%

### EN21 - Descarte total de água, por qualidade e destinação

#### Unidade Aracruz

##### Descartes de água planejados

	Destinação	Método de tratamento	Foi utilizada por outra organização?	Volume total do descarte (m³/ano)
2009	Oceano Atlântico	Biológico	Não	67.911.745
2010	Oceano Atlântico	Biológico	Não	67.955.571

#### Unidade Jacareí

##### Descartes de água planejados

	Destinação	Método de tratamento	Foi utilizada por outra organização?	Volume total do descarte (m³/ano)
2009	Rio Paraíba do Sul	Lodo Ativado Duplo Estágio	Não	29.213.243
2010	Rio Paraíba do Sul	Lodo Ativado Duplo Estágio	Não	25.421.226

Houve redução na geração de efluentes tratados, por meio da redução do consumo de água e também de trabalhos conduzidos utilizando as metodologias Seis Sigma e P+L (Produção Mais Limpa).

#### Unidade Três Lagoas

##### Descartes de água planejados

	Destinação	Método de tratamento	Foi utilizada por outra organização?	Volume total do descarte (m³/ano)
2009	NA	NA	NA	NA
2010	Efluentes Gerados	Lodo Ativado com aeração prolongada	Sim	47.553.023

### Unidade Piracicaba

#### Descartes de água planejados

	Destinação	Método de tratamento	Foi utilizada por outra organização?	Volume total do descarte (m <sup>3</sup> /ano)
2009	Rio Piracicaba	Convencional - Físico-químico e lodos ativados	Não	4.704.265
2010	Rio Piracicaba	Convencional - Físico-químico e lodos ativados	Não	4.792.333

### GRI EN25 - Identificação, tamanho, status de proteção e índice de biodiversidade de corpos d'água e habitats relacionados significativamente afetados por descartes de água e drenagem realizados pela organização relatadora

#### Unidade Aracruz

NA

#### Unidade Jacareí

Esse indicador não é aplicável, visto que a vazão média de captação de água é de 0,7 m<sup>3</sup>/s e que a vazão média do Rio Paraíba do Sul, que é a fonte de água da Unidade Jacareí, possui uma vazão média de 75 m<sup>3</sup>/s, ou seja, 0,93% da vazão do rio e o protocolo indica 5%. Apesar de não causar impacto significativo no corpo do rio efetuamos monitoramento ambiental para verificar possíveis alterações. São coletadas amostras de água, plâncton e peixes para verificação principalmente da comunidade biológica garantindo nenhuma alteração. Além desse monitoramento a empresa também mantém a APP preservada, seguindo a legislação vigente.

#### Unidade Três Lagoas

NA

#### Unidade Piracicaba

Conforme definição de significância do protocolo, o descarte de efluente da Unidade Piracicaba não impacta significativamente o Rio Piracicaba, pois o percentual de sua vazão em relação ao rio representa 0,17%, visto que a vazão de lançamento de efluentes é em média 0,15 m<sup>3</sup>/s e a vazão do Rio Piracicaba é de 142,75 m<sup>3</sup>/s.

**GRI EN26 - Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos**

**Unidade Aracruz**

O que consumimos?	Água	Energia	Materiais
O que fazemos para otimizar o consumo?	Focamos em reduzir as perdas de forma que o consumo específico foi menor do que o ano anterior.	Focamos em reduzir o consumo de energéticos com a otimização da matriz obtendo menores consumos de óleo combustíveis e biomassa.	Implementamos novas destinações para os resíduos de cascas, aumento de reúso dos resíduos. O índice de reciclagem atingiu o maior valor histórico.
O que descartamos?	Os efluentes gerados foram descartados/tratados e lançados no mar.	–	Os resíduos gerados foram descartados em aterro devidamente licenciados.
O que fazemos para reduzir os impactos do descarte?	Realizamos monitoramento do efluente líquido no ecossistema marinho: Oceanografia Física, Química, Biológica e Geológica.	–	Os aterros seguem monitoramentos conforme condicionante de licença. Focamos em elevar o índice de reciclagem ano a ano.

**Unidade Jacareí**

O que consumimos?	Água	Energia	Materiais
O que fazemos para otimizar o consumo?	Trabalhos de P+L e Six Sigma são conduzidos anualmente na busca pela redução no consumo de matéria-prima, água e energia. Em todos os indicadores houve redução com destaque para o consumo específico de água e de madeira. Em ambos indicadores a Unidade já representava <i>benchmark</i> em 2009 e ainda assim os dois foram reduzidos em 2010. No caso do consumo de água houve um maior fechamento de circuito no branqueamento e extração e, no consumo específico de madeira, um trabalho robusto foi conduzido entre CPC (Célula de Produção de Celulose) e Florestal.		
O que descartamos?	Efluente	Resíduos Sólidos	Emissões Atmosféricas
O que fazemos para reduzir os impactos do descarte?	Conforme comentado acima, apesar de a Unidade já ser reconhecida como <i>benchmark</i> mundial no consumo de água e geração de efluente, houve redução em 2010 frente ao ano de 2009. Trabalhos específicos de fechamento de circuito no processo de branqueamento foram conduzidos durante o período.	Apesar de a geração específica de resíduos no ano não ser inferior a 2009, um trabalho significativo foi conduzido na busca pela redução da disposição de resíduo em aterro. A reciclagem de resíduos em 2010 foi aproximadamente três vezes superior a de 2009 em números absolutos, graças a trabalhos internos e desenvolvimento de novas utilizações do material.	O ano de 2010 apresentou significativa redução na emissão de TRS (Enxofre Total Reduzido). Essa redução ocorreu graças a um grande trabalho conduzido principalmente nos fornos de cal. Em 2010 trabalhou-se também fortemente na questão das emissões fugitivas, sendo o resultado bastante expressivo para o ano.

**Unidade Três Lagoas**

O que consumimos?	Água	Energia	Materiais
O que fazemos para otimizar o consumo?	Na Unidade Três Lagoas não possuímos nenhum programa para otimizar o consumo de água, energia e materiais.		
O que descartamos?	Da captação total de água para consumo é apenas descartado 20% do volume que se trata de evaporação e água no produto final.	Todo o residual de energia é vendido.	Apenas produtos após vencimento.
O que fazemos para reduzir os impactos do descarte?	Os descartes relacionados a água, energia e materiais são gerenciados não havendo descarte. Segue detalhamento: água - o residual de água é tratado e retornado para o corpo receptor que é o mesmo de captação. O descarte de energia é vendido e utilizado por concessionária de energia, e os insumos/materiais são utilizados no processo.		

#### Unidade Piracicaba

O que consumimos?	Água	Energia	Materiais
O que fazemos para otimizar o consumo?	1- Segregação de água para reutilização na fábrica (REUTILIZAÇÃO DE 45%). 2- Exposições, palestras de conscientização para o uso racional da água. 3- Participação da Unidade na Câmara Técnica, criada em 2008, de uso e conservação da água na indústria do Comitê da Bacia do PCJ (Piracicaba, Capivari e Jundiáí). 4- Treinamentos "Projeto de Produção Mais Limpa".	1- Trabalhos de melhoria de eficiência energética na Unidade, conforme questão GRI EN5. 2- Reuniões frequentes da Cice (Comissão Interna de Consumo de Energia).	1- Trabalhos para redução do consumo de MP. 2- Desenvolvimento de MP com menor impacto ambiental.
O que descartamos?	Efluentes da ETE.	Perdas energéticas.	Refugo, resíduo efluente com matéria-prima.
O que fazemos para reduzir os impactos do descarte?	Atuação na otimização dos consumos, conforme trabalhos descritos acima.	Atuação na otimização dos consumos, conforme trabalhos descritos acima.	Atuação na otimização dos consumos, conforme trabalhos descritos acima.

#### **GRI EN28 - Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais.**

##### **Unidade Aracruz**

Em 2009 e 2010 não recebemos nenhuma multa, advertência ou qualquer outro tipo de penalidade ambiental.

##### **Unidade Jacareí**

Em 2009 tivemos uma advertência da Cetesb por lançamento de efluente líquido em desacordo com a legislação vigente. Atualmente temos em andamento um TAC referente ao acidente do aterro ocorrido em 2005, além de dois inqueritos civis referente à Pluma de Poluição e Odor e outro referente à disposição de resíduos industriais. Os mesmos estão em análise pelo Ministério Público e apresentamos todas evidências solicitadas no inquérito, encaminhando as devidas soluções para os problemas.

Foram lavradas sete autuações, sendo seis AIIPA (Auto de Infração Imposição Penalidade de Advertência) e uma AIIPM (Auto de Infração Imposição Penalidade de Multa). Em todos os autos foram apresentadas justificativas técnicas para encaminhamento das soluções. Apesar de os principais indicadores ambientais apresentarem evolução entre 2009 e 2010, sofreremos autuações em resíduos sólidos, emissões hídricas e emissões atmosféricas.

##### **Unidade Três Lagoas**

Em 2009 tivemos duas notificações do Instituto de Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul (Imasul), sendo uma por descarte inadequado de resíduo no aterro industrial e outra por ocorrência de odor no município de Três Lagoas em função de um transbordo na linha de evaporação da fábrica, totalizando R\$ 340.000,00.

##### **Unidade Piracicaba**

Em 2009 e 2010 não recebemos nenhuma multa, advertência ou qualquer outro tipo penalidade ambiental.

## Outros indicadores ambientais

### **GRI EN29 - Impactos ambientais significativos do transporte de produtos e outros bens e materiais utilizados nas operações da organização, bem como do transporte de trabalhadores**

#### **Emissões:**

##### **Transporte florestal**

Fumaça preta: aspecto referente à emissão de fumaça preta emitida pelos caminhões que transportam madeira desde o carregamento nas fazendas até o destino final (pátio de madeira). Abrange também a emissão da máquina utilizada no carregamento/descarregamento de madeira, bem como as emissões geradas pelos maquinários (gruas) utilizados nos pátios de madeira e ônibus de transporte de pessoas.

Mitigação: esse item é monitorado por meio de amostragem com o uso da Escala Ringelmann. O programa “Estrada Segura” estabelece que os caminhões passem por uma inspeção mensal para garantir que os mesmos estejam sempre regulados a fim de reduzir o consumo de diesel e as emissões de gases provenientes da queima do combustível.

Resíduos: resíduos de solo provenientes de atividades de construção e manutenção de estradas que são em sua maioria reutilizados por meio de tratamento químico ou misturando a outros tipos de solo. Resíduos de madeira (lascas, cavacos, toretes etc.) provenientes do transporte.

Mitigação: são removidos das principais vias de acesso às fábricas por meio de varrição e remoção do resíduos para envio ao aterro industrial. Pneus substituídos na frota.

Mitigação: controle de descarte está estabelecido no programa “Estrada Segura”.

Poeira: ocorre principalmente durante o transporte de madeira e é mais acentuado em períodos secos. Mitigação: monitorado por meio de reclamações no canal 0800, e, como ação, executamos o molhamento das estradas que passam por comunidades vizinhas às fazendas onde está ocorrendo o transporte.

Poluição sonora: ruído gerado pelos caminhões e ônibus de transporte de trabalhadores e maquinários de construção de estradas. Mitigação: monitorado por meio da Facilitação do Diálogo pela área de Meio Ambiente que faz uma visita nos locais onde temos operação de transporte. E também disponibilizamos um canal 0800 pelo qual recebemos denúncias, reclamações e elogios que são triados e enviados aos gestores para tratamento.

Derramamentos: aborda o risco de vazamento de combustíveis e óleos dos caminhões, ônibus e maquinários de carregamento e descarregamento de madeira. Abrange o risco de vazamento dos maquinários (gruas) utilizados nos pátios de madeira das fábricas. Mitigação: para esses casos além dos kits de emergência temos uma empresa especializada em atendimento a derramamento de produtos químicos contratada, a qual podemos acionar via canal 0800, e também executamos simulados periodicamente para treinamento das equipes de campo.

##### **Transporte de celulose**

Existe, por parte da Fibria, a limitação da idade da frota em prestação de serviços de transporte rodoviário. O limite é de cinco anos, o que implica na utilização de veículos que possuem tecnologia recente e alinhado às legislações mais recentes dos órgãos competentes brasileiros. Os prestadores de serviço de transporte rodoviário são homologados e avaliados periodicamente segundo padrões rígidos de segurança e sustentabilidade.

Pelo fato de a Fibria ser uma empresa com pouco mais de um ano, sistemáticas de quantificação e monitoramento dos impactos ambientais estão sendo ainda discutidos.

## Indicadores de desempenho referentes à responsabilidade pelo produto

### GRI PR1 - Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que os impactos na saúde e segurança são avaliados visando melhoria, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a esses procedimentos

A celulose é um produto estável sob condições normais de manuseio e estocagem e não oferece riscos à saúde e segurança do cliente.

#### Impacto na saúde e segurança

	Celulose	Papel <sup>1</sup>
<b>Fases</b>		
Desenvolvimento do conceito de produto	Sim	NA
Pesquisa e desenvolvimento	Sim	NA
Certificação	Sim	NA
Fabricação e produção	Sim	NA
Marketing e promoção	Sim	NA
Armazenamento, distribuição e fornecimento	Sim	NA
Uso e serviço	Sim	NA
Disposição, reutilização ou reciclagem	Sim	NA

1. O produto papel não oferece risco para a saúde e segurança.

### GRI PR2 - Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante o ciclo de vida, discriminados por tipo de resultado

Não há histórico de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados pela celulose na saúde e segurança durante o ciclo de vida desse produto.

Todo e qualquer problema com a celulose que cause complicações de utilização, danos ao produto do cliente, ou cuja especificação esteja em desacordo com o estabelecido com o cliente (aspectos técnicos, logísticos, embalagem etc.), ou ainda que cause segregação e/ou separação pelo cliente, é registrado formalmente no Sistema de Reclamações aplicável a cada Unidade. Conforme o procedimento interno de Atendimento de Reclamações – mercados interno e externo, é realizada uma análise técnica da reclamação que dará origem a um relatório técnico. Esse material é documentado e fica armazenado na área Comercial da Unidade.

### GRI PR3 - Tipo de informação sobre os produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a tais exigências

Celulose: em todo fardo de celulose fabricado, são impressos o logo da Fibria, três caracteres que indicam a descrição do produto (conforme a unidade produtiva, o tipo de produto e a certificação)

e as informações para rastreabilidade (ano, data de produção, linha de enfiamento, número do lote e número da unidade), além do código de barras que armazena todas essas informações.

Papel: a maior parte dos papéis produzidos pela Fibria não é destinada para o consumo final e, portanto, as exigências de rotulagem nas embalagens não se aplicam a eles. Nos produtos *cut size* (Copimax e Maxcote) é ilustrado o modo correto que o usuário deve manusear as caixas, de forma a evitar acidentes.

**GRI PR4 - Número total de casos em não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados a informações e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo de resultado durante o ciclo de vida, discriminados por tipo de resultado**

Não há histórico de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados à informação e rotulagem de produtos e serviços.

**GRI PR5 - Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas que medem essa satisfação**

A Fibria possui uma alta concentração de suas vendas: cerca de 20 clientes respondem por aproximadamente 80% das vendas. Diante desse cenário, a área Comercial foi estruturada com gerentes de conta que atendem o cliente de ponta a ponta no processo. A rotina desses gerentes é o acompanhamento diário de vendas, entrega e até desenvolvimento de produto dos clientes. Assim, o *feedback* de clientes é constante e o tempo de resposta imediato.

Em 2011, a Fibria realizará a primeira pesquisa de satisfação de clientes, que será conduzida por empresa especializada e deverá abranger a base de clientes consolidada após a incorporação da Aracruz Celulose pela VCP. Os resultados deverão ajudar a empresa a desenvolver um plano de ação para 2012. A pesquisa será realizada a cada dois anos.

**GRI PR6 - Programas de adesão às leis, normas e códigos voluntários relacionados a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio**

Para desempenhar as atividades de comunicação e marketing institucional, a Fibria segue o Código Brasileiro de Autorregulamentação Publicitária e seu Código de Conduta, lançado em 2010. Não há registros de multas decorrentes de atividade publicitária ou de marketing em 2010.

Códigos ou padrões voluntários relacionados a comunicação de marketing	Frequência com que sua conformidade é analisada	A organização vende produtos que estão proibidos em certos mercados? Em caso afirmativo, descrever como a organização responde a essas preocupações sobre o produto.	A organização vende produtos que são objeto de perguntas dos <i>stakeholders</i> ou debate público? Em caso afirmativo, descrever como a organização respondeu.
Código Brasileiro de Autorregulamentação Publicitária	Nunca recebemos nenhuma denúncia no Conar.	Não	Não
Código de Conduta da Fibria	Lançado em 2010.	Não	Não

### **GRI PR7 - Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminados por tipos de resultados**

A Fibria nunca teve nenhum caso de não conformidade relativo às ações de comunicação e/ou marketing. É importante ressaltar que a Fibria condena a propaganda enganosa, e as iniciativas de marketing caracterizam-se por respeitar a legislação vigente, a ética e as normas de referências locais e internacionais.

Não há registros de multas decorrentes de atividade publicitária ou de marketing em 2010. Para desempenhar as atividades de comunicação e marketing institucional, a Fibria segue o Código Brasileiro de Autorregulamentação Publicitária, seu Código de Conduta e o Código Brasileiro de Autorregulamentação Publicitária, que entre outros, considera:

- as diretrizes da legislação publicitária do País, especialmente capituladas na Lei nº 4.680, de 18 de junho de 1965, e no Decreto nº 57.690, de 1º de fevereiro de 1966;
- as recomendações das Câmaras de Comércio Internacionais (ICC – International Chamber of Commerce) e as diretrizes do Código Internacional da Prática Publicitária, editado originalmente em 1937 e revisto em 1949, 1955 e 1966 e, finalmente, em 1973 durante o Congresso realizado no Rio de Janeiro e cujos termos foram adotados pelo Brasil e 250 entidades de mais de 40 países;
- as diretrizes da Associação Internacional de Propaganda (IAA – International Advertising Association) e seus Congressos Mundiais, especialmente as que constam de seu estudo “Effective Advertising Self Regulation”, publicado em 1974, e as recomendações do XXV Congresso Mundial de Propaganda realizado em Buenos Aires em 1976.

### **GRI PR8 - Número total de reclamações comprovadas relativas à violação de privacidade e perda de dados de clientes**

Toda informação sobre os clientes é tratada de forma confidencial, ou seja, em nenhuma hipótese há fornecimento de informações de qualquer tipo para o mercado, associações, fornecedores etc. Não há registros de reclamações relativas a violação de privacidade de clientes em 2010.

### **GRI PR9 - Valor monetário de multas significativas por não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços**

Não há registros de multas significativas por não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços em 2010.

## Outros indicadores de desempenho

### **GRI SO1 - Natureza, escopo e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo a entrada, operação e saída**

#### **Programas em vigor para avaliar impactos de operações em comunidades locais**

Nos Estados onde possui operação, a Fibria implantou um Modelo de Relacionamento, que contempla as ferramentas denominadas Diálogo Operacional, Agenda Presencial, Engajamento e Encontros Comunitários, que são planejadas anualmente conforme as atividades operacionais florestais e a presença da empresa em determinadas comunidades.

- **Diálogo Operacional:** consiste em diálogos diretos, sistematizados conforme procedimento próprio, nas comunidades impactadas pelas operações florestais programadas. É realizado obrigatoriamente em todas as comunidades situadas nas proximidades das operações.
- **Agenda Presencial:** proporciona a vivência da realidade local por meio da aproximação e presença constantes de representantes da empresa nas comunidades. É elaborada de forma a garantir que todas as comunidades participem do processo de relacionamento.
- **Engajamento:** relacionamento estruturado mais profundo, inclusivo e contínuo, que estabelece a Fibria como parceira do desenvolvimento local. Envolve o esforço da empresa para entender e envolver suas partes interessadas no andamento de suas atividades e processos de decisão. Ocorre nas comunidades que sofrem mais impactos da atuação da Fibria.
- **Encontros Comunitários:** instrumentos de diálogo com lideranças e formadores de opinião em municípios de atuação da empresa, que têm como objetivo divulgar as ações da empresa destacando a geração de riquezas, divisas, renda, impostos, empregos, projetos socioambientais e outros assuntos de interesse coletivo, permitindo a troca de informações de interesse comum.

Anualmente, o Plano de Relacionamento com Comunidades define a priorização e o tipo de relacionamento que a empresa manterá com as comunidades vizinhas à suas operações. Os principais resultados desse Modelo de Relacionamento são relatados em "Sustentabilidade > Objetivos e metas" e em "Comunidades".

<b>Antes de entrar na comunidade</b>	A aplicação das ferramentas de relacionamento antes de iniciar qualquer operação florestal é fundamental para estabelecer o que vai se fazer para diminuir impactos, como barulho, poeira, movimentação de caminhões etc. As reuniões com as comunidades são registradas com ata do que foi acordado.
<b>Durante as operações na comunidade</b>	São realizadas pelo menos duas reuniões durante as operações para monitorar se o que foi acordado previamente com a comunidade está acontecendo e, eventualmente, redefinir linhas de atuação.
<b>Durante o processo decisório visando sair da comunidade</b>	Ao final de cada operação florestal é realizada uma reunião com a comunidade de fechamento dos acontecimentos e um balanço do que aconteceu. A cada encontro, espera-se que a comunidade vá se apropriando cada vez mais do processo, o que melhora significativamente o diálogo.

### **Como e por quem os dados são coletados para tais programas**

Para todo o processo de relacionamento estruturado com as comunidades vizinhas existem procedimentos oficiais inseridos no Sistema de Gestão da Fibria:

- Descrição do negócio
- Manual de gestão de sustentabilidade
- Política de investimento socioambiental
- Política social
- Procedimento operacional Diálogo
- Procedimento operacional Comitê de Relacionamento Local
- Procedimento operacional Agenda Presencial
- Manual de Engajamento
- Procedimento operacional Avaliação e monitoramento de impactos socioambientais
- Procedimento operacional Matriz de priorização de relacionamento – Comunidades
- Procedimento operacional Matriz de priorização de investimento – Municípios
- Procedimento operacional Matriz de identificação de *stakeholders*
- Procedimento operacional Gestão de conflitos fundiários
- Procedimento operacional Monitoramento da gestão social
- Procedimento operacional Sispart – Seleção de projetos de investimento socioambiental
- Procedimento operacional Sispart – Ações sociais

### **Como são selecionados os membros da comunidade (individualmente ou em grupo) de quem são coletadas as informações**

A participação é aberta a todos os membros da comunidade, sendo enviados convites para a população para cada reunião.

### **Número e percentual de operações para as quais os programas são aplicados**

O Modelo de Relacionamento é aplicado em 100% das operações florestais, nas etapas de silvicultura e colheita.

### **Relatar se os programas da organização para gerir impactos na comunidade foram eficazes na mitigação dos impactos negativos e maximização dos impactos positivos, incluindo número de pessoas afetadas**

O Modelo de Relacionamento, com mais de cinco anos, vem diminuindo significativamente os impactos negativos e potencializando os positivos. Um indicador disso é o número de reclamações recebidas via telefone, ofícios, contato pessoal etc.

Os impactos negativos mais afetados foram:

- geração de poeira;
- geração de barulho;
- obstrução de estradas;
- contaminações diversas.

Os impactos positivos mais afetados foram:

- oportunidades de emprego;
- fornecimento de serviços.

Em 2010, os programas e ações de responsabilidade socioambiental, incluindo as áreas de saúde, educação e treinamento, meio ambiente, desenvolvimento econômico e sociocultural, impactaram aproximadamente 150.000 pessoas.

**Relatar exemplos de como o *feedback* e a análise de dados sobre impactos na comunidade ofereceram informações sobre medidas visando a continuidade do processo de engajamento da comunidade por parte da organização relatora**

São coletadas informações sobre as operações e seus impactos e outras necessidades e dúvidas das comunidades. Esses dados são usados nas decisões de realização de projetos sociais e ambientais nas regiões de atuação da Fibria.

## Nível de aplicação das diretrizes GRI

Este documento segue as Diretrizes para Relatório de Sustentabilidade da Global Reporting Initiative (GRI)<sup>1</sup>, versão G3. Foi submetido à verificação externa do Bureau Veritas Certification, e atendeu aos critérios exigidos para a declaração do nível de aplicação B+.

		C	C+	B	B+	A	A+
Obrigatório	Autodeclarado				A Fibria autodeclara que este relatório se classifica no Nível de Aplicação B+.		
	Examinado por terceiros		Com verificação externa		A Bureau Veritas Certification verificou e confirmou que este relatório se classifica no Nível de Aplicação B+.		Com verificação externa
Opcional	Examinado pela GRI						Com verificação externa

		C	C+	B	B+	A	A+
Conteúdo do Relatório	Perfil da G3	Responder aos itens: 1.1; 2.1 a 2.10; 3.1 a 3.8, 3.10 a 3.12; 4.1 a 4.4, 4.14 a 4.15	Com Verificação externa	Responder a todos os critérios elencados para o Nível C, mais: 1.2; 3.9, 3.13; 4.5 a 4.13, 4.16 a 4.17	Com Verificação externa	O mesmo exigido para o Nível B	Com Verificação externa
	Informações sobre a Forma de Gestão da G3	Não exigido		Informações sobre a Forma de Gestão para cada Categoria de Indicador		Forma de Gestão divulgada para cada Categoria de Indicador	
	Indicadores de Desempenho da G3 & Indicadores de Desempenho do Suplemento Setorial	Responder a um mínimo de 10 Indicadores de Desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas de desempenho: social, econômico e ambiental.		Responder a um mínimo de 20 Indicadores de Desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas de desempenho: econômico, ambiental, direitos humanos, práticas trabalhistas, sociedade, responsabilidade pelo produto.		Responder a cada Indicador essencial da G3 e do Suplemento Setorial com a devida consideração ao Princípio da Materialidade de uma das seguintes formas: (a) respondendo ao indicador ou (b) explicando o motivo da omissão.	

1. Organização que reúne diferentes grupos de *stakeholders* – empresas, sociedade civil, universidades, organizações não governamentais, entre outros – para discutir, aprimorar e difundir uma metodologia única e de abrangência mundial para a elaboração de relatórios de sustentabilidade. As diretrizes GRI estabelecem princípios tanto para a definição de conteúdo quanto para a garantia de qualidade das informações. Saiba mais em [www.globalreporting.org](http://www.globalreporting.org).

# Glossário

**Adubação balanceada:** aplicação de fertilizante (adubo) de forma equilibrada com as necessidades das plantas e com as condições dos solos.

**Agrotóxico:** produto que tem a finalidade de exterminar pragas ou doenças que ataquem as culturas agrícolas.

**Apicultura:** sistema produtivo de criação de abelhas para produção de mel.

**Área de Alto Valor de Conservação (AAVC):** área com atributos biológicos, ecológicos, sociais ou culturais considerados excepcionais ou críticos, em nível global, nacional, regional ou local, constituindo-se em locais de interesse da comunidade local ou da sociedade em geral. Essas áreas devem ser manejadas de forma apropriada para manter ou melhorar sua importância para a conservação.

**Área de declive:** superfície inclinada.

**Áreas de Preservação Permanente (APP):** locais com ou sem vegetação, próximos a nascentes, em beiras de rios e cursos d'água, ao redor de reservatórios de água, em restingas, bordas de tabuleiros ou chapadas, em altitudes superiores a 1.800 metros e em encostas com inclinação de 45 graus ou superior e em topos de morros, cuja função ambiental é preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica, a biodiversidade, o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas.

**Biodiversidade:** é o conjunto de formas de vida (organismos vivos e complexos ecológicos) e genes contidos em cada indivíduo, bem como as inter-relações, ou ecossistemas, na qual a existência de uma espécie afeta diretamente outras.

**Bioma da Mata Atlântica:** conjunto de formações florestais e formações pioneiras (como restingas e manguezais) que se distribui na faixa litorânea do Brasil, do Rio Grande do Sul ao Piauí.

**Biomassa:** matéria orgânica que, por meio da combustão direta ou da queima dos combustíveis derivados (óleos, gases, alcoóis) e com auxílio de técnicas e tecnologias, pode gerar energia elétrica. Parte da energia consumida nas Unidades Industriais da Fibria é gerada a partir da queima de biomassa, como madeira e resíduos do processo fabril (licor negro).

**Biotecnologia:** tecnologia que permite a utilização de agentes biológicos (organismos, células, organelas, moléculas) para obter bens.

**Cadeia de Custódia (CoC):** em inglês, Chain of Custody. Certificação da rastreabilidade da matéria-prima florestal (madeira) certificada em todas as etapas de transformação do produto até o consumidor final.

**Celulose branqueada de eucalipto:** é o produto da extração industrial da fibra de celulose da madeira e posterior branqueamento. A transformação da madeira em celulose branqueada (polpação de celulose) se dá por meio de quatro principais processos: picagem da madeira em cavaco; cozimento do cavaco para extração da polpa marrom; branqueamento da polpa marrom; e secagem e enfardamento da polpa branqueada.

**Chatas:** embarcações de pequeno calado e fundo chato. A Fibria utiliza sistemas de barcas (chatas sem autopropulsão), conduzidas por empurradores para transportar produtos florestais (madeira e celulose) da Bahia para a Portocel, terminal marítimo localizado em Aracruz (ES).

**Ciclo hidrológico:** é o conjunto de fases que representam os diferentes caminhos por meio dos quais a água circula na natureza. As principais fases são: chuva, evaporação, transpiração, infiltração, escoamentos superficiais e subterrâneos. Essa circulação ocorre na atmosfera (ar), na hidrosfera (água) e na litosfera (terra), numa profundidade aproximada de 1 quilômetro na litosfera e até cerca de 15 quilômetros na atmosfera.

**Clonagem:** processo pelo qual se obtém um clone, ou seja, um indivíduo geneticamente idêntico àquele do qual foi gerado. No caso do eucalipto, a clonagem é feita por meio de estacas das árvores selecionadas.

**Clones superiores de eucalipto:** plantas geneticamente melhoradas para alta produtividade de madeira ou celulose.

**Compactação:** camada adensada do solo, causada por tráfego excessivo de máquinas, pessoas ou animais.

**Compliance:** é o dever de estar em conformidade e fazer cumprir regulamentos internos e externos impostos às atividades da organização.

**Corredores de biodiversidade:** faixa de vegetação que liga grandes fragmentos florestais (ou blocos de vegetação nativa) isolados pela atividade humana e que proporciona à fauna o livre trânsito entre os fragmentos e, conseqüentemente, a troca genética entre as populações.

**Corretivo de acidez do solo:** produto capaz de neutralizar a acidez dos solos e ainda carrear nutrientes ao solo, principalmente cálcio e magnésio.

**Ebitda:** do inglês, "lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização". Termo utilizado na análise de balanços de contabilidade de empresas de capital aberto.

**Ebitda Day:** procedimento das áreas de Planejamento Estratégico e Orçamento e Desempenho da Fibria que reúne diretores e gerentes para discutir, ao longo de um dia, questões operacionais, como o compartilhamento de metas entre as diversas áreas.

**Ecoeficiência:** fornecimento de bens (ou serviços) a preços competitivos que satisfaçam as necessidades humanas e tragam qualidade de vida, com a redução progressiva do impacto ambiental e do consumo de recursos na fabricação, no transporte e na comercialização desses bens (ou serviços).

**Efluente:** resíduos fluidos (líquidos e gasosos) descartados no meio ambiente.

**Emissões:** lançamento, na atmosfera, de qualquer forma de matéria sólida, líquida ou gasosa.

**Erosão hídrica:** remoção do solo pela água.

**Fertilizante de liberação controlada:** fertilizante (adubo) que apresenta uma liberação lenta ou controlada de seus nutrientes para o solo.

**Fomento florestal:** atividade incentivada de produção de madeira em propriedades rurais para abastecer a indústria florestal (fábricas de celulose, serrarias, siderúrgicas etc.).

**Forest Stewardship Council (FSC):** organização independente, não governamental e sem fins lucrativos criada para promover o manejo responsável das florestas do mundo. O selo FSC assegura que os produtos florestais são utilizados de forma responsável e provenientes de fontes verificadas.

**Global Reporting Initiative (GRI):** organização internacional não governamental que desenvolve e dissemina globalmente diretrizes para a elaboração de relatórios de sustentabilidade, utilizadas voluntariamente por empresas do mundo todo.

**Governança corporativa:** sistema pelo qual as organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas, envolvendo os relacionamentos entre proprietários, Conselho de Administração, Diretoria e órgãos de controle.

**Hectare (ha):** unidade de medida de área (1 hectare corresponde a 10 mil metros quadrados, o que equivale a aproximadamente a área de um campo de futebol).

**Herbicida:** produto químico usado na eliminação e no controle de ervas infestantes ou plantas indesejáveis.

**Joint venture:** empreendimento conjunto entre empresas.

**Lençol freático:** reservatório de água subterrânea decorrente da infiltração da água da chuva no solo.

**Manejo florestal:** administração da floresta para a obtenção de benefícios econômicos e sociais, respeitando-se os mecanismos de sustentação do ecossistema.

**Material genético:** material existente nas células responsável por guardar as informações genéticas dos seres vivos.

**Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL):** previsto no Protocolo de Quioto, foi criado para auxiliar países a alcançar o desenvolvimento sustentável e cumprir seus compromissos de limitação e redução de emissões de gases responsáveis pelo aquecimento global.

**Melhoramento genético:** ciência utilizada para a seleção e a reprodução de plantas ou animais com características desejáveis, a partir do conhecimento sobre a hereditariedade dessas características.

**Microbacia hidrográfica:** pequena bacia hidrográfica responsável essencialmente pela formação de córregos, riachos, ribeirões ou sangas, conforme denominações populares.

**Mudas clonais:** mudas de plantas geneticamente idênticas formadas a partir de células ou fragmentos de uma “planta-mãe”.

**Organização não governamental (ONG):** é uma associação da sociedade civil de finalidades públicas e sem fins lucrativos.

**Piezômetro:** poço de monitoramento de altura, pressão e qualidade da água do lençol freático.

**Programa Brasileiro de Certificação Florestal (Cerflor):** sistema de certificação do manejo florestal no território brasileiro,

segundo o atendimento dos critérios e indicadores prescritos nas normas elaboradas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e integradas ao Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade e ao Inmetro. O Cerflor é reconhecido internacionalmente pelo Programme for the Endorsement of Forest Certification schemes (PEFC).

**Proteção florestal:** conjunto de atividades de proteção da floresta contra pragas, doenças, incêndios e plantas daninhas ou qualquer elemento que ameaça o patrimônio florestal.

**Recursos edáficos:** recursos do solo utilizados pelo homem em seu proveito.

**Reserva Legal (RL):** área localizada em propriedade rural, excetuando-se as de preservação permanente, necessária ao uso sustentável dos recursos naturais, à conservação e reabilitação dos processos ecológicos, à conservação da biodiversidade e ao abrigo e proteção de fauna e flora nativas. Toda propriedade deve ter um mínimo de 20% de sua área total como Reserva Legal.

**Reservas hídricas:** locais onde as águas são armazenadas (lagos, rios, aquíferos etc.).

**Resíduos:** materiais nos estados sólido e semissólido resultantes de atividades da comunidade e da indústria doméstica, hospitalar, comercial, agrícola, de serviços e de varrição de ruas. Inclui, ainda, determinados líquidos cujas particularidades tornam inviável seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos de água.

**RPPN:** Reserva Particular do Patrimônio Natural – unidades de conservação em terras privadas criadas por iniciativa voluntária do proprietário.

**Sistema agroflorestal:** sistema produtivo que combina o plantio de árvores frutíferas e/ou madeireiras com cultivos agrícolas, de forma simultânea.

**Sítios arqueológicos:** locais onde se encontram vestígios de ocupações humanas pré-históricas.

**Stakeholders (ou partes interessadas):** público da empresa que afeta e/ou é afetado por suas atividades.

**Sustentabilidade:** conceito surgido na década de 1980, com a expressão “desenvolvimento sustentável”, que significa ser capaz de satisfazer as próprias necessidades sem reduzir as oportunidades das gerações futuras (Relatório Brundtland, 1987). A sustentabilidade é formada por três pilares: ambiental, social e econômico. Isso significa que, para que uma atividade seja sustentável, ela deve promover crescimento econômico e, ao mesmo tempo, respeitar o meio ambiente e satisfazer as necessidades e as aspirações humanas.

**tCO<sub>2</sub>eq/t Cel:** toneladas de dióxido de carbono equivalente por tonelada de celulose.

**tCO<sub>2</sub>eq:** medida de conversão e padronização dos gases de efeito estufa (GEEs) em dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>), considerando o potencial de ampliação do efeito estufa que cada GEE apresenta. Desse modo, chega-se a um único elemento causador de efeito estufa para medir o dano que a atividade pode causar à temperatura na atmosfera terrestre.

**Turbidez:** falta de claridade em um líquido, em geral causada por presença de partículas de lodo ou matéria orgânica.





## ■ Administração Central

Alameda Santos, 1.357 – 6º andar  
São Paulo/SP  
CEP 01419-908  
Telefone: 11 2138-4000  
Fax: 11 2138-4000

## ■ Unidades Industriais

### Aracruz

Rodovia Aracruz-Barra do Riacho, s/nº, km 25  
Aracruz/ES  
CEP 29197-900  
Telefone: 27 3270-2122  
Fax: 27 3270-2136

### Jacareí

Rod. Gal. Euryale Jesus Zerbini, km 84 - SP 66, São Silvestre  
Jacareí/SP  
CEP 12340-010  
Telefone: 12 2128-1100  
Fax: 12 3957-1261

### Piracicaba

Via Comendador Pedro Morgante, 3.393  
Piracicaba/SP  
CEP 13415-900  
Telefone: 19 2106-9200  
Fax: 19 2106-9619

### Três Lagoas

Rodovia MS 395, km 20, Zona Rural, Caixa Postal 529  
Três Lagoas/MS  
CEP 79601-970  
Telefone: 67 3509-8041

## ■ Unidades e Escritórios Florestais

### Capão Bonito

Rodovia Raul Venturelli, km 210, Caixa Postal 28  
Capão Bonito/SP  
CEP 18300-970  
Telefone: 15 3653-9227 / 15 3653-9594  
Fax: 15 3543-9424

### Capão do Leão

Estrada BR 116, km 532, nº 293  
Capão do Leão/RS  
CEP 96160-000  
Telefone: 53 2123-1995

### Conceição da Barra

Rodovia BR 101 Norte, km 49 (trevo), Caixa Postal 010  
Conceição da Barra/ES  
CEP 29960-000  
Telefone: 27 3761-4777  
Fax: 27 3761-4715

## Posto da Mata

Rodovia BR 418, km 37 - Posto da Mata  
Nova Viçosa/BA  
CEP 45928-000  
Telefone: 73 3209-8444  
Fax: 73 3209-8307

## Três Lagoas

Rodovia MS 395, km 20, Zona Rural, Caixa Postal 515  
Três Lagoas/MS  
CEP 79601-970  
Telefone: 67 3509-1082  
Fax: 67 3509-1001

## Vale do Paraíba

Estrada Municipal do Barreiro, 3.000 – Bossoroca  
Taubaté/SP  
CEP 12283-470  
Telefone: 12 2125-9899  
Fax: 12 2128-1721

## ■ Escritórios comerciais e de representação

### EUA

18851 NE 29<sup>th</sup> Avenue Suite 530  
Aventura, FL – 33180 – USA  
Telefone: 1 305 940-9762  
Fax: 1 305 940-9763

### Europa

Av. Reverdill, 12-14  
CH-1260 – Nyon, Switzerland  
Telefone: 41 22 994-9030  
Fax: 41 22 994-9040

### Hungria

Akácok út 11 – H-2161  
Csomád – Hungary  
Telefone: 36 28 566-576  
Fax: 36 28 566-575

### Pequim

Towercrest Plaza, Suite 724  
3, Mai Zi Dian West Road  
Chao Yang District  
Beijing 10006 – China  
Telefone: 86 10-6467-4339  
Fax: 86 10-6467-4339

### Hong Kong

2501-2 Great Eagle Centre  
23 Harbour Road  
Wanchai, Hong Kong, SAR  
Telefone: 852-2866-7956  
Fax: 852-2865-2423